



**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG
CÂMPUS ANÁPOLIS**

LUCIMAR ALVES DE OLIVEIRA

**TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO INTERLÍNGUE - LIBRAS / PORTUGUÊS:
PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

Anápolis-GO

2024

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (ProfEPT)

LUCIMAR ALVES DE OLIVEIRA

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO INTERLÍNGUE - LIBRAS / PORTUGUÊS:
PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Dissertação apresentada à Banca de Examinadora de Defesa de Mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), sob a Orientação do Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Produto Educacional: Tradução/Interpretação Libras-Português: inclusão e mediação interlíngue e intercultural na educação de surdos

Anápolis-GO

2024

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (ProfEPT)

LUCIMAR ALVES DE OLIVEIRA

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO INTERLÍNGUE - LIBRAS/PORTUGUÊS:
PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Dissertação apresentada à Banca de Examinadora de Defesa de Mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), sob a Orientação do Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito, da Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Integra essa dissertação o Produto Educacional “Tradução/Interpretação Libras-Português: inclusão e mediação interlíngue e intercultural na educação de surdos”.

Dissertação Aprovada em 18/06/2024.

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA

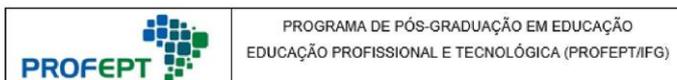
Prof. Dr. Wanderley de Azevedo Brito – ProfEPT/IFG
Orientador e Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Edna Misseno Pires - UFG
Avaliadora Externa

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes- ProfEPT/IFG
Avaliadora Interna

Anápolis-GO

2024



ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 018 (dezoito) do mês de junho do ano de 2024, às 18 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da Dissertação de Mestrado "Tradução e interpretação interlíngua - Libras/Português: práticas de mediação intercultural na educação de surdos", de autoria de **LUCIMAR ALVES DE OLIVEIRA**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência do Orientador Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Externa a **Profa. Dra. Edna Misseno Pires - Universidade Federal de Goiás (UFG)** e como Avaliadora Interna a **Profa. Dra. Waleria Batista da Silva Vaz Mendes - IFG/ProfEPT**.

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pelo mestrando, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Lucimar Alves de Oliveira**.

Anápolis - GO, 18 de junho de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Orientador e Presidente da Banca
2. Profa. Dra. Edna Misseno Pires -UFG/GO
3. Profa. Dra. Waleria Batista da Silva Vaz Mendes - IFG/ProfEPT
4. Lucimar Alves de Oliveira- Discente/ProfEPT

*O presidente da Banca foi autorizado a fazer a transcrição da avaliação e a assinar a Ata de Defesa da Dissertação em nome da Profa. Dra. Edna Misseno Pires - UFG/GO.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/06/2024 14:56:48.
- **Lucimar Alves de Oliveira**, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 19/06/2024 14:37:44.
- **Wanderley Azevedo de Brito**, DIRETOR(A) - CD3 - REI-DPG, em 19/06/2024 14:31:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 536753
Código de Autenticação: 9d53774554



RESUMO

Esta pesquisa tem como tema: Tradução e interpretação interlíngua - Libras / Português: práticas de mediação intercultural na educação de surdos. A pergunta-problema que dá origem a esse estudo é: Como se apresentam as práticas de tradução/interpretação interlíngua e intercultural na educação formal de estudantes surdos do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngua Libras/Português do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia? Como objetivo geral esta pesquisa tenciona explorar e analisar as práticas linguísticas e mediadoras desenvolvidas pelos TILSPs, que atuam no Curso de Pedagogia Bilíngua, no Câmpus de Aparecida de Goiânia, do Instituto Federal de Goiás (IFG). E a partir dos referenciais teóricos e dos resultados da pesquisa elaborar um material didático, que possa servir como Guia de Apoio Técnico, aos diversos profissionais que atuem no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos matriculados em salas mistas, onde a predominância é de estudantes ouvintes. Com a finalidade de atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conhecer a história e analisar a importância do trabalho do tradutor/intérprete de língua de sinais e analisar a importância desse profissional à luz das teorias de tradução/ interpretação. Com base na relevância da mediação linguística realizada por esses profissionais na educação formal de estudantes surdos; tendo como pressuposto o enfoque teórico sociocultural. Têm-se como finalidade identificar os tipos e as modalidades de tradução /interpretação, e como estas interferem nas práticas e nas metodologias do tradutor/intérprete de Libras/Português; Conhecer as fragilidades e as potencialidades do trabalho de tradução/interpretação nas diversas atividades educativas formativas dos estudantes surdos; Levantar por meio dos instrumentos de coleta de dados(questionários e entrevistas guiados pelos referenciais teóricos) os desafios enfrentados por esses profissionais no Curso de Pedagogia Bilíngua; para então subsidiar a criação do produto educacional. Uma vez que as práticas de mediação linguística e cultural contribuem de forma expressiva para a inclusão de estudantes surdos, busca-se a partir de uma abordagem qualitativa na perspectiva sociocultural abordar as diferenças linguísticas e apresentar como essas diferenças podem ter enfoque positivo dentro do espaço acadêmico. A presente pesquisa apoia-se nas contribuições teóricas de Ainscow (2022); Burad (2009); Campello (2008); Hurtado Albir (2005); García-Landa (2001); Vasconcellos (2010); Quadros (2001, 2004); Lacerda (2010) Strobel (2009); Tébar (2009); Viaggio (2004), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de surdos, Mediação interlíngua, Mediação intercultural, Tradutor/Intérprete de Libras, Língua de Sinais

ABSTRACT

This research has the general objective of carrying out a study on the practices of interlingual and intercultural translation / interpretation in the formal education of deaf students of the Bilingual Pedagogy Course Libras/Portuguese at the Federal Institute of Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, with a view to prepare a Technical Support Guide, as an Instructional Didactic Material for the various professionals who work in the education of the deaf; In order to achieve this objective, the following specific objectives were established: carrying out a study of the work history of sign language translators/interpreters; analyze it in the light of translation/interpretation theories, as well as the importance of linguistic mediation carried out by these professionals in the formal education of deaf students; from the sociocultural theoretical approach to identify the types and modalities of interlingual translation / interpretation, which interfere in the practices and methodologies of the Libras / Portuguese translator / interpreter; to know the weaknesses and strengths of the translation/interpretation work for the formative educational activities of deaf students in the Bilingual Pedagogy Course, offered at the Federal Institute of Goiás, Campus Aparecida de Goiânia; raise, through data collection instruments, questionnaires and interviews, what are the challenges faced by interpreters / translators in the Bilingual Pedagogy Course; and from the obtained data to offer subsidies, through the educational product – Instructional Training Didactic Material (MDF), which will serve as a technical support guide, in the form of instructional didactic material. Linguistic and cultural mediation practices can contribute to the inclusion of deaf students, either in regular classes with deaf students or in bilingual classes. From a qualitative approach in the sociocultural perspective, with data collection through the application of questionnaires guided by the theoretical framework and semi-structured interviews, the research is based on the theoretical contributions of Ainscow (2022); Burad (2009); Campello (2008); Hurtado Albir (2005); García-Landa (2001); Vasconcellos (2010); Quadros (2001, 2004); Lacerda (2010) Strobel (2009); Tebar (2009); Viaggio (2004), among others.

KEYWORDS: Deaf education, Interlanguage mediation, Intercultural mediation, Translator/Interpreter of the Libras, Sign Language

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Repetidor de Classe para estudantes surdos - INES, década de 1930	37
Figura 2	Ambiente de mediação interlíngue e intercultural	49
Figura 3	Igualdade, Equidade, Justiça	85
Figura 4	Oferta de curso e condições para formação continuada aos TILSPs	113
Figura 5	Trabalho em Dupla de Tradutores/Intérpretes	117

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Nível de frequência com que foram abordados os conteúdos sobre mediação interlíngue e intercultural na formação de tradutor/intérprete Libras/Português	114
Gráfico 2	Nível de conhecimento dos TILSPs sobre mediação interlíngue e intercultural para tradução/interpretação entre Libras e Língua Portuguesa	115
Gráfico 3	Frequência com que os docentes entregam os conteúdos com antecedência os estudos prévios de tradução/interpretação	119
Gráfico 4	Frequência com que os docentes entregam os materiais com antecedência os estudos prévios de tradução/interpretação	120
Gráfico 5	Nível de satisfação dos TILSPs quanto ao reconhecimento a valorização do trabalho pelo IFG	122
Gráfico 6	Conhecimento docente sobre surdez e cultura surda: percepção dos TILSPs	137
Gráfico 7	Conhecimento docente sobre a língua de sinais	142
Gráfico 8	Conhecimento docente sobre a cultura surda	143
Gráfico 9	Avaliação, pelos TILSPs, sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas para estudantes surdos	150
Gráfico 10	Avaliação, pelos TILSPs, sobre a frequência do desenvolvimento de metodologias de ensino específicas para estudantes surdos, sem envolver os tradutores/intérpretes.	151

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Desafios na prática de mediação linguística dos TILSPs	23
Quadro 2	Classificação dos diversos sentidos para o termo tradução	50
Quadro 3	Desafios enfrentados pelos TILSPs	51
Quadro 4	Perdas Irreparáveis para os Estudantes surdos, quando não há mediação de qualidade	53
Quadro 5	Planejamento Docente para ensino-aprendizagem em ambientes formais com estudantes surdos – aspectos relevantes	104
Quadro 6	Percepção dos TILSPs quanto ao uso, pelos docentes, de metodologias e condições favoráveis à inclusão de estudantes surdos no Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue – IFG – Campus Aparecida de Goiânia	126
Quadro 7	Indicações dos TILSPs para ampliação de práticas docentes que visam a inclusão de estudantes surdos	129
Quadro 8	Quadro n. 8: Temas contidos no E-book	158
Quadro 9	Quadro n. 9: Perfil dos Avaliadores do Produto Educacional	159
Quadro 10	Quadro n. 10: Assertivas para avaliação do Produto Educacional	160
Quadro 11	Quadro n. 11: Resultado-síntese da Avaliação do Produto Educacional pelos pareceristas <i>ad hoc</i>	161

SUMÁRIO

Sumário

APRESENTAÇÃO DO AUTOR	11
INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1 - TRADUÇÃO / INTERPRETAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	29
1.1 Educação de surdo: processo de lutas e conquistas	43
1.2 Libras e cultura surda como fundamentos para a inclusão na educação bilíngue	52
1.3 Legislação de Libras e de Tradução / Interpretação Libras / Português	58
CAPÍTULO 2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	29
2.1 Caracterização da Pesquisa: tipo e abordagem	29
2.2 Delimitação Espacial e Temporal da Pesquisa	31
2.3 Universo da Pesquisa e Seleção Amostral	33
2.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	34
2.5 Produto Educacional: tipo, modalidade e metodologia	37
2.6 Parecer do Comitê de Ética na Pesquisa	42
CAPÍTULO 3. MEDIAÇÃO INTERLÍNGUE E INTERCULTURAL: NATUREZA E MODALIDADES DE TRADUÇÃO / INTERPRETAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	69
3.1 Mediação Interlíngue e Intercultural	69
3.2. Modalidades, Natureza e Finalidade de Tradução/Interpretação	72
3.3 Modalidades de Interpretação	80
3.3.1 Interpretação Simultânea	82
3.3.2 Interpretação Consecutiva.....	83
3.3.3 Interpretação Direta	83
3.3.4. Interpretação Intermitente.....	84
3.3.5 Interpretação Sussurrada	84
3.4 Natureza e finalidade da tradução / interpretação em ambiente "bilíngue"	86
3.5. Mediação do Tradutor / Intérprete no contexto da Educação de surdos	92
3.6 Mediação do Tradutor / Intérprete em Espaço Interlíngue de Ensino	93
3.7 Mediação do Tradutor / Intérprete em espaços interculturais de ensino	95
3.8 Planejamento Docente das Metodologias de Ensino e Recursos Didáticos na Mediação na Tradução / Interpretação Interlíngue e Intercultural	100
3.9 Papel do professor no contexto na Tradução / Interpretação Interlíngue e Intercultural em atividades acadêmicas para surdos	104

3.10 Planejamento docente de Recursos e Materiais Didáticos para a Mediação dos Tradutores / Intérpretes em Espaços Interlíngue e Intercultural.....	106
3.12 Metodologias de Ensino específicas para a Mediação dos Tradutores / Intérpretes em Espaços Interlíngue e Intercultural	109
CAPÍTULO 4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	113
4.1 Perfil dos Tradutores /Intérpretes de Libras/Português	113
4.3 Formação profissional dos Tradutores /Intérpretes de Libras/Português	114
4.4 Trabalho em duplas dos Tradutores /Intérpretes de Libras/Português.....	119
4.5 Planejamento de Tempo e de Espaço de Estudo para Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais	122
4.6 Percepções dos TILSPs sobre as suas condições de trabalho de mediação interlíngue no Curso de Pedagogia Bilíngue	125
4.7 Inclusão na Prática Tríade: Docentes, Estudantes surdos e TILSPs	138
4.8 Construindo Expertise: porque permanecer na mesma disciplina é valioso para a tríade professor - TILSP - surdo.....	142
4.9 A tríade: Docente, TILSP e Estudante surdo: reflexões sobre o questionário aplicado aos docentes do curso de Pedagogia Bilíngue.....	144
4.10 Impactos da formação docente sobre a tríade: docentes, TILSPs e estudantes surdos	144
4.11 Percepção dos Docentes sobre a Efetividade da mediação interlíngue e intercultural dos TILSPs.....	151
4.12 Percepção dos estudantes surdos e dos TILSPs sobre processo de ensino-aprendizagem para estudantes surdos	152
4.13 Estudantes avaliam a mediação interlíngue e intercultural dos TILSPs	157
CAPÍTULO 5. AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	162
5.1 Caracterização do Produto Educacional	162
5.2 Validação do Produto Educacional.....	163
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	170
REFERÊNCIAS	175

Agradecimentos

Primeiro agradeço ao meu Deus Jeová, que em sua infinita sabedoria criou o ser humano, de uma forma tão única e tão incrivelmente maravilhosa, com a capacidade não apenas de viver, mas de aproveitar a vida desfrutando de alegria e prazer. E que nos dotou com o desejo infinito de viver e de aprender.

Agradeço minha família, em especial meu paizinho e minha mãezinha que embora não tenham dito a oportunidade de aprofundar no caminho da educação, tornaram possível através de muito esforço que eu e meus irmãos pudéssemos caminhar por esta estrada.

E não poderia deixar de dizer um muito obrigada, a alguém que há mais de 17 anos, me acompanha em cada etapa da minha vida, dando-me apoio físico, mental e espiritual, fazendo com que minha vida seja mais florida, apesar das dificuldades, meu amado marido, amigo e conselheiro: Adriano Lucas de Oliveira.

E nos bastidores dessa caminhada de dois anos, contei com verdadeiros amigos, uma em especial esteve presente em todos os momentos, chorava comigo quando achava que não iria conseguir, vibrava comigo a cada etapa vencida, desta forma, eu não poderia deixar de dizer: muito obrigada “miga” Lucilia Soares.

Uma certa música diz que a felicidade reside no caminho e não no final da jornada, então posso dizer que durante a minha caminhada até aqui, tenho aproveitado a felicidade de encontrar pessoas que fizeram e fazem diferença em minha vida.’

De forma que, profissionalmente agradeço a todos que encontrei nessa jornada, não vou citar o nome de todos, pois certamente cometeria o infortúnio de deixar nomes importantes fora da lista. Mas vou falar de duas pessoas que se tornaram meu referencial profissional.

Uma dessas pessoas é meu amado professor e mestre Edson Franco Gomes. A você professor Edson, apelidado por muitos surdos como “vovô” Edson, posso dizer que se cheguei até aqui, foi porque você acreditou em mim! E pelo seu

exemplo, mostrou que para fazermos diferença na vida daqueles que possam por nós, nada é mais importante do que o amor. Obrigada meu querido professor Edson Franco Gomes. Você me acompanhou no início, e pode ter certeza de que continua presente em cada etapa da minha vida profissional.

A segunda pessoa que se tornou meu referencial profissional, com quem aprendi e aprendo muito, é você meu querido professor e orientador Dr. Wanderley Brito de Azevedo. A realização desta dissertação só foi possível graças ao seu apoio, orientação competantíssima, sua paciência e seus constantes incentivos. Você é um exemplo a ser copiado. Se eu fosse falar das suas qualidades, estas páginas seriam poucas. No entanto quero deixar aqui registrado o meu muito, muito...muito: Obrigada.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, Dra. Edna Misseno Pires, Dra. Waléria Vaz Mendes Batista, pelas sugestões valiosas, que enriqueceram a qualidade desta dissertação, antes da qualificação essa dissertação era uma, após suas contribuições valiosas, ela se transformou. Agradeço imensamente.

Agradeço também aos amigos e colegas de turma, pelo companheirismo, troca de ideias e apoio emocional ao longo desta jornada. Suas palavras de encorajamento e suas presenças tornaram os desafios mais suportáveis. De modo especial ao nosso grupo de estudo: Andreia Missias, Michelle Jussara, Lourena Barreto, Milton Azara e Wilsovelton Teles.

Gostaria de expressar minha gratidão aos tradutores/intérpretes de Língua de Sinais e Português (TILSPs) que participaram deste estudo, pela disposição em compartilhar suas experiências e conhecimentos, contribuindo significativamente para a construção deste trabalho. Aos meus amigos Surdos, pois sem vocês nós TILSPs não estaríamos aqui. É um imenso prazer fazer parte desta comunidade que amo.

Agradeço também ao Instituto Federal de Goiás, nesse momento representado pela Secretaria de Pós-Graduação do Câmpus Anápolis, pelo suporte

técnico e administrativo, e aos professores e funcionários que, de diversas maneiras, contribuíram para o desenvolvimento deste curso, do qual resultou esta pesquisa. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. A todos, meu sincero muito obrigado.

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

*No encontro de línguas,
No encontro de culturas,
O tradutor/intérprete se revela,
Unindo culturas, construindo pontes,
Desfazendo barreiras.
No encanto do balé de mãos sincronizadas
Ele é quem traduz
O que acalma as inquietações,
O que provoca as inquietações,
O que aponta os diferentes caminhos que o saber torna possível.*

Lucimar Oliveira

Eu sou Lucimar, sou ouvinte e minha segunda língua é a Língua Brasileira Sinais-Libras.¹ O meu primeiro encontro com a comunidade surda ocorreu em um congresso religioso, onde fiquei profundamente maravilhada pelo balé sincronizado das mãos em movimento de um grupo composto por surdos e ouvintes, apresentando uma melodia musical. A partir daquele momento minha atenção foi totalmente cativada por esse grupo, cuja forma peculiar de comunicação despertou em mim um interesse ímpar.

Desde meu primeiro contato com a Libras, me dediquei a aprender esse idioma que tanto me encantou. Entretanto, à medida que o tempo transcorria, percebi que meu fascínio ultrapassa as fronteiras linguísticas. A aprendizagem da Libras me oportunizou o desenvolvimento de um profundo apego e respeito aos novos amigos surdos. Aprendi a valorizar as pessoas surdas, sua cultura e a sua maior manifestação cultural, a Língua de Sinais.

¹ Libras é uma língua de modalidade gestual ou *visuoespacial*, na qual o seu canal de comunicação se manifesta a partir de movimentos gestuais e expressões faciais que são captados pela visão. É uma língua natural com estruturas gramaticais próprias. Possui léxico complexo e permite aos seus usuários expressar ideias, sentimentos e emoções.

Após o meu primeiro contato com a Língua de Sinais Brasileira e com a comunidade surda, decidi me inscrever em um curso de Libras, no Sistema Educacional Chaplin, situado na cidade de Goiânia/GO. Essa Instituição de ensino particular, serviu como a ponte para eu adentrar no que era para mim até então era um novo mundo: “mundo dos surdos”.

Um dos principais pilares dessa escola foi o Professor surdo Edson Franco Gomes², fundador, educador e ex-aluno do INES³. O professor Edson Franco, aceitou o desafio de ensinar a língua de sinais para os surdos e ouvintes no estado de Goiás, é amplamente reconhecido pela comunidade surda como marco histórico na educação dos surdos na região de Goiás. Ele se tornou meu chefe, meu amigo e a minha referência profissional.

Após concluir o curso de Libras em dezembro de 1999, eu recebi o convite para trabalhar na secretaria desta escola. Por ser o local onde o professor Edson passava a maior parte do tempo, era frequentado regularmente por um número significativo de surdos. Com o tempo, ao perceber meu envolvimento com a comunidade surda e com a língua de sinais, o professor Edson me ofereceu a oportunidade de receber treinamento para ministrar aulas de Libras.

Assim, em pouco tempo, passei a integrar o corpo docente como professora ouvinte juntamente com a sobrinha do prof. Edson, Lívia Gomes. Concomitantemente ao ensino de Libras, recebi formação para trabalhar como tradutora/intérprete de Libras/Português em eventos, congressos e seminários.

Durante quase 15 anos, exerci o papel de professora, tradutora/intérprete de Libras/Português, chegando até mesmo a exercer um cargo de coordenação nessa Instituição. Ao longo dessa jornada, a Libras ocupou um espaço de destaque em minha vida, superando quase a minha língua materna, uma vez que, durante a minha permanência nessa instituição, a língua de sinais era predominante. Além

² A relevância do trabalho desenvolvido pelo professor Edson Franco Gomes, na história da educação dos surdos de Goiás, pode ser lida no artigo escrito por Paulo César de Oliveira disponível em:
<https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/4868/2/Paulo%20Cesar%20Soares%20de%20Oliveira.pdf>

³ INES é a sigla usada para fazer referência ao Instituto Nacional de Educação de Surdos. Foi a primeira escola para surdos no Brasil, fundada no ano de 1857 na cidade do Rio de Janeiro. O INES abrigou e educou vários líderes surdos do território brasileiro, representando assim o berço e resistência da língua de sinais e da cultura surda (Campello, Rezende, 2014. p. 76).

das atividades profissionais, eu também me dedicava a realizar um trabalho voluntário junto à comunidade surda, ao final do expediente e aos fins de semana

Em 2006, ocorreu a realização do primeiro Exame Nacional de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras-Língua/Portuguesa (Prolibras)⁴. Esse importante exame foi concebido com a finalidade de certificar e avaliar as habilidades dos profissionais tradutores/intérpretes de Libras/Português que já estavam atuando junto à comunidade surda e aqueles que estavam desejosos de ingressar nessa caminhada. Assim, eu tive o privilégio de me inscrever e passar com êxito neste exame.

Todo o meu envolvimento com a comunidade surda e a língua de sinais, abriu portas para que eu participasse do processo seletivo da primeira turma de graduação em Letras-Libras, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que em parceria com o Ministério da Educação e Cultura passou a ofertar esse curso em vários polos em diversos estados do Brasil, inclusive em Goiás na cidade de Goiânia. De forma que no ano de 2006 ingressei neste curso, cujo polo era no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia. Após concluir esse curso de forma exitosa no ano de 2010, dei continuidade aos meus estudos, realizei diversos cursos de formação na área de tradução e interpretação de Libras/Português, além de um curso de pós-graduação *lato sensu* com ênfase em Libras.

Em 2014, obtive aprovação em um concurso público e ingressei no Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus de Itumbiara-Go, para exercer o cargo de tradutora/intérprete de Libras/Português. Desde o meu ingresso na Instituição, dediquei-me a organizar, coordenar e ministrar cursos de Libras como ações de extensão. E logo em seguida recebi o convite para participar como integrante do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE.⁵

⁴ O exame Prolibras é uma combinação de um exame de proficiência propriamente dito e uma certificação profissional proposto pelo Ministério da Educação como uma ação concreta prevista no Decreto n. 5.626/2005, decreto que regulamenta a Lei n. 10.436/2002, chamada (Quadros, 2004).

⁵ NAPNE: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, é um órgão consultivo e executivo, de composição multidisciplinar, que responde pelas ações de acompanhamento às pessoas com necessidades educacionais específicas.

Em agosto de 2018, fui convidada para atuar como tradutora/intérprete de Libras/Português no curso de Pós-Graduação do Mestrado em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT), no Câmpus de Anápolis, para realizar a mediação interlíngue e intercultural para um mestrando surdo.

No ano de 2019, fui transferida definitivamente, a pedido da Instituição para o Câmpus (IFG) de Anápolis, onde recebi o convite para assumir o cargo de coordenadora da Secretaria de Pós-Graduação. Nesse novo Câmpus, novamente a minha atuação perpassa a área administrativa, pois meu engajamento vai além da área das práticas de mediação interlíngue e intercultural, abarca o ensino de Libras como L2, ou seja, como segunda língua para pessoas ouvintes.

De forma que dei continuidade aos projetos de extensão dos cursos de Libras, bem como a minha participação como membro do NAPNE. No ano de 2022, participei do processo seletivo do ProfEPT e fiquei imensamente feliz ao ser aprovada para compor a turma/2022.

O Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica representa um novo desafio em minha trajetória acadêmica, oferecendo me uma oportunidade de contribuir de forma significativa para a valorização e o reconhecimento das práticas de mediação interlíngue e intercultural realizadas pelos tradutores /intérpretes de Libras/Português nos Institutos Federais e demais instituições de Ensino.

Estou plenamente consciente de que esse avanço em minha trajetória acadêmica poderá provocar um impacto direto na qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos. A proposta para desenvolver a minha pesquisa de Mestrado sobre as práticas de mediações linguísticas realizadas pelos tradutores/intérpretes de Libras/Português, surgiu a partir das minhas próprias inquietações, assim como da observação do trabalho realizado por outros colegas da mesma área profissional.

Essas inquietações, provocadas pelos obstáculos enfrentados por mim e pelos demais colegas, atreladas a percepção de angústia por parte dos estudantes surdos, pelo fato de não estarem verdadeiramente incluídos dentro do espaço acadêmico, têm sido um estímulo constante para a minha jornada de pesquisa

INTRODUÇÃO

No campo de tradução/interpretação de língua de sinais/português as práticas mediação interlíngua e intercultural na educação de surdos⁶ apresentam-se como um tema de estudo relevante e atual. E diante do cenário vivenciado por estudantes surdos, docentes, pesquisadores surdos e ouvintes sobre as práticas que possibilitam ao povo surdo uma educação que contemple as suas especificidades linguísticas, as práticas de tradução e interpretação se apresentam com foco na abordagem inclusiva de alunos surdos matriculados em salas mistas (ouvintes e surdos).

Pesquisas em torno da educação de surdos são relevantes pois, como grupo, as pessoas surdas foram ao longo do tempo socialmente marginalizadas e historicamente excluídas dos sistemas educacionais. No Brasil, o direito e o reconhecimento de uso da Língua de Sinais como meio de expressão da comunidade surda decorrem de um processo extenso marcado por muitas lutas, instigadas pelos movimentos do povo surdo e da comunidade surda⁷.

Como impactos dessas lutas, foi aprovada em 2000 a Lei Nº 10.098, que em seu Artigo 18 menciona de forma incipiente, a formação de guias-intérpretes com a finalidade de facilitar a comunicação e assim minimizar as barreiras de comunicação entre surdos e ouvintes (Brasil, 2000).

Essa lei, de forma superficial, aponta para a necessidade de um atendimento específico às pessoas surdas por meio do que nomeou de “linguagem de sinais e guias-intérpretes”. No entanto, o marco histórico das lutas e dos movimentos surdos no Brasil, amparados por pesquisas linguísticas em torno das línguas de sinais,

⁶ Na presente dissertação, o **uso vocábulo *surdo* na forma minúscula** é a opção escolhida pela autora, em razão da complexidade para fazer alternância de marcação no texto, como decorrência dos diferentes sentidos e significados para a variação maiúscula/minúscula. O termo “*surdo*” com letra “S” maiúscula, refere-se àquelas pessoas nascidas surdas ou que se tornaram precocemente surdas na infância, para os quais a língua de sinais, a integração na comunidade linguística e na cultura surda representam a sua experiência na constituição dos valores e da identidade surda (Holcomb, 2012). Ou seja, quando a pessoa surda se reconhece e se assume como pertencente a uma minoria linguística e sente orgulho de ser surda e de pertencer a esse grupo linguisticamente diferente (Mendes, 2017). O vocábulo “*surdo*” com letra “s” minúscula, refere-se àquelas pessoas para quem a surdez é uma experiência audiológica ou fisiológica. A perda auditiva é referida como uma condição médica. A expressão “*surdo*” é usada principalmente para descrever aqueles que perderam parte ou toda a sua audição em alguma fase de sua vida (Holcomb, 2012).

⁷ A Comunidade surda, segundo Campello (2014), é composta não somente de sujeitos surdos, há também sujeitos não-surdos – membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam e compartilham os mesmos interesses.

aconteceu com a aprovação da Lei Nº 10.436/2002 e da regulamentação da mesma feito pelo Decreto Nº 5.626/2005.

A aprovação desses marcos regulatórios contribui para o fortalecimento dos direitos das pessoas surdas, reconhecendo-as como um povo que possui língua própria. O reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão, conforme estabelecido na legislação (Brasil, 2002), é de grande relevância para o direito de acessibilidade e de comunicação das pessoas surdas. Isto se dá porque é por meio da Libras que o povo surdo consegue expressar-se como grupo cultural e linguisticamente distinto, além de possibilitar a integração e/ou participação dos surdos na sociedade de ouvintes.

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio oficial de expressão da comunidade surda, corrobora juntamente com as concepções teóricas para a implementação das abordagens inclusivas nas seguintes modalidades:

- Estudantes surdos matriculados em salas de aulas com turmas predominantemente de alunos ouvintes;
- Estudantes surdos matriculados em salas de aulas ou escolas com turmas de estudantes surdos⁸. Nesses ambientes a Libras é a língua de instrução, tanto para o aprendizado da língua portuguesa na modalidade escrita, como das demais disciplinas e atividades escolares.

Na abordagem inclusiva de educação de surdos matriculados em turmas mistas, uma das principais estratégias para diminuir as barreiras linguísticas é a mediação realizada pelos tradutores/intérpretes de Libras/Português. No entanto, de acordo com Pires e Santos (2020), esse modelo de educação planejado para o sujeito surdo, não se configura em um ambiente de educação bilíngue, mas sim no espaço na qual o surdo tem acesso às duas línguas.

Uma característica que deve sobressair em ambas as abordagens é o respeito à língua de sinais e a cultura surda. Na abordagem prevalecente na maioria das Instituições de ensino é relevante que a Libras seja vista e respeitada como primeira língua das pessoas surdas, e o português na modalidade escrita como segunda língua para esses estudantes. Desta forma, a comunidade surda tem como ponto de

⁸ Nas escolas ou classes bilíngues com matrículas predominantemente de estudantes surdos, pode haver matrículas de estudantes ouvintes.

referência histórica a aprovação e regulamentação da lei de Libras para a educação de surdos.

Ancorados na legislação vigente sobre educação de surdos e tradução/interpretação Libras/Português, a maioria das instituições escolares que matriculam estudantes surdos, preveem a inclusão social como abordagem de ensino. A partir dessa realidade, tais instituições passam a se organizar para criar condições para a inclusão dos estudantes surdos, tendo como base a mediação linguística realizada por tradutores/intérpretes de Libras/Português.

Dessa forma, a mediação linguística e cultural realizada pelos tradutores/intérpretes de Libras/Português, desde a implantação da educação inclusiva passou a ser uma necessidade para o atendimento dos estudantes surdos. No entanto, as mudanças no que tange ao ensino formal dos estudantes surdos continuam sendo objeto de lutas por parte da comunidade surda, que buscou e continua buscando o atendimento pleno dos direitos de acessibilidade e de comunicação dos estudantes surdos.

Como resultado dessas lutas, recentemente foi aprovada a Emenda Constitucional em forma de Lei Nº 14.191 de 2021, a qual altera a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. A aprovação dessa lei foi recebida pela comunidade surda como um dos avanços mais significativos na história da educação de surdos no Brasil, pois, a efetivação desse mecanismo legal prevê a criação de condições para que os sistemas escolares busquem ampliar a valorização da língua de sinais, da cultura e das identidades surdas, em busca do pleno cumprimento do direito dos surdos à acessibilidade e à comunicação

Para implementação do que é previsto nessa lei, há a necessidade de revisar as estruturas educacionais existentes, na qual o destaque para o ambiente monolíngue seja substituído pela valorização do espaço onde transitam, língua e cultura distintas. Ao prestigiar a diversidade existente no espaço educacional, na qual transitam as culturas surda e ouvinte, as instituições escolares devem promover e incentivar que os surdos tenham acesso à educação de qualidade, oportunizando o direito à permanência e ao êxito escolar e, portanto, contribuindo para a efetivação da cidadania (Reis & Lima, 2021).

Sendo assim, para a concretização da implementação das perspectivas de educação inclusiva e bilíngue é necessário que haja mudanças estruturais nos sistemas escolares, que favoreçam a valorização e a implementação de políticas educacionais de atendimento aos direitos das pessoas surdas. As instituições de ensino precisam assumir o compromisso de criar condições para atender aos direitos linguísticos dos estudantes surdos e, conseqüentemente, oportunizar lhes acesso à educação condizente com as especificidades da língua de sinais e da cultura surda.

Dentro do contexto da abordagem da educação bilíngue, Libras deve ser a língua de ensino e o português escrito deve ser ministrado como segunda língua, por meio da mediação da língua de sinais. Para propiciar aos estudantes surdos o atendimento ao direito de acessibilidade educacional e de comunicação na sociedade, segundo o que é previsto na legislação, os espaços pedagógicos de ensino devem ser preparados com professores bilíngues que atuem sem depender da mediação linguística dos tradutores/intérpretes de Libras/Português (Reis & Lima, 2021).

Portanto, na abordagem bilíngue de educação de surdos, os professores devem ser bilíngues e a Libras deve ser a língua de instrução em sala de aula. Dentro deste novo contexto, pode-se inferir que a mediação interlíngue e intercultural realizada pelos tradutores/intérpretes de Libras/Português ainda será de grande relevância, mas certamente passará por adequações

No Brasil, a educação bilíngue para estudantes surdos segundo o que é previsto na Lei Nº 14.191/2021 ainda está em fase inicial de construção e implementação. A maioria das instituições integrantes dos sistemas educacionais apresenta um número crescente de estudantes surdos matriculados nos vários níveis do ensino formal, em salas de aulas com alunos matriculados em turmas regulares com predominância de alunos ouvintes. Sendo assim, nesses ambientes a comunicação dos estudantes surdos com a comunidade acadêmica ouvinte requer o trabalho de mediação interlíngue e intercultural dos tradutores/intérpretes de Libras/Português.

De acordo com o Censo Escolar de 2021, as instituições brasileiras de Educação Especial registraram o total de 61.409 matrículas de alunos deficientes auditivos, surdos ou surdo-cegos (Brasil, 2022). Em 2020, o Ensino Superior registrou um total de 10.271 matrículas de alunos deficientes auditivos, surdos ou surdo-cegos (Brasil, 2020).

Como as instituições de ensino que recebem a maior parcela desses alunos, apesar de serem consideradas inclusivas, na realidade tem em seu quadro de servidores um número expressivo de docentes e demais profissionais da área da educação que não possuem formação adequada sobre a surdez, cultura surda, ensino-aprendizagem de estudantes surdos, e tampouco tem domínio da Libras. Entretanto, sabe-se que o acesso ao sistema educacional e o direito de uso da Libras não são mecanismos suficientes para que os surdos sejam de fato incluídos no sistema educacional

Sendo assim, diante do cenário atual ofertado aos estudantes surdos, a possível inserção, interação e a oportunidade de formação plena desses estudantes, se ampara na presença de um profissional qualificado para exercer a função de do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Português (TILSP)⁹.

Portanto, ao se discutir a realidade de (ex)inclusão de estudantes surdos matriculados em salas de aulas regulares, em turmas de alunos ouvintes, é fundamental que a sociedade reflita em que medida tal perspectiva de educação atende às especificidades comunicacionais e culturais das pessoas surdas. A comunidade acadêmica e membros da comunidade surda precisam refletir sobre essa realidade de educação de surdos, considerando os seus direitos de acessibilidade e comunicação na sociedade.

A criação de condições escolares adequadas às singularidades surdas, podem ser fortalecidas por meio da criação de espaços e desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem bem estruturadas. Tais ações, portanto, requerem formações adequadas por parte dos que atuam como mediadores do conhecimento no processo de escolarização de surdos.

Sobre esse assunto, Reis (2014), ressalta que uma base substancial para a formação de professores que atuam no processo de ensino-aprendizagem de surdos, como é previsto no Decreto Nº 5.626/2005 é a inserção da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores. No entanto, como este decreto não prevê a carga horaria, Reis (2014), reforça que esta inserção deve contar com uma carga horária que contemple a possibilidade de apropriação do conhecimento

⁹ Na área de estudos sobre tradução/interpretação de língua de sinais há diferentes formas para referir aos profissionais tradutores/intérpretes. Alguns autores usam a sigla TILS (Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais), outros usam a sigla ILS (intérpretes de língua de Sinais). Nesta pesquisa optou-se por utilizar a sigla TILSP para se referir ao Tradutor Intérprete de LIBRAS/Português. na educação de surdos (Vasconcellos, 2010; Lacerda, 2009).

acerca das particularidades surdas, e da importância dessa disciplina ofertar subsídios para a aquisição da Libras por parte desses futuros educadores.

Ao falar em aquisição da Libras por parte dos futuros professores, Reis (2014), ressalta que como esses professores são preparados para atuar dentro da perspectiva inclusiva, é necessário repensar em uma carga horária e em conteúdos curriculares, que permita a esses graduandos assimilarem o suficiente da Libras, para assim poderem ter a possibilidade de uma comunicação mais próxima com seus futuros alunos surdos.

Nesse mesmo artigo essa autora, comenta que a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de graduação, tem apresentado um ganho positivo na formação dos futuros professores. Pois oferece a esses futuros educadores uma formação básica sobre o processo de ensino-aprendizagem para estudantes surdos. Mas, Reis (2014) esclarece que esse conhecimento superficial acerca dos aspectos culturais e identitários do povo surdo não é suficiente para o domínio e a aplicação efetiva de metodologias que contemplem as singularidades surdas.

A aplicação assertiva de práticas pedagógicas que contemplem de fato o sujeito surdo na aquisição do ensino-aprendizagem, bem como o domínio da Libras por parte desses docentes exigem um período mais longo. Isso porque, a utilização de uma metodologia baseada nos aspectos visuais exige dos mediadores do conhecimento um domínio no mínimo de nível médio a respeito da cultura surda e da Libras, já que o aprendizado da Libras requer mais tempo visto que está se configura em uma língua completa e complexa, o (Reis, 2014).

Sendo assim, é indiscutível a relevância da disciplina de Libras com carga horária suficiente nos cursos de formação de futuros professores que atuarão no ensino de surdos. No entanto, a formação ofertada a esses futuros mediadores do conhecimento não visa o domínio da fluência em Libras, mas sim de mediadores educacionais capacitados para o ensino na perspectiva da inclusão educacional de surdos.

Até o momento foi ressaltada a importância da formação adequada aos futuros educadores de surdos, dentro do ambiente educacional inclusivo de surdos matriculados em salas mistas. Mas é importante analisar o trabalho dos professores que estão atuando nesses espaços. Segundo Reis (2014), uma das estratégias para esses docentes, pode ser a formação continuada na modalidade de Educação a

Distância (EAD), uma vez que ela torna possível alcançar uma grande demanda de educadores com necessidade de obter esse tipo de formação.

A EAD emerge como uma alternativa para que os professores possam receber uma formação adequada, que lhes permita romper a barreira existente entre o estudante surdo e professor ouvinte. Mas ao disponibilizar cursos de formação continuada, seja no formato EAD ou presencial, é fundamental avaliar o quanto tais cursos instigam nos professores a reflexão sobre as suas práticas educativas.

A formação continuada facultada a esses professores precisa promover uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e metodológicas desses profissionais, e motivar mudanças nas abordagens utilizadas por esses educadores. Segundo Reis (2014), o objetivo é evitar a massificação¹⁰ do ensino.

Para isso, é importante instigar nesses sujeitos mediadores do conhecimento, a compreensão sobre a importância da busca por aprimoramentos significativos, que lhes deem confiança e autonomia para desempenharem sua função de forma mais assertiva. De modo que investir em uma formação reflexiva crítica é substancial para o ensino de mais qualidade e que seja o mais adequado possível às singularidades dos estudantes surdos.

Mas, como apontado por Reis (2014), ainda há que ser vencidos muitos obstáculos para as implantações de formações continuadas adequadas ao ensino dos estudantes surdos. Acrescenta-se ainda a tais obstáculos a criação de condições adequadas para que tais profissionais possam participar dessas formações sem que isso ocorra como sobrecarga de trabalho, o que pode propiciar estresse físico e mental.

De forma que, até que esses contratempos sejam suplantados, os professores e a equipe multidisciplinar estejam realmente em condições de trabalhar com a perspectiva da inclusão aos estudantes surdos, a comunicação entre estudantes, professores e demais profissionais da educação continua a depender quase que exclusivamente da mediação realizada pelos TILSPs.

Em muitas instituições, mesmo com a presença de TILSPs, a comunicação entre estudantes surdos e a comunidade escolar ouvinte, não atinge o objetivo de

¹⁰ Massificação do ensino remete a uma estratégia educacional onde a quantidade de alunos e o acesso por um maior número possível de alunos é ressaltado, em prejuízo a qualidade do ensino. Seu foco está em aumentar a quantidade de alunos matriculados, sem na maioria das vezes fornecer os recursos necessários para uma educação de qualidade. A massificação do ensino não permite ao educador um olhar específico às necessidades de aprendizagem individuais dos estudantes. Adaptado de Gomes (2012).

proporcionar interação. Isto porque, de acordo com Pires (2015), apenas a mediação do TILSP, não proporciona a inclusão escolar do surdo, já que a inclusão educacional se configura através de mudanças no espaço de ensino e na equipe multidisciplinar.

De forma que a ausência de mudanças no ambiente educacional e nos integrantes desse ambiente, resulta na ex(inclusão) dos estudantes surdos, e evidencia a incompreensão acerca da complexidade intrínseca ao trabalho de tradução/interpretação dos TILSPs.

Outro fator que dificulta o aprendizado dos estudantes surdos é que em muitos espaços educacionais, há TILSPs atuando sem uma formação específica e adequada. Além disso, há espaços educacionais nos quais o trabalho dos TILSPs é precarizado e com poucas oportunidades de acesso à formação continuada.

De acordo Silva e Fernandes (2018), a formação contínua possibilita a aquisição e ampliação da proficiência e o aprimoramento de técnicas utilizadas no trabalho de mediação, bem como também a assimilação de novas estratégias. Sendo assim, a disponibilização de tais formações é de fundamental importância.

Muitos TILS se preocupam com a qualidade da fluência em Libras, mas, sem formação continuada, a performance dos TILS fica comprometida e desconectada das inovações linguísticas da comunidade surda. São necessárias oportunidades de interação dos profissionais da escola com profissionais fluentes, com experiência na área de tradução e interpretação de Libras para transmitir teorias, efetuar trocas de conhecimentos e vivências (Silva & Fernandes, 2018, p. 47).

Sendo assim, a competência e a fluência são fatores intrínsecos na atuação dos TILSPs, mas a performance desses profissionais depende também de sua participação em ações de formação continuada. Para enfatizar a imprescindibilidade dessa formação constante, tais autores se amparam no grande ganho que essa modalidade de educação propicia, como: troca de teorias, conhecimento, experiências e vivências (Silva & Fernandes, 2018).

Entende-se, que ofertar ao TILSP a possibilidade de participar de um ambiente de aprendizado dinâmico, enriquecerá sua atuação, pois este estará mais alinhado às transformações linguísticas. O que propiciará enorme ganho aos alunos surdos que se beneficiam diretamente dessa mediação linguística.

Portanto, é com ênfase nesses desafios complexos, que a presente pesquisa tenciona explorar e analisar as práticas linguísticas e mediadoras desenvolvidas pelos TILSPs, que atuam no Curso de Pedagogia Bilíngue, no Câmpus de Aparecida de

Goiânia, do Instituto Federal de Goiás (IFG). A partir da perspectiva sociocultural, a pesquisa visa abordar como as diferenças entre as duas línguas envolvidas refletem no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos. O presente estudo requer que se conheça a legislação atual que trata sobre o assunto, especificamente sobre regulamentação da profissão de TILSP.

Tardiamente, assim como sucedeu com a legislação atinente à Libras no Brasil, foi publicada em 2010 a Lei Nº 12.319, que dispõe sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Esse dispositivo legal passou por atualização em 2023, com a publicação da Lei Nº 14.704 (BRASIL 2023).

A Lei Nº 12.319/2010, estabelece que tal profissional deve ter competência para realizar tradução/interpretação entre as duas línguas (Português/Libras) de maneira simultânea e/ou consecutiva. A publicação da Lei Nº 14.704/2023, teve por objetivo preencher algumas lacunas existentes na Lei Nº 12.319/2010, como por exemplo dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Apesar da existência dessa legislação, às práticas pedagógicas no meio educacional, apresentam desafios substanciais a serem superados, tais como apresentada no quadro 1:

Quadro 1: Desafios na prática de mediação linguística dos TILSPs

- a) A transferência da responsabilidade pedagógica aos TILSPs em relação à educação dos estudantes surdos. Tal transferência advém da falta de clareza sobre a função desses profissionais;
- b) as diferentes áreas do conhecimento e as disciplinas possuem termos e conceitos muito específicos, que exigem tempo adequado e formação continuada dos tradutores/intérpretes de Libras/Português;
- c) as instituições de educação nem sempre atendem as demandas de contratação adequada de tradutores/intérpretes em Libras / Português.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2024)

Esses desafios são persistentes, pois as formações ofertadas nas graduações que formam futuros educadores não contemplam carga horária satisfatória e nem mesmo têm uma padronização dos conteúdos abordados. Tais conteúdos devem ser adequados para fornecer aos futuros docentes a clareza e importância da construção de trabalho em equipe, entre docente e TILSP.

De forma que aqueles que atuam diretamente na educação inclusiva, no ensino-aprendizagem de estudantes surdos, frequentemente não têm clareza sobre as atribuições exercidas e a função dos TILSPs. Por isso, ainda persiste entre muitos profissionais o conceito equivocado de que a responsabilidade do ensino-aprendizagem dos alunos surdos recai sobre tradutor/intérprete de Libras/Português.

Todavia, de acordo com o Decreto Nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436/2002, Lei Nº 12.319/2010 e Lei Nº 14.704 a função do TILSP, na verdade é mediar a comunicação linguística entre pessoas surdas e aquelas não surdas, denominadas: ouvintes. Reforçando o real papel do TILSP, Pires (2015) ressalta que:

O profissional tradutor/intérprete não deve hipótese alguma substituir o professor regente em sala de aula, mas atuar como mediador da comunicação entre ele e os discentes surdos. Para atuar em sala de aula, o intérprete deve ter participação ativa, em conjunto com a equipe multidisciplinar que atua na escola (Pires, 2015, p.24).

Sendo assim, apresenta-se como fator preponderante dentro da educação inclusiva de surdos matriculados em salas regulares de ensino, a ausência de oferta de formação profissional continuada. A formação continuada é essencial, visto que o TILSP atua em diversas áreas do conhecimento, os quais na sua grande maioria abrigam terminologias e conceitos extremamente específicos e complexos.

A formação continuada, constituída por atividades formativas para os envolvidos no processo ensino-aprendizagem dos surdos, propicia conhecimento aprofundado para o TILSPs sobre as nuances linguísticas, fornecendo técnicas que favoreçam a mediação realizada por eles. De forma que, a promoção de ações formativas entra como coadjuvante no meio docente, pois podem favorecer um ambiente cooperativo entre docentes e TILSPs.

Outra variável preocupante, que dificulta a mediação do TILSP e conseqüente o acesso e a permanência do estudante surdo, é que as instituições de ensino nem sempre atendem às demandas de contratação de tais profissionais, o que inclui um

quantitativo insuficiente de TILSPs para atuar, gerando uma sobrecarga física, mental e emocional sobre aqueles que estão atuando.

Soma-se a estes fatores a contratação de intérpretes temporários, que muitas vezes chegam à instituição de ensino sem o domínio dos temas abordados no ensino, e quando estes começam a se apropriar dos conceitos, veem seu contrato encerrado. Esses e outros fatores negativos colocam em risco a qualidade de ensino disponibilizado aos estudantes surdos. Tal cenário reflete a urgente demanda de implantações de políticas públicas e de investimentos mais sólidos na área da inclusão educacional.

Isto porque, a mediação linguística desenvolvida pelos TILSPs é de suma importância para oportunizar aos alunos surdos um acesso mais equitativo possível dentro da perspectiva inclusiva, com surdos matriculados em salas mistas e predomínio de alunos ouvintes. Nessa perspectiva, se as instituições reconhecerem e priorizarem esses fatores, tanto em seus planejamentos quanto no uso dos recursos, poderá haver um ganho relevante para a comunidade educacional e em especial para os TILSPs e os estudantes surdos.

Acrescenta-se que quando a gestão das instituições trabalha para minimizar as barreiras existentes no que tange ao trabalho dos TILSPs, esses profissionais podem desempenhar a sua função e cumprir o objetivo de viabilizar o acesso dos alunos surdos aos conteúdos curriculares.

Quando as instituições escolares oferecem as condições adequadas de trabalho aos tradutores/intérpretes, eles podem desenvolver práticas de mediação interlíngue e intercultural com maior autonomia, concentrando-se na dimensão da comunicação entre culturas e línguas de surdos e ouvintes. Portanto, dessa forma, os TILSPs podem se dedicar efetivamente no trabalho de mediação na comunicação. Tais condições de tradução/interpretação favorecem a participação dos estudantes surdos em atividades didático-pedagógicas e outras tarefas que tenham como finalidade o processo de ensino (Brasil, 2005).

Diante do exposto e considerando que no sistema educacional brasileiro o trabalho de tradução/interpretação de Libras/Português dos TILSPs para pessoas surdas envolve duas línguas, Libras e Português, formula-se a seguinte pergunta-problema para a presente pesquisa: - *Como se apresentam as práticas de tradução/interpretação interlíngue e intercultural na educação formal de estudantes*

surdos do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia?

Trata-se, pois, de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque teórico voltado para perspectiva sociocultural, inserido no contexto dos estudos de tradução/interpretação interlíngue. Tem como finalidade primária a análise das práticas de mediação interlíngue e intercultural na educação formal/escolar de estudantes surdos.

Portanto, essa pesquisa tem como proposta contribuir com a comunidade escolar que trabalha na educação de surdos, a partir da análise teórica acerca da atuação dos TILSPs, considerando os seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos. Considerando que o conhecimento e o aprofundamento sobre a atuação dos TILSPs, no Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Aparecida de Goiânia, a pesquisa visa a contribuir para ampliar as discussões acerca da importância de os profissionais da educação conhecerem língua de sinais e cultura surda como estratégias metodológicas de aperfeiçoem o processo de ensino-aprendizagem com estudantes surdos.

Espera-se que a análise das práticas de mediações entre a Língua de Sinais Brasileira-Libras e Língua Portuguesa, permita contribuir para o melhoramento das práticas mediadoras dos TILSPs. E que essa análise, possa provocar naqueles que estão inseridos na oferta de ensino aos estudantes surdos, adotem mudanças atitudinais e criem condições adequadas que sejam capazes de viabilizar a inclusão desses estudantes dentro das condições estabelecidas pela política de inclusão. E que dessa forma, os estudantes surdos possam se sentir mais motivados a trilhar o caminho da construção do saber.

Portanto acredita-se que o aprofundamento nos estudos sobre esse tema tem o potencial de contribuir para melhorar o trabalho de mediação interlíngue/intercultural dos TILSPs, dando maior visibilidade ao trabalho desenvolvido por eles. O que repercutirá de forma positiva para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes surdos

Dessa forma, com base nos estudos e resultados obtidos por essa pesquisa foi previsto a criação de um Produto Educacional, em formato de material textual didático de um guia instrucional. Este guia instrucional servirá de suporte técnico aos profissionais que atuam na educação de surdos, sendo um instrumento valioso para os Institutos Federais e demais instituições de ensino.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral realizar um estudo sobre as práticas de tradução/interpretação interlíngua e intercultural na educação formal de estudantes surdos do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngua Libras/Português do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, com vistas a elaborar uma Guia de Apoio Técnico, como Material Didático Instrucional para profissionais que atuam na educação de surdos.

E com a finalidade de atingir esse objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Realizar através da literatura, um estudo da história do trabalho do tradutor / intérprete de língua de sinais;
- Analisar, à luz das teorias de tradução / interpretação, a importância da mediação interlíngua e intercultural no trabalho do tradutor / intérprete de Libras / Português na educação formal de estudantes, e a partir do enfoque teórico sociocultural poder identificar os tipos e as modalidades de tradução / interpretação interlíngua, que interferem nas práticas e nas metodologias do tradutor / intérprete de Libras / Português.
- Conhecer as fragilidades e as potencialidades do trabalho de tradução / interpretação para as atividades educativas formais dos estudantes surdos no Curso de Pedagogia Bilíngua, ofertado no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia.
- Levantar, por meio de instrumentos de coleta de dados, quais são os desafios enfrentados pelos intérpretes / tradutores no Curso de Pedagogia Bilíngua; e a partir dos dados obtidos oferecer subsídios, por meio do produto educacional – Material Didático Formativo Instrucional (MDF), que servirá como guia de apoio técnico, na forma de material didático instrucional.

Assim, dentro desse contexto a presente pesquisa, propõe realizar uma análise considerável das práticas de tradução/interpretação levando em consideração o contexto interlíngua e intercultural da educação formal dos estudantes surdos matriculados no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia. Tendo como finalidade proporcionar contribuições que favoreçam a inclusão mais adequada aos estudantes surdos nos ambientes educacionais.

Essas contribuições se materializam na elaboração de um Guia de Apoio Técnico, direcionado aos profissionais envolvidos na educação de surdos, dentro da perspectiva inclusiva. Espera-se que a disponibilização deste valioso recurso educacional possa enriquecer e facilitar a mediação linguística dos TILSPs, favorecendo assim um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acessível.

Antes de adentrar no contexto da educação inclusiva, tendo como foco as práticas de tradução e interpretação interlíngue e intercultural, o capítulo um (1) apresenta o percurso metodológico da pesquisa. Este percurso foi estruturado com base nos seguintes instrumentos:

- questionários semiestruturados via Google Forms
- entrevistas semiestruturadas apoiadas nos referenciais teóricos.

O capítulo 2 (dois) discorre sobre essa prática mediadora dentro do prisma: o que é um ambiente bilíngue e a realidade educacional brasileira ofertada aos estudantes surdos.

O terceiro capítulo dispõe acerca da mediação interlíngue e intercultural, o que envolve a natureza e as modalidades de tradução/interpretação na educação de surdos. O quarto capítulo apresenta uma análise dos dados da pesquisa, como estes dados foram tratados e quais foram os resultados. O último capítulo discorre sobre a avaliação e a validação do Produto Educacional, o que é seguido pelas considerações finais.

Por considerar ser fundamental delinear o percurso metodológico adotado nesta pesquisa para assegurar a clareza e a compreensão dos processos investigativos empregados. O primeiro capítulo detalhará os métodos e as abordagens que fundamentam este estudo.

CAPÍTULO 1. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este capítulo tem a finalidade de descrever o percurso metodológico seguido para a presente pesquisa. O caminho escolhido e trilhado teve como base a pesquisa qualitativa e documental, fundamentada por autores como: Trivínos (1987), Gaskell (2002), Minayo (2001), Gamboa (2013), Rizzatti *et al.* (2020), Bomfim (2018), García-Landa (2001), Lacerda (2009), Burad (2009). Durante o percurso metodológico foi feita a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia Bilíngue, do IFG.

Inicia-se este capítulo com a caracterização da pesquisa, com destaque sobre a escolha e o porquê de tal caminho metodológico. Em seguida, busca-se apresentar a delimitação espacial e temporal da pesquisa, além da identificação do universo e da seleção amostral para a realização da investigação, bem como dos instrumentos usados para a coleta de dados.

2.1 Caracterização da Pesquisa: tipo e abordagem

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo sobre as práticas de tradução/interpretação interlíngue e intercultural na educação formal de estudantes surdos do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia-GO, com o intuito de identificar as fragilidades, as potencialidades e os desafios inerentes às práticas de mediação interlíngue dos TILSPs.

De posse das fragilidades, das potencialidades e dos desafios encontrados na pesquisa, o passo seguinte é elaborar um Guia de Apoio Técnico, como Material Didático Instrucional para os profissionais que atuam na educação de surdos. Como aludido anteriormente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde o foco é a análise das práticas de mediação interlíngue e intercultural dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais / Português (TILSPs).

Para a coleta de dados, foram adotados dois instrumentos metodológicos: questionários compostos por um número mais ou menos 18 a 30 perguntas guiados pelo referencial teórico e entrevistas semiestruturadas. O objetivo desses questionários segundo Gil (1.999), dentre outros é conhecer as opiniões, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas. Os questionários com os TILSPs e

docentes foram aplicados via Google Forms. Com os estudantes surdos foi utilizado como canal de comunicação a sua língua materna, a Libras, os quais foram preenchidos presencialmente pelos próprios estudantes surdos.

A aplicação das entrevistas se deu mediante a utilização de roteiros igualmente construídos a partir do referencial teórico. O roteiro das entrevistas, foi pensado de forma a propor um percurso durante a realização das entrevistas, que pudesse deixar o entrevistado à vontade para se expressar, mas ao mesmo tempo procurando conduzir o entrevistado a contribuir para as questões geradoras da pesquisa (Schütze, 2010).

Ainda sobre os questionários, foram preparados três questionários distintos, o primeiro direcionado aos TILSPs que tem a complexa função de realizar a mediação linguística entre a comunidade acadêmica surda e a comunidade acadêmica ouvinte. Neste grupo de servidores lotados no Câmpus de Aparecida de Goiânia, no período da coleta de dados havia dois intérpretes efetivos e sete que atuavam em base de contrato temporário.

O segundo questionário foi destinado aos docentes que ministram as diversas disciplinas do Curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Campus de Aparecida de Goiânia. Adicionalmente, foi prevista a aplicação de um terceiro questionário voltado para alguns alunos surdos matriculados no referido curso. O período estipulado para coleta de dados abrangeu os meses de fevereiro a outubro de 2023.

Além dos três (3) questionários descritos anteriormente, a pesquisa conta com entrevistas semiestruturadas com dois (2) tradutores/intérpretes, sendo um (1) um efetivo e um (1) tradutor/intérprete que atua no regime de contrato temporário. Também foram entrevistados dois (2) professores que atuam diretamente nas disciplinas de Libras.

Somando aos entrevistados, foram convidados (2) dois estudantes do já mencionado curso, um estudante surdo e outro ouvinte. A metodologia adotada para as entrevistas foi a seguinte:

- Entrevistado ouvinte: recurso de gravação de voz.
- Entrevistado surdo: recurso de filmagem

Na parte documental, a metodologia da pesquisa inclui a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Bilíngue, do IFG. A análise dos dados, é alicerçada nas opções do referencial teórico desta pesquisa, como Minayo (2001); Trivínos (1987) e Gaskell (2002), sempre primando para considerar as categorias temáticas que emergiram durante o processo de investigação. Ademais, para atender às diretrizes da CAPES e com o objetivo de contribuir com a comunidade acadêmica, a pesquisa envolveu a construção de um produto educacional na forma de um E-book, como um suporte de Apoio Técnico, na modalidade de material didático instrucional.

A validação desta pesquisa e do Produto Educacional segue as diretrizes estabelecidas pelo Regulamento do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. De acordo com essas diretrizes, o Trabalho de Conclusão de Curso deve consistir em um produto Educacional com aplicabilidade imediata, em conformidade com a tipologia definida pela Área de Ensino.

A validação final do Produto Educacional ocorreu por meio de sua aprovação através de uma defesa perante uma banca composta por mínimo três membros titulares com doutorado. A Banca de Defesa avaliará tanto o relatório de pesquisa detalhado sobre o desenvolvimento do produto, quanto sua aplicabilidade, conforme relatado pela comunidade objeto da pesquisa, apresentado na de Dissertação.

O processo de validação da aplicabilidade do Produto Educacional foi realizado pela comunidade que é objeto desta pesquisa, contempla os sujeitos envolvidos na coleta de dados: professores, intérpretes, estudantes surdos e ouvintes e demais profissionais de outras instituições que desenvolvem o trabalho nesta mesma área. A validação por estes participantes ocorreu por meio da leitura do guia de apoio técnico instrucional e das respostas fornecidas ao questionário específico sobre o conteúdo e de diversos aspectos relacionados à apresentação do produto educacional.

2.2 Delimitação Espacial e Temporal da Pesquisa

O Instituto Federal de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia foi o espaço escolhido para a realização da presente pesquisa. A escolha foi feita levando em consideração o fato de o Câmpus ofertar o curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, na modalidade presencial, que é o objeto central da pesquisa. Entre todos

os cursos disponibilizados pelos Câmpus do Instituto Federal de Goiás-IFG, o curso de Pedagogia Bilíngue, destaca-se por apresentar um número expressivo de estudantes surdos e uma grande rotatividade de TILSPs.

A grande rotatividade de TILSPs nesse curso é frequentemente observada devido a predominância de contratos temporários. De modo que no quadro de servidores de TILSPs do Curso de Pedagogia Bilíngue sempre há a atuação de um número significativo desses profissionais.

O PPC do referido curso, delinea quais são as atribuições dos tradutores/intérpretes, as quais são relacionadas a seguir (IFG, 2018, p. 12-13):

- Traduzir/interpretar mensagens e informações da língua portuguesa oral para Libras e vice-versa, sem perder seu sentido original em todas as disciplinas que possuem discentes e/ou professores surdos;
- Interpretar reuniões em todas as necessidades pedagógicas do curso ligadas à instituição;
- Interpretar eventos/atividades acadêmicas relacionados a docentes e discentes do curso, como congressos, encontros, colóquios, ciclos de debates, seminários e defesas de trabalhos acadêmicos;
- Traduzir para a Libras provas e enunciados de trabalhos quando solicitados pelos professores;
- Intermediar a comunicação dos discentes surdos e/ou ouvintes com os professores, colegas e demais funcionários ouvintes e/ou surdos da instituição;
- Dar suporte aos professores na compreensão da diversidade linguística e cultural dos discentes surdos;
- Estudar previamente todos os materiais utilizados nas aulas onde o trabalho do tradutor/intérprete é realizado;
- Auxiliar o discente surdo na interpretação em situações acadêmicas fora da sala de aula;
- Auxiliar o professor (surdo ou ouvinte), quando solicitado, na interpretação de situações de interação no meio acadêmico com o discente (surdo ou ouvinte);
- Intermediar a comunicação dos estagiários (as), professor (a) orientador(a) e agentes da escola campo durante o período de estágio dos discentes; - Observar e orientar, quando necessário, a adequação da estrutura física da sala de aula (espaço, iluminação e acústica), bem como a forma de exposição por parte do professor e disposição dos discentes em sala;
- Acompanhar o (a) coordenador(a), quando este(a) for surdo(a), em todas as reuniões.

Como recorte temporal delimitou-se o ano de 2015, que foi o início da primeira turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue e o ano de 2023, ano em que foi realizada a coleta de dados da presente pesquisa. Entende-se que esse período

favorece o estudo das práticas de mediação interlíngua dos TILSP. Justifica-se tal recorte temporal, o esforço para captar:

- a) o início e o término do processo formativo de turmas no curso;
- b) contratação de TILSPs (efetivos e temporários);
- c) a rotatividade de TILSP, já que a maioria é de contrato temporário.

2.3 Universo da Pesquisa e Seleção Amostral

Constitui-se como instituição proponente da pesquisa o Instituto Federal de Goiás, Campus Anápolis, situado à Av. Pedro Ludovico, s/n, Remy Cury. CEP:75131-457, Anápolis-GO. O local da pesquisa é o Instituto Federal de Goiás-Câmpus Aparecida de Goiânia, situado na Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, 74968-755. Consiste em uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, além de incentivar a pesquisa e extensão, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Como mencionado anteriormente, entre os cursos ofertados pela instituição, está o de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, neste curso encontra-se um número significativo de surdos o que gera uma grande demanda de TILSPs, tornando assim possível observar mais efetivamente a atuação desses profissionais.

No quadro servidores/intérpretes há 2 (dois) efetivos lotados no Câmpus, e os demais profissionais são de contratos temporários. Sendo assim a aplicação dos instrumentos de coleta de dados (questionários e/ou entrevistas guiados pelo referencial teórico), tem o objetivo de levantar informações a partir da realidade do trabalho dos TILSPs, sobre a formação inicial dos TILSPs, o tipo de contrato de trabalho e as condições em que desempenham suas funções.

Tal metodologia tem a finalidade de compreender como esses fatores influenciam a mediação linguística, e identificar os fatores que favorecem ou dificultam a mediação linguística. Com a finalidade de verificar a compreensão que os professores do Curso objeto desta pesquisa têm em relação a mediação interlíngua e intercultural realizada pelos TILSPs, a pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas direcionadas

a dois (2) professores, sendo um (1) atuante na área de Libras e outro na área da pedagogia.

A entrevista com o professor ouvinte foi utilizado como recurso a gravação de voz, já no caso do professor surdo o recurso usado foi a gravação de imagem, o uso de recursos diferentes leva em conta as particularidades de cada indivíduo, e prima para o rigor na coleta de dados.

Dentre os estudantes do Curso de Pedagogia Bilíngue, a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, contempla estudantes surdos e ouvintes. Os questionários foram estruturados com perguntas abertas fechadas, e com algumas perguntas utilizando a escala Likert. Para os estudantes ouvintes os questionários foram aplicados via formulários do Google Forms, e com os alunos surdos foi aplicado presencialmente.

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa foi realizada tendo os seguintes participantes: professores da área de Libras e da área de Pedagogia, estudantes surdos e ouvintes, intérpretes efetivos e de contratos temporários, isto porque contar com a participação desses diversos indivíduos, tornou possível captar a percepção e compreensão que estes têm da sua função. E de como podem contribuir de forma positiva ou negativa no processo de mediação interlíngue e intercultural no qual estão inseridos.

Dessa forma, com base nos resultados obtidos o produto educacional poderá de fato ser um material útil norteador de mudanças atitudinais e metodológicas que contribuirão efetivamente no ensino aprendizagem dos estudantes surdos.

De modo que o produto educacional possa contemplar a finalidade fundamental de contribuir para o desenvolvimento de melhores condições para a mediação Interlíngue e intercultural realizada pelos TILSPs, o que certamente refletirá no melhor aproveitamento do ensino e aprendizado por parte dos estudantes surdos.

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

A pesquisa se desenvolve fundamentada em um estudo com abordagem qualitativa, objetivando a análise das práticas de mediação interlíngue dos TILSPs. Optou-se pela abordagem qualitativa, por esta oferecer a possibilidade de confrontar

a realidade e o que é previsto na legislação, bem como em outros documentos utilizados como fontes da pesquisa. Características estas assinaladas por Trivinõs (1987) e Gaskell (2002).

Minayo (2001) destaca que a pesquisa qualitativa valoriza a compreensão dos processos, não se limitando apenas aos resultados. Julga-se este aspecto como essencial para essa pesquisa. De modo que a possibilidade de confrontação dos dados que emergiram ao longo do processo da pesquisa, trazidos tanto pelos referenciais teóricos, documentais, bem como na análise dos dados coletados, permitiu valorizar os indivíduos e os grupos dentro do seu contexto histórico e dentro das suas circunstâncias reais.

Tais aspectos da pesquisa qualitativa são extremamente importantes, pois segundo Minayo (2001), os indivíduos e os grupos são entendidos em seu meio, em sua história e em suas circunstâncias. Para percorrer esse caminho metodológico partiu-se de uma revisão bibliográfica, tendo como meta o conhecimento das principais pesquisas realizadas sobre o tema nos últimos anos.

Alicerçada na identificação das lacunas ainda existentes acerca do estudo do tema, esta pesquisa visa contribuir de forma significativa para a valorização e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos tradutores/intérpretes de Libras/Português. O que irá contribuir efetivamente no processo de inclusão dos estudantes surdos.

Compreende-se que pesquisas como estas são contribuições relevantes para que os TILSPs saiam da invisibilidade para visibilidade. Apregoa-se a visibilidade e valorização dos TILSPs a prática do que é previsto nas políticas públicas sobre a efetiva inclusão de estudantes surdos. Sendo assim, valorizar e reconhecer a importância e a complexidade das práticas de mediações interligues e interculturais irá contribuir efetivamente no processo de inclusão desses estudantes.

O caminho do processo metodológico da pesquisa se dá à luz do referencial teórico (Gamboa, 2013), guiado por questões fundamentais que possibilitam o acesso ao conhecimento.

[...] o processo lógico que compreende os movimentos contrários entre a gestação das perguntas e a elaboração das respostas sobre um determinado objeto ou fenômeno produz o conhecimento sobre esse objeto. O Conhecimento é o resultado da unidade dialética entre as perguntas e as respostas sobre esse mesmo objeto sob condições

materiais, sociais e históricas específicas. Daí o caráter temporário e determinado desse resultado (Gamboa, 2013, p. 76).

Portanto, na presente pesquisa, algumas questões visam possibilitar o conhecimento acerca das práticas de mediação interlíngue e intercultural pelos TILSPs do Curso de Pedagogia Bilíngue ofertado pelo Instituto Federal de Educação de Goiás-IFG Câmpus Aparecida de Goiânia.

Respaldado nos recursos metodológicos de pesquisa e nos instrumentos de coleta de dados, os questionários e as entrevistas semiestruturadas buscam levantar dados sobre a realidade do trabalho dos TILSPs, a partir de suas formações (inicial e continuada), do tipo de contrato de trabalho, bem como das condições de trabalho disponibilizadas aos TILSPs.

Ao confrontar as respostas com o que é previsto nos documentos analisados como o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (IFG, 2019), do Campus Aparecida de Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG). Buscou-se encontrar respostas para a adoção e apontamentos de práticas atitudinais que corroborem com a mediação linguística desenvolvidas pelos TILSPs e conseqüentemente com o que é previsto na abordagem inclusiva de estudantes surdos.

Fundamentada nessa metodologia, a presente pesquisa tem como objeto a identificação das condições de mediação interlíngue e intercultural no trabalho de interpretação dos TILSPs nas aulas e as demais atividades pedagógicas.

Ressalta-se, que ao desenvolver a pesquisa dentro da perspectiva qualitativa, a preocupação principal é que a metodologia possa favorecer o desenvolvimento do Produto Educacional (PE), o qual se materializa como material de apoio técnico. Esse recurso didático Instrucional busca contribuir com os profissionais que atuam direta e indiretamente na educação formal de estudantes surdos, e mais especificamente com os TILSPs.

Objetiva-se que a presente pesquisa contribua para o aprofundamento do conhecimento do trabalho dos TILSPs em mediar a comunicação de estudantes surdos, por parte de docentes e demais profissionais da educação, espera-se, sobretudo, que os resultados da pesquisa contribuam para a valorização e o reconhecimento do trabalho dos TILSPs.

Esta pesquisa é motivada e impulsionada, mediante aos desafios relacionados ao trabalho dos TILSPs, desafios estes, que envolvem quase sempre o

desconhecimento acerca da complexidade das mediações interlíngue e intercultural no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

2.5 Produto Educacional: tipo, modalidade e metodologia

Ao desenvolver o estudo sobre as práticas de tradução/interpretação interlíngue e intercultural na educação formal de estudantes surdos do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, emergiu se o interesse de elaborar um E-book de Apoio Técnico, como Material Didático Instrucional para profissionais que atuam na educação formal de surdos.

Conforme Rizzatti *et al.* (2020), o Produto Educacional (PE) deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema resultante do campo de prática profissional. Considerando que no sistema educacional brasileiro o trabalho de tradução/interpretação dos TILSPs, para pessoas surdas envolve duas línguas, Libras e Português. A estrutura do Produto Educacional foi definida a partir da seguinte questão (**pergunta-problema**): *Como se apresentam as práticas de tradução / interpretação interlíngue na educação formal de estudantes surdos do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia?*

Logo, a finalidade do produto educacional é contribuir para a compreensão da atuação dos TILSPs, ou seja, colaborar com a relação tríade professor, estudante e TILSP. Seja no Instituto Federal de Goiás (IFG), ou nas demais instituições de educação que possuem estudantes surdos matriculados nos seus cursos. O objetivo é que esse E-book consiga contribuir para a reflexão, visando melhorar o trabalho de mediação interlíngue dos TILSPs.

Tal Produto Educacional, pretende contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes surdos e ampliar a visibilidade e a importância do trabalho dos TILSPs, e acima de tudo produzir na equipe multidisciplinar, e de modo especial nos docentes, mudanças atitudinais que favoreçam a inclusão dos estudantes surdos. Acredita-se que essas mudanças resultarão em práticas inclusivas dentro da realidade atual.

Segundo Rôças, Moreira e Pereira (2018) o Produto Educacional deve estar fundamentado alicerçado na identificação do problema da pesquisa que lhe dá origem e levar em conta os referenciais teóricos-metodológicos, priorizando os seguintes aspectos como compromissos fundamentais:

A. Políticos: considerando que um dos eixos da Educação Profissional Tecnológica é o fortalecimento do papel da EPT no Desenvolvimento Nacional e nas Políticas de Inclusão Social, o produto educacional em formato de guia instrucional colabora com a finalidade de implantação de efetivas práticas de inclusão. O PE enfatiza a relevância da implantação de práticas autênticas de inclusão social.

O que representa em especial para docentes, TILSPs o incentivo e a conscientização da necessidade e importância de se adotar práticas concretas alinhadas ao que é previsto na legislação, referentes à inclusão social. O PE tem como pretensão, contribuir com aqueles que no momento trabalham na educação inclusiva de surdos, e para aqueles que futuramente irão trabalhar com o ensino de crianças surdas, visto que o referido curso de Pedagogia Bilíngue tem como um dos principais objetivos a formação de pedagogos bilíngues.

Portanto, o produto educacional idealizado visa contribuir com a formação de estudantes surdos, oportunizando assim que realmente possam alcançar a autonomia na construção e democratização do seu conhecimento.

B. Epistemológicos: Na Epistemologia da Educação Profissional o objetivo do estudo é fundamentado no conceito de que trabalho vem do desempenho social da técnica, com vistas a permitir que bases filosóficas conciliem as ações científicas do saber. Sendo assim, essas bases filosóficas devem ser pensadas de formas que contemplem o ensino efetivo. Que o adiestramento e o mero fazer de conta sejam afastados (Barato, 2002).

Nesse quesito, o PE que emerge dos resultados da presente pesquisa, busca contribuir com a aquisição de conhecimentos por parte dos estudantes surdos. Para isso, o PE tenciona que sejam reconhecidas e valorizadas as práticas de mediação interlíngue e intercultural dos tradutores/intérpretes de Libras, que seu trabalho saia da invisibilidade.

C. Pedagógicos: Nesse ponto, o PE ancora-se na abordagem Vygotskyana, que diz que a intencionalidade pedagógica deve primar para o desenvolvimento humano. No âmbito dessa compreensão, no processo educacional é imprescindível

compreender a deficiência não como motivo para suavizar as dificuldades, mas para a junção de forças e assim promover a construção de caminhos para a compensação.

[...] simultaneamente com o defeito, estão dadas também as tendências psicológicas de uma direção oposta; estão dadas as possibilidades de compensação para vencer o defeito é do que precisam, ante essas possibilidades se apresentam em primeiro plano no desenvolvimento da criança e devem ser incluídas no processo educacional como sua força motriz. Estruturar todo processo educativo segundo a linha das tendências naturais à supercompensação significa não atenuar as dificuldades que surgem no defeito. [...], mas tencionar todas as forças para sua compensação (Vygotsky, 1997, p. 32).

Dentro dessa premissa, o PE pretende contribuir para superar os obstáculos e propor estratégias para qualificar ainda mais o trabalho dos TILSPs. Como Bomfim (2018) diz, não há pretensão de que o PE se configure como uma receita prescritiva capaz de ser reproduzida pela equipe multidisciplinar. Mas sim, que ele tenha a função de subsidiar práticas que contribuam para a inclusão atual dos estudantes surdos no ensino formal. O PE foi pensado e desenvolvido de uma forma em que os envolvidos na educação de estudantes surdos possam: usar, reusar, revisar ou seja adaptar, compartilhar.

D. Metodologia: Considerando a justificativa e os objetivos explanados, ancorados em um estudo com abordagem qualitativa, tendo como meta a análise das práticas de mediação interlíngua dos TILSPs do Curso de Pedagogia Bilíngue do Câmpus de Aparecida de Goiânia. Juntamente com o apoio da revisão bibliográfica tornou possível a identificação das lacunas ainda existentes no que se refere ao estudo do tema.

Por conseguinte, esta pesquisa respaldada em Trivínos (1987) e Gaskell (2002), gerou a possibilidade de confrontar os dados que emergiram durante o processo da pesquisa, com os objetos da realidade da pesquisa, tendo como base para a captação de dados, a legislação vigente e outros documentos que foram utilizados como fontes de pesquisa.

Essa trajetória traçada e percorrida serviu como alicerce para destacar a valorização e a compreensão dos processos, não se limitando apenas à compreensão dos resultados. O planejamento da trajetória se desenvolveu levando em consideração o que Minayo (2021), destaca como fundamental: que os indivíduos e

os grupos precisam sempre ser entendidos em seu meio, em sua história e em suas circunstâncias.

(...) fazer parte de uma corrente de pensamento e de ação que respeita a singularidade de cada entrevistado ou observado, na certeza de que o conhecimento que ele porta é construído na interlocução intersubjetiva. Logo, é importante entender que as informações que o pesquisador recolhe trazem um tipo específico de verdade, característica da universalidade do ser humano. Ele pode considerar que cada entrevista, por exemplo, traz a história de um sujeito que não se dissolve no OUTRO - nem no pesquisador e nem em qualquer outra pessoa (Minayo, 2021, p. 7).

Portanto, o conhecimento que indivíduo carrega consigo é construído na interação intersubjetiva, dessa forma a pesquisa primou por valorizar a subjetividade dos participantes, reconhecendo que cada perspectiva contribuiu para a percepção mais completa e abalizada do objeto de estudo. Logo, optou-se por dois (2) tipos de instrumentos para coleta de dados: Questionário e Entrevista.

O questionário contém perguntas abertas e fechadas, enquanto o roteiro de entrevistas é semiestruturado. Ambos os instrumentos de coleta de dados objetivam obter respaldo contextualizado e abrangente na realidade pesquisada, visando o desenvolvimento de um Produto Educacional alicerçado em conhecimentos da realidade do trabalho de tradução/interpretação dos TILSPs. Sendo assim, com base nos dados coletados e no material bibliográfico, o PE conta com uma apresentação objetiva e clara, sobre os seguintes temas:

1. História da Educação dos surdos
2. Cultura surda
3. Como surgiu o profissional tradutor/intérprete
4. O que é mediação interlíngua
5. O que é mediação intercultural
6. Quais os tipos de mediação interlíngua
7. Práticas didáticas que favorecem o trabalho do tradutor intérprete
8. Docentes e os profissionais tradutores/intérpretes

E. Avaliação: Segundo (Rizzatti *et al.*, 2020), os projetos de pesquisa do Programa de Pós-graduação devem apresentar potencial de replicabilidade por terceiros. Para que esse objetivo seja alcançado é imprescindível que o PE seja aplicado para fins de avaliação e validação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina.

De acordo com os autores citados depois de recolher as sugestões e as críticas é possível compor a versão final do PE de uma forma que contemple os objetivos propostos. Após finalizada a versão final do PE já aplicado e validado este deve acompanhar o texto dissertativo.

Nesse sentido, a avaliação e a validação do PE para a primeira instância seguiram os seguintes procedimentos. Envio do protótipo do PE aos participantes da pesquisa que incluem professores, tradutores/intérpretes, e especialistas na temática, para avaliar e validar o conteúdo e avaliação do Produto Educacional.

A segunda instância de validação do PE é obrigatória a todos os Produtos Educacionais desenvolvidos dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Essa segunda validação é feita pela Banca de Examinadora na etapa de Defesa de Dissertação. A validação pela Banca Examinadora é desenvolvida a partir do preenchimento de um formulário ou ficha específica, onde são analisados, segundo Rizzatti *et.al.* (2020) os seguintes critérios:

Complexidade - Compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. Dentro deste critério, a banca deverá observar se o PE foi concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional, a partir da questão principal do objeto da dissertação. Verificará se há clareza e objetividade na metodologia do processo de aplicação e análise do PE. Bem como ficou evidente a relação do PE com os referenciais teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação.

Impacto – A Banca de Defesa deve avaliar a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, além de verificar se foi espontânea ou contratada a demanda para o desenvolvimento do produto educacional.

Aplicabilidade – Deve-se verificar o potencial de aplicabilidade do PE, se ele pode ser utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas e contextos de ensino.

Acesso - Neste ponto é avaliado o nível do acesso ao compartilhamento do produto. O compartilhamento do PE é de fácil acesso, ou não. Para atingir esse aspecto, a banca precisa constatar se o acesso ao PE é público por via de rede aberta. Pois a orientação é que o PE deve ser disponibilizado gratuitamente em repositório institucional - nacional ou internacional.

Aderência – Dentro dessa perspectiva o PE deve ser resultado de uma pesquisa desenvolvida em uma das linhas de pesquisa do programa de pós-graduação.

Inovação – A Banca de Defesa deve avaliar se o PE é criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.

Portanto, com base no instrumento de validação proposto por (Rizzatti *et al.*, 2020), a Banca de avaliação do Produto deve indicar o potencial de desenvolvimento contínuo do PE, até que este atinja a fase da Replicabilidade.

2.6 Parecer do Comitê de Ética na Pesquisa

A presente pesquisa, para começar a ser desenvolvida, teve o seu projeto submetido ao Comitê de Ética, de acordo com o que é previsto para os programas de pós-graduação. O projeto foi apreciado de forma positiva pelo referido Comitê. Em seu relatório consubstanciado a equipe de avaliação assentou que tal pesquisa irá contribuir para as reflexões acerca do tema.

No parecer do Comitê de Ética, observou-se que a pesquisa e o produto educacional têm potencial de contribuir com o desenvolvimento das práticas educativas relacionadas ao trabalho de tradução/interpretação Libras-Português, no âmbito da educação formal de estudantes surdos. Sendo assim, ao abordar a complexidade e a relevância da mediação linguística realizada pelos TILSPs, os resultados da pesquisa poderão contribuir com a tríade presente neste ambiente educacional: professor, TILSP e estudante surdo.

Os resultados da pesquisa serão publicados no repositório institucional do Instituto Federal de Goiás e na Plataforma Sucupira. O Produto Educacional na forma de E-book (Texto Didático Formativo Instrucional) será cadastrado na Plataforma Sucupira e disponibilizado para acesso livre e gratuito, no repositório digital do IFG, no sítio do ProfEPT e na Plataforma EduCapas: <https://educapes.capes.gov.br/>.

CAPÍTULO 2 - TRADUÇÃO / INTERPRETAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Neste segundo capítulo, busca-se compreender os aspectos essenciais que delineiam o cenário atual de educação de surdos, fundamentada na experiência de matrículas de estudantes surdos em salas de aulas com turmas predominantemente constituídas por estudantes ouvintes. Inicialmente busca-se conhecer as lutas e as conquistas das pessoas surdas no campo da educação. Tal movimento leva à conquista de alguns direitos e entre eles o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio oficial de comunicação da comunidade surda brasileira, usuária de língua de sinais.

Em seguida, são analisadas as políticas e as leis que sustentam a integração da Libras e dos profissionais nas práticas de mediação para tradução e interpretação nos ambientes formais de educação de surdos. Completa essa fundamentação teórica, o destaque para a relevância da Libras e da cultura surda como base fundamental para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

Além disso, será exposto como a valorização da Libras e o fortalecimento da cultura surda viabilizaram a inclusão educacional dos surdos, o que de forma bem recente culminou na aprovação da legislação que prevê a real educação bilíngue para os surdos.

De modo que este capítulo alicerça uma base sólida para a apropriação de princípios pressupostos à educação bilíngue, o que fornece um terreno fértil para uma investigação mais aprofundada das práticas de tradução/interpretação interlíngue e intercultural no ensino de surdos.

2.1 Educação de surdo: processo de lutas e conquistas

Esta investigação se alinha com a crescente preocupação no cenário educacional sobre educação dos surdos. Embora a discussão sobre a inclusão perpassasse praticamente as diferentes áreas sociais, observa-se na esfera educacional uma preocupação mais expressiva quanto à importância de viabilizar a equidade de oportunidades, aqueles que se esforçam para adentrar nesse meio.

Nesse sentido, Ainscow *et al.* (2013) destacam que para possibilitar o processo de inclusão, os sistemas educacionais devem trabalhar para diminuir os diferentes tipos de barreiras que limitam a presença, a aprendizagem e a participação dos estudantes nos espaços educacionais. Dentre as principais barreiras e desafios enfrentados pelos estudantes surdos nas intuições formais de ensino, podem ser citados como os desafios mais significativos, os relacionados à comunicação. Como os surdos possuem identidade linguística e cultural própria, eles se diferenciam da predominante maioria linguística cultural, presentes nos ambientes educacionais.

Sendo os surdos minoria linguística e cultural dentro dos ambientes escolares, requer para sua real inclusão neste meio que as instituições façam a adoção de práticas que valorizem e promovam o respeito à língua e a cultura surda. Pois, diante da ausência dessa valorização e respeito a língua e cultura surda, perpetua-se nesses ambientes educacionais a marginalização desses estudantes.

Com o objetivo de possibilitar a criação de espaços de inclusão, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015), assegura a importância de se promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para a pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e o exercício da cidadania (Brasil, 2015). Para fins de aplicação desta Lei, o Art. 3º reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como forma de comunicação e interação entre os surdos e os demais cidadãos. Nesse sentido o Art. 28, prevê que o poder público possa:

Assegurar, criar, desenvolver e implementar a oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas (Brasil, 2015).

Portanto, assegurar, desenvolver e implementar a oferta de educação bilíngue, expressa um compromisso com a inclusão e com a equidade educacional, onde evidencia o reconhecimento e o respeito às necessidades específicas dos alunos surdos, valorizando assim a subjetividade desses alunos. O que certamente contribui para a promoção de uma sociedade mais igualitária onde o respeito às minorias linguísticas e culturais estejam sempre em construção.

Porém, antes de aprofundar sobre o direito à educação de qualidade que os estudantes surdos têm, é fundamental conhecer o passado, conhecer um pouco sobre

a trajetória da educação dos surdos. Isso se justifica na fala de Strobel 2009, que julga ser importantíssimo o saber o histórico. Uma vez que o conhecimento da trajetória da educação de surdos, permite compreender o presente e proporciona que se ofereça o melhor do mundo surdo para os surdos. Para Strobel (2009), é o passado que define o presente, e torna possível a análise da época atual, considerada inclusiva, mas que ainda acentua a exclusão dos surdos.

Sendo assim, conhecer a educação de surdos, a partir de uma perspectiva histórica e social, abre a possibilidade de refletir sobre as práticas educacionais da atualidade (Maia, 2017). Consequentemente, esse conhecimento histórico e cultural são alicerces indispensáveis para reconhecer os estudantes surdos cujas dimensões culturais e linguísticas são constituintes de um ser humano multifacetado.

Ao se considerar a história da educação dos surdos, percebe-se que apesar dos vários impactos negativos marcantes e de momentos históricos caracterizados, por turbulências e crises, houve o surgimento de algumas oportunidades lentas de mudanças que ocorreram no interior da sociedade.

Na antiguidade, a sociedade dominante tinha uma visão marginalizada sobre os surdos, estes eram considerados seres amaldiçoados, incapazes de receber herança, de exercer o direito ao voto, ou seja, eram totalmente desprovidos de qualquer direito como cidadãos. Mas no decorrer dos anos essa visão preconceituosa passou por mudanças.

A visão negativa sobre os “surdos-mudos”, como eram erroneamente chamados até o final do século XX, começou a se dissipar através do trabalho de alguns educadores e linguistas que perceberam o potencial dos surdos de desenvolver e aprender formas de comunicação. Sendo que para isto era necessário que lhes fossem oferecidos os estímulos e inputs adequados.

Assim a educação de surdos foi lentamente ocupando espaços nos ambientes formais de ensino, de modo que pesquisadores e educadores passaram a se dedicar cada vez mais ao processo de ensino dos surdos. No Brasil um marco significativo na história da educação dos surdos, ocorreu no ano de 1855 com a chegada de Eduard Huet, professor surdo com experiência de mestrado e outros cursos em Paris.

Eduard Huet veio para o Brasil a pedido de D. Pedro II, com a intenção de abrir uma escola para pessoas surdas, o que se concretizou no ano 1857. Neste ano, foi fundada a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro, inicialmente chamada de

“Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, hoje conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Diversas pesquisas apontam que foi no interior dessa instituição de educação de surdos que surgiu a Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma mistura da língua de sinais francesa, com os sinais já usados pelos surdos de várias regiões brasileiras que eram levados ao INES. Embora o método oficial para a instrução dos surdos no INES, fosse o oralismo¹¹, autores como Rocha (2007), Santos (2020), enfatizam que no dia a dia do Instituto e nas práticas escolares a língua brasileira de sinais estava presente, ainda que em fase de construção e sob a influência da língua de sinais francesa.

A língua brasileira de sinais ainda estava longe de obter seu reconhecimento linguístico. Isso só se daria no século XXI, e não aparecia no programa educacional do Instituto por razões óbvias: em função do oralismo e por não ser considerada língua. Entretanto, queremos destacar a sua presença no cotidiano do colégio e as evidências de seu uso em algumas práticas escolares. Outra questão é que a língua brasileira de sinais, ao que tudo indica, ainda estava se constituindo no Brasil, na confluência com a língua francesa de sinais (Santos & Sofiato, 2021, p. 4).

Mesmo sendo subestimada no âmbito educacional, devido ao domínio do oralismo e ao desconhecimento da sua natureza linguística, a Libras encontrou espaço no cotidiano desses alunos.

Diante de tudo o que foi exposto, e, por derradeiro, pode-se considerar que historicamente havia um currículo prescrito para os alunos surdos e também um currículo real, que era o que de fato era desenvolvido, situação que apresentava similaridade com as práticas escolares contemporâneas para tais alunos, cujo desiderato é a formação acadêmica bilíngue e a inserção social (Sofiato, 2018, p. 221).

Sendo assim, Santos (2021) destaca ainda que, segundo Sofiato (2018) e Sacristán (1998) havia dois currículos na instituição: um oficial e o outro oculto. De forma que provavelmente a língua de sinais estivesse presente no currículo oculto, e assim mesmo de forma velada, exercendo uma certa influência nos processos pedagógicos.

¹¹ De acordo com Goldfield (1997) o Oralismo visa a integração dos surdos na comunidade de ouvintes, oferecendo condições para o desenvolvimento da língua oral. Ainda segundo Goldfield o Oralismo concebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada por meio da estimulação auditiva que possibilita aprendizagem da língua oral, levando assim o surdo a integrar-se na comunidade ouvinte, desenvolvendo sua personalidade como a de alguém que ouve. Isto significa que o objetivo do Oralismo é fazer a reabilitação da criança surda em direção à normalidade (Poker, 2011, p. 5).

A imposição oralista nesse colégio e a provável existência desse currículo oculto, é reflexo do resultado da resolução promulgada no evento histórico do ano de 1880. Nesse ano foi organizado na cidade de Milão/Itália um congresso internacional tendo como objetivo a discussão e o estabelecimento de políticas educacionais para surdos.

Esse congresso é visto pela comunidade surda como um marco negativo em sua história educacional, pois após a sua realização a abordagem oralista foi adotada por quase todos os países, o que resultou em décadas de exclusão linguística e cultural. Esse banimento da Língua de Sinais, certamente contribuiu para a marginalização da língua e daqueles surdos que não conseguiam sucesso através da abordagem oralista.

Várias pesquisas apontam que a partir desse ano um período turbulento pairou sobre a educação dos surdos em todo mundo, pois com a adoção exclusiva do método oral como a melhor abordagem educacional, a ser adotada pelas escolas de surdos, a língua de sinais foi oficialmente proibida em vários países. O que levou a tal imposição, foi a visão de “reabilitação e normalização” dos surdos, por parte de especialistas ouvintes na área da surdez.

[...] a proibição do uso da Língua Gestual e a oficialização do oralismo foi imediata. Tal mudança só veio reafirmar a dominação do ouvinte sobre o sujeito surdo. Apresentavam a Língua Gestual como algo prejudicial e depositavam na aprendizagem da língua oral a única possibilidade real de “normalizar” o surdo. Apesar da insistência em mantê-lo por longos cem anos, o método oralista não obteve sucesso (Mendes, 2017, p. 52).

No entanto, a imposição ouvintista¹² não fez calar as mãos dos surdos, os alunos surdos continuaram a usar a língua de sinais nos corredores e nos pátios do INES, mesmo que fossem punidos por usar sua língua materna. A imposição não fez com que suas mãos se calassem.

A votação do Congresso de Milão provocou um "rombo" que ocasionou uma queda na educação de surdos e agora os povos surdos estão criando forças e ânimo para levantarem-se e lutarem pelos seus direitos à educação (Strobel, 2009, p. 39).

¹² Ouvintismo, segundo Skliar (1998a, p 15), “é um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte”.

Como assinalado por Strobel (2009), o resultado da aprovação do método oralista ocasionou uma queda na educação dos surdos. Mas, mesmo nessa fase, chamada de 'isolamento cultural', onde a língua de sinais ficou proibida por mais de 100 anos, o povo surdo não se deixou vencer, mesmo escondidos suas mãos não pararam de sinalizar, a língua de sinais sempre esteve e sempre estará viva na mente e nas mãos dos povos surdos.

Apesar da imposição do método oral, onde os defensores desse método sustentavam que a Língua de Sinais provocava ou perpetuava grande atraso cognitivo para os surdos, a comunidade surda brasileira através de lutas históricas e do fortalecimento da sua cultura, conseguiram que no Brasil no ano de 2002 fosse aprovada a lei nº 10.436, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio oficial de comunicação e expressão da comunidade surda.

Essa lei tem grande relevância para a comunidade surda ,pois é por meio da Libras-Língua Brasileira de Sinais que a pessoa surda, usuária de língua de sinais, compreende a realidade a sua volta, se apropria das referências que a cerca. O reconhecimento legal da Libras, trouxe um respaldo significativo para as lutas em prol da aceitação e valorização das pessoas surdas nas diversas esferas da sociedade brasileira.

A forma peculiar de comunicação dos surdos, permite que eles se apropriem dos valores que os cercam, e lhes permite contribuir de forma significativa com a sociedade da qual fazem parte, independentemente das diferenças linguísticas e culturais. Neste sentido, o parágrafo único do Artigo 1º da Lei nº 10.436/2002 estabelece:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

O reconhecimento oficial da Libras, como um sistema linguístico completo com estrutura gramatical própria, que permite a transmissão e recepção efetiva de ideias e fatos, provocou discussões e reflexões sobre a inclusão das pessoas surdas na sociedade brasileira. Dessa forma a Libras ganhou forças para emergir como ferramenta vital para a comunicação e expressão dos surdos e assim assegurar a efetivação de seus direitos linguísticos.

Consequentemente, a aceitação da Libras, como língua de natureza visual e motora, com estrutura gramatical própria, com capacidade infinita de transmitir ideias e informações, é um referencial positivo para resgatar e promover os direitos do povo surdo. O reconhecimento e o uso da Libras dentro dos espaços formais de ensino, favorecem a quebra de barreiras atitudinais e de comunicação, proporcionando assim aos estudantes surdos condições necessárias para o desenvolvimento da sua subjetividade. O que certamente contribui para propiciar que esses estudantes possam alcançar o sucesso acadêmico.

O fortalecimento da Libras e da cultura surda, proporcionou o surgimento de um profissional que remota a própria existência da Libras, autores como Russo (2009), Quadros (2004), referenciam o aparecimento dos intérpretes através de espaços empíricos, como família e espaços religiosos.

(...) esse intérprete empírico, que normalmente era aquele que vinha da comunidade surda, começa a constituir-se como um intérprete profissional. O que impulsiona esse reconhecimento são os movimentos surdos que deram origem a alguns documentos legais, como a Lei Federal 10.436/2002, que, ao reconhecer a Língua Brasileira de Sinais, posteriormente regulamentada pelo Decreto Federal 5.626/2005, passa a garantir aos surdos a presença de profissionais capacitados nos diversos órgãos de caráter público e privado, prevendo, para isso, a formação profissional de TILS (Laguna, 2015 p. 20).

Aqueles sujeitos que vinham da comunidade surda promoviam sem saber mediação linguística. Ao realizar uma busca sobre a história do tradutor intérprete de Libras é possível verificar uma analogia no surgimento desse profissional em vários países.

Em vários países há tradutores e intérpretes de língua de sinais. A história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania. A participação de surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país. À medida em que a língua de sinais do país passou a ser reconhecida enquanto língua de fato, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico. Assim, consequentemente, as instituições se viram obrigadas a garantir acessibilidade através do profissional intérprete de língua de sinais (Quadros, 2004, p. 13).

No Brasil alguns artigos científicos sobre o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), apontam relatos de professores e ex-alunos que serviam como intérpretes ou repetidores de classe. A autora Coda¹³ Maria Cristina Viana Laguna, em sua pesquisa de mestrado sobre a história dos TILSPs, identificou nos documentos pesquisados que há registros de ex-alunos contratados pelo Instituto dos Surdos-Mudos¹⁴, atualmente INES, para ocupar o cargo de repetidor de classe (Laguna, 2015).

A função de repetidores de classe, criada pelo Decreto nº 1.428, de 12 de setembro de 1854, inicialmente no Imperial Instituto dos Meninos Cegos, no Rio de Janeiro, estabelecia:

Art. 18. Haverá, logo que for possível, até 4 Repetidores, que poderão ser também Inspectores de alumnos, com residencia e sustento no Collegio, e com a gratificação que for marcada pelo Governo.

Os Repetidores explicarão as lições aos meninos nas horas de estudo, e auxiliarão o Capellão no ensino das práticas, e funções¹⁵ religiosas (Brasil, 1854).

As práticas de repetidores de classe existiram no Instituto dos Surdos-Mudos, até 1910. Segundo Cabral (2015), foi definido que nessa instituição “haveria um repetidor para cada cadeira de linguagem escrita e um para a cadeira de matemática, de geografia e história”. A principal função dos repetidores, muitos ex-alunos, era se encarregar de reproduzir as lições dadas pelos professores. No caso do Instituto dos Surdos-Mudos, os repetidores atuavam como instrutores e realizavam a comunicação por meio de sinais (Sofiato & Reily, 2011).

¹³ CODA se refere a filhos adultos de surdos-(Children of Deaf Adults) foi criado por um grupo de filhos de surdos nos Estados Unidos em 1983. Mais tarde, o grupo criou a Organização CODA e passou a realizar Conferências Internacionais. No Rio Grande do Sul, o primeiro encontro de CODAs aconteceu em dezembro de 2012, com o objetivo de preparar os CODAs gaúchos para o I Encontro Nacional CODAs, que se realizou em abril de 2013 no Rio de Janeiro. Esses eventos reúnem CODAs para tratarem sobre as diferentes formas de ser e viver como CODA, falando de suas vivências e experiências comuns, como sujeitos bilíngues e únicos em sua condição. Para a condição de crianças filhas de surdos, há a denominação KODA (Kids of Deaf Adults, ou seja, Crianças de surdos adultos) (Laguna, 2015 p.16)

¹⁴ Ao longo de sua história, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) passou por diferentes denominações: Entre 1856 e 1857: Collégio Nacional para Surdos-Mudos; Entre 1857 e 1858: Instituto Imperial para Surdos-Mudos; Entre 1858 e 1874: Imperial Instituto para(dos) Surdos-Mudos; Entre 1874 e 1890: Instituto dos Surdos-Mudos; Entre 1890 e 1957: Instituto Nacional de Surdos Mudos; Entre 1957 e a atualidade: Instituto Nacional de Educação de Surdos (Rocha, 2023).

¹⁵ Na citação do Artigo n. 18 do Decreto N. 1.428, de 12 de setembro de 1854, as palavras foram grafadas na forma literal da Língua Portuguesa utilizada no século XIX.

Embora, esses repetidores, ex-alunos do Instituto dos Surdos-Mudos, fossem surdos, a imagem retratada a seguir mostra uma equivalência muito próxima ao modelo linguístico do profissional ouvinte tradutor/intérprete de Libras. Conforme enfatizado por Laguna (2015), existe a possibilidade de que as práticas dos repetidores de classe do Instituto dos Surdos-Mudos tenham influenciado a construção das práticas dos TILSPs. Conforme apresenta a figura 1.

Figura 1- Repetidor de Classe para estudantes surdos - INES, década de 1930



Fonte: Rocha (2009, p. 153)

Laguna (2015), relata que entre o final do século XIX e início do século XX, o trabalho realizado com os alunos surdos no Instituto dos Surdos-Mudos era muito complexo, sendo eles constantemente acompanhados por professores e repetidores de classe. Na história do INES durante o século XX, em razão da própria ausência de tradutores/intérpretes formais para pessoas surdas, alguns professores atuaram como intérpretes para os alunos surdos em cerimônias da instituição ou em eventos particulares dos alunos (Rocha, 2008; Laguna, 2015).

Conforme as experiências colaborativas nas instituições de educação de surdos evidenciam, o trabalho de tradução/interpretação foi realizado por integrantes da própria comunidade surda e por aqueles que se solidarizavam com as necessidades de comunicação dos surdos. Essas práticas de colaborações

voluntárias de tradução/interpretação deram início à profissão dos TILSPs. Com destaque aos muitos tradutores/intérpretes que hoje atuam no meio escolar/acadêmico e cujas experiências emergiram nos meios religiosos.

Quadros (2004) enfatiza a presença de tradutores/intérpretes informais de língua de sinais em trabalhos religiosos iniciados por volta da década de 1980. Sendo assim, conforme afirma Laguna (2015), a existência dos intérpretes de língua de sinais é tão antiga quanto a de surdos.

2.2 Libras e cultura surda como fundamentos para a inclusão na educação bilíngue

Conhecer e compreender a trajetória da educação dos surdos evidencia a importância do TILSP no percurso educacional dos surdos. Como mencionado anteriormente, esta pesquisa está ciente da relevância e dos desafios que a real implantação de escolas bilíngues com professores fluentes em Libras, tem para a comunidade surda. É evidente que a comunidade surda brasileira anseia com grande expectativa a plena concretização da educação bilíngue, onde de fato a Língua Brasileira de Sinais (Libras) se torne a língua de instrução.

À medida em que a modalidade de educação bilíngue se tornar uma realidade, a mediação interlíngue e intercultural dos TILSPs nas salas de aulas e nos demais espaços escolares passará necessariamente por ajustes a essa nova realidade na educação de surdos. Todavia, tais mudanças não significam o desaparecimento do trabalho dos TILSPs. Ao contrário, o trabalho dos tradutores/intérpretes continuará relevante para a comunidade surda, seja na perspectiva de educação inclusiva, seja na modalidade bilíngue.

O sistema educacional, na perspectiva bilíngue, amplia as formas de inclusão dos estudantes surdos, pois busca respeitar as diferenças de línguas e culturas (Mindess, 2006), a partir do reconhecimento da tradução/interpretação entre línguas com canais de modalidades distintas: *vocal-auditiva* e *gestual* ou *visuoespacial*.

Portanto, embora se reconheça a importância e o fortalecimento dos ambientes educacionais bilíngues para inclusão de surdos nos sistemas formais de educação, o foco principal da presente pesquisa é investigar as condições oferecidas a esses

estudantes quanto ao atendimento dos direitos de acessibilidade e comunicação dos estudantes surdos matriculados em salas regulares de ensino, com turmas de alunos predominantemente ouvintes.

Diante do quadro atual, para melhorar as condições de ensino ofertadas aos surdos, é vital o reconhecimento das complexidades inerentes ao trabalho de mediação do tradutor/intérprete.

De forma que, para fazer florescer melhores condições aos estudantes surdos dentro do modelo inclusivo, é essencial não considerar a acessibilidade linguística viável apenas na figura do TILSP, mas também avaliar o contexto e as exigências de cada situação em que esses profissionais estão inseridos.

Sendo assim, pretende-se que o leitor embasado de conhecimentos sobre o status linguísticos da língua de sinais e da cultura surda, adote medidas que contemplem os estudantes surdos, o que não acarretará prejuízos aos demais estudantes. Ao utilizar tais recursos linguísticos, docentes e comunidade acadêmica poderão contribuir significativamente com a mediação linguística dos TILSPs.

A concepção da linguagem como atividade social, serve como ponto de partida para oportunizar a inclusão e a comunicação dos estudantes surdos nos espaços formais de educação. Ao valorizar a diversidade linguística e cultural, as instituições contribuem efetivamente para a erradicação de subespaços onde há estigmatização e propagação de preconceitos.

Em relação à língua de sinais, existem diversos mitos e preconceitos, que em especial aqueles que participam do processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos, devem se desvencilhar. De fato, é necessário que se apropriem do conceito correto, aceitando a Libras como uma língua natural, distinta e independente da língua portuguesa.

As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo, e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças (Quadros & Karnopp, 2004, p. 30).

De acordo com as autoras, entender a Língua de Sinais (LS) como línguas naturais legítimas e não como uma patologia, um problema do surdo ou uma anomalia linguística, possibilita o reconhecimento do status linguístico dessas línguas. Isto

porque como línguas naturais, as LS possuem todos os critérios linguísticos compatíveis com as demais línguas, desde seu léxico até sua sintaxe, bem como a capacidade de gerar uma infinita variedade de sentenças.

O reconhecimento do status linguístico da Libras é fundamental para a valorização e uso da Libras nos ambientes educacionais. A valorização do prestígio linguístico contribui significativamente para superar estigmas e preconceitos ainda associados às línguas de sinais e a comunidade surda. O que impulsiona a efetivação e valorização de ambientes bilíngues, nos quais a língua de sinais e a língua oral coexistem.

A valorização da riqueza linguística da Libras, contribui de forma significativa para a adoção de práticas pedagógicas e metodológicas específicas no processo educacional de estudantes surdos. É de grande importância a ciência de que as línguas de sinais requerem o mesmo prestígio dado às línguas orais, pois estas e assemelham no campo linguístico, podendo ser estudadas em todos os níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

A Libras por ser de modalidade visual-gestual, utiliza os movimentos gestuais e expressões faciais como meio de comunicação, os quais são percebidos visualmente, em contraste com a língua portuguesa que é oral-auditiva. A língua portuguesa utiliza sons articulados pelos órgãos fonadores (diafragma, pulmões etc.), os quais são percebidos pelo aparelho auditivo. Desta forma, enquanto Libras é uma língua de modalidade gestual-visual, a língua portuguesa é de modalidade oral-auditiva.

Todavia, as diferenças entre elas vão além da utilização de canais sensoriais diferentes; elas também se distinguem quanto às suas estruturas gramaticais. Deste modo, com gramática específica, organizada e complexa e com a possibilidade de construção de significados diversos, a Libras permite a comunicação por meios de diversos sinais ou léxicos significativos, quando comparados com os fonemas de uma língua oral.

Assim sendo, o reconhecimento e o respeito à língua dos estudantes surdos permitem àqueles que participam de sua trajetória acadêmica a adoção de atitudes e o desenvolvimento de metodologias que contemplem a Libras como língua de instrução desses estudantes. Mesmo que não a dominem, ao preparem atividades e

os conteúdos curriculares, os docentes estarão cientes da responsabilidade de criar estratégias que privilegiam a forma como os surdos aprendem.

Quando, docentes privilegiam a visualidade dos estudantes surdos, estes estão contribuindo de forma efetiva, com a mediação feita pelos TILSPs, que poderão desenvolver sua função de forma eficaz. Portanto, para a promoção de ambientes verdadeiramente inclusivos voltados para pessoas surdas torna-se fundamental o uso e a difusão da língua de sinais.

Strobel (2008), conhecida por sua luta pela educação dos surdos, atualmente professora na Universidade Federal de Santa Catarina e doutora em Educação, conta como foi seu contato com a língua de sinais, e o que lhe foi oportunizado com o aprendizado dessa língua.

(...) aprendia a falar, mas não sabia me comunicar adequadamente, só ficava repetindo as palavras, igual a um papagaio, sem entender seus significados, tudo muito mecânico e sem emoções. (...) Ao ter contato com a comunidade surda, o meu mundo abriu as portas e eu pude explorar e expandir para fora tudo o que estava insuportavelmente sufocado dentro de mim (Strobel, 2008, p. 14).

A fala de Strobel (2008), evidencia que o aprendizado e o contato com a Língua Brasileira de Sinais-Libras, permite ao surdo a possibilidade de explorar o mundo à sua volta e expressar seus pensamentos e sentimentos mais subjetivos. Nesse sentido, promover a inclusão educacional de surdos significa promover o respeito e reconhecimento à sua língua e sua à cultura.

Cada indivíduo deve ter garantido o seu direito inalienável à educação, sendo respeitadas suas especificidades e necessidades, seu direito de ir, vir, estar e expressar-se onde se sente melhor. Assim, diante do universo diverso no qual encontram-se as mais diferentes pessoas, oferecer educação de qualidade a todos não pode significar oferecer a mesma educação para todos (Nascimento & Costa, 2014, p. 161).

De acordo com Nascimento e Costa (2014), o fato de os estudantes surdos serem pertencentes a uma minoria linguística nos espaços formais de ensino, não lhes tira o direito de desenvolver sua própria cultura, pois uma educação de qualidade ofertada ao estudante surdo deve reconhecer, respeitar sua forma de comunicação. Sem esse respeito e reconhecimento, é negado ao estudante surdo o pertencimento cultural de seus pares, pois, a maior manifestação cultural surda, envolve sua língua,

sua forma de interagir, de se apropriar dos conhecimentos e de compreender o mundo à sua volta.

Como já destacado anteriormente, no cenário atual a maioria das instituições de ensino superior, para cumprimento do que está previsto na legislação, oferece aos estudantes surdos a mediação feita pelos TILSPs. A mediação interlíngua e intercultural na tradução/interpretação, constitui um recurso muito importante para uma educação inclusiva aos estudantes surdos, mas não é a única. Ao propiciar aos estudantes surdos tal suporte comunicacional é necessário que se ofereça um conjunto de recursos, os quais envolvem a forma de contratação, a promoção de formação continuada e a criação de um ambiente propício para atuação desses profissionais e estudantes.

O oferecimento desses suportes aos estudantes surdos é essencial, pois a mediação do TILSP possibilita a comunicação, o acesso à informação e a participação dos surdos no ambiente acadêmico. O valor que esses profissionais têm para o povo surdo¹⁶ é percebido pelo exposto por Gladis Perlin, primeira surda a obter o título de doutora no Brasil, em sua Dissertação de mestrado.

Minha surdez não é nativa. O encontro com a mesma se deveu a uma meningite na infância. A minha vida de surda propriamente se passou em grande parte entre os ouvintes, poucas vezes com os surdos. Atualmente procurei um lugar para viver entre os surdos como muitos de nós fazemos. Mesmo assim, como sempre, existem e continuam a existir situações de convívio com ouvintes. O que tem de ruim nisso é que os ouvintes **falam e a comunicação visual, na paisagem de seus lábios, é quase sempre mínima. (grifo do autor)** A comunicação existente entre as pessoas ouvintes me deixa assustada. É difícil compreender o que transmite seu pensamento através de lábios que se movimentam com uma rapidez, terrivelmente louca. Observo os lábios com atenção e consigo entender algumas ideias, mas, na maioria das vezes, desanimo pelo cansaço e pela chateação que me invade por não conseguir ter uma noção correta das mensagens dadas. Aí vem de novo o sinal de sensação da iminente exclusão na comunicação com os ouvintes. **Não há saídas a não ser quando se tem um intérprete perto** (Perlin, 1998 p. 5).

A citação de Perlin (1998), demonstra como foi a convivência com os ouvintes durante uma longa fase da sua vida, e seu maior desafio estava na comunicação. Para

¹⁶ Povo surdo: é tido como o grupo de surdos constituído com língua, lugar e cultura específica, diferente da comunidade surda, pois o termo povo surdo remete apenas a indivíduos surdos (Perlin, 2003, p. 16).

ela a compreensão da língua oral causava desânimo e desconforto, visto que a comunicação visual, na paisagem dos lábios dos ouvintes, era quase sempre mínima.

Para ela compreender o pensamento por meio de lábios que se movimentam rapidamente provocava chateação, devido ao esforço exaustivo para conseguir entender apenas algumas ideias, e não atingir a plena compreensão da mensagem. O que só acentua a sua sensação de exclusão. Perlin (1998), destaca que a saída de tal situação se explicita na presença do intérprete.

Como usuária da língua de sinais, para mim, o direito a intérprete particular foi a outra nova mudança. Podia finalmente acompanhar as aulas e expor minhas ideias, no curso de pós-graduação, sem depender das colegas mestradas que trabalham na mesma linha teórica dos estudos surdos. Através do intérprete fiquei surpresa com a variedade e profundidade dos temas discutidos na academia, aos quais até então, não tinha acesso. Foi a partir dessa conquista que pude escolher a abordagem teórica com que melhor me identifiquei para trabalhar no mestrado (Perlin, 1998 p. 7).

Por meio de sua trajetória de vida, Perlin (1998) deixa explícito a importância da língua de sinais para a construção da subjetividade da pessoa surda. E ao mesmo tempo evidencia a singularidade da mediação realizada pelos profissionais intérpretes de Libras/Português. Isso é perceptível no trecho onde ela diz que contar com esse direito assegurado no Curso de pós-graduação provocou uma mudança em sua vida.

Uma vez que a mediação linguística e comunicacional realizada por esses profissionais tornou possível o acesso, a compreensão dos conteúdos e conversas em salas de aulas. De fato, a mediação interlíngua e intercultural realizada pelo TILSP possibilitou que a autora conseguisse expor suas ideias, e assim ela não se considerava mais uma estudante passiva.

Deste modo, Perlin (1998), afirma que foi através da mediação realizada por esses profissionais que ela conseguiu mergulhar e se surpreender com a diversidade e profundidade dos temas discutidos na academia, e em razão disso conseguiu se apropriar, interagir e assim adquirir a abordagem teórica para sua pesquisa de mestrado.

É possível identificar através da fala de Perlin (1998), que o trabalho desenvolvido pelos tradutores/intérpretes constitui um dos meios pelos quais os surdos conseguem se desenvolver e ainda contribuir para o reconhecimento da autonomia surda. Neste ponto Nascimento (2012), expressa que os surdos deixam de

ser objeto de estudo, e tomam o fio da sua história, e passam a se apresentar como sujeitos autônomos na linguagem e capazes de ser e fazer.

Com essa participação, os surdos vêm retomando o fio de suas histórias, deixando de ser somente falados, para se tornarem falantes em sua língua, narrando-se como sujeitos autônomos na linguagem e capazes de ser, fazer, significar e produzir significados. Como condutores de sua história, os surdos adentram nas mais diversas instâncias sociais falando em sua língua e atuando nos mais variados campos de conhecimento como agentes de produção e como sujeitos ativos socialmente. E a partir desse movimento inclusivo e de participação social, surge a necessidade de profissionais que façam a tradução/interpretação dos discursos produzidos em línguas de sinais e em línguas orais (Nascimento, 2012, p.80).

Portanto, como condutores de sua história, os surdos passam a adentrar nos mais variados espaços sociais e em diferentes campos de conhecimento, não mais como sujeitos ou objetos de pesquisas, mas como agentes de produção. A valorização da língua de sinais e da cultura surda, permite ao sujeito surdo o controle sobre sua própria história e construção da sua autonomia, bem como promove o reconhecimento do povo surdo. Sendo assim, se faz necessário que as Instituições de ensino se conscientizem que a Libras e a cultura surda são os pilares fundamentais para a inclusão dos estudantes surdos.

Dentro desse processo inclusivo e de construção percepção individual, a figura do TILSP adquire relevância para possibilitar a criação de pontes que unem os surdos e ouvintes. O TILSP permite a confluência entre a língua de sinais e a língua portuguesa, oportunizando a interação dos surdos nos diversos âmbitos acadêmicos. Desta forma, por meio da presença de TILSPs, os surdos têm a oportunidade de reafirmar a sua identidade linguística e cultural, e assim assumir um papel ativo como agentes de produção de conhecimento e transformação social.

2.3 Legislação de Libras e de Tradução / Interpretação Libras / Português

Após um breve histórico da educação do surdo e do surgimento do profissional TILSP, a presente pesquisa apresenta outro marco importantíssimo na história da educação dos surdos que ocorreu no ano de 2005, com a aprovação do Decreto Nº 5.626 que teve como objetivo regulamentar a Lei Nº 10.436/2002.

Desde então, a aprovação da lei Nº10.436/2002 e deste decreto é vista como um divisor de águas para a comunidade surda. Estes dois marcos históricos são referências para a implementação de políticas públicas para a inclusão de surdos nos sistemas formais de ensino. Ambos constituem marcos regulatórios fundamentais para a mediação linguística realizada pelos tradutores/intérpretes. Consequentemente essa lei e decreto, se tornaram uma referência no nosso país para implementação de políticas educacionais relacionadas à surdez.

Somando forças às políticas públicas que têm um impacto direto na trajetória educacional surda, recentemente houve a aprovação da Lei Nº 14.191/2021. Essa nova lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

A aprovação dessa lei é um fator preponderante no processo educacional dos surdos, por esse motivo a aprovação dessa lei é considerada pela comunidade surda uma vitória extraordinária.

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021).

A nova legislação prevê aos estudantes surdos o direito de serem inseridos no meio educacional inclusivo, com a oferta de ambientes de ensino-aprendizagem bilíngues, em escolas ou classes bilíngues, de modo que a Libras seja a língua de instrução desse estudante e o português escrito como segunda língua na modalidade escrita.

Todavia, para que esse ambiente bilíngue passe a ser realidade na trajetória educacional dos estudantes surdos brasileiros, há um longo caminho a percorrer. Uma vez que, o ensino deve ocorrer em classes ou escolas bilíngues, o que demanda tempo para a qualificação e contratação de professores bilíngues.

Exige-se tempo para qualificar e contratar professores bilíngues¹⁷ em virtude do período necessário para que esses profissionais possam adquirir fluência no uso da Libras. A proficiência na Libras é um requisito fundamental para que esses educadores tenham autonomia para conduzir suas aulas, usando a língua de sinais como meio de instrução.

Diante deste fato, a comunidade surda aguarda com muita expectativa a concretização do que está previsto na Lei Nº 14.191/2021. No entanto, a realidade atual da educação evidencia que há muitos desafios a serem superados para que os direitos das pessoas surdas sejam de fato atendidos na proposta do Ensino Bilíngue.

Dessa forma, reconhecendo a importância da aprovação da Lei Nº 14.191/2021, esta pesquisa visa a contribuir com a educação disponível aos surdos, na maioria das instituições de ensino, na qual a interação dos estudantes surdos com os sujeitos ouvintes, se concretiza por meio do profissional tradutor/intérprete de Libras/Português. Essa é a realidade até que a modalidade bilíngue de educação esteja de fato disponível e plenamente implantada para atendimento dos estudantes surdos, segundo o que prevê a Lei Nº 14.191/2021.

De maneira que, todo desenvolvimento da pesquisa estará pautado especialmente na Lei Nº 10.436/2002, no Decreto Nº 5.626/2005 e Lei Nº 12.319/2010. No que tange a mediação linguística dos TILSPs, o decreto 5.626/2005 de forma embrionária estabelece a importância da formação e a disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras para o atendimento educacional especializado dos estudantes surdos, e dispõe que o poder público deve promover e desenvolver ações para a criação de condições que viabilizem a inclusão de estudantes surdos nos sistemas formais de educação.

Consequentemente, foi a partir da aprovação desse decreto que a presença desses profissionais passou a se efetivar de forma mais abrangente. Com o estabelecimento da obrigatoriedade de ofertar aos estudantes surdos a mediação realizada pelos tradutores/intérpretes, as instituições de ensino precisaram se adequar a essas novas diretrizes, criando vagas específicas para TILSPs em seus

¹⁷ O professor Bilíngue em Libras além de ter as competências necessárias de um professor monolíngue, ele precisa ser fluente na Libras. Segundo Nascimento e Bezerra (2014, p. 57), esse professor deve no mínimo saber as duas línguas: Libras e Português e possuir formação adequada para trabalhar com surdos na perspectiva educacional bilíngue.

quadros de profissionais, assegurando assim o direito à comunicação e à participação de forma mais plena dos estudantes surdos nos ambientes escolares.

Sendo assim, a presença dos TILSPs passou a ser uma realidade mais concreta nas instituições educacionais, como uma forma de promover a inclusão nas salas regulares de ensino, onde há alunos surdos matriculados. A atuação dos TILSPs na tradução e na interpretação em Libras / Português das aulas dos diversos cursos da Educação Básica, da Graduação e da Pós-Graduação, favoreceu a ampliação das habilidades funcionais dos estudantes surdos, promovendo-lhes assim maior autonomia para participação nas atividades escolares (Brasil, 2015).

O acesso à Libras e a formação escolar por meio do trabalho de mediação interlíngue dos tradutores/intérpretes é uma das ferramentas que torna possível o desenvolvimento de ações integradas e permanentes do processo ensino-aprendizagem, com vistas à redução das diferentes formas de exclusão escolar dos estudantes surdos, bem como reduzir práticas discriminatórias que ainda persistem nos ambientes educacionais.

Promover mudanças culturais inclusivas nos ambientes escolares, possibilitando que os estudantes surdos tenham as suas necessidades específicas atendidas, é responsabilidade do poder público e das instituições educacionais. Tanto o poder público como as instituições de ensino devem implementar políticas públicas para a inclusão verdadeira dos estudantes surdos. Tais ações refletirão não somente ao acesso dos estudantes surdos à educação formal, mas lhes proporcionam condições para a sua permanência e êxito. Oportunizando de forma mais assertiva o pleno desenvolvimento educacional e o preparo para o exercício da cidadania.

Conforme citado anteriormente, desde o ano de 2005, a atuação e a formação do tradutor/intérprete de línguas de sinais no Brasil foram implementadas tendo como base o Decreto Nº 5.626. No entanto, mediante lutas, no dia 1 de setembro de 2010, foi aprovada a Lei Nº 12.319. Essa lei regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras e estabelece diretrizes para acerca da formação desse profissional.

Contudo, é importante ressaltar que esta lei não preenche de forma significativa ou abrangente as lacunas inerentes ao trabalho realizado pelos TILSPs. Ela não oferece de forma eficiente uma abordagem para a estruturação e organização do trabalho desses profissionais. Uma vez que não incorpora características essenciais

para o desempenho da função de mediação e de sua formação. Tais lacunas na legislação persistem porque a formação dos tradutores/intérpretes de Libras no Brasil é um processo recente.

Quanto à temática formação de TILSPs, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com diversas Instituições de Ensino Superior, promoveu uma iniciativa de grande relevância nesse cenário. No ano de 2008 lançou o primeiro Curso de Graduação Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras/Português. Tal iniciativa teve grande destaque, pois alcançou diversos estados brasileiros, e teve um impacto significativo na formação de diversos profissionais que já atuavam na área de tradução e interpretação.

Outro fator preponderante é que após essa iniciativa, houve o surgimento de Cursos à distância de *Lato Sensu*, bem como a abertura de Graduações na área de tradução e interpretação ofertados presencialmente em algumas instituições. (Dorziat; Araújo, 2012).

Projeto como este assumem grande relevância, pois de acordo com (Lacerda, 2009), nos anos de 1990 o aprendizado de Libras e o ato de interpretar estavam pautados na convivência com a comunidade surda ou em organizações religiosas. Portanto, pode-se dizer que a formação de intérpretes de Libras tem um caráter emergencial dentro do contexto de educação inclusiva. No entanto, é urgente pensar não só na formação de novos profissionais, mas também na promoção de cursos de formação continuada para os tradutores/intérpretes que atuam nas diversas áreas de ensino.

A formação inicial adequada para novos profissionais é fundamental, pois ao abranger o ensino e o desenvolvimento de habilidades específicas inerentes a mediação, como o uso das diversas modalidades de tradução e interpretação, bem como uso de técnicas e recursos disponíveis, possibilitam que esses profissionais estejam habilitados a lidar com as mais diversas situações desafiadoras no exercício da sua profissão.

No entanto só a formação inicial adequada, não é suficiente para assegurar a proficiência desse profissional, pois as línguas envolvidas na medição são dinâmicas, o que quer dizer que estão em processo constante de evoluções e mudanças. As línguas compreendem complexos sistemas vivos e sofrem reflexos das comunidades que as utilizam. Por isso, elas se adaptam e se transformam, incorporando novos

elementos conforme as necessidades e influências sociais, culturais, tecnológicas e históricas.

Compreendo a dinâmica de transformação a que as línguas estão sujeitas, fica evidente que a promoção de ações formativas no viés da formação continuada para os TILSPs que atuam nos diferentes campos da inclusão, sobretudo no meio educacional é vital. A proposta de formação continuada é imprescindível, pois contribui para que o tradutor/intérprete busque constantemente aprimoramento. E esse alinhamento possibilita que o TILSP consiga desempenhar a sua função de mediador Interlíngua e intercultural de forma mais eficaz.

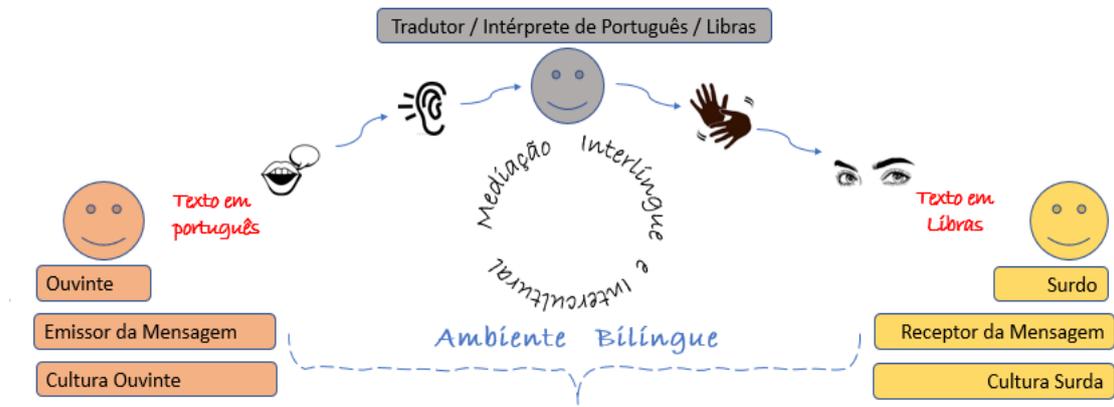
Outro fator preponderante para a criação e viabilização de ações formativas para os TILSPs que atuam no meio educacional é a conscientização por parte dos gestores dos vários aspectos intrínsecos na mediação interlíngua e intercultural desenvolvida por esses profissionais.

A formação continuada permite a esses profissionais o aprimoramento e atualização de conhecimentos teóricos, e de habilidades técnicas, preparando-os para desempenhar sua função de forma mais qualificada e abalizada, o que de fato contribuirá para promover a inclusão dos estudantes surdos de forma mais concreta.

Desta forma, quando a compreensão acerca da mediação linguística envolta no trabalho dos TILSPs é assimilada por gestores, equipe pedagógica e docentes, o resultado é a promoção de um ambiente de colaboração. E com o intuito de esclarecer aspectos fundamentais da mediação dos TILSPs, este texto procura apresentar de forma objetiva como se apresentam as práticas de mediação interlíngua e intercultural.

Segundo Burad (2009), o tradutor e intérprete vincula em sua atividade duas línguas e duas culturas. No caso dos tradutores/intérpretes no Brasil a mediação é feita entre a língua de sinais - Libras e a Língua Portuguesa (mediação interlíngua) e de duas culturas: a cultura ouvinte e a cultura surda (mediação intercultural). A imagem a seguir apresentada na figura 2, busca demonstrar como é feita essa mediação.

Figura 2: Ambiente de mediação interlíngue e intercultural



Fonte: Figura elaborada pela autora: 2023

Para o exercício da mediação interlíngue e intercultural, o tradutor intérprete de língua de sinais precisa fazer uso das diversas formas de tradução existentes. Para conseguir desempenhar bem essa função faz-se necessário que este profissional se aproprie dos diversos sentidos que a palavra tradução pode assumir. Jakobson (1975) esboçou uma classificação para definir os vários sentidos que o termo tradução pode assumir conforme especificado no quadro 2:

Quadro 2: Classificação dos diversos sentidos para o termo tradução
<p>a) Tradução intralingual: ocorre através da reformulação entre os signos verbais de uma mesma língua, por exemplo o que acontece em uma paráfrase;</p> <p>b) Tradução intersemiótica: acontece quando signos não verbais são transformados em linguagem verbal;</p> <p>c) Tradução interlingual ou interlíngue: ocorre quando há a presença de duas línguas diferentes, nesse ato tradutório há uma reformulação de um texto diferente daquele em que foi inicialmente enunciado</p>

Fonte: Jakobson (1975, p. 64 e 65)

Embora Jakobson, (1975) tenha esboçado as classificações, o mesmo permite a compreensão de que tais formas são interdependentes, pois no momento tradutório o profissional faz uso de todas em maior ou menor grau (Jakobson, 1975).

De forma que, as diferentes formas de mediação e técnicas que podem ser empregadas no momento tradutório devem fazer parte do currículo de formação inicial e continuada, ofertada aos profissionais TILSPs. A formação adequada ofertada a

esses profissionais é apenas um viés, que sozinho não assegura que os TILSPs possam desenvolver bem seu trabalho com aptidão.

Portanto, faz-se necessário que a complexidade e a importância do seu trabalho sejam entendidas e compreendidas pela comunidade acadêmica, sobretudo os docentes e gestores. Tendo a percepção correta em relação à complexidade e os desafios enfrentados pelos TILSPs, a comunidade acadêmica poderá se sensibilizar e adotar medidas que contribuam de fato para minimizar os obstáculos que os TILSPs enfrentam diariamente no exercício da sua profissão.

De maneira que esta pesquisa alicerçada no referencial teórico e nos resultados da coleta de dados, os quais foram coletados através da aplicação de questionários semiestruturados e por meio de entrevistas. Os instrumentos usados para a coleta foram elaborados tendo como referência o arcabouço teórico pesquisado. Optou-se pela abordagem qualitativa, em virtude da possibilidade de confrontação dos resultados, bem como a possibilidade de compreender os processos que influenciaram nos resultados (Minayo, 2001).

A presente pesquisa, buscou adicionalmente segundo esboçado por Minayo (2001), analisar os sujeitos participantes na sua interação em seu meio, em sua história e em suas circunstâncias. De forma que, os dados que emergiram ao longo do percurso da pesquisa foram sendo tratados mediante a confrontação de informações contidas nos referências teóricos e na parte documental.

A análise dos dados foi efetuada sempre mediante o esforço para seguir o rigor que as normas para esta pesquisa requerem. Emergiram durante o percurso metodológico alguns dos diversos desafios complexos enfrentados pelos TILSPs em especial na área da educação. Abaixo segue o quadro 3 com alguns desses desafios.

Quadro 3: Desafios enfrentados pelos TILSPs
<ul style="list-style-type: none"> - Número insuficiente de TILSPs para revezamento no processo de tradução/interpretação; - Não disponibilização de locais adequados para estudos preparatórios dos conteúdos a serem traduzidos/interpretados; - Conteúdos não repassados ou enviados com tempo suficiente para o estudo; - Atividades e/ou conteúdos oferecidos em salas de aula com metodologias que não contemplam as especificidades surdas; - Ausência de metodologias de ensino específicas para os estudantes surdos, - Rotatividade do TILSP em várias disciplinas; - Desconhecimento acerca da formação e da atuação do TILSP por parte de docentes e equipe multidisciplinar;

- Escasso conhecimento que os professores demonstram ter sobre a língua de sinais e a cultura surda;
- Falta de reconhecimento e de valorização do trabalho do tradutor / intérprete

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Dentre as séries de desafios abordados acima, o número insuficiente de TILSPs, e falta de revezamento têm um impacto significativo em sua saúde física, mental e emocional. A mediação realizada com o revezamento, se dá quando existe uma participação conjunta de dois profissionais, os quais devem estar totalmente comprometidos com a execução da mediação linguística e cultural. De forma que o trabalho em dupla resulta na redução do esgotamento físico, mental e emocional, eleva e aprimora o desempenho de forma geral e conseqüentemente, faculta ao aluno surdo integração de forma mais plena na sala de aula e em atividades escolares

Por exemplo, os movimentos repetitivos e constantes nos membros superiores (pescoço, mãos e antebraços) que são executados no momento da tradução/interpretação, podem resultar em dores e lesões por esforço repetitivo. De modo que, o revezamento tem entre muitos a minimização desses fatores.

(...) os intérpretes de língua de sinais, além de muitas vezes sofrerem pressões psicológicas devido à carga horária extensa e ao próprio trabalho de tradução simultânea de uma língua para outra, também estão expostos a várias intempéries como, por exemplo, movimentos repetitivos e constantes em membros superiores, como pescoço, mão, antebraço etc. Tais movimentos podem causar dores e esforços repetitivos, os quais afetam diretamente a qualidade de vida desses profissionais (Guarinello, *et al.*, 2017, p. 467).

Sendo assim, a falta de intérpretes parceiros em número suficiente na mesma atividade de tradução/interpretação pode aumentar a carga de trabalho e o estresse, especialmente em situações complexas ou de longa duração, onde a alternância entre os intérpretes é crucial para manter a qualidade da interpretação.

Em muitas intuições de ensino, muitas vezes por falta de um quantitativo adequado de TILSPs ou por até pouco tempo não haver uma legislação específica sobre o revezamento, os profissionais TILSPs, são colocados em risco constante, devido à sobrecarga física, mental e emocional, que advém de se trabalhar sozinho por longas horas de trabalho.

O trabalho desenvolvido por apenas um TILSP gera prejuízos em especial para ele próprio e aos estudantes surdos, os quais não terão acesso ao conteúdo e atividades acadêmicas com qualidade. Embora, tenha sido aprovada recentemente a legislação específica sobre a modalidade do trabalho em dupla, verifica-se, segundo apontado por algumas pesquisas, a necessidade conscientização da importância do trabalho em equipe ou do revezamento. Isto porque de acordo com (Nogueira, 2016) a interpretação assistida, ou em dupla, promove melhorias significativas na qualidade da interpretação.

Ainda segundo Guarinello *et al.* (2017), o revezamento¹⁸ viabiliza aos TILSPs a realização da mediação linguística de maneira mais natural e com maior clareza. Além de contribuir para prevenção da fadiga física, mental e emocional, fatores estes quando não respeitados acabam provocando o encerramento precoce da carreira para tais profissionais. O que representa uma perda valiosa para as instituições e ao próprio profissional que será privado de uma trajetória profissional completa.

Muitos desses obstáculos podem ser suavizados pela abertura de momentos dialógicos entre a equipe multidisciplinar, docentes e TILSPs, propiciando assim que as instituições educacionais promovam um ambiente de fato inclusivo, desapegando do ambiente monolíngue, ou seja do ambiente onde apenas é privilegiada a língua da sociedade majoritária, e privilegiando a língua de sinais e seus usuários.

A partir desses momentos de diálogos pedagógicos, os docentes têm a oportunidade de perceber que o emprego de metodologias visuais e imagéticas os estudantes surdos são contemplados, sem gerar prejuízo para os demais alunos.

Tais procedimentos são fundamentais, pois sem o trabalho docente com o uso de metodologias visuais e imagéticas, a mediação interlíngue e intercultural dos TILSPs para os estudantes surdos pode provocar perdas irreparáveis no processo de aprendizagem. Considerando esses desafios, Quadros (2004 p. 28), aponta algumas perdas ou/e consequências no processo de educação de estudantes surdos, conforme o quadro 4:

¹⁸ Para saber como a falta de revezamento pode contribuir de forma negativa para o adoecimento dos TILSPs leiam o seguinte artigo: Saúde Ocupacional e Ergonomia na Atuação do Tradutor Intérprete de Libras (Guarinello, *et al.* 2017). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188765/Mono%20Lis.pdf?sequence=1&i>

Quadro 4: Perdas Irreparáveis para os Estudantes surdos, quando não há mediação de qualidade

- a) Os surdos não participam de vários tipos de atividades;
- b) Os surdos não conseguem avançar nas aprendizagens e se sentem desmotivados;
- c) Os surdos não têm acesso às discussões e informações, podendo ser excluído da interação social;
- d) Os surdos não são atendidos nos seus direitos de acessibilidade comunicacional.

Fonte: Adaptado de Quadros (2004)

Dada a importância e a complexidade envolvida no trabalho dos TILSPs, bem como os obstáculos enfrentados por esses profissionais, o estudo em questão pretende contribuir de forma significativa com o trabalho de docentes, equipe multidisciplinar, equipe gestora, além dos próprios TILSPs. Tal contribuição tem como pressupostos a identificação das fragilidades, das potencialidades e dos desafios que emergem e perpassam as atividades de mediação linguísticas dos TILSPs.

Essa contribuição se materializa em forma de um Guia de Apoio Técnico, como Material Didático Instrucional para os diversos profissionais que atuam na educação de surdos. Espera-se que este guia consiga instigar e motivar aqueles que fazem parte do percurso acadêmico dos estudantes surdos, a adotarem ações atitudinais e comportamentais que privilegiem o jeito surdo de aprender, mesmo tendo a abordagem inclusiva como foco.

CAPÍTULO 3. MEDIAÇÃO INTERLÍNGUE E INTERCULTURAL: NATUREZA E MODALIDADES DE TRADUÇÃO / INTERPRETAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Neste capítulo é apresentado o referencial teórico, que sustenta esta pesquisa sobre a tradução e interpretação Interlíngue - Libras/Português práticas de mediação intercultural na educação de surdos.

O referencial teórico compõe acervo de teorias, conceitos e estudos que fornecem a base teórica para a presente pesquisa. O referencial teórico permite estabelecer um diálogo com as teorias já existentes na área de estudo e dá subsídios fundamentais para a pesquisa.

Sendo assim, neste capítulo inicialmente discute-se a mediação interlíngue e intercultural no trabalho do tradutor intérprete na educação e na formação de surdos. A seguir são apresentadas as teorias sobre as modalidades, a natureza e a finalidade da tradução/interpretação. Bem como a importância e a complexidade envolvida no ato de Mediação do Tradutor / Intérprete no contexto da Educação de surdos.

E como não é possível falar sobre a mediação do TILSP no contexto escolar sem articular esta mediação com o planejamento dos docentes e o uso das metodologias de ensino e recursos didáticos usados por estes, este capítulo também trata desses pontos tão relevantes, com base em estudos e pesquisas recentes sobre o assunto.

O referencial teórico é fundamental para a análise dos dados na pesquisa por meio dos dois instrumentos de dados: os questionários e as entrevistas com roteiros semiestruturados, aplicados aos tradutores/intérpretes; professores; alunos surdos e ouvintes do Curso de Pedagogia Bilíngue.

3.1 Mediação Interlíngue e Intercultural

No trabalho de tradução/interpretação entre Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa em espaços de educação formal de pessoas surdas, a mediação interlíngue e intercultural é uma ação de comunicação complexa. O sentido de mediação que se trata aqui, não diz respeito às interações específicas entre docentes e estudantes para compartilhamento de experiências de aprendizagens, ou seja, trata-

se de uma mediação pedagógica com intencionalidade no processo de formação em uma determinada área específica do conhecimento (Tébar, 2009).

A complexidade dessa mediação, se intensifica, pois, de acordo com Jakobson (1969), no campo da tradução/interpretação interlíngue existe a ausência de determinados processos gramaticais na língua para a qual se traduz/interpreta. No entanto essa não correspondência gramatical, não impede a tradução/intepretação, já que é possível utilizar outros recursos lexicais.

No presente estudo, o enfoque recai sobre a função especificamente desempenhada pelo TILSP, que viabiliza a comunicação entre sujeitos ouvintes e surdos. Esse profissional serve como ponte, facilitando a interação entre as duas línguas presentes no ambiente institucional, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa. Como essa interação entre ouvintes e surdos não é possível sem considerar as culturas envolvidas, o trabalho do TILSP propicia a valorização dessas culturas.

Diante da enorme responsabilidade e importância que tem a mediação realizada pelos TILSPs, é imprescindível, que aqueles que interagem nesse espaço tenham clareza sobre a real função do TILSP. A indefinição quanto os aspectos inerentes dessa mediação, especialmente dentro da sala de aula, na dualidade professor e TILSP, acarreta sérias consequências em especial para o ensino-aprendizagem do estudante surdo.

Embora docentes e TILSP atuem no mesmo espaço de ensino e as finalidades de seu trabalho se complementem, considera-se indispensável que a natureza e as dimensões de suas atividades sejam bem delimitadas. Isto porque, a mediação interlíngue e intercultural dos TILSPs na educação de surdos, pode qualificar a natureza das interações sociais e culturais dos sujeitos envolvidos. Tal dinâmica impacta diretamente na construção de conhecimentos e podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Embora recaia sobre o TILSP a responsabilidade de mediar o ato comunicacional entre estudantes surdos e professores ouvintes, Viaggio (2004) pontua que se o mediador do ensino, utilizar não somente a comunicação verbal, mas fizer uso da comunicação intermodal,¹⁹ contribuirá para a superação de obstáculos

¹⁹ Tradução intermodal: Segundo Quadros e Segala (2015), trata-se de um tipo de tradução interlingual aplicado às traduções que envolvem modalidades diferentes. Exemplo: A tradução de um texto em Libras (língua visual-espacial) para um texto em português (língua oral-auditiva) ou vice-versa.

envolvidos na comunicação e promoverá o respeito às identidades culturais tanto dos ouvintes, como dos surdos. Ao fazer uso da comunicação intermodal, os docentes contribuirão para alcançar a mediação interlíngue e intercultural realizada pelos TILSPs e o alcance do nível metacomunicativo no processo de tradução/interpretação (Viaggio, 2004).

A adoção de práticas comunicacionais baseadas no método intermodal, por parte dos docentes, reflete diretamente na educação de surdos, pois os TILSPs poderão centrar o seu trabalho na mediação. Tal perspectiva interlíngue e intercultural pode promover a ruptura da visão monológica da comunicação. Nesse ambiente de comunicação, tanto ouvintes quanto surdos têm a oportunidade de conhecer e respeitar as duas culturas envolvidas no processo de tradução/interpretação.

Nessa perspectiva de concepção dialógica de mediação entre línguas e culturas, o trabalho do tradutor/intérprete entre línguas que utilizam diferentes canais de comunicação, vocal-auditivo e visuoespacial, e é fundamental a participação e a interação síncrona dos envolvidos no ato comunicativo.

Quando docentes se conscientizam da pluralidade existente dentro do seu contexto de trabalho, ficam mais propensos a repensar em suas práticas acadêmicas. De forma, que podem se sentir impulsionados a usar estratégias didáticas que favoreçam a abordagem inclusiva e as práticas de mediação dos TILSPs. Tais práticas educativas podem contribuir imensamente para a quebra do paradigma de práticas excludentes, relacionadas aos estudantes surdos.

A adesão a práticas didáticas que privilegiam o ambiente bilíngue, é uma via que inibe o desequilíbrio geralmente presente nestes ambientes, na qual a comunidade acadêmica considera a Língua Portuguesa como idioma dominante e Libras como sistema linguístico não dominante. Essa realidade contraditória resulta de um processo histórico de exclusão das pessoas surdas no sistema de educação e que lamentavelmente ainda persiste.

Considerando que Língua Portuguesa e a Libras são dois sistemas linguísticos com características próprias e distintas em uma realidade cultural desigual, torna-se fundamental para a comunicação nesses espaços sociais, que os falantes do idioma oral conheçam e valorizem a cultura surda como dimensão fundamental para possibilitar a mediação interlíngue.

No contexto da tradução/interpretação entre duas línguas García-Landa (2001), considera que o significado da fala não reside no sistema semântico das línguas, mas sim, na realidade social do encontro entre os falantes e na maneira como estes manipulam os sistemas de signos para criar e transmitir as mensagens.

Nessa perspectiva teórica, no espaço social da tradução/interpretação entre surdos e ouvintes, o sentido/ ou significado do texto, da fala, depende do trabalho de mediação interlíngue e intercultural que ocorre em um campo de agentes sociais que agem para produzir sentidos e transmitir mensagens, se comunicar.

3.2. Modalidades, Natureza e Finalidade de Tradução/Interpretação

No contexto do mundo atual é possível afirmar, segundo García-Landa (2001), que a totalidade da humanidade é constituída por seres sociais interdependentes e que todos são receptivos ao progresso, mesmo que compreendam ou não o significado da palavra progresso. E atrelado ao processo atual de integração mundial está presente o passado das sociedades incluindo suas culturas e suas línguas. Nesse contexto de interdependência das sociedades no mundo, a interpretação/tradução ganha cada vez mais relevo.

Segundo García-Landa (2001), nesse contexto de interdependência social, o trabalho de tradução/interpretação ganha status de “profissão”. É possível observar no cenário mundial a atuação de milhares de intérpretes e tradutores em organizações internacionais, órgãos privados ou empresas comerciais de todos os tipos. Apesar do trabalho dos intérpretes/tradutores ainda ser depreciado na atualidade, é crescente a importância e a presença desses profissionais na dinâmica das atividades que possibilitam a movimentação da vida econômica e cultural da sociedade atual.

Um fator preponderante para a compreensão da complexidade envolvida no ato tradutório e interpretativo, é ter conhecimento do que é traduzir/interpretar. Segundo García-Landa (2001), existe a crença comum de que a tradução consiste justamente na reprodução do que se quer dizer e do que se diz. Segundo o autor, este mito deve ser abandonado, pois todo tradutor/intérprete precisa entender o texto original, para depois poder expressar de forma livre a ideia que entendeu. Para Garcia Lander (2001), o ato de interpretar tem muitos desafios.

Dentre esses obstáculos está o intelectual que envolve ter que entender o que o orador está dizendo na língua fonte para depois encontrar uma linguagem adequada, precisa, concisa, para transmitir de maneira clara o que foi dito, para a língua alvo. Tudo isso em um espaço de tempo que – segundo algumas pesquisas pelo autor– costuma ser em torno de 250 milissegundos (Garcia-Landa, 2001).

Para compreender o que está envolto no ato de traduzir/interpretar, García-Landa (2001) afirma que é preciso entender a fala, entender que a tradução/interpretação é um caso especial da fala. Pois, em todas as outras formas de fala, se diz o que é pretendido e pronto. No caso da mediação realizada no ato de traduzir/interpretar é necessária uma concentração redobrada, pois a “fala” que será produzida leva a essência do que se disse, no entanto, antes de passar a fala, o intérprete precisa entender o que foi dito, para depois fazer escolhas linguísticas que passarão de forma precisa ideia do que foi falado originalmente na primeira língua.

Não existe, segundo García-Landa (2001), uma tradução/interpretação “equivalente”, ou seja, que seja 100% igual, mas há uma identidade. Ou seja, a fala que chega até a língua alvo, embora não seja 100% equivalente, está permeada com a essência do que foi dito na língua fonte. Sendo assim, o autor considera a interpretação como um espaço de encontro social entre as pessoas que precisam de interpretação, sendo o intérprete aquele que apresenta a mediação entre duas pessoas. Pondera ainda que esta situação social da fala não é a mesma coisa que a tradução literal de frases e palavras. García-Landa (2001, p. 124) assinala:

Chego a essa mesma visão da tradução por outro caminho, pelo caminho do “significado”, que só existe na realidade da fala, mas não da “fala” em abstrato, mas da fala age como transações sociais, não só no caso da interpretação dialógica, mas em toda situação de transmissão de mensagens e toda situação inclui mediação porque é sempre necessário adequar ao caso concreto (princípio da individualidade). A tarefa de traduzir não consiste em reproduzir literalmente frases e palavras, mas em falar livremente para redizer livremente o que alguém disse e o que já foi dito como tal.

Por isso, esta pesquisa ao falar das práticas relacionadas ao ato de traduzir/interpretar emprega o termo mediação bilíngue/interlíngue e bicultural/intercultural. Pois, para ocorrer a tradução/interpretação a fala funciona como uma transação social. Para que essa transação social ocorra de forma profícua, é fundamental considerar que cada língua, seja a língua fonte bem como a língua alvo, estão carregadas culturalmente.

Tal ponderação é necessária, pois, a mediação não ocorrerá de fato, se estes aspectos intrínsecos não forem analisados. Portanto, as práticas de mediação interlíngue são complexas. Em função deste e de outros fatores, a mediação envolve um desgaste mental muito grande dos profissionais. Ao contrário do que é propagado por muitos da comunidade acadêmica, traduzir/interpretar não é apenas substituir palavras de uma língua para outra.

Se os elementos ou unidades das diferentes línguas correspondessem exatamente, a tradução seria um processo fácil, rápido e automático e até a informática poderia substituir a presença do homem. Mas acontece que cada língua é um sistema de signos muito complicado e precisamente, as línguas são diferentes porque não coincidem entre si, os campos semânticos não se sobrepõem, as sintaxes não são equivalentes e os idiomas não transmitem os mesmos legados culturais (Burad, 2009, p. 9).

Sendo assim, a tradução literal²⁰ é impossível, na maior parte do tempo da mediação linguística, pois não há correspondência exata entre os elementos e unidades nos dois idiomas. De forma que ao realizar a mediação linguística entre a língua portuguesa e a língua de sinais, o TILSP precisa considerar a diversidade semântica, e as nuances das sintáticas envolvidas nas duas línguas. Um exemplo claro da inviabilidade da tradução literal pode ser notado claramente na tradução ou interpretação das expressões idiomáticas²¹.

Em conformidade com Burad (2009), o papel humano é de valor para a tradução e interpretação, uma vez que dentro dessa concepção a compreensão acentuada da cultura e da linguagem é primordial para capturar de modo preciso os significados e contextos implícitos das palavras. De maneira que, interpretar ou traduzir é uma arte ou uma ciência, que vai muito além da mera substituição de palavras.

Dessa forma, entender que assim como na tradução ou interpretação entre duas línguas orais não há correspondência exata entre os signos linguísticos, contribui

²⁰ Tradução literal: Segundo Aubert (1987, p. 5), pode-se entender por tradução literal: a tradução que é feita ao "pé da letra". Ou seja, é a tradução ou interpretação que em determinado segmento textual (palavra, frase, oração) mantém a mesma ordem sintática presentes na língua fonte.

²¹ De acordo com Tagnin (2013) uma expressão é considerada como idiomática quando o significado dela corresponde à somatória do significado de cada um dos seus elementos. Dito de forma simples, expressões idiomáticas são próprias do idioma originário, e só farão sentido quando traduzidas e interpretadas levando em consideração a semântica da língua do público-alvo.

para a compreensão que o mesmo acontece no trabalho de mediação do TILSP. Os signos linguísticos da língua portuguesa não correspondem aos da Libras.

Outro fator análogo, ao trabalho de mediação de um tradutor intérprete de duas línguas orais e o trabalho do TILSP é que os campos semânticos e sintáticos das línguas também não são proporcionais. Além desses fatores apresentados, é importante considerar que as duas línguas que os TILSPs transitam, são de modalidades diferentes: o português é uma língua vocal auditiva, e a língua de sinais é uma língua *visuoespacial*.

Sendo assim, a afirmação de que a mediação linguística realizada pelos tradutores intérpretes é uma arte, que vai além das palavras, é compreendida por (Burad, 2009, p. 4) da seguinte forma:

Concretamente, interpretar é compreender o que um ser humano quer dizer, numa língua falada ou numa língua gestual, numa situação, num dado contexto, a partir dessa língua, dessa cultura e dessa mentalidade, e ser capaz de transferir e reproduzir isso, quero dizer em outro idioma, outra cultura e outra mentalidade. Para conseguir isso de maneira ideal, é necessário distinguir qual é a intenção do enunciador, qual é o significado da enunciação e retransmiti-la respeitando o uso social que os falantes ou sinalizantes fazem de sua língua.

De acordo com a autora, existe uma complexidade específica ao trabalho de tradução e interpretação. Para que haja uma real assimilação do que foi originalmente pronunciado, o tradutor/intérprete precisa ter compreensão profunda do que o indivíduo tenciona falar, levando em conta o contexto e a intenção subjacente do emissor da mensagem. Logo, para conseguir o objetivo proposto para sua mediação, esse profissional precisa ter sensibilidade cultural, empatia e profundo conhecimento das singularidades linguísticas, culturais e sociais presentes nos dois idiomas.

Portanto, a arte de interpretar e traduzir é uma tarefa que exige grande esforço físico e mental. Pois, requer do profissional conhecimento das línguas e das culturas envolvidas. No caso do tradutor intérprete de Libras, Burad (2009), afirma que o texto falado ou sinalizado é recebido na língua e cultura de origem, e este precisa ser “desverbalizado”. Nesse processo a autora afirma que ocorre uma liberação do suporte linguístico ligado a língua fonte, para que este possa ser “reverbalizado” - ou seja o reconstruído na língua e na cultura alvo, o que demanda uma agilidade mental muito grande do intérprete (Burad, 2009). Dessa forma:

O processo de interpretação depende de um delicado equilíbrio atencional que oscila entre a escuta ou observação e a análise, memorização e reformulação do sentido do enunciado, ao qual se soma o acúmulo de conhecimento em um tempo limitado, -cujo ritmo é imposto pelo enunciador-, além de receptividade suficiente para poder canalizar os aspectos suprasegmentares das línguas, -intensidade, tom, timbre, entonação, acentuação, ritmo, pausa-, que dão uma intenção específica à mensagem e os aspectos paralinguísticos, sem perder de vista que durante o ato comunicativo o enunciador, o intérprete e o coenunciador estão presentes no contexto espacial (Burad, 2009, p. 4).

Como evidenciado por Burad (2009), o desenvolvimento do processo de tradução e interpretação exige uma harmonia cuidadosa entre a audição e a visão. Pois, para desencadear a desverbalização de um bloco de informações recebidos na língua fonte, o tradutor/intérprete precisa ouvir atentamente, com a finalidade de perceber a entonação dada a cada parte desse bloco de informações recebido.

Ao mesmo tempo, ele precisa observar as expressões faciais e corporais do sujeito que é fonte dessa informação, pois as expressões não manuais inferem aspectos significativos para a compreensão que o emissor quer que sua mensagem alcance. Após, se ater minuciosamente e sem se delongar muito a estes aspectos, o tradutor/intérprete começa então o processo de reconstrução ou reverbalização para então transmitir a informação à língua alvo.

Ao reconstruir a expressão na língua alvo, o tradutor intérprete precisa novamente observar com atenção, as expressões faciais e corporais do receptor da mensagem, com a finalidade de perceber se a mensagem chegou de forma clara, e assim dar continuidade ao processo de mediação, com um novo bloco de informações. Todo esse esforço e concentração, é somado ao desafio de armazenar o conhecimento recebido em um determinado espaço de tempo, de acordo com o ritmo imposto pelo transmissor da mensagem.

Dessa forma, ao considerar todo empreendimento mental, físico e emocional que o tradutor/intérprete, emprega ao realizar a mediação linguística, é possível apreender de forma empática quão desafiadora é a tarefa de mediar a interação entre dois públicos de línguas diferentes. Como aponta Burad (2009), tal tarefa exige que o profissional esteja continuamente em estado de alerta mental. Em sua pesquisa a autora esclarece de forma precisa como ocorre esse processo na mente de um tradutor/intérprete de língua de sinais.

Primeiro ele recebe um *input*, ou seja, um conjunto de informações que podem vir de forma auditiva ou visual. Após receber este *input* o intérprete procura um bloco de signos linguísticos que torne possível iniciar o processamento mental. Ao iniciar o esse processamento mental o intérprete realiza a análise do input recebido em todos os campos: lexical, semântico, sintático, fonológico, morfológico, contextual, pragmático e cultural.

Todo esse aparato é feito com o propósito de atingir um conjunto de signos lexicais equânimes, para posteriormente serem transformados no que Burad (2009), chama de output, ou seja, a exibição da informação já reestruturada e adaptada para mensagem correspondente na língua e cultura de destino. E ao realizar esse processo o tradutor/intérprete precisa ser cauteloso para não perder de vista a intenção comunicativa do falante.

Acrescido ao esforço aludido, para saber se a informação foi entendida pelo receptor da mensagem, o intérprete precisa analisar a reação dele. Com base no feedback recebido, o intérprete talvez precise dar início a todo esse processo mental novamente. É importante notar que todo esse processo acontece em fração de microssegundos. Burad (2009), analisa que para conseguir fazer todo esse processamento mental é indispensável que o intérprete tenha três suportes fundamentais: conhecimentos gerais, atenção e memória.

Diante da afirmação de Burad (2009), é possível concluir que o intérprete precisa ter ou desenvolver uma mente excepcionalmente ágil, sagaz para gerenciar o que deve ser armazenado, rejeitado e recuperado. Sendo assim, fica claro que a tarefa de traduzir/interpretar não é uma atividade fácil. Essa tarefa requer do profissional proficiência nas duas línguas: a língua fonte e a língua alvo. Por isso, o profissional precisa ter habilidades²², que ao longo da sua atuação precisam ser aprimoradas por meio de formações continuadas.

²² Segundo Rodrigues (2018), a habilidade ou competência tradutória é um saber-agir singularizado e complexo que integra de forma efetiva conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes e valores. E, por sua vez, requer do tradutor/intérprete a mobilização e aplicação adequada de recursos internos (cognitivos, afetivos, sociais, motores) e os externos (os físicos, humanos, temporais) para a tomada de decisões que as tarefas específicas de tradução/interpretação que demandam solução de problemas e tomadas de decisões. Isto para que o desempenho profissional seja contextualizado, intencional e satisfatório.

Ao apresentar as especificidades sobre os processos cognitivos utilizados pelo profissional tradutor/intérprete, esta pesquisa visa desmistificar a concepção equivocada, tão impregnada no meio educacional, de que o trabalho realizado pelos TILSPs é uma tarefa descomplicada e que não demanda esforço e nem preparação.

Portanto, a compreensão de que nas línguas envolvidas na mediação realizada pelos TILSPs, os campos semânticos não se sobrepõem, que as sintaxes não se equivalem, e os que os legados culturais interferem na apropriação da mediação, entende-se o porquê do processo de mediação realizado pelos TILSPs exigir uma concentração mental intensa.

Além disso, o processo tradutório, nesse campo específico, torna-se mais complexo em decorrência da mudança abrupta que ocorre nos suportes de ambas as línguas, já que uma delas é linear, a língua falada, enquanto a outra é tridimensional já que se manifesta sequencialmente, quando os constituintes dos signos aparecem um após o outro, simultaneamente, quando os constituintes dos signos aparecem uns sobre os outros e também se articulam no espaço sógnico. Essas últimas características são específicas das línguas de sinais (Burad, 2009, p. 5).

Burad (2009), destaca um aspecto admirável sobre a complexidade da tradução/interpretação, especialmente no contexto que envolve a língua de sinais. Ela evidencia a diferença fundamental da natureza linear da língua oral e a natureza tridimensional da língua de sinais. Ao destacar a natureza linear²³ das línguas orais e tridimensionalidade das línguas de sinais, é possível perceber a intenção da autora em evidenciar mais um aspecto que torna o processo tradutório no contexto da inclusão do surdo, ainda mais desafiador.

Nas línguas de sinais ou, melhor dizendo, gestovisuais a imagem acústica é substituída por uma imagem visual. Se por sua natureza auditiva o significante acústico se articula de forma linear, o significante das línguas gestovisuais assume a natureza tridimensional do espaço visual em que se articula. Por exemplo, o sinal VER em libras se realiza com a mão configurada em Vê, que se desloca, partindo do olho para frente. Os elementos constitutivos desse sinal – mão, olho e movimento para frente – ocupam o espaço tridimensional, de forma simultânea. O que vem primeiro, o olho ou a mão, a mão ou o movimento? A presença de cada um desses elementos é considerada no espaço, ao mesmo tempo, enquanto o sinal está sendo realizado. Um não desaparece, dando lugar ao outro, durante a

²³ A linearidade das línguas segundo Saussure (2006) é a forma que os fonemas, sílabas e palavras são emitidas. Elas são formadas e ditas em uma ordem sucessiva, ou seja, de forma linear.

realização do sinal, como ocorre na realização de significantes acústicos, em que cada fonema vai dando lugar ao fonema seguinte (Oliveira & Cardoso, 2012 p. 153).

As diferenças entre as naturezas linguísticas das línguas orais e das línguas de sinais, torna mais palpável a compreensão do que é uma língua linear e uma língua tridimensional (Oliveira & Cardoso, 2012). Na língua vocal-auditiva um fonema cede lugar ao próximo. Já nas línguas de sinais, os elementos constituintes ou parâmetros²⁴ de um sinal coexistem simultaneamente no mesmo espaço visual, ou seja, a presença de cada um desses elementos é considerada no espaço, ao mesmo tempo, os elementos permanecem presentes ao longo da realização do sinal.

Essa característica peculiar das línguas de sinais, destaca sua riqueza e complexidade, conferindo-lhes prestígio e reconhecimento linguístico. De forma que, aqueles que atuam como mediadores na comunicação dos surdos, devem ter um entendimento profundo para conseguir captar e transmitir com precisão as informações. Ao apresentar a diferença das modalidades linguísticas das línguas vocais-auditivas e das línguas de sinais, evidencia-se que na mediação realizada pelos TILSPS, a concentração exige um esforço maior do que a mediação realizada entre duas vocais-auditivas.

Ao abordar tais peculiaridades intrínsecas, às vocais-auditivas e as línguas de sinais, e as complexidades inerentes aos tradutores/intérpretes. As complexidades são mais acentuadas quando o contexto de atuação de tais profissionais envolve o espaço linguístico de circulação de duas línguas de modalidades distintas, como o português e Libras. Busca-se que o leitor consiga se desvencilhar da concepção prevalecente, em especial no meio educacional, de que a interpretação é uma tarefa simples, sem entraves.

Conseqüentemente, o objetivo desta pesquisa é despertar no leitor a conscientização da natureza complexa do processo de mediação e, assim, instigar um senso de responsabilidade e comprometimento por meio de atitudes que fazem considerável diferença para a atuação dos TILSPs.

²⁴ Parâmetros de forma simples são as unidades mínimas usadas para formar o sinal. Assim como existem as unidades formadoras de palavras nas línguas orais, as línguas de sinais têm seu léxico criado a partir de unidades mínimas (parâmetros ou fonemas). Esses parâmetros se juntam para formar o sinal (vocábulo). (Silva, Reis *et al.* p.18).

3.3 Modalidades de Interpretação

A Libras-Língua Brasileira de Sinais, de acordo com Lei 10.432/2002, é a forma de comunicação e expressão de uma volumosa parte da comunidade surda brasileira, é uma língua com estrutura gramatical própria e de natureza visual-motora, o que quer dizer que para ser produzida é utilizada a visão e motricidade. Portanto os signos linguísticos são produzidos pelos movimentos do corpo (o que inclui as expressões faciais e corporais) e as mãos.

Mesmo sendo de natureza diferente das línguas vocais auditivas - que empregam os sons sistematizados pela boca e laringe, os quais são captados pelo sistema auditivo, não é uma língua inferior. Pelo contrário, é uma língua rica, completa e complexa. A Libras possui gramática própria, com regras próprias de sintaxe, semântica e pragmática, o que a torna tão multifacetada quanto a língua portuguesa.

Sendo assim, a mediação realizada pelos TILSPs é considerada bilíngue, pois envolve duas línguas complexas, de natureza e modalidades distintas. Enquanto ocorrem as práticas de mediação linguísticas, esses profissionais fazem uso de diferentes modalidades de interpretação.

Nesse aspecto é importante lembrar que de acordo Jakobson (1975), para fazer a interpretação interlíngue, o profissional tradutor/intérprete ao ouvir/ver a mensagem inicial, precisa realizar internamente a tradução intralingual, ou seja, reformular a interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua (entender o que foi dito).

Após internalizar a informação, o TILSP selecionará a modalidade de acordo com o contexto que estiver atuando, bem como o tema abordado e os participantes envolvidos. Como o intuito desta pesquisa é que os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo, compreendam e se sensibilizem com os mediadores linguísticos e culturais responsáveis pela mediação linguística, apresenta-se logo a seguir cada uma das formas de interpretação descritas por (Burad, 2009 p. 7):

No campo da interpretação do pareamento língua de sinais - cultura surda / língua falada - cultura ouvinte, surgem diferentes modalidades de trabalho que constituem variedades caracterizadas pela mudança de modo. Estas podem ser classificadas em dois grandes grupos: a) De acordo com o tempo entre a emissão da mensagem original e a

interpretação, discriminando-se aqui duas formas: interpretação simultânea e interpretação consecutiva. b) Dependendo do idioma de destino, também existem duas formas: interpretação direta e interpretação reversa. É uma atividade complexa, de alto processamento cognitivo integrada por uma série de processos interdependentes que permite ao co-falante receber a interpretação da fala original em tempo quase real. A escolha das modalidades de interpretação dependerá da situação em si, do contexto, do tema a ser discutido e dos participantes da interação comunicativa.

Burad (2009), classifica as modalidades de interpretação em dois grandes grupos levando em conta o tempo entre a transmissão da mensagem fonte e a interpretação. Essa variedade de modalidades permite às pessoas surdas e ouvintes a promoção de uma comunicação mais eficaz e inclusiva, possibilitando assim, a compreensão mútua e a troca de informações.

Para os profissionais TILSPs é de suma importância a compreensão dessas diferentes modalidades, e que estes as aprimorem constantemente, para assim possibilitar a mediação interlíngua e intercultural de forma eficaz entre as partes envolvidas. Tendo essa perspectiva ampliada, os profissionais poderão atender as especificidades de cada situação.

Para os ouvintes que estão inseridos na educação formal de estudantes surdos, a compreensão clara da existência das diversas modalidades de interpretação que os TILSPs precisam usar é de extrema importância. Uma vez que o entendimento de como é complexo o trabalho desses profissionais, reflete de forma direta no ambiente e na qualidade da educação inclusiva ofertada aos estudantes surdos.

Compreender as várias modalidades de interpretação permitirá aos ouvintes o desenvolvimento de um senso de comprometimento e colaboração para a promoção de ambientes educacionais que sejam de fato inclusivos. Permitindo aos estudantes surdos acesso ao conhecimento, proporcionando assim que estes participem de forma mais plena nas diversas atividades existentes na instituição. O que oportuniza a viabilização de um ambiente de respeito, com diversidade e equidade.

O conhecimento das diversas modalidades de interpretação propicia também que haja colaboração efetiva na tríade: professor ouvinte-TILSP-estudante surdos. O que é essencial para o ajuste nas abordagens dos conteúdos e nas metodologias utilizadas nas aulas. Quando existe a compreensão acerca das diversas modalidades de interpretação, aumenta-se a possibilidade de redução de barreiras comunicativas e atitudinais.

Outro fator importantíssimo para apresentação das múltiplas formas de interpretação por parte desta pesquisa, é que a assimilação das modalidades existentes poderá promover sensibilização e respeito ao trabalho dos TILSPs e, conseqüentemente, respeito e valorização da língua e da cultura surda. O que certamente contribuirá para a geração de um ambiente acolhedor onde a diversidade é reconhecida. Dessa forma, segue uma apresentação das diversas modalidades e tipos de interpretação.

3.3.1 Interpretação Simultânea

Esta modalidade de interpretação ocorre ao mesmo tempo em que fala é ouvida, com uma diferença de microssegundos. Para Burad (2009), a interpretação simultânea, não é exatamente simultânea por causa desses microssegundos de atraso entre a fala original e a que foi produzida pelo intérprete, a autora ainda pontua que esta modalidade é muito complexa, em decorrência do alto processamento cognitivo empregado, bem como de uma série de processos interdependentes, os quais possibilitam ao receptor da mensagem a interpretação da fala original quase em tempo real.

Portanto, através dessa modalidade, a mensagem pode ser passada de maneira rápida e eficiente carregada com a essência do que foi originalmente falado.

A vantagem da tradução simultânea é a rapidez e a retenção mais fácil das informações. Sua desvantagem é a exigência que o intérprete sente pela necessidade de ter o máximo de concentração para poder realizar muitas atividades diferentes em conjunto (Burad, 2009, p. 7).

Como apontado por Burad (2009), a tradução simultânea apresenta a vantagem da rapidez e facilidade de retenção de informações, pois o TILSP interpreta a fala em tempo real. Essa agilidade é útil especificamente em situações em que a comunicação precisa ser fluida e contínua.

No entanto, a interpretação simultânea acarreta uma sobrecarga mental e emocional muito grande nos TILSPs, o que pode gerar desgaste e estresse resultante desse tipo de trabalho. Segundo Lourenço (2015), a função do intérprete vai muito além de transpor uma mensagem de uma língua fonte para uma língua alvo. Uma vez que dentro desse processo é importante considerar uma perspectiva mais abrangente que englobe não somente a entrada (*input*) e a saída de informação (*output*). O

referido autor argumenta ainda que essa perspectiva deve abranger as diversas etapas do processo, bem como os recursos cognitivos empregados, tais como: empenho para ouvir, memorizar, produzir e coordenar (Lourenço, 2015).

Ao levar em consideração a dedicação extrema exigida desses profissionais no processo de interpretação simultânea, considera-se necessária a conscientização da importância do trabalho contínuo das atividades de treino e prática para que esses profissionais possam estar totalmente envolvidos e consigam atingir um desempenho qualificado.

3.3.2 Interpretação Consecutiva

Na modalidade consecutiva, o intérprete espera brevemente por um período curto para depois fazer a tradução/interpretação. Ou seja, o intérprete aguarda que o emissor termine uma frase ou uma ideia, para então transmitir o que o foi dito para o receptor da mensagem. Essa modalidade requer do profissional uma memória muito boa, para conseguir captar, reter para depois transmitir de forma coerente e sem distorções o que foi dito na língua fonte.

A vantagem da interpretação consecutiva é que o intérprete pode ouvir blocos de fala mais longos que podem permitir uma maior análise do sentido, sentido e direção daquela enunciação. A dificuldade é que demora um pouco mais e requer boa memória por parte do intérprete para reter o bloco completo de informações (Burad, 2009, p. 07).

Consequentemente essa modalidade, exige mais do profissional intérprete, pois embora presente o ponto positivo de que o intérprete tenha mais tempo para análise do sentido, exige dele como já dito uma boa capacidade de retenção de informações. Sempre levando em conta as especificidades de cada uma das línguas envolvidas.

3.3.3 Interpretação Direta

A interpretação direta é vista por muitos tradutores/intérpretes de Libras/Português como a modalidade mais desafiadora. Entre os tradutores/intérpretes de Libras/Português é denominada “Interpretação de voz” ou “interpretação inversa”, pois a recepção da mensagem que irá ser traduzida ou interpretada é recebida na língua de sinais, e a língua alvo é a própria língua do

tradutor/intérprete de Libras/português. Nessa modalidade, acordo com Burad (2009), o TILSP precisa:

- ter uma pronúncia clara;
- ter domínio na modulação da voz e se expressar com potência;
- ser fluente no vocabulário e ter a capacidade de fazer combinações harmoniosas;
- fazer uso adequado das pausas e produzir inflexões de voz que estejam de acordo com a mensagem (ou seja ser capaz de expressar os diversos sentimentos, como alegria, tristeza, insatisfação, incompreensão, entre outros);
- respirar bem;
- ter atitude e postura corporal corretas;
- cuidar da expressão facial.

3.3.4. Interpretação Intermitente

A modalidade de interpretação intermitente compartilha considerável semelhança com a interpretação consecutiva, distinguindo-se no viés dos tamanhos de blocos. Enquanto modalidade na consecutiva o intérprete aguarda a conclusão de um conjunto de ideias, na modalidade intermitente o TILSP trabalha com blocos menores.

Burad (2009), sugere que nessa modalidade a interpretação seja feita praticamente de oração em oração, o que demanda mais tempo para a finalização da comunicação.

3.3.5 Interpretação Sussurrada

A modalidade sussurrada é um tipo de interpretação simultânea, usada em algumas situações específicas nas quais o TILSP sussurra ou fala em voz baixa a interpretação no ouvido do receptor. Essa modalidade é usada quando há apenas algumas pessoas que não entendem a Libras, de forma que o intérprete precisa fornecer a interpretação em tempo real de forma discreta. A seguinte citação mostra como ocorre esta interpretação quando a mensagem fonte é na língua oral.

Como pode ser visto, o termo interpretação sussurrada vem da interpretação de línguas estrangeiras faladas. O intérprete utiliza este sistema ao reproduzir textos em língua de sinais ou língua falada para uma única pessoa surda ou ouvinte ou para um número muito pequeno de co-falantes. Na verdade não existe esse sussurro, mas é falado em voz bem baixa, no caso da língua falada. No caso da língua de sinais, o espaço gestual é reduzido, é provável que os sinais bimanuais sejam executados de forma unimanual e o intérprete esteja localizado fisicamente mais próximo do falante (Burad, 2009 p.9).

Quando a língua fonte é a modalidade oral, a tradução/interpretação requer do profissional adaptações como o encurtamento do espaço utilizado. Pode acontecer em alguns casos específicos que a realização de sinais bimodais (sinais realizados utilizando as duas mãos) sejam feitos de forma unimanual (usando apenas uma mão).

Em algumas situações (Burad 2009), diz ser necessário que o intérprete se posicione fisicamente mais próximo do falante, assegurando uma maior clareza na compreensão e na visualização dos sinais.

Considerando as diferentes modalidades de interpretação e o esforço empregado em cada uma delas, torna-se evidente a importância de uma formação adequada para os TILSPs. Ressalta-se ainda a necessidade de promover ações formativas ao longo do percurso das atividades desenvolvidas por esses profissionais.

A promoção de ações formativas é fundamental para assegurar que os TILSPs estejam devidamente capacitados para efetuar suas funções de maneira eficiente e competente. Além do mais, a promoção de contínua atualização e aperfeiçoamento dos TILSPs favorece o refinamento da prática nas modalidades descritas acima. Bem como oportuniza o TILSP a aprendizagem de outras modalidades e novas técnicas.

As ações formativas permitem que esses profissionais estejam sempre se atualizando e propiciam que estes realizem a mediação linguística de forma mais adequada.

Pensar no intérprete de Língua de Sinais na sala de aula para intermediar a interação professor-aluno em que se deve dar o processo de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade enorme e exige qualificação específica na área da interpretação e nas áreas de conhecimento envolvidas (Quadros, 2004, p. 60).

Em virtude da significativa responsabilidade que a mediação realizada pelos TILSPs tem no âmbito educacional inclusivo, considerando as diversas modalidades que este profissional deve dominar, é vital que as Instituições promovam iniciativas de

capacitação e estabeleçam um ambiente propício para que esses profissionais aprimorem suas habilidades e qualificações.

3.4 Natureza e finalidade da tradução / interpretação em ambiente "bilíngue"

Embora a concepção de ambiente escolar bilíngue tenha sido desenvolvida não tendo a figura do tradutor/intérprete como a figura central, a análise da trajetória educacional dos surdos no Brasil revela que até o momento atual, ao discutir inclusão de estudantes surdos no meio educacional formal, a ênfase ainda recai sobre o trabalho realizado por esse profissional.

De acordo com Sánchez (2002), no contexto educacional dos surdos, o bilinguismo implica a necessidade que este aluno tem de ter acesso pleno à língua de sinais como L1 (primeira língua). Pois, para o autor ter acesso pleno a Língua de sinais como língua de instrução, é uma via fundamental para ofertar aos surdos a formação plena de sua subjetividade.

O bilinguismo possibilita assim, que esses estudantes tenham a oportunidade de acesso às diferentes concepções presentes no mundo ao qual eles estão inseridos. O bilinguismo é a principal abordagem que propicia aos surdos a interação significativa com o ambiente social que os cerca.

O aprendizado eficaz de línguas subsequentes, como no caso do português para os estudantes surdos, poderá ser feito de forma mais significativa e prazerosa. Visto que, a aquisição da língua de sinais como L1, apresenta a possibilidade de suscitar no estudante o interesse em aprender a língua portuguesa. Isto porque, de acordo com (Sánchez, 2002), a aquisição significativa de outras línguas depende mais da função social que essa segunda língua tem nas relações diárias, do que na implementação de um currículo escolar rigorosamente sistematizado.

Por esse motivo, desde o início a proposta de ensino bilíngue foi concebida tendo como fator preponderante o acesso a língua de sinais como língua materna, ou seja, como a primeira língua dos surdos. A grande dificuldade na sua real implantação estava justamente na oferta de profissionais surdos fluentes e capacitados para atuarem como professores, e de profissionais ouvintes fluentes com formação específica para o ensino de estudantes surdos.

Nascimento e Costa (2014), dizem que a mediação linguística dos TILSPs dentro da sala de aula deveria ser provisória, até que houvesse a capacitação de mais

professores surdos ou/e até que o professor regente conseguisse se formar como profissional bilíngue, ou enquanto um profissional bilíngue para a área fosse contratado. Por isso, a luta e movimentos surdos se intensificaram e se intensificam em busca de uma oferta de ensino que contemple verdadeiramente os surdos usuários de Libras.

Os espaços educacionais específicos para o ensino, conforme proposto pela comunidade surda brasileira, exigem uma mudança abrupta de paradigma; muda-se o foco educacional da audição ausente na orelha do surdo para a competência linguística e para o potencial cognitivo que o surdo tem; o que significa oferecer a oportunidade de acesso real e concreto a todo tipo de conhecimento construído e alcançado pelo ser humano (Nascimento; Costa, 2014, p. 160).

As autoras, ressaltam o anseio da comunidade surda por uma mudança no paradigma da educação centrada na ausência da audição, por uma abordagem educacional que favoreça a competência linguística e o potencial cognitivo dos surdos. A mudança desse paradigma resultará no reconhecimento intrínseco da língua de sinais e valorização do sujeito surdo como cidadão, permitindo-lhes não apenas participar, mas também contribuir de forma significativa com a sociedade, da qual fazem parte.

As lutas e movimentos surdos têm percorrido um longo caminho, pois ofertar o mesmo ensino para todos, não significa incluir com qualidade. A figura 3 abaixo procura mostrar que promover igualdade não significa promover justiça

Figura 3: Igualdade, Equidade, Justiça



Fonte: Ragazzo, 2020

A busca por uma educação equitativa ou equânime, por parte do povo surdo, comunidade surda, pesquisadores, educadores e linguistas engajados na oferta de uma educação que contemple as necessidades e as especificidades dos surdos, resultou recentemente na aprovação da Lei Nº 14.191/2021 (Brasil, 2021).

A aprovação da Lei 14.191, de 2021 (Brasil, 2021) é evidência de que a inclusão dos estudantes surdos usuários de língua de sinais, vai muito além da oportunização das mesmas condições oferecidas aos demais estudantes. O cenário atual aponta que as lutas continuam para oportunizar aos estudantes surdos uma educação que contemple um currículo, pedagogia e metodologias visuais, que permita ao surdo ser reconhecido e valorizado por sua diferença linguística e cultural.

No entanto, até que essas condições reais sejam de fato implantadas, observa-se que no cenário atual a principal política que oportuniza o acesso, permanência e o êxito na educação dos estudantes está centrada na mediação feita pelos TILSPs. Desta forma, a mediação linguística e cultural realizada por esses profissionais viabiliza o acesso, e dá a esses estudantes a oportunidade de permanecerem e terminarem com êxito seus estudos.

Mesmo não sendo o ideal, a mediação ofertada a estes estudantes tem contribuído de forma impactante na formação subjetiva desses cidadãos brasileiros, pertencentes à minoria linguística. No entanto, é importante enfatizar que ofertar aos estudantes surdos, o acesso, permanência e viabilizar o êxito na caminhada acadêmica, envolvem aspectos que vão além de propiciar a mediação linguística e cultural na figura do intérprete.

Além de assegurar a presença do profissional TILSP no sistema educacional, é de suma importância que as instituições de ensino se certifiquem de dar a estes profissionais, a oportunidade e condições adequadas para sua formação contínua. As instituições juntamente com o poder público precisam trabalhar em parceria para articular e ofertar a formação inicial e continuada dos TILSPs.

Além de disponibilizar a formação inicial e fomentar ações de formações continuadas, o poder público e as instituições devem trabalhar em conjunto para implantar melhores percursos para a contratação desses profissionais.

No ano de 2010 essa parceria entre poder público e instituições de ensino, facultou a criação do Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras (Prolibras). O Prolibras foi um passo

importante para a valorização da Libras e dos profissionais que já estavam atuando no cenário educacional, em especial para os TILSPs.

O exame Prolibras é uma combinação de um exame de proficiência propriamente dito e uma certificação profissional proposto pelo Ministério da Educação como uma ação concreta prevista no Decreto n. 5.626/2005, decreto que regulamenta a Lei n. 10.436/2002, chamada “Lei de Libras”. Basicamente, esse exame objetiva avaliar a compreensão e produção na língua brasileira de sinais – Libras. O exame Prolibras não substitui a formação em todos os níveis educacionais. Os cursos de graduação para a formação de professores de Libras e de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa já começaram a ser oferecidos no país. No entanto, o prazo de formação e criação desses cursos é mais longo. Assim, o exame Prolibras vem resolver uma demanda de curto prazo (Quadros, *et. al*, 2009, p. 23).

Como exposto, o Exame Nacional Prolibras, foi um recurso criado para certificar professores, instrutores e tradutores-Intérpretes de Língua de Sinais, reforçando a importância da avaliação da fluência daqueles que atuam e daqueles que pretendiam atuar na área educacional (MEC, 2010).

Esse programa foi concebido com finalidade de resolver uma demanda a curto prazo, até que os cursos de graduação para formação de professores de Libras e de tradutores intérpretes pudessem ser ofertados, e assim ter seus primeiros acadêmicos devidamente formados e capacitados.

Além da formação adequada dos TILSPs, (Quadros, 2004), aponta para a necessidade de clareza sobre a atuação desse profissional no espaço acadêmico.

O intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação. [...] O intérprete especialista para atuar na área da educação deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como entre os colegas surdos e os colegas ouvintes. No entanto, as competências e responsabilidades destes profissionais não são tão fáceis de serem determinadas. Há vários problemas de ordem ética que acabam surgindo em função do tipo de intermediação que acaba acontecendo em sala de aula (Quadros, 2004, p. 60-61).

Como apontado por Quadros (2004), dentro do ambiente prevalecente na maioria das Instituições educacionais inclusivo, onde os alunos surdos estão matriculados em salas regulares junto aos alunos ouvinte, em especial nas Instituições de Ensino Superior, determinar de forma clara o papel do TILSP se faz imperativo. No

entanto, delimitar o papel e margear os limites para a atuação do TILSP não é tarefa fácil.

Embora existam documentos legais, e pesquisas que ressaltam de forma clara quais são as atribuições desses profissionais, no entanto, a realidade vivenciada em sala de aula obscurece as reais atribuições em torno da mediação linguística realizada pelos TILSPs. Porém, a real delimitação no papel do TILSP é fundamental em virtude da relevância que esse profissional tem para a efetiva formação integral e a construção da subjetividade dos estudantes surdos.

Essa importância decorre do fato de que a forma que o TILSP desempenha seu papel tem um impacto imediato nos processos de ensino e aprendizagem desses estudantes.

A não delimitação do papel do TILSP, é muitas vezes reforçada pelo próprio estudante surdo, pelos docentes e até mesmo pelo próprio profissional. Segundo pesquisas há relatos de surdos que dirigem suas dúvidas, ponderações diretamente aos tradutores/intérpretes. Estes, por sua vez, em razão da omissão dos docentes, tentam esclarecer as dúvidas dos estudantes surdos ou mesmo dar-lhes um feedback positivo ou negativo.

Tal prática acaba conferindo ao tradutor/intérprete um lugar equivocado de (co)educador e muitas vezes gerando nos estudantes surdos compreensões que não correspondem à realidade do que está sendo comunicado (Martins, Berberian e Giroto, 2012).

As mesmas autoras pontuam algumas práticas educativas paradoxais, na relação entre docentes e TILSPs nos espaços de educação de surdos. Nem sempre ocorrem relações de parceria no trabalho entre docentes e TILSPs. Um exemplo disso ocorre quando docentes não compartilham com os tradutores/intérpretes, com a antecedência necessária, os planos de aula relativos às disciplinas, aos temas e aos conteúdos a serem interpretados. Não raro, os docentes não compartilham com os tradutores/intérpretes as metodologias e as estratégias de ensino a serem utilizadas com os estudantes surdos (Martins, Berberian, Giroto, 2012).

A fim de estabelecer uma clara distinção entre as funções dos docentes e dos TILSP, é vital que haja planejamento e comunicação formal e regular entre esses dois tipos de profissionais da educação. Tais práticas profissionais dialógicas são

fundamentais para o êxito da mediação dos TILSP e, principalmente, no processo de ensino-aprendizagem com estudantes surdos.

Nessa direção, Lacerda (2006), afirma que a ausência de planejamento para o desenvolvimento de ações metodológicas coordenadas e articuladas entre docentes e tradutores/intérpretes enfraquecem a efetividade do processo de inclusão de estudantes surdos em espaços escolares.

A interação dialógica entre TILSPs e docentes, aliada ao planejamento antecipado e necessário, constitui estratégias metodológicas que favorecem a aplicação de recursos tecnológicos e didáticos que alcancem com maior profundidade os procedimentos de acessibilidade e de comunicação interlíngua e intercultural.

A efetividade da educação inclusiva de estudantes surdos, exige dos docentes estudo e reflexão para buscar melhorias nas abordagens pedagógicas que favorecem o trabalho de mediação dos TILSPs e, por consequência, favorecem o processo de ensino-aprendizagem com estudantes surdos. Nessa direção, Lacerda (2010), pontua que as aulas e outras atividades devem prever a circulação da Libras, não somente do Português. Segundo a autora a Libras não pode e não deve ser vista apenas como uma língua de tradução, pois se isto acontecer os processos de assimilação e aquisição de conhecimento que perpassam por esta língua ficarão prejudicados.

Logo se faz necessário que docentes e equipe multidisciplinar busquem formação específica, pois não há como centrar a inclusão dos surdos unicamente na mediação realizada pelos TILSPs.

No entanto, apenas a presença do TILS em sala de aula não assegura que as questões metodológicas sejam alteradas para contemplar todas as necessidades educacionais especiais do aluno surdo visando a uma atenção inclusiva. Muitas vezes, a presença do intérprete acaba por mascarar uma inclusão que exclui. Além disso, a falta de formação profissional específica para a atuação educacional leva a uma visão equivocada de que o intérprete deve ter uma formação generalista, e que ele, por vezes, pode se responsabilizar pelos processos de aprendizagem dos alunos surdos. Com isso, a aquisição dos conteúdos curriculares pode continuar sendo insatisfatória, criando obstáculos novos para o desenvolvimento educacional do estudante surdo (Lacerda, 2010, p. 145).

Tendo em vista o exposto por Lacerda (2010), às instituições de ensino precisam compreender que simplesmente ofertar aos estudantes surdos o serviço de tradução/interpretação em Libras/Português, com a presença do TILSP, não assegura a esses estudantes surdos o acesso às abordagens metodológicas que contemplem

as suas particularidades educacionais. Somente a presença do TILSP não possibilita a genuína inclusão da comunidade acadêmica surda.

Na realidade, o foco na inclusão apenas na figura desse profissional pode acarretar muitas vezes na camuflagem de uma pretensa inclusão, que na realidade mais exclui do que inclui. Sendo assim é vital assegurar que as questões metodológicas sejam alteradas para que a inclusão dos estudantes surdos, não seja mascarada na presença do TILSP, pois quando isso acontece o ambiente inclusivo, se torna na realidade um ambiente excludente. E os mais afetados são aqueles que ao longo de toda história sempre foram excluídos e marginalizados, os surdos.

Lacerda (2010), ainda ressalta que associadamente aos fatores que acabaram de ser descritos, há ainda a ausência de formação profissional específica dentro desse cenário (modelo bilíngue atual), o que acentua e sustenta a concepção equivocada de que o intérprete precisa ter uma formação generalista, o que perpetua e cria novos obstáculos ao processo educacional dos surdos (Lacerda, 2010, p. 145).

3.5. Mediação do Tradutor / Intérprete no contexto da Educação de surdos

No entanto, mesmo neste cenário complexo, a mediação do Tradutor/Intérprete é de suma importância para fomentar e promover a valorização da língua de sinais. Sendo assim, cabe ao TILSP adotar uma postura que favoreça a língua de sinais, como língua de prestígio dentro do espaço Institucional. A forma que o TILSP realiza a mediação linguística é determinante para que a língua de sinais seja vista como língua de renome.

A mediação realizada pelo tradutor /intérprete, com a finalidade de promover o status linguístico da língua de sinais, deve considerar a riqueza cultural inerente às ambas as línguas. A transposição feita da Libras para o português e vice-versa devem ser conduzidas de forma a preservar a essência cultural intrínseca em cada uma das línguas envolvidas.

Tendo em vista a importância da mediação feita pelos TILSPs no contexto atual da educação de surdos, diversos estudos dão ênfase para a necessidade de uma formação específica e contínua para esses profissionais. Lacerda (2010), diz que a formação do TILSP deve englobar os múltiplos aspectos inerentes na atuação desse

profissional. Sendo assim os cursos de formação ofertados a esses profissionais devem integrar diversos aspectos singulares da atuação do intérprete educacional.

Muitas vezes, instituições de ensino recebem alunos surdos sem ter clareza de como ajustar suas práticas para tornar o espaço educacional bilíngue, e de como favorecer ações que envolvam adequadamente estudantes surdos e ouvintes. Se o TILS que vai atuar neste espaço tiver uma formação adequada a este respeito, poderá colaborar para que o espaço educacional efetive práticas de educação inclusiva bilíngue (Lacerda, 2010, p.149).

Nesse contexto, a formação adequada do TILSP emerge como mais uma possibilidade de contribuição positiva ao favorecimento de ações que contemplem o reconhecimento da língua de sinais e da cultura surda, e conseqüentemente contribuirá para a promoção de práticas inclusivas efetivas dentro da educação inclusiva bilíngue. Desse modo, a mediação do tradutor/intérprete, no contexto da educação inclusiva de surdos, qualifica o processo de ensino-aprendizagem e amplia a probabilidade de acesso ao conhecimento a esses estudantes.

3.6 Mediação do Tradutor / Intérprete em Espaço Interlíngue de Ensino

Ao abordar a mediação do TILSP no ambiente interlíngue de ensino, na qual transitam duas línguas, Português e Libras, é fundamental que haja o reconhecimento da importância do trabalho realizado por tradutores/intérpretes. Tal ação é fundamental uma vez que a eficácia da comunicação entre os falantes de Português e Libras depende do trabalho de mediação interlíngue e intercultural.

Portanto, a presença dos TILSP em espaços de ensino marcados pela dimensão interlíngue, constitui um suporte valioso para que barreiras culturais e linguísticas sejam superadas, oportunizando o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre as pessoas envolvidas na comunicação. Assim, pode-se dizer que o TILSP desempenha um trabalho de suporte facilitador de mediação cultural e compreensão das variações linguísticas existentes nos espaços entre línguas diferentes.

Os surdos sentem-se assegurados pelos intérpretes, pois esses, pelo poder de comunicação da língua de sinais, corporificam a possibilidade de resgate da participação. O intérprete ou o tradutor, de

qualquer língua, tem grande poder em suas mãos. Ele é responsável pela qualidade da comunicação. Os surdos precisam que esses profissionais sejam bem qualificados (Stumpf, 2005, p. 26).

Por meio da mediação interlíngua e intercultural, o trabalho dos TILSPs traz a segurança necessária aos surdos em seus direitos de acessibilidade e comunicação nos espaços educacionais, ao mesmo tempo em que qualifica a comunicação entre os interlocutores ouvintes e surdos nos atos de fala.

De acordo com (Stumpf, 2005), além da formação, a desenvoltura e a aptidão dos TILSPs são qualidades que podem dar vozes às experiências dos surdos, fazendo com que esses sujeitos ao se expressarem sejam de fato compreendidos. Por essa razão, há a necessidade de qualificar esses profissionais e estimular a aquisição de conhecimentos técnicos essenciais ao exercício da tradução/interpretação interlíngua e intercultural.

Entre esses fundamentos técnicos, está a fluência na língua de sinais e o conhecimento da cultura surda. Portanto, além da fluência linguística, o TILSP precisa ter conhecimento profundo dos valores culturais surdos e do modo de ser dessas pessoas, para buscar a profundidade dos significados e dos sentidos das palavras entre os sistemas linguísticos de canais diferentes de comunicação (*vocal/auditivo e visuoespacial*). Nessa perspectiva, segundo Viaggio (2004), decodificar adequadamente as representações da língua de partida e codificá-las com o mesmo sentido na língua de destino, constitui-se em uma das atividades mais complexas do tradutor/intérprete.

Desse modo, na mediação interlíngua e intercultural, os TILSPs devem buscar os modos mais adequados de fazer a transposição da mensagem, com os mesmos sentidos para a língua alvo, preservando a essência da língua de partida. Assim, segundo Lacerda (2010, p. 147):

[...] na situação discursiva, precisa fazer escolhas, eleger sentidos, para deles se apropriar e fazê-los chegar ao seu destinatário. Faz escolhas não para colocar suas impressões, mas suas impressões são fundamentais nas escolhas de sentido que faz para verter de uma língua a outra com a maior fidedignidade possível. O intérprete não é alguém passivo, um instrumento que verte de uma língua a outra, automaticamente, palavras. É um interlocutor ativo, que, buscando compreender os sentidos pretendidos pelo locutor, justamente por ter uma escuta plural, elege aqueles mais pertinentes e os verte para a língua-alvo. Trabalha ativamente na compreensão de sentidos em uma língua e na produção destes mesmos sentidos na outra.

Justamente por isso, os conhecimentos do intérprete precisam ser amplos para que possa buscar os sentidos pretendidos por aquele que enuncia e os modos de dizer este mesmo sentido na língua que tem por tarefa alcançar.

Portanto, fica evidente que para atuar como mediador interlíngue, o TILSP precisa ter uma formação que abarque os vários aspectos característicos presentes no momento da tradução/interpretação, aspectos estes que ultrapassam a fluência nos dois idiomas envolvidos. O TILSP tem um papel ativo, no qual ele precisa fazer escolhas criteriosas e minuciosas do sentido do que é dito, isto porque, sua função está focada no estabelecimento de uma comunicação eficaz entre pessoas surdas e ouvintes.

Assim, a postura e as escolhas linguísticas que os TILSPs fazem, podem favorecer ações inclusivas da comunicação entre ouvintes e surdos, para que as práticas educativas cheguem o mais próximo possível de um ambiente bilíngue.

3.7 Mediação do Tradutor / Intérprete em espaços interculturais de ensino

Após abordar aspectos fundamentais inerentes aos espaços de ensino interlíngue no contexto da inclusão educacional de estudantes surdos, na perspectiva da abordagem bilíngue, faz-se necessário delimitar o trabalho de mediação dos TILSPs nos espaços educacionais interculturais.

Embora a mediação interlíngue e a mediação intercultural nos espaços educacionais esteja apresentada em subtítulos diferentes da presente dissertação, é essencial compreender que tal processo está intrinsecamente entrelaçado, integrado, ou seja, são interdependentes. Considerando que na educação de surdos coexistem duas línguas, certamente haverá também a existência de duas culturas.

O objetivo de tratar de forma separada a mediação Interlíngue e a mediação intercultural é destacar a relevância que esses dois aspectos têm na atuação dos TILSPs. Tenciona-se esclarecer que o papel do TILSP, perpassa a transmissão de códigos linguísticos entre a língua portuguesa e a língua de sinais. Nesse processo de mediação, segundo Nascimento (2012), envolvem discursos construídos a partir de contextos sócio-históricos específicos, carregados de subjetividades. Para Nascimento (2012, p. 81):

Com conhecimento da Libras e da Língua Portuguesa, [a atuação do TILSP] não se dá apenas na transmissão dos códigos linguísticos entre a língua fonte (LF) e a língua alvo (LA). Sua atuação constitui-se na mediação de discursos que são produzidos a partir de determinados lugares sócio-históricos específicos, de línguas em que as modalidades linguísticas são diferentes. Portanto, os discursos, as ideologias, as subjetividades e as culturas diferentes estão entrelaçadas e envolvidas nessa interação.

Conforme evidencia Nascimento (2012), a atuação do TILSP não se restringe unicamente à transferência de códigos linguísticos, pois ela atua também na mediação sociocultural dos sujeitos envolvidos no complexo processo de comunicação.

Ao interpretar, o TILSP está transmitindo a essência do que está inserido na fala. O TILSP em sua atuação não apenas está transmitindo informações, mas atua negociando significados, intenções enraizadas ou imbricadas na cultura que cerca essa fala ou discurso. Sendo assim o TILSP desempenha um papel fundamental na transmissão dessas diferenças, propiciando o estabelecimento de conexões entre a cultura ouvinte e a cultura surda (Burad, 2009).

Ao desempenhar seu trabalho dessa forma, primando para transmitir as sutilezas das culturas envolta nas duas línguas, o TILSP de maneira significativa contribui para superação das barreiras linguísticas e sociais, ainda tão entranhadas no ambiente educacional. Desse modo, para que a medição alcance o objetivo exposto, o TILSP precisa ser conhecedor profundo da cultura presente em cada fala. Nesse sentido García Landa (2001, p.124), diz:

A tarefa de traduzir não consiste em reproduzir literalmente frases e palavras, mas em falar livremente para reescrever livremente o que alguém disse e o que já foi dito como tal. Chego a esta conclusão depois de explorar a realidade do "significado" e descobrir que o "significado" não está no sistema semântico das línguas, mas na realidade social do encontro entre os falantes e em como eles manipulam os sistemas de signos para criar e transmitir mensagens, cuja criação e compreensão dependem da presença e pressão de vários sistemas estruturados virtuais como linguagem, conhecimento, normas e práticas.

Logo, para que a mensagem ouvida ou vista na língua fonte, chegue com equivalência na língua alvo, carregando o significado do que foi dito inicialmente, o TILSP precisa entender o sentido dessa mensagem que está carregada culturalmente e subjetivamente pelo seu emissor, para em seguida desconstruir essa ideia e

reconstruí-la em um bloco de signos linguísticos e culturais que transmitem a ideia do foi falado anteriormente.

O desenvolvimento dessa capacidade, vai muito além da fluência nos dois idiomas, Lacerda (2010), aponta que a formação inicial desse profissional deve favorecer a análise de textos orais, escritos para além das palavras. E como o tradutor/intérprete tramita nos dois sentidos, ele precisa ser treinado do mesmo modo no caminho inverso, quando o emissor da mensagem é o surdo.

O TILSP precisa ter a capacidade de apreender os sentidos dos textos envolvidos. Para isso, a sua formação deve contemplar técnicas e treinamentos específicos que lhes auxiliem no desenvolvimento dessa habilidade, de compreender além das palavras (sinais) - (Lacerda, 2010). Nessa linha interpretativa, considera-se que:

Os modos de realizar esta tarefa são obviamente diferentes para tradutores e intérpretes, já que envolvem modalidades diferentes de línguas: aspectos próprios da expressão da língua escrita são o foco do trabalho do tradutor; para ele, interessa coesão e coerência textual, gêneros do discurso escrito, gêneros literários, entre outros; já, para o intérprete, conhecer princípios de oratória e impostação vocal pode ser fundamental para sua atuação e para compreender os recursos de oralidade utilizados por aquele responsável pela enunciação (Pagura, 2003). A vivência prática de modos de versar de uma língua para outra deve ser acrescentada à formação teórica sobre as línguas, sobre aspectos linguísticos e culturais, entre outros (Lacerda, 2010. p. 146).

Essa análise permite a compreensão de que a mediação interlíngua e intercultural é desafiadora. Tal percepção é uma somatória das concepções que permitem a desmistificação de que a tarefa de traduzir/interpretar é simplesmente uma troca literal de palavras/sinais na língua fonte para palavras/sinais na língua alvo.

Lacerda (2010), destaca como sendo fundamental a diferenciação entre o papel do tradutor e do intérprete, pois ao desempenhar tais funções, o profissional se baseará em distintas modalidades linguísticas. Embora no caso dos tradutores intérpretes de Libras quase sempre a tradução ocorra da língua escrita para a língua de sinais, ou da língua oral para a língua de sinais. O que torna a tradução muito próxima das modalidades linguísticas utilizadas na interpretação.

Colocando de modo claro, quando tradutores tem um texto, uma mensagem escrita o tradutor se concentra nos aspectos intrínsecos da escrita, tais como: coesão, coerência textual, gêneros literários e discursivos. No momento de atuação do

intérprete, esse centraliza nos princípios de oratória como: entonação da voz, expressões corporais e faciais, ritmo empregado.

Não importa qual a função do TILSP, acrescenta Lacerda (2010), se é na tradução ou na interpretação, pois em ambas as situações necessário que tal profissional tenha oportunidades e condições de praticar a sua atividade, pois a experiência contribui para complementar as habilidades essenciais e para enfrentar os diversos desafios ao traduzir ou interpretar.

As evidências comprovam que o ato de tradução/interpretação vai muito além de uma mera transposição linguística, uma vez que os campos culturais e sociais precisam ser analisados, quando a intenção é a compreensão do enunciado. Sobre essa questão, assim esclarece Lacerda (2010, p.147):

É exatamente neste terreno pantanoso e plural que atua o tradutor/intérprete, elegendo os sentidos que lhe parecem os mais promissores para serem transpostos para uma outra língua em cada processo tradutório. Ao contrário do que se afirma frequentemente, a posição de um intérprete, longe de ser neutra, é a de um interlocutor, que, na situação discursiva, precisa fazer escolhas, eleger sentidos, para deles se apropriar e fazê-los chegar ao seu destinatário. Faz escolhas não para colocar suas impressões, mas suas impressões são fundamentais nas escolhas de sentido que faz para verter de uma língua a outra com a maior fidedignidade possível. O intérprete não é alguém passivo, um instrumento que verte de uma língua a outra, automaticamente, palavras. É um interlocutor ativo, que, buscando compreender os sentidos pretendidos pelo locutor, justamente por ter uma escuta plural, elege aqueles mais pertinentes e os verte para a língua-alvo. Trabalha ativamente na compreensão de sentidos em uma língua e na produção destes mesmos sentidos na outra. Justamente por isso, os conhecimentos do intérprete precisam ser amplos para que possa buscar os sentidos pretendidos por aquele que enuncia e os modos de dizer este mesmo sentido na língua que tem por tarefa alcançar.

O recorte citado, destaca além da complexidade, a ativa participação do TILSP, no processo de transposição linguística, pois na mediação interlíngue e intercultural o tradutor/intérprete busca fazer escolhas de palavras e sinais para dar sentidos à comunicação entre línguas e culturas diferentes.

De forma que a compreensão e a habilidade de entender e expressar a mensagem com fidelidade de uma língua para outra, exige desse profissional amplo conhecimento, não apenas das línguas envolvidas na comunicação, mas sobretudo, das culturas e dos contextos na comunicação. Sendo assim, a ação de traduzir/interpretar é um processo complexo de escolhas e adequações de

palavras/sinais e conceitos para comunicar os atos de fala com a precisão mais próxima possível do sentido original da cultura de partida para a cultura de destino.

Embora prevaleça a ideia de que ao interpretar ou traduzir o TILSP deva manter-se neutro, isso na realidade não acontece, pois ao realizar a interpretação/tradução, o TILSP é compelido a fazer escolhas para eleger quais os significados e sentidos das palavras/sinais da comunicação. Para que depois de definir tais sentidos, ele possa reconstruir a mensagem original primando para a equivalência de significado entre as duas culturas envolvidas na comunicação (Lodi, 2007).

Assim, o tradutor/intérprete é um sujeito ativo, que faz escolhas criteriosas das palavras e dos sinais, para fazer mediação da mensagem da forma mais fiel e clara, a partir da intenção original do emissor, para decodificá-la para o receptor da comunicação. Nesse sentido, Lodi (2007), considera que o TILSP deve fornecer uma nova declaração/comunicação que seja equivalente e que atenda à completude do enunciado na língua de partida, adaptando-a às características específicas da língua alvo.

Não resta dúvida de que a sedução, para mover o desejo do aluno em ensinar, partirá das mãos do intérprete e o conhecimento será deslocado do professor, misturando-se aos saberes do intérprete, alterando-se do lugar do professor e de sua função, na transferência que estabelece com o aluno surdo (Martins, 2008, p. 99).

É, pois, por meio da mediação realizada pelos TILSPs, em colaboração com o professor, que é despertado o desejo dos estudantes surdos em construir os conhecimentos. No contexto do processo de tradução/interpretação, os conhecimentos dos TILSPs se mesclam aos do professor.

Assim, o trabalho de interpretação não se restringe a um trabalho linguístico. Os campos culturais e sociais precisam ser considerados quando se pretende compreender um enunciado. Para além do conhecimento da gramática da língua, importa conhecer seu funcionamento, os diferentes usos da linguagem nas ações humanas. Interpretar implica conhecimento de mundo, que, mobilizado pelos enunciados, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na língua-alvo, consciente dos sentidos (múltiplos) expressos nos discursos. Com a percepção dos sentidos, as formas verbais de origem são ofuscadas, cabendo ao intérprete escolhas, procurando expressar o sentido sem prender-se às formas da língua de partida (Lodi, 2007, *Apud*. Lacerda, 2010, p. 147-148).

Portanto, a mediação linguística vai muito além da simples transferência de palavras, a conscientização e a incorporação cultural são fundamentais para assegurar a partilha de saberes e conhecimentos. Ao interpretar os TILSPs transmitem as nuances culturais presentes em cada língua e, assim, se efetiva a troca de conhecimentos e saberes entre surdos e ouvintes.

Sendo assim, é fundamental reconhecer o papel e a complexidade da mediação realizada pelos TILSPs, em conjunto com os docentes, no contexto da educação inclusiva de surdos. Nesse sentido, o ambiente institucional precisa ser visto como um espaço de ensino interlíngue e intercultural, por aqueles que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, pois, caso contrário, a inclusão permanecerá como mero discurso.

3.8 Planejamento Docente das Metodologias de Ensino e Recursos Didáticos na Mediação na Tradução / Interpretação Interlíngue e Intercultural

A mediação linguística feita pelos TILSPs é indispensável para a efetiva inclusão de estudantes surdos. Todavia, ela não é e não pode ser vista como a única estratégia para a inclusão verdadeira desses estudantes.

No complexo trabalho de mediação na tradução/interpretação interlíngue e intercultural, além de amplo conhecimento em estratégias tradutórias e interpretativas, considera-se importante a relação de cooperação que deve ser estabelecida entre os sujeitos participantes na comunicação: tradutores/intérpretes, docentes e surdos/ouvintes. Essa estratégia colaborativa emerge da multiplicidade e da complexidade de ambientes e de temáticas a que os TILSPs são submetidos no trabalho de mediação.

Embora sejam distintas as funções desenvolvidas por docentes e tradutores/intérpretes nos ambientes de educação formal, as atividades de docência e tradução/interpretação são indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos.

Se por um lado, os TILSPs precisam ficar atentos para as ocorrências de lacunas lexicais e terminológicas na Libras, por outro, os docentes precisam observar as suas atribuições para planejar e desenvolver metodologias de ensino-

aprendizagem que possibilitem aos TILSPs as condições adequadas para mediação interlíngue e intercultural e, ao mesmo tempo, permitam aos estudantes surdos terem acesso aos conceitos específicos de cada área do conhecimento. Dito de outro modo, docentes e tradutores/intérpretes têm funções diferentes na educação formal de estudantes surdos. Todavia, são atividades e funções que se complementam para permitir a criação de condições efetivas de inclusão educacional.

Conforme apontado por Santiago *et al.* (2020), a mediação linguística interlíngue e intercultural realizada pelos TILSP, vai muito além da necessidade de amplo conhecimento de estratégias tradutórias e interpretativas. Essa mediação se expressa na relevante relação de cooperação que deve ser estabelecida entre os TILSPs e docentes. Uma vez que dentro da educação inclusiva, nos espaços de ensino interlíngue e intercultural tramita uma vasta gama de temas com os quais os TILSPs precisam trabalhar.

Como bem destacado pelos autores citados, no momento a realidade brasileira em geral contempla o profissional TILSP tendo apenas uma formação acadêmica específica. Dessa forma, para tentar amenizar os impactos negativos que essa ausência de formação tem sobre a atuação dos TILSPs, é imprescindível o trabalho em parceria com os docentes. O referido artigo, ainda reforça que é infuncional a dicotomia existente, de que ao docente cabe o papel da informação e ao TILSP cabe a tarefa da língua.

Dessa forma, sendo consideradas as particularidades do ambiente interlíngue e intercultural, a figura do docente e do TILSP devem ser indissociáveis, quando a meta é fomentar o ensino e a aprendizagem dos estudantes surdos. A indissociabilidade entre docência e interpretação não implica que a função dos docentes e TILSP se mesquem. Muito pelo contrário, para que o objeto final seja alçado, é fundamental que a parceria docente e TILSP aconteça dentro dos limites da função desempenhada por cada um.

Pesquisas recentes no campo da educação inclusiva de surdos, que têm como forma de mediação o trabalho realizado pelo tradutor/intérprete, apontam para a necessidade que o profissional docente tem em se adequar, para atender as formas distintas que esses estudantes surdos têm para assimilar o conteúdo e participar das atividades acadêmicas.

No entanto, a inclusão de estudantes com deficiência nas faculdades, nos centros universitários e nas universidades também é permeada por grandes desafios, pois tais instituições, apesar de ampliarem o acesso, ainda não desenvolveram mecanismos de permanência e de boa formação para esses discentes, como problematizado por Pieczkowski (2014). Em relação aos docentes que recebem tais estudantes, a pesquisadora identificou que a inclusão universitária provoca uma mobilização na prática pedagógica a partir da necessidade de desenvolver novas formas de ensinar, aprender, avaliar, organizar o espaço e o tempo e de se repensar como professor. Tal mobilização é acompanhada por sentimentos ambivalentes como “receio”, “angústia” e “desconforto”, mas também “curiosidade”, “surpresa”, “descoberta” e “felicidade” (p. 183). Finalmente, ela indica que a inclusão promove, nesse encontro com “o outro”, efeitos no “jeito de ser e conceber a docência, a democratização da educação e o conhecimento” (Gomes e Valadão, 2020, p. 602).

Sendo assim, ao docente cabe a busca por metodologias e por recursos didáticos que privilegiem o ensino-aprendizagem desses estudantes. Esta nova situação deve provocar no docente uma ruptura em sua zona de conforto, como apontado no trecho citado a pouco, o profissional docente ao se deparar com estudantes surdos, deve permitir que esse encontro provoque uma mobilização na sua prática pedagógica, para que em cima da necessidade que este ambiente requer desenvolvam novas formas de ensinar, de aprender, de avaliar e de se organizar.

Nesse contexto, é fundamental que os docentes busquem de forma institucional formações específicas, que lhes propiciem caminhos metodológicos que contemplem o jeito surdo de aprender. Tais formações específicas são de extrema importância, pois conscientizam os educadores de que ao usar metodologias visuais irão contemplar o jeito surdo de aprender, sem acarretar nenhum prejuízo aos demais alunos.

O que não acontece quando é privilegiada a metodologia oralista, que contempla apenas os estudantes ouvintes, e trazem enormes prejuízos aos estudantes surdos.

Quando os professores possuem pouco contato com os surdos e desconhecem os aspectos da visualidade na educação de surdos que se estrutura fundamentalmente com signos imagéticos, a importância da percepção visual passa despercebida e provoca consequências negativas na comunicação visual e apropriação dos conhecimentos (Campello, 2008, p. 130).

Fatores como formação inadequada, que não contempla a carga horária para assimilação e aprofundamentos sobre a visualidade surda, bem como o pouco ou nenhum contato com a comunidade surda, ou com seus representantes linguísticos, são elementos que contribuem grandemente para a reprodução dessas consequências negativas na apropriação do conhecimento para os estudantes surdos.

Logo, trabalhar a conscientização dos docentes sobre a importância dos aspectos visuais no ensino dos surdos, aspectos estes que se baseiam principalmente nos signos imagéticos, é um meio de proporcionar que os estudantes surdos tenham acesso ao conhecimento, de uma forma que possa contemplar suas especificidades. Logo, fica evidente que a sensibilização sobre o papel que a visualidade tem para a oferta de uma educação emancipatória aos surdos, é essencial para o cultivo de um ambiente educacional inclusivo.

No entanto, é evidente que a implementação da abordagem bilíngue dentro da inclusão, é um desafio complexo. Mesmo empregando metodologias visuais, ainda permanece uma distância significativa ao que pode ser proporcionado aos estudantes surdos em escolas ou salas verdadeiramente bilíngues.

Por conseguinte, ao primar pela metodologia que contemple o aspecto visual dos estudantes surdos, os docentes contribuirão com a construção de um ambiente que se aproxime ao máximo do espaço bilíngue, contribuindo diretamente para a interação entre surdos e ouvintes.

Ainda assim, ao ofertar aos docentes formação específica, no que tange às particularidades do ensino na modalidade de comunicação *visuoespacial*, eles passam a ter a capacidade de contribuir de forma significativa com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, mesmo neste cenário tão peculiar, que é a educação de surdos, dentro da abordagem inclusiva.

Uma das vantagens do uso de recursos visuais no ensino, é que os alunos surdos poderão perceber o comprometimento do professor com seu aprendizado, o que por sua vez, poderá aumentar a motivação desses estudantes ao perceber que o seu aprendizado é valorizado e reconhecido.

Os estudantes surdos terão também a possibilidade de ter a autoestima aumentada, ao notarem que são respeitados e valorizados como indivíduos dentro do espaço de ensino, o que lhes oportuniza desenvolver sua autoconfiança para superar

os desafios no seu percurso acadêmico, pois poderão estar conscientes do apoio e do interesse do professor para que esses obstáculos sejam superados.

O esforço do docente para utilizar recursos visuais, poderá promover estratégias comunicacionais mais eficazes e mais abertas entre ele e seus alunos surdos, sobretudo considerando que a comunicação de dá por meio da mediação do TILSP. Assim, os estudantes surdos serão estimulados a estabelecer uma relação colaborativa, o que pode melhorar o ambiente de aprendizado e favorecer interações positivas entre docentes, estudantes surdos e ouvintes.

E nesse ambiente onde sua língua, sua cultura é valorizada, o estudante surdo terá melhores condições e chances de concluir sua trajetória acadêmica de forma exitosa. Enfim, ao promover ambientes que valorizam as diferenças e fazer delas um alicerce para implementar o ensino equitativo, aumentam as probabilidades de surdos e ouvintes para se sentirem mais encorajados e motivados a participar de forma ativa nas atividades propostas, bem como expressar as suas dúvidas e vivências.

Nesse ambiente colaborativo, nas quais as diferenças são valorizadas, o docente desempenha a sua função pedagógica e auxilia os estudantes a desenvolverem habilidades críticas e reflexivas. Tais práticas pedagógicas oportunizam melhores condições de estimular o pensamento autônomo dos estudantes e, assim, os incentivam a serem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

3.9 Papel do professor no contexto na Tradução / Interpretação Interlíngua e Intercultural em atividades acadêmicas para surdos

Quando o docente compreende o espaço de ensino, como um ambiente interlíngua (utilização de duas línguas) e intercultural (coexistência de duas culturas), e repensa a suas práticas pedagógicas em torno de atividades acadêmicas que contemplem metodologias potencializadoras de estratégias e recursos visuais, o processo de ensino-aprendizagem pode colaborar significativamente para a mediação realizada pelos TILSPs (Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Língua Portuguesa). Desta forma, a mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs poderá alcançar maiores níveis de comunicação entre os interlocutores. A citação a seguir busca ilustrar um caso análogo:

A professora regente explica a atividade primeiro para os alunos ouvintes e depois somente para os surdos. No entanto, a forma de explicação para os alunos surdos algumas vezes difere da explicação para os alunos ouvintes. Para os alunos surdos, a professora utiliza mais pistas visuais, dramatizações, desenhos, entre outros, ou seja, a comunicação multimodal. Ela sempre se dirige aos surdos em Libras, não fazendo uso do bidualismo ao sinalizar. Ela tem o cuidado de usar uma língua de cada vez. Quando a TILSP estava presente em aula, observamos que havia parceria entre as duas profissionais. Havia um planejamento combinado antecipadamente. A TILSP era mais uma autoridade dentro de sala de aula, tanto para os alunos surdos, quanto para os alunos ouvintes. Observamos que há parceria e respeito entre a TILSP e a professora de Língua Portuguesa. Costa (2018) afirma: “A clareza da explicação do professor em Língua Portuguesa surtirá efeitos diretos na tradução e interpretação em Libras. Ambos, professor regente e TILSP, têm responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem vivenciado pelos alunos surdos” (p. 249). Existe essa cumplicidade e a divisão de responsabilidades entre o TILSP e a professora no ato de ensinar, e entre os alunos surdos e ouvintes no ato de aprender (Castro e Kelman, 2022 p. 163).

Embora a citação anterior faça referência a uma professora que domina a Língua Brasileira de Sinais - Libras, alguns procedimentos utilizados por ela podem ser adotados pelos docentes das diversas instituições que atuam dentro de um espaço de ensino Interlíngua/intercultural. A professora mencionada ao dar instruções sobre alguma atividade, utiliza um momento para passar orientações aos estudantes ouvintes, e outro para dar as orientações aos estudantes ouvintes.

Quando ela passa as explicações aos estudantes surdos, ela faz isso com uma maior riqueza de detalhes, dando a esses estudantes mais pistas visuais, fazendo uso de uma comunicação multimodal.²⁵ Como já tratado anteriormente, o docente pode e deve primar por estratégias que privilegiem o jeito surdo de aprender sem trazer perda para os demais estudantes.

²⁵ A comunicação multimodal é a forma de utilizar as diferentes modalidades de comunicação simultaneamente, com o objetivo de transmitir uma mensagem que envolva os participantes de uma forma mais completa. Essa abordagem não tem a linguagem verbal como a parte central da comunicação, mas utiliza elementos diversos como linguagem não verbal (gestos, expressões faciais, imagens etc.). A comunicação multimodal enfoca os diversos modos de comunicação existentes (imagens, sons, gestos etc.), no mesmo nível (Gualberto e Santos, 2019, p. 3).

Nesse caso, as instruções e orientações para a turma de estudantes pode ser feita tendo como base a comunicação multimodal. Ao usar estratégias pensadas e ancoradas nos recursos visuais, a clareza das informações propicia efeitos diretos na mediação realizada pelos TILSPs, o que certamente refletirá na assimilação da informação por parte dos estudantes surdos.

Pois de acordo com Campello (2008), o uso de tais recursos contribuem para a aberturas de infinitas possibilidades no aprendizado visual e cognitivo dos sujeitos Surdos, o que viabiliza a esses sujeitos a possibilidade de atingir a plena cidadania como sujeitos surdos. Adicionalmente, ao usar metodologias visuais, docentes contemplarão não apenas os estudantes surdos, mas também os alunos ouvintes. Uma vez que tais recursos estimulam simultaneamente as capacidades visuais presentes daqueles que estão inseridos nesse meio, o que favorece uma aprendizagem mais eficaz e abrangente.

Portanto, entende-se que recai sobre o professor a responsabilidade de planejar e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acessível. Faz-se necessário que haja a delimitação entre os papéis de docentes e TILSPs. No entanto, considera-se relevante o trabalho em equipe, visto que ambos tem um papel relevante no desenvolvimento de um processo pedagógico que contemple as condições educacionais do estudante surdo.

Essa colaboração entre docentes e TILSPs permitirá que a mediação linguística centrada na figura do TILSP não seja fria e distante do discurso produzido pelo docente (Castro e Kelmam, 2022).

3.10 Planejamento docente de Recursos e Materiais Didáticos para a Mediação dos Tradutores/Intérpretes em Espaços Interlíngua e Intercultural

Conseqüentemente, para haver uma parceria assertiva entre TILSPs e docentes, é essencial que os docentes adotem em seu planejamento estratégias que favoreçam o uso de materiais didáticos que contemplem a visualidade dos estudantes surdos. Sendo assim, o uso de recursos imagéticos contribui expressivamente para a assimilação do conteúdo por parte dos alunos surdos, e com a mediação realizada pelos TILSPs.

Mas, para que os docentes consigam alcançar estes dois objetivos de forma

simultânea, é necessário que considerem as diferenças linguísticas e culturais existentes em sua sala de aula e nos demais espaços acadêmicos. Oportunizando os conteúdos aos estudantes surdos e ouvintes, respeitando suas diferenças linguísticas e culturais.

Ao planejar suas aulas, cada docente precisa enxergar a diversidade comunicacional como um desafio e um estímulo para buscar o desenvolvimento de estratégias que contemplem as diferenças linguísticas e culturais. Além disso, ao planejamento, os docentes devem incluir, entre outros aspectos relevantes, os seguintes, conforme o quadro 5:

Quadro 5: Planejamento Docente para ensino-aprendizagem em ambientes formais com estudantes surdos – aspectos relevantes
<ul style="list-style-type: none"> ● Organização do conteúdo que se consolidará ao longo do semestre; ● Sistematização de como será a estratégia de comunicação e transmissão desse conteúdo aos TILSPs; ● Planificação de como e com que antecedência os conteúdos serão repassados aos TILSP; ● Descrição de como será a alocação de tempo adequado para a entrega de conteúdos aos TILSPs, com espaço de tempo suficiente para discussão e estudos dos conteúdos propostos; ● Elaboração de um padrão de como acontecerão os plantões para esclarecimentos de dúvidas; ● Logística de como será a gravação dos plantões para que os estudantes surdos possam acessar posteriormente; ● Estruturação de momentos dialógicos para discutir terminologias específicas do conteúdo com os TILSPs.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Todos esses aspectos relacionados são essenciais para que os TILSPs possam assimilar o conteúdo a ser ministrado e, realizar a mediação linguística com maior segurança dos tópicos abordados. Embora, tenha sido listado por último, a estruturação dos momentos dialógicos entre docentes e TILSPs, este é um aspecto fundamental da planificação do plano de ensino do docente.

Talvez, até mesmo antes de concretizar o planejamento, seria interessante incluir esta etapa. Isso porque esse diálogo contribuirá consideravelmente para a construção de ações colaborativas entre esses dois profissionais, que dividem a importante responsabilidade de promover a inclusão dos estudantes surdos.

Durante esse momento docentes e TILSPs poderão discutir estratégias, e adoção de materiais e recursos imagéticos que assegurem a compreensão de

estudantes ouvintes e surdos. No decurso desse momento dialógico o docente poderá receber informações específicas sobre a cultura e a língua dos estudantes surdos, quais estratégias podem ser adotadas, dessa forma o docente poderá garantir um alinhamento do seu trabalho com o trabalho dos TILSPs.

Cabe ao docente a conscientização, que ao fazer a planificação de sua metodologia ao longo do semestre, seu planejamento não pode ser rígido ou inflexível. É imprescindível que o planejamento contemple momentos dialógicos tanto antes quanto durante toda sua execução.

3.11 Planejamento docente na organização do tempo e do espaço para a mediação dos tradutores / intérpretes em espaços interlíngua e intercultural

Na questão tempo e espaço para mediação dos TILSPs, o planejamento deve ser cuidadosamente elaborado de modo que contemple a distribuição do conteúdo, contabilizando o tempo necessário para a mediação e o tipo de modalidade que será empregada pelo TILSP. Além de prever pausas oportunas para a verificação se o ritmo e a frequência com que o conteúdo está sendo exposto, estão facultando ou não a interpretação.

Como analisado anteriormente, a mediação Interlíngua e intercultural exige esforço mental, físico e emocional significativo do profissional TILSP. É um trabalho complexo e, dependendo do conteúdo e dos *feedbacks* obtidos durante as aulas e demais atividades acadêmicas, os TILSPs precisaram fazer uso das diferentes modalidades de tradução e interpretação existentes. Isso pode acontecer, pois dependo do *feedback* recebido, faz se necessário, repensar e refazer a transposição do conteúdo, utilizando outras técnicas e estratégias. O que certamente demandará mais tempo entre a fala do docente e o momento de chegada da informação até o surdo.

Para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem pelos estudantes surdos, os docentes precisam estar abertos aos ajustes necessários na programação temporal (cronograma) e metodológica (estratégias e recursos didáticos), nos planos de ensino.

Embora, geralmente existam cobranças institucionais para a quantidade de conteúdos previstos no plano de ensino (semestral ou anual) de cada disciplina, é

fundamental que o docente priorize a qualidade sobre a quantidade. O planejamento do ensino, em especial quando envolve estudantes surdos, deve também prever tempo suficiente para o professor sanar dúvidas e, quando necessário, repetir as explicações, sempre observando as metodologias ajustadas para as especificidades dos estudantes surdos.

3.12 Metodologias de Ensino específicas para a Mediação dos TILSPs em Espaços Interlíngua e Intercultural

Em qualquer atividade de ensino que inclua estudantes surdos, a abordagem metodológica de tradução/interpretação, se propõe a fomentar o respeito e a valorização das diferenças linguísticas e culturais entre os estudantes e a comunidade acadêmica. No entanto, observa-se um notável distanciamento entre as diretrizes delineadas nas políticas públicas direcionadas à inclusão de estudantes surdos e a concretização dessas práticas educativas voltadas para esse segmento de estudantes.

Apesar da existência de leis e diretrizes que preveem a inclusão educacional dos surdos, as lacunas presentes nessas leis e no próprio sistema educacional nem sempre possibilitam a efetiva inclusão desses estudantes. Notoriamente, muitos ambientes institucionais, por não adotarem ações e metodologias assertivas para atender às características peculiares de aprendizagem dos surdos, acabam impactando negativamente no percurso acadêmico desse estudante.

De acordo com (Gonçalves e Festas, 2013), essa realidade de práticas educativas acaba evidenciando de forma desfavorável e desvalorizada a língua e a cultura desses estudantes. Tal *práxis* pedagógica contribui para a disseminação de ideias e atitudes permeadas pelo preconceito, privando esses estudantes do direito a uma educação integral, bem como do devido respeito e valorização da sua língua e cultura.

[...] um ambiente de colaboração em que as atividades são compartilhadas entre surdos e ouvintes, é o ideal para que aconteça o processo de inclusão, pois assim serão respeitadas e aceitas as diferenças individuais. A partir disso, vê-se a necessidade de refletir sobre uma didática flexível que ofereça o mesmo conteúdo curricular e que respeite as especificidades do aluno surdo sem perda da qualidade do ensino e da aprendizagem (Gonçalves & Festa, 2013, p.

5).

Conforme os autores acima, um ambiente colaborativo entre surdos e ouvintes é primordial para promover a inclusão, pois favorece o respeito às diferenças. Por isso, a abordagem didática, deve ser flexível para ofertar o mesmo conteúdo curricular respeitando as especificidades dos alunos surdos, e ao mesmo tempo sem comprometer a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Ao adotar metodologias específicas que contemplem as diferenças linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Os docentes promoverão como ressaltado por Gonçalves e Festas (2013), uma didática mais flexível, com os mesmos conteúdos curriculares, enriquecido com atividades compartilhadas por estudantes surdos e ouvintes. Ao adotar tal postura o docente está na realidade, proporcionando oportunidades que incentivam e favorecem a interação social dos estudantes surdos. Dessa forma, poderão promover o reconhecimento da singularidade visual desses estudantes.

De tal forma que, se as atividades escolares precisam ser pensadas, construídas a partir das experiências visuais dos estudantes surdos, e não unicamente na oralidade dos estudantes surdos.

Esta cultura surda precisa ser mesclada a outras culturas, neste caso a dos ouvintes. Este processo ocorre através das relações socioculturais da interação com outras pessoas dentro deste espaço escolar, por isso, é preciso considerar a proposta bilíngue para surdos. Skliar (1997) defende que o intuito do modelo bilíngue é proporcionar uma identidade bicultural, pois permite ao surdo desenvolver potencialidades dentro de sua cultura surda e criar interações, através dela, com a cultura ouvinte. Com representações de ambas, as comunidades interagem e criam na aula papéis pedagógicos diferentes, através desta inclusão de duas línguas e duas culturas diferentes (Gonçalves & Festa, 2013, p. 6).

Portanto, o reconhecimento e a valorização da língua e da cultura surda, oportuniza ao estudante surdo o sentimento de pertencimento à sociedade. Ao mesmo tempo salienta e fomenta a interação social entre surdos e ouvintes. O que permite ao surdo, a oportunidade de desenvolver uma identidade, chamada pelos autores de bicultural. Tal identidade bicultural permitirá que o aluno surdo desenvolva habilidades e potencialidades dentro da sua própria cultura, enquanto facilitará a interação com a cultura dos ouvintes.

A promoção de um ambiente de ensino como o descrito, não apenas fomenta

o respeito à diversidade, mas cria oportunidades para que surdos e ouvintes interajam de forma harmoniosa. Portanto, a presença de duas línguas e duas culturas diferentes, deve ser vista como uma perspectiva enriquecedora.

Ao privilegiarem o uso de metodologias que mesclam a diversidade linguística e cultural, os docentes estão na realidade promovendo a formação bicultural dos estudantes surdos e ouvintes. Estão estabelecendo e favorecendo o desenvolvimento das potencialidades surdas, bem como contribuindo para a construção de representações em ambas as culturas. Instigando o aprendizado tanto da língua portuguesa para os surdos como segunda língua na modalidade escrita, bem como o aprendizado da língua de sinais como L2 para os estudantes ouvintes.

A educação é complexa e ocorre por meio da intencionalidade do educador. De tal modo que tudo utilizado no processo de ensino deve ser para permitir a aprendizagem do aprendiz. Considerando o tal pressuposto é importante assinalar que a imagem é rica em possibilidades didáticas. Sendo assim, a imagem não deve ser usada apenas como ilustração, mas como algo muito mais abrangente como recurso didático promotor de aprendizagem que se dá por meio de signos (Melo e Almeida, 2020, p. 108).

Mediar o conhecimento é uma atividade complexa, e quando tal mediação acontece dentro de um ambiente plural, o desafio ganha novas projeções e contornos distintos. Como citado por (Melo e Almeida, 2020), a educação está intrinsecamente ligada à intencionalidade do educador. Por isso, nesse contexto, os elementos usados no processo de ensino devem ser usados com a intencionalidade de facilitar a aprendizagem do aluno.

Dentro dessa premissa, é fundamental que o docente se aproprie do potencial da imagem, que lhe possibilita enriquecer sua didática. Ao utilizar os recursos imagéticos, estes não devem ser considerados apenas como uma mera ilustração, mas como um recurso abrangente dinamizador de aprendizagem.

Logo, cabe aos docentes a intencionalidade para viabilizar o intercâmbio linguístico e cultural, no uso de metodologias que contemplem o aspecto visual dos estudantes surdos, e para tal pressuposto o uso de recursos imagéticos é um forte aliado. O imagético deve ser um recurso didático metodológico, usado para favorecer a criação de um ambiente de respeito e valorização como da língua de sinais e da cultura surda. Essa abordagem metodológica valoriza as diferentes formas de comunicação, estimula e enriquece a aprendizagem colaborativa, reforçando assim a

construção coletiva do conhecimento.

Consequentemente ao adotar metodologias com conteúdo acessíveis com elementos visuais, como imagens, gráficos, infográficos, os docentes além de enriquecer o processo de aprendizagem dos estudantes, em especial dos estudantes surdos, contribui de forma somativa com o trabalho de mediação dos TILSP.

Isto porque, as metodologias que privilegiam predominantemente os recursos visuais oferecem suporte adicional aos TILSP, pois tais recursos facilitam a mediação na transmissão de conceitos complexos, servem de reforços para assimilação dos vocabulários, além de incentivar a participação ativa dos estudantes surdos nas exposições de conteúdos e nas atividades acadêmicas.

A Mediação Interlíngua-Intercultural (MII), amparada nos recursos visuais, tem a potencialidade de proporcionar aos estudantes surdos o estímulo à criatividade, o incentivo ao pensamento crítico e a capacidade de expressão. As práticas de MII, no contexto de educação de surdos, podem estimular a capacidade desses estudantes de desenvolver a sua subjetividade, o que lhes permitirá ter acesso a condições escolares, que contemplem uma formação integral para além da vida escolar e, sobretudo, alcançar os demais espaços e experiências da vida social.

CAPÍTULO 4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

O objetivo do presente capítulo é possibilitar a identificação e a análise das práticas desenvolvidas pelos diferentes sujeitos envolvidos que interferem de forma positiva e negativa na realização da mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs. Uma vez que este trabalho propicia o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem aos estudantes surdos.

A análise dos dados permite também apontar mudanças atitudinais que contribuem para o reconhecimento e a valorização do trabalho realizado pelos TILSPs, o que resulta na promoção de práticas educativas inclusivas.

Essa análise, guiada pelo referencial teórico de autores como: Trivinos (1987), Gaskell (2002), Minayo (2001), Gamboa (2013), Rizzatti *et al.* (2020), Bomfim (2018), García- Landa (2001), Lacerda (2009), Burad (2009), permite compreender como são desenvolvidas as práticas de mediação Interlíngua e intercultural realizadas pelos TILSPs e identificar os obstáculos existentes para que essa mediação contemple seu objetivo: a inclusão dos estudantes surdos em espaços formais da educação em salas mistas do ensino regular.

Segundo Prodanov e Freitas (2009), a análise qualitativa de dados é feita de forma descritiva, o que é fundamental para desvelar as nuances e as percepções dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos surdos, dentro do modelo ofertado na perspectiva da inclusão educacional atual. Ao debruçar sobre este método, é possível adentrar em um campo rico em detalhes, o que permite capturar não somente 'o que', mas o 'motivo' intrínseco no comportamento desses sujeitos analisados.

A metodologia qualitativa abre a possibilidade para que o(a) pesquisador(a) possa acessar e conhecer profundamente as informações coletadas, permitindo uma compreensão mais aprofundada do objeto de pesquisa e, inclusive, as contradições contidas nessa realidade.

4.1 Perfil dos Tradutores /Intérpretes de Libras/Português

A etapa da análise de dados inicia-se com os TILSPs, pois segundo Lacerda, (2011), a atuação desses profissionais é fundamental na maioria dos ambientes de

ensino ofertados aos surdos aqui no Brasil. Sendo o papel desenvolvido por esses profissionais essencial para possibilitar a abordagem inclusiva de educação de surdos, que tem a mediação dos TILSPs como principal meio de comunicação entre surdos e ouvintes.

Como analisado nos capítulos anteriores, encontra-se nas mãos desses profissionais a construção de pontes interculturais e Interlíngues para possibilitar a construção de conhecimentos. Assim, ao iniciar a análise a partir dos dados de pesquisa levantados com esses profissionais, permite-se ter uma visão mais aprofundada dos desafios e obstáculos enfrentados por eles no desempenho de sua função.

Dentro do contexto da pesquisa, a análise dos perfis dos TILSPs do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, ofertado pelo Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, é de suma importância para a compreensão da amplitude e da complexidade desse trabalho.

Os profissionais que participaram da pesquisa, no período de fevereiro a outubro de 2023, constituem um grupo heterogêneo de pessoas dos sexos masculino e feminino, nos quais apenas 22,2% são servidores efetivos e 77,8% são constituídos por TILSPs que trabalham em regime de contrato temporário, os quais permanecem no referido Curso, por apenas dois (2) anos.

A predominância de contratos temporários para contratação de TILSP impacta a alta rotatividade desses profissionais no curso. Tal realidade impacta no nível de domínio que cada TILSP pode ter no trabalho de tradução/interpretação nas diferentes disciplinas e, dentro delas, o nível de conhecimento ou desconhecimento acerca das diferentes temáticas do processo de ensino-aprendizagem.

Essa realidade interfere nas condições de acessibilidade ao ensino e no nível de comunicação dos estudantes surdos, que são direitos previstos na legislação. Quando esses direitos fundamentais são fragilizados, a inclusão está sob riscos de não implementação ou de efetivação ameaçada.

4.2 Formação profissional dos Tradutores /Intérpretes de Libras/Português

Quanto à formação desses profissionais para atuar como tradutores/intérpretes, os dados da pesquisa revelam que apenas 22,2% possuem curso Superior de Tradução e Interpretação de Libras. Os demais obtiveram a sua formação a partir de outras formas, como:

- Curso de educação profissional;
- Cursos de Extensão Universitária
- Curso de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação;
- Curso de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior
- Curso superior em licenciatura de Libras.

Segundo Lacerda (2010), a formação adequada é um fator importantíssimo para a qualidade do trabalho do TILSP. Assim, os dados da pesquisa mostram que, dentre os TILSPs respondentes, verificou-se uma variedade de experiências na trajetória de formação em Libras.

A partir das respostas dos TILSPs, é possível inferir que alguns desses profissionais adquiriram conhecimentos básicos em cursos especializados, enquanto outros fizeram parte de programas específicos para a capacitação, obtendo assim certificações reconhecidas.

Em entrevista um(a) tradutor/intérprete participante da pesquisa disse que quando tomou conhecimento do Decreto Nº 5.626/2005, identificou que as instituições de ensino necessitariam de uma demanda de TILSPs para atender o que estava previsto neste decreto. Como o desejo desse TILSP era ingressar em uma unidade dos Institutos Federais, percebeu nesse dispositivo legal a oportunidade de fazer o concurso para ingressar nessa instituição. Todavia, ao se ver aprovado no concurso público, se confrontou com um grande desafio: até então ele(a) possuía apenas os conhecimentos básicos de Libras.

Depois de ser aprovado no concurso e tomar posse no IFG Câmpus Aparecida de Goiânia, precisou travar uma verdadeira luta, para isso contou com o apoio dos TILSPs que já estavam trabalhando neste Câmpus. E para conseguir a fluência necessária para desempenhar a função de mediador linguístico, contratou uma professora surda particular.

Dentre o quadro de servidores da Instituição que atuam no Curso de Pedagogia Bilíngue, há aqueles que vivenciaram o aprendizado imerso nas interações com a comunidade surda, participando assim, de experiências práticas nos ambientes de interpretação.

Desse modo, analisar a formação do TILSP é importante instigar nos gestores das instituições de ensino, a necessidade de refletir sobre a importância de contratar profissionais que tenham formação adequada, além de fomentar as ações que estimulem iniciativas de cursos de formação continuada, para aqueles que já atuam como mediadores nesses espaços. Para Lacerda (2010, p. 140):

A formação de TILSP suscita contínua atenção aos níveis de participação da comunidade surda na sociedade em geral, já que seu envolvimento em diferentes práticas sociais (eventos científicos, jogos olímpicos, ações junto ao poder legislativo, frequentar diversos níveis de ensino em diferentes campos do conhecimento) implica demandas mais complexas, exigindo conseqüente refinamento da atuação do intérprete.

Com a crescente participação da comunidade surda em espaços sociais, em especial no cenário educacional, evidencia-se a demanda de profissionais TILSPs com formação técnica e academicamente qualificada. Isso implica na necessidade de formação inicial adequada e de formação continuada para aperfeiçoamento de TILSPs, pois esses profissionais poderão estar melhor preparados para exercer o trabalho de mediação interlíngua e intercultural.

Os profissionais TILSPs que atuam no Curso de Pedagogia Bilíngue, Câmpus Aparecida de Goiânia, relataram que não há oferta e condições de participação em cursos formativos, conforme aponta a figura 4 a seguir.

Figura 4: Oferta de curso e condições para formação continuada aos TILSPs



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme pode ser observado na figura anterior, houve consenso entre os TILSPs de que não há ofertas de cursos específicos e nem condições favoráveis, por parte da instituição, para que eles possam aprimorar e aperfeiçoar as suas habilidades e técnicas tradutórias e interpretativas.

A ausência de formação continuada e de condições para que os TILSPs participem de tais ações, segundo (Silva e Fernandes, 2018) pode acarretar maior desgaste emocional a esses profissionais, uma vez que sua performance fica comprometida e desconectada das inovações linguísticas da comunidade surda. E como consequência, isso acarreta prejuízo na aprendizagem dos estudantes surdos.

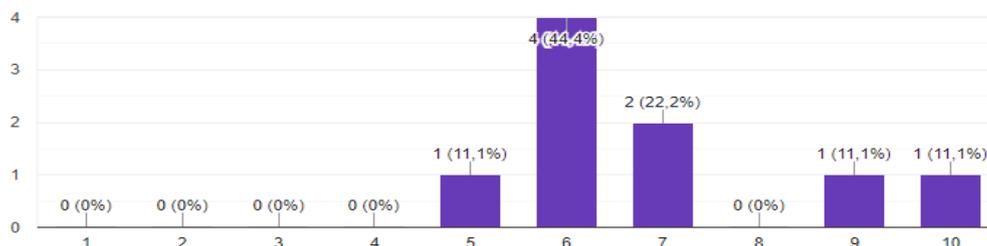
Sendo assim, é de suma importância que as instituições criem condições adequadas e oportunidades para promover e ofertar a seus servidores formação continuada que contemple as demandas para o aperfeiçoamento do trabalho dos TILSPs. Em entrevista, um TISLP participante da presente pesquisa afirmou que: “ a falta de condições e de ofertas de ações formativas gera impactos negativos na mediação linguística desenvolvida pelos TILSPs, e como qualquer profissão quando não há aperfeiçoamento, o profissional fica desatualizado”.

De acordo com Lacerda (2010), a atuação do TILSP implica em demandas complexas, e para cumprir de forma profícua com tais demandas, este profissional necessita de refinamento constante. Sem as atualizações que as ações formativas propiciam, as consequências negativas serão refletidas no processo de ensino-aprendizado dos estudantes surdos.

A pertinência da formação inicial e continuada destaca-se não apenas pelos motivos expostos, mas também devido ao papel fundamental que tais formações desempenham nas condições dos TILSPs para realizar a mediação interlíngue e intercultural de maneira alinhada com os objetivos do trabalho de tradução/interpretação.

Sabendo da importância de uma formação que contemple a mediação interlíngue e intercultural, conforme mostra o gráfico 1, foi indagado aos profissionais TILSPs que atuam no Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, com que frequência os conteúdos que abordavam os temas de mediação interlíngue e intercultural foram contemplados em sua formação.

Gráfico 1: Nível de frequência com que foram abordados os conteúdos sobre mediação interlíngua e intercultural na formação de tradutor/intérprete Libras/Português

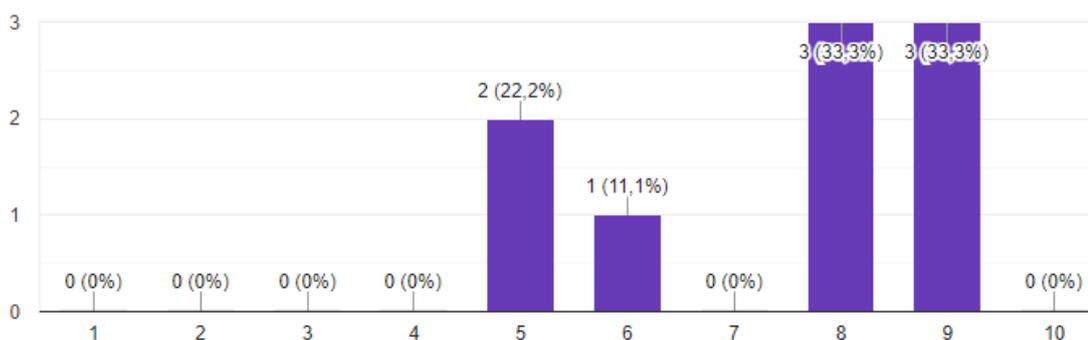


Fonte: Dados da pesquisa: 2024

Na escala Likert entre 1 e 10, entre os TILSPs participantes da pesquisa, 88,9% deles atribuíram valores entre 6 e 10, quanto ao nível de acesso aos conteúdos de mediação interlíngua e intercultural no seu processo de formação profissional. Os dados mostram que apenas 11,1% dos tradutores intérpretes atribuíram valor 5 (na escala Likert entre 1 e 10), quanto ao nível de acesso aos conteúdos sobre mediação interlíngua e intercultural na formação de tradutor/intérprete Libras/Português.

A formação, inicial e continuada, sobre mediação interlíngua e intercultural constitui uma ação muito importante para que a mediação possa contemplar o processo de ensino-aprendizagem na educação formal de estudantes surdos. Na sequência, conforme mostra o gráfico 2 a seguir, foi perguntado aos tradutores/intérpretes, qual é o seu nível de conhecimento sobre mediação interlíngua e intercultural no trabalho de tradução/interpretação entre Libras e Língua Portuguesa.

Gráfico 2: Nível de conhecimento dos TILSPs sobre mediação interlíngua e intercultural para tradução/interpretação entre Libras e Língua Portuguesa



Fonte: Dados da pesquisa: 2024

Conforme evidencia o gráfico anterior, cerca de 77,7% dos TILSPs manifestaram ter, com variação entre os níveis 6 e 9, um bom nível de conhecimento sobre o tema mediação interlíngue e intercultural. Na avaliação dos TILSPs do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, o conhecimento de tal tema alcança nível satisfatório, apesar de ainda apresentar espaços para melhoras.

O domínio da dimensão cultural tem grande relevância na formação de TILSPs para qualificar o processo de mediação linguística. Sobre esse assunto, García-Landa (2021), considera que no processo de comunicação interlíngue e intercultural, o sentido da expressão verbal não reside apenas no sistema semântico das línguas, mas sim na dinâmica social existente no encontro entre os interlocutores, e na maneira como eles utilizam e manipulam os sistemas de símbolos para elaborar e comunicar as mensagens.

Desse modo, o tradutor/intérprete tem que conhecer não só as línguas envolvidas em seu trabalho de mediação, mas levar em conta a dinâmica social e cultural inerente às duas línguas. O significado e o sentido da fala constituem o ponto central de como os falantes usam e manejam os sistemas de símbolos (palavras, gestos, entonações e expressões) para transmitir e comunicar as mensagens.

Portanto, com o intuito de mediar a comunicação interlíngue e intercultural, o TILSP precisa levar em conta o contexto e a interação social dos falantes, para compreender e transmitir os variados tipos de mensagens que emergem durante uma comunicação verbal. Sendo assim, o profissional TILSP precisa estar absorto na forma que os ouvintes e surdos manejam os sistemas simbólicos das línguas envolvidas na comunicação, para poder conseguir produzir um novo sistema de símbolos que sejam compreensíveis a ambos: ouvintes e surdos.

Assim, nos ambientes educacionais ofertados pela maioria das instituições, há necessidade de formação continuada dos TILSPs, já que as línguas e as culturas estão em constante transformação.

4.3 Trabalho em duplas dos Tradutores /Intérpretes de Libras/Português

Como explicitado até o momento, percebe-se que o trabalho desempenhado pelos TILSPs além de grande relevância, demanda muito desses profissionais, em sentido físico, mental e emocional. Com a finalidade de atenuar a sobrecarga física e

emocional, há a necessidade de que estes profissionais executem seu trabalho em dupla, para que haja a troca ou o revezamento durante sua atuação.

Embora a Lei 12.319/2010, que regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tenha trazido alguns avanços, ela não faz referência a aspectos que abrangem a saúde e a qualidade de vida dos TILSPs. Guarinello, *et al.* (2017, p. 463),

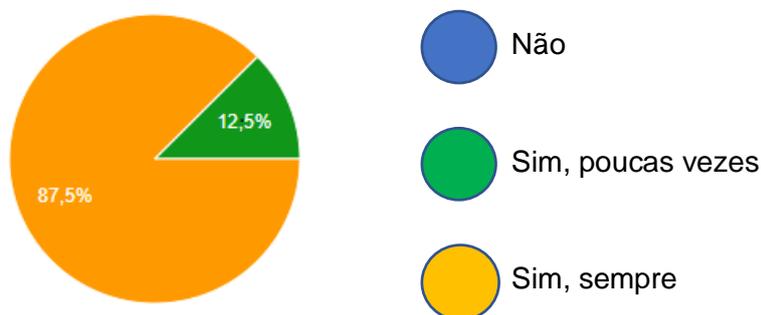
ressalta-se que a lei 12.319/102 sem dúvida trouxe vários benefícios para os profissionais que atuam nessa área, tais como: a definição de seu papel, a abertura de alguns concursos federais para tal categoria, a visibilidade dos mesmos frente ao processo de acessibilidade dos surdos brasileiros etc. Porém é preciso esclarecer que a mesma não traz em seu conteúdo nenhum artigo a respeito da saúde e da qualidade de vida desse profissional. É preciso esclarecer que a saúde ocupacional dos trabalhadores deveria ser evidenciada no Brasil, já que os riscos à saúde podem ocasionar um fim de carreira precoce para os trabalhadores.

Portanto, conforme sustentam os autores acima, a referida lei deixa uma lacuna sobressalente em relação à saúde e à qualidade de vida dos TILSPs. Essa lacuna não deveria existir, pois evidencia um descaso com a saúde ocupacional desses trabalhadores, o que pode ocasionar graves consequências, como o encerramento precoce da carreira.

Todavia, com a aprovação da Lei Nº 14.704/2023 ficou estabelecido que o trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais. E quanto ao período de duração das atribuições dos TILSPs educacionais, os serviços de tradução/interpretação não devem ultrapassar as 6 horas diárias ou 30 horas semanais, o que inclui o tempo de estudo e tempo de atuação (Brasil,2023).

Algumas instituições, no entanto, têm dado atenção a este aspecto, mesmo quando não havia um respaldo no arcabouço legal sobre o revezamento dos TILSPs. No Curso de Pedagogia Bilíngue, é possível verificar que a equipe gestora prima para que o trabalho dos TILSPs seja feito em dupla, desde o início da sua implantação. Ao perguntar aos TILSPs se a atuação deles é feita em dupla, os dados da figura 5 a seguir evidenciam que os TILSPs trabalham na maior parte do tempo em dupla.

Figura 5: Trabalho em dupla de tradutores/intérpretes



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme os dados apresentados na figura anterior, a escala de trabalho dos TILSPs do Curso de Pedagogia Bilíngue 87,5% das vezes é feita em dupla de intérpretes. A predominância da prática de tradução/interpretação realizada por duplas de intérpretes foi confirmada pelos docentes e estudantes surdos/ouvintes do curso de Pedagogia Bilíngue e também por docentes e alunos entrevistados.

Quando as instituições oportunizam que as práticas de mediação sejam realizadas por duplas de TILSPs, permitem o revezamento que geralmente ocorre de 20 em 20 minutos e, com isso, corroboram o compromisso institucional com a inclusão dos estudantes surdos. A oportunidade de revezamento entre os TILSPs, favorece a mediação interlíngue e intercultural e, portanto, a inclusão comunicacional dos surdos e ouvintes.

Acrescenta-se que as práticas de mediação em duplas, com a possibilidade de revezamento dos TILSPs, favorecem o cuidado com a saúde desses profissionais. Tais práticas minimizam a fadiga física, mental e emocional, além de possibilitar maior qualidade da mediação interlíngue e intercultural entre surdos e ouvintes.

Embora não época da implantação do curso de Pedagogia Bilingue não houvesse uma legislação específica para planejamento do trabalho em duplas de TILSPs em uma mesma sala de aula ou em atividade acadêmica, os TILSPs do Curso de Pedagogia Bilíngue já contavam com o apoio da gestão da instituição, que evidenciou reconhecer a importância desse aspecto para a realização da mediação interlíngue e intercultural.

Cabe acrescentar, entretanto, que os dados da realidade levantados na presente pesquisa revelam que, a cada período de renovação dos contratos temporários de TILSPs o IFG apresenta restrições orçamentárias para manter o

número mínimo desses profissionais para manter o pleno funcionamento das atividades de mediação interlíngua e intercultural. E segundo relatados pelos TILSPs participantes da coleta de dados, isso gera uma sobrecarga mental, física e emocional muito grande.

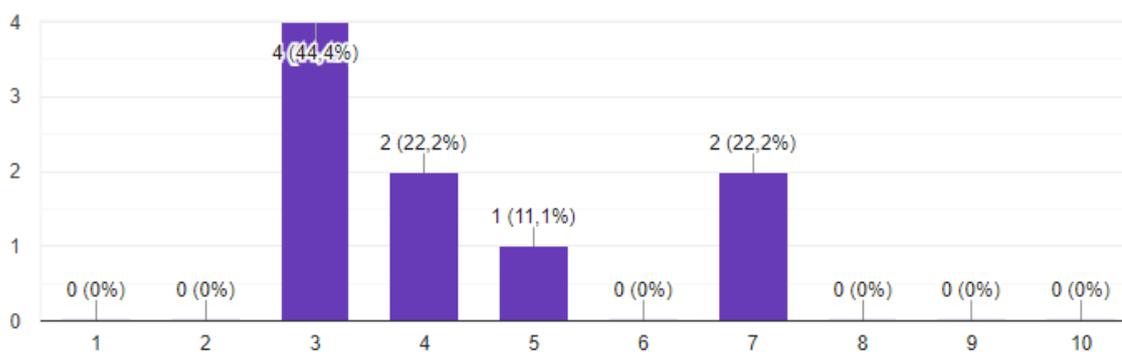
Em entrevista um desses profissionais disse:

4.4 Planejamento de Tempo e de Espaço de Estudo para Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais

A partir do confronto de dados coletados entre as respostas dos questionários e das entrevistas, identificou-se que relacionado ao tempo, local de estudo, os TILSPs do curso de Pedagogia Bilíngua são atendidos nessas condições. Em visita ao local de trabalho dos TILSPs, pode-se observar que há uma área própria para o estudo, as salas nesse ambiente são estruturadas com computadores, acesso à internet, bem como uma sala específica com equipamentos próprios para gravação de traduções, quando este tipo de atividade é solicitado.

No entanto, embora os TILSPs tenham relatado que há ambientes adequados e tempo suficiente para estudo no Câmpus Aparecida de Goiânia, eles destacaram que há um aspecto desfavorável ao trabalho de tradução/interpretação de Libras/Português apontado pela maioria dos TILSPs, conforme gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3: Frequência com que os docentes entregam os conteúdos com antecedência os estudos prévios de tradução/interpretação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

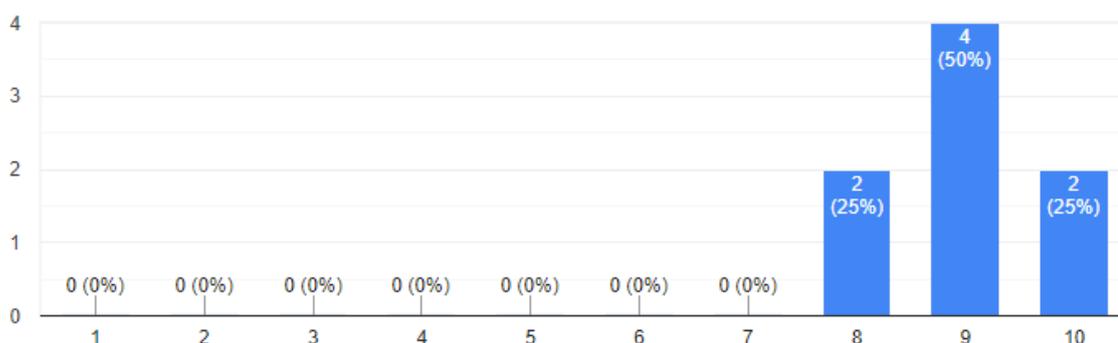
Observa-se que na maior parte das vezes, os conteúdos das atividades acadêmicas não são disponibilizados pelos docentes com a antecedência necessária e/ou com tempo suficiente para estudo preparatório. Estudo este que tem potencial de qualificar as condições de mediação interlíngue e intercultural e de acessibilidade na comunicação.

A disponibilização dos conteúdos e o envio dos materiais que são utilizados nas aulas e atividades pedagógicas são fundamentais para os TILSPs desenvolverem o seu trabalho de mediação com a qualidade que a natureza e a complexidade da atividade profissional requerem. Isso porque, de acordo com García Landa (2001), há um elevado grau de exigência quanto ao trabalho de captação do sentido mais profundo do texto original empregado pelo emissor da mensagem nos atos de fala dos interlocutores.

Não enviar e não disponibilizar aos TILSPs os conteúdos e os materiais com tempo suficiente para estudo e preparação, podem dificultar o trabalho de mediação intercultural contido no ato de interpretação interlíngue, além de impactar na desvalorização do trabalho dos TILSPs.

Na questão seguinte, dirigida aos docentes, perguntou-se com que frequência eles entregam os materiais com antecedência para os intérpretes realizarem seus estudos prévios às atividades de tradução/interpretação. As respostas conforme o gráfico 4 foram:

Gráfico 4: Frequência com que os docentes entregam os materiais com antecedência os estudos prévios de tradução/interpretação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Há uma contradição nas respostas dos docentes, em comparação com as respostas dadas pelos TILSPs em relação à mesma questão. Conforme se observa

no gráfico 4 embora, os docentes relatam que com bastante frequência os conteúdos são repassados com tempo e antecedência suficientes para estudos prévios dos TILSPs, na avaliação dos tradutores/intérpretes um número pequeno de docentes realiza a entrega de materiais com a antecedência necessária.

Essa é uma das fragilidades identificadas na pesquisa, quanto às condições necessárias para o trabalho de tradução/interpretação Libras/Português. Tal realidade representa um grande desafio para as condições adequadas de trabalho dos TILSPs. Isso porque, a restrição ou não disponibilidade dos materiais para os TILSPs com o tempo necessário, resulta na fragilidade quanto ao preparo adequado e tempo para a familiarização dos conteúdos.

Com isso a qualidade da tradução/interpretação fica comprometida, pois não são criadas as condições para aprofundamento da compreensão dos conteúdos, dos conceitos específicos de cada área do conhecimento e das nuances linguísticas em cada contexto.

Em tais condições, as informações podem ser traduzidas/interpretadas de forma descontextualizada ou sem o aprofundamento conceitual necessário. Essas práticas interferem negativamente nas condições de mediação interlíngue e intercultural e, portanto, nos riscos de não atendimento integral dos direitos de acessibilidade e comunicação dos surdos.

Por isso, reforçando o que foi posto por García Landa (2001), a captação do sentido da mensagem exige um elevado grau de conhecimento e estudo prévio do texto original. Daí a importância de os docentes colaborarem com os TILSPs, quanto ao envio/compartilhamento, com tempo de antecedência necessário, dos materiais planejados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas com os estudantes surdos e ouvintes.

Quando não há a disponibilização dos conteúdos com tempo suficiente para estudo e preparação, essa situação geralmente pode resultar em estresse, o que pode gerar possíveis impactos negativos à saúde mental e emocional dos TILSPs. E como já exposto pode contribuir diretamente para o sentimento de desvalorização do trabalho dos TILSPs. O não envio/repasso desses conteúdos é um dos principais aspectos que reduz a qualidade da mediação interlíngue e intercultural, em razão do elevado nível de complexidade desse tipo de trabalho.

A análise dos dados da pesquisa, apontam que não há por parte da maioria

dos docentes o envio de materiais para estudo por parte dos TILSPs. E em entrevista um dos TILSP relatou que além de não haver o repasse do conteúdo, não há diálogos significativos entre TILSPs e docentes, inclusive afirmou que “os diálogos acontecem quando cercamos os professores no corredores”. Sendo assim, tais dados sugerem a importância de a gestão promover nos docentes a conscientização, para que haja efetivação no envio de materiais e de diálogos construtivos e de qualidade com os TILSPs.

No subtítulo seguinte, busca-se analisar as condições de trabalho de mediação interlíngua e intercultural dos tradutores/intérpretes no Curso de Pedagogia Bilíngua

4.5 Percepções dos TILSPs sobre as suas condições de trabalho de mediação interlíngua no Curso de Pedagogia Bilíngua

Nesta seção são sistematizadas 6 (seis) dimensões relacionadas às percepções dos TILSPs sobre as suas condições de trabalho de mediação interlíngua no Curso de Pedagogia Bilíngua Pedagogia Bilíngua no Câmpus Aparecida de Goiânia, do IFG:

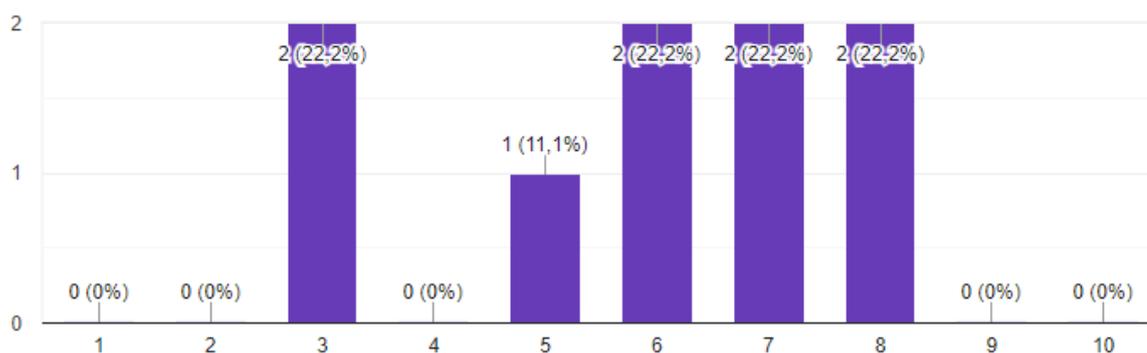
- I. Nível de satisfação dos TILSPs quanto ao reconhecimento a valorização do trabalho pelo IFG;
- II. Acessibilidade e Dependência em relação a mediação linguística dos tradutores/intérpretes;
- III. Divulgação e compreensão do papel do tradutor/Intérprete;
- IV. Projetos de convivência e redução de barreiras de comunicação;
- V. Formação em Libras e Acessibilidade no Câmpus;
- VI. Articulação de Ações Formativas e Aumento do Número de Intérpretes.

A seguir são analisadas tais dimensões, iniciando-se pela análise da satisfação dos TILSPs quanto ao reconhecimento e a valorização do seu trabalho pelo IFG.

- I. Nível de satisfação dos TILSPs quanto ao reconhecimento a valorização do trabalho pelo IFG**

O gráfico 5 indica o nível de satisfação dos TILSPs quanto à sua percepção sobre o reconhecimento e a valorização do seu trabalho de mediação interlíngua e intercultural por gestores, coordenadores docentes e demais setores do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia.

Gráfico 5: Nível de satisfação dos TILSPs quanto ao reconhecimento e a valorização do trabalho pelo IFG



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Ao analisar as respostas dos TILSPs do curso de Pedagogia Bilíngue, é possível inferir que cerca de 55,5% dos participantes sentem que o reconhecimento e a valorização do seu trabalho têm variação entre os níveis 3 e 6 na escala Likert. Cerca de 44,5% dos participantes sentem que o reconhecimento e a valorização do seu trabalho têm variação entre os níveis 3 e 6 na escala Likert.

Esses resultados indicam a importância de os servidores dos diferentes setores do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia darem atenção quanto aos fatores institucionais que interferem no trabalho dos TILSPs no Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue. Essa realidade interfere no nível de atendimento aos direitos de comunicação e acessibilidades para a formação acadêmica dos estudantes surdos.

A seguir são apresentadas as sínteses das percepções de alguns dos TILSPs participantes da pesquisa, quanto nível de satisfação relacionado ao reconhecimento a valorização do trabalho pelo IFG:

Intérprete/tradutor A

A ideia de que acessibilidade ao surdo se limita à presença dos intérpretes no Câmpus Aparecida, resulta em dependência e contribui para a ausência de projetos de ensino, extensão ofertados pelo próprio Câmpus, e em parcerias com Instituições reconhecidas que promovem cursos de formação inicial e continuada, como por exemplo

o Núcleo de Capacitação de Profissionais e de Atendimento às Pessoas com Surdez - NAS. Um maior envolvimento com a equipe de intérpretes promoveria maiores esclarecimentos acerca do trabalho TILSPs, contribuiria para a divulgação da clareza do papel do intérprete como facilitador de comunicação e não como professor do aluno surdo. Há a necessidade de ações que tornem o ambiente acadêmico mais acessível, uma vez que o Campus oferta um curso voltado para a comunidade surda.

Intérprete/Tradutor B

Há ausência quanto ao desenvolvimento de projetos de ensino e projetos culturais que favoreçam a convivência entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte. Tais projetos têm grande potencial de estreitar a convivência entre os dois surdos e ouvintes e, conseqüentemente, de reduzir a barreira de comunicação existente entre esses dois grupos.

Intérprete/tradutor C

É importante ofertar curso de Libras para toda a comunidade do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Aparecida, e tornar o ambiente acessível com informações em Libras, além de fomentar mais a comunicação em língua de sinais.

Intérprete/tradutor D

É importante possibilitar a articulação de ações formativas junto ao Ministério da Educação e Cultura - MEC e ao Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES. É relevante promover reuniões para esclarecer o papel do tradutor/intérprete de Libras/português, enquanto mediador de duas línguas e de duas culturas. Há necessidade de aumentar o quantitativo de tradutores/intérpretes de Libras/português para evitar a sobrecarga de trabalho e, assim, tornar possível que todas as demandas sejam atendidas.

Intérprete/tradutor F

Há necessidade de ações formativas e oferta de formação continuada tanto para o corpo docente, quanto para a equipe de intérpretes. Quando docentes aprendem pelo menos o nível básico de Libras, isso contribui para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A educação de surdos requer o comprometimento, a empatia, a ética e o apoio de todos os profissionais da educação. Todas as pessoas envolvidas no curso de Pedagogia Bilíngüe devem atuar na promoção de ambientes que privilegiem a língua de sinais e a cultura surda. É preciso pensar estratégias para reduzir a intrigas entre professores/alunos e intérpretes.

Os relatos acerca das percepções dos TILSPs evidenciam alguns caminhos que podem ser trilhados para valorizar e reconhecer o trabalho dos tradutores/intérpretes:

- a) reconhecer a importância da língua de sinais e da cultura surda;
- b) valorizar o trabalho dos TILSPs;
- c) possibilitar maior clareza do papel do tradutor/intérprete como facilitador de

- comunicação e não como professor do estudante surdo;
- d) desenvolver projetos de ensino, extensão ofertados pelo próprio Câmpus, e em parcerias com Instituições
 - e) melhorar a convivência e a comunicação entre as comunidades surda e ouvinte;
 - f) qualificar o processo de mediação dos interlíngue e intercultural no processo de ensino-aprendizagem dos surdos;
 - g) promover a riqueza linguística da Libras e da cultura surda, frente a comunidade acadêmica;
 - h) estimular os docentes quanto à importância de conhecer mais profundamente a cultura surdos e dominar o nível básico da Libras.

Tais ações qualificam e auxiliam significativamente na mediação interlíngue/intercultural e, conseqüentemente, podem refletir na ampliação do nível de inclusão dos estudantes surdos no Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

II. Acessibilidade e Dependência em relação a mediação linguística dos tradutores/intérpretes

Aos TILSPs questionou-se sobre a *acessibilidade e dependência em relação a mediação linguística dos tradutores/intérpretes*. Os sujeitos participantes da pesquisa destacaram que a acessibilidade e a inclusão dos surdos não devem ser limitadas à presença dos TILSPs, pois, essa abordagem resulta em uma dependência indevida por parte dos surdos. O que sobrecarrega os TILSPs, pois estes acabam assumindo uma responsabilidade que não lhes compete.

Os participantes da pesquisa ressaltaram outros pontos importantes: Quando o ambiente em sala de aula é centrado exclusivamente na mediação dos TILSPs, a inclusão dos estudantes surdos não ocorre de forma efetiva, ela fica mascarada. Uma vez que, os docentes não se sentem responsáveis por adotar uma abordagem metodológica, que contemple os aspectos visuais dos estudantes surdos. As respostas dos TILSPs evidenciam que a ausência de metodologias imagéticas traz sérias conseqüências ao trabalho dos TILSPs e ao aprendizado surdo.

Ao analisar os dados, é perceptível que alguns docentes do Curso de

Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, empreendem esforços para usar metodológicas que contemplem as singularidades surdas.

Em entrevista, um(a) docente participante da pesquisa, relatou que mesmo não tendo nenhuma formação acadêmica sobre o trabalho com o sujeito surdo, após ter contato com esses alunos no curso de Pedagogia Bilingue, ele(a) buscou e busca formação para entender melhor sobre a cultura surda. E acrescentou que se empenha para que as suas aulas sejam pautadas na perspectiva imagética.

O(a) referido(a) entrevistado(a) considera também que uma relação mais próxima com os TILSPs, traz ganhos substanciais para os envolvidos no processo ensino-aprendizagem de alunos de salas mistas (surdos e ouvintes).

No entanto, quando são confrontados os dados da pesquisa a partir das respostas da maioria dos docentes, tradutores/intérpretes e estudantes surdos, é possível notar que o uso de metodologias visuais é desenvolvido por pouquíssimos docentes no Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

Embora os docentes tenham afirmado que sempre buscam favorecer os estudantes surdos com recursos imagéticos e cooperar com a mediação dos TILSPs, esse dado não foi confirmado pelos estudantes e tradutores/intérpretes. Esses últimos sujeitos afirmam que a realidade é bastante diferente. É importante acrescentar nessa análise, que poucos docentes aceitaram o convite para participar da pesquisa e responder ao questionário.

Apenas 27,5% do corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue responderam ao questionário. Portanto, o aumento do percentual de docentes participantes poderia revelar outros dados, que para a presente pesquisa não foi possível.

A seguir, apresenta-se um quadro que destaca as percepções dos tradutores/intérpretes de Libras/Português do Curso de Pedagogia Bilíngue sobre o que ocorre diariamente em seu ambiente de trabalho.

Quadro 6: Percepção dos TILSPs quanto ao uso, pelos docentes, de metodologias e condições favoráveis à inclusão de estudantes surdos no Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue – IFG – Campus Aparecida de Goiânia²⁶
66,6% manifestaram que a forma de organização das aulas não privilegia os surdos.
99,9 % relataram que não há um planejamento pensado na diversidade linguística existente em sala de aula.
88,2 % evidenciaram que há baixo nível de desenvolvimento de condições adequadas para as práticas educativas que favoreçam os estudantes surdos tanto em sala de aula como nas atividades acadêmicas. As práticas inclusivas se centralizam praticamente na mediação interlíngue e intercultural dos TILSPs
77,7 % relatam baixo nível de conhecimento dos docentes sobre cultura surda.
88% disseram ser baixo o nível de condições adequadas que favorecem a inclusão dos discentes surdos.
99,9% expressaram ser baixo o nível de frequência com que os professores desenvolvem metodologias de ensino específicas aos estudantes surdos, sem transferir aos tradutores/intérpretes esse processo de ensino-aprendizagem
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os ambientes de educação de surdos e as atividades de ensino-aprendizagem requerem planejamento e desenvolvimento de metodologias visuais e imagéticas que favoreçam as práticas de mediação e interpretação interlíngue e intercultural e o atendimento aos direitos de acessibilidade e comunicação dos estudantes surdos, como requisitos para a inclusão daqueles que dependem da comunicação a partir do canal de modalidade *visuoespacial*.

Na educação de surdos em ambientes de estudantes predominantemente ouvintes, quando docentes empregam metodologias principalmente baseadas na modalidade *vocal-auditiva* da comunicação, e não consideram as especificidades linguísticas e culturais surdas. Esses docentes na realidade estão perpetuando uma prática educativa que impacta negativamente na mediação interlíngue e intercultural e no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos.

Com a finalidade de evitar a permanência dessa abordagem equivocada, os TILSPs, como sujeitos participantes da presente pesquisa, sugerem o desenvolvimento de projetos educacionais em parcerias com instituições que atuam na educação de surdos, com o objetivo de oferecer formação para aqueles que atuam

²⁶ Os percentuais foram obtidos tendo como base a escala Likert, na qual foram estabelecidos os seguintes critérios para a análise dos dados: entre 1 e 5 menor nível de ocorrência e entre 6 e 10 maior nível de ocorrência.

na educação de estudantes surdos matriculados em sala mistas (ouvintes e surdos), em especial os docentes.

Alguns dos intérpretes participantes da pesquisa destacaram que um maior envolvimento dos docentes com a equipe de tradutores/intérpretes tem o potencial de contribuir para um entendimento mais claro sobre a mediação linguística. Afirmaram também que o desenvolvimento de projetos culturais que promovam a convivência entre comunidades surda e ouvinte, é uma ótima estratégia para estreitar a convivência entre surdos e ouvintes. Isso pode reduzir assim a barreira de comunicação existente, de forma a diminuir a dependência comunicativa centrada no tradutor intérprete.

Ambientes educacionais em que estudantes surdos convivem com estudantes ouvintes, docentes e outros profissionais da educação, demanda o desenvolvimento de atividades que promovam o conhecimento e respeito à língua e a cultura surda. Quando são desenvolvidos projetos culturais que privilegiam a diversidade linguística e cultural existentes no ambiente, as instituições promovem as condições para a efetivação da inclusão educacional.

Com o estímulo à integração das línguas Português/Libras e das culturas ouvinte/surda, a minoria linguística passa a ser reconhecida e cria meios para sair da exclusão. Strobel (2009), afirma que a experiência visual, está presente na língua de sinais, na literatura surda, na vida social, esportiva e outros. Pode-se promover projetos culturais onde a literatura surda esteja presente, como: peças teatrais (surdas), contos de poesias surdas, relatos de vidas surdas, entrevistas com sujeitos surdos.

Quando o ambiente de respeito à língua e cultura surda é promovido, os benefícios são multiplicados, pois, tal convivência pode permitir aos sujeitos ouvintes, a percepção de que a condição de surdez não limita a pessoa surda, pois esse ambiente cultural cria condições para inclusão comunicacional (Sacks, 1989). Dessa forma os obstáculos comunicativos limitadores são minimizados, o que pode favorecer o trabalho de mediação interlíngua/intercultural dos TILSPs.

Nesse contexto, tais profissionais adquirem melhores condições de alcançar os seus objetivos para mediar a comunicação entre as comunidades ouvinte e a surda. Quando se propicia um ambiente bicultural ou multicultural, o respeito às diferenças floresce e favorece a mediação dos tradutores intérpretes, que terão melhores

condições para auxiliar o acesso dos estudantes surdos a uma educação satisfatória e emancipatória, conforme (SKLIAR, 1998 p.55) aponta, ao falar de um modelo pedagógico que contemple as especificidades surdas.

(...) construção de um modelo pedagógico significativo, criar as condições linguísticas e educativas apropriadas para o desenvolvimento bilíngue e bicultural dos surdos, gerar uma mudança de status e de valores no conhecimento e no uso das línguas implicadas na educação... promover o uso da primeira linguagem, a linguagem de sinais, em todos os níveis escolares, definir e dar significado ao papel da segunda linguagem na educação dos surdos, difundir a linguagem de sinais, a comunidade e a cultura dos surdos..., estabelecer os conteúdos e os temas culturais que especifiquem o acesso à informação por parte dos surdos, gerar um processo de plena participação dos surdos como cidadãos, desenvolver ações para o acesso e a compreensão dos surdos à profissionalização e ao mundo — e não ao mercado — do trabalho (Skliar, 1998, p. 55).

Nessa perspectiva de valorização da língua de sinais e da cultura surda, a abordagem de comunicação deixa de ser monolíngue, e a medição não se centrará mais no TILSP, como única forma de comunicação e interação com o surdo.

III. Divulgação e compreensão do papel do tradutor/Intérprete

Quanto à percepção dos TILSP acerca do processo de *divulgação e compreensão do papel do tradutor/intérprete*, a maioria pontuou que há necessidade de se buscar maior esclarecimento aos docentes e aos surdos sobre o real papel dos TILSPs na educação formal dos estudantes que dependem da modalidade *visuoespacial* de comunicação.

Os resultados da pesquisa a respeito dessa questão evidenciam que é necessário deixar claro que aos TILSPs não cabe o exercício da função de professores no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos.

Embora docentes participantes da pesquisa relatem que se esforçam para promover ambientes inclusivos e de respeito à diversidade linguística e cultural do Câmpus. Os dados gerados pelos TILSPs e estudantes surdos participantes da pesquisa, evidenciam que são poucos os professores que se esforçam para desenvolver metodologias específicas para promover com profundidade necessária os ambientes inclusivos e de respeito à diversidade linguística e cultural. Os TILSPs e estudantes surdos sujeitos da pesquisa destacaram os seguintes aspectos que

impactam negativamente na mediação linguística dos TILSPs e na apropriação dos conteúdos por parte deles e de outros surdos:

- Alguns docentes não demonstram preocupação quanto à localização/espço que os surdos e os intérpretes ficam na sala de aula;
- Há docentes que não dedicam tempo necessário para atendimento dos estudantes surdos, com o objetivo de verificar como está o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento;
- Docentes com uso escasso de metodologias específicas para contemplar as singularidades surdas no processo de ensino-aprendizagem;
- Percepção docente equivocada de que cabe aos tradutores/intérpretes de Libras/Português sanar as dúvidas relacionadas aos conteúdos das aulas.

Frente a essa realidade, os TILSP apontam para importância de os docentes do Curso de Pedagogia Bilíngue do Câmpus Aparecida de Goiânia desenvolverem ações que contribuam para ampliar e aprofundar as práticas educativas que visam estimular a inclusão de estudantes surdos. Conforme especificado no quadro 7:

Quadro 7: Indicações dos TILSPs para ampliação de práticas docentes que visam a inclusão de estudantes surdos
<ul style="list-style-type: none"> ● Manter estreita comunicação com os TILSPs no planejamento das aulas; ● Enviar aos TILSPs os materiais de aula com antecedência para estudo; ● Usar ou ampliar a aplicação de recursos imagéticos/visuais nas aulas; ● Promover o agendamento com os TILSPs de reuniões de planejamento de atividades que visam o processo de ensino-aprendizagem para surdos; ● Cooperar com o trabalho de mediação dos TILSPs.
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os dados apresentados por TILSPs e estudantes surdos apontam que, embora uma pequena parcela de docentes se esforce para que suas práticas de ensino contribuam para a facilitar a mediação dos TILSPs e a inclusão dos estudantes surdos, em direção oposta, uma grande parcela de docentes persiste em manter a aplicação de metodologias que corroboram para a continuidade dos obstáculos que dificultam a mediação interlíngue e intercultural dos TILSPs. Tal realidade acaba por manter no ambiente educacional uma falsa perspectiva de inclusão dos estudantes surdos.

Por não assumirem metodologias adequadas, com recursos visuais que contemplem as singularidades surdas, e continuarem a utilizar abordagens que privilegiem apenas a língua majoritária dos estudantes, esses docentes contribuem para a germinação de enormes prejuízos a mediação dos TILSPs e para o ensino-aprendizagem dos estudantes surdos.

Quando docentes se conscientizam da utilização de metodologias e abordagens com enfoque nas singularidades surdas, esse tipo de trabalho pode contemplar estudantes surdos e ouvintes, não contribuindo, portanto, com a reprodução mascarada de inclusão.

Portanto, em ambientes educacionais com estudantes surdos matriculados em turmas de alunos predominantemente ouvintes, não se pode confundir sobre quais são os papéis e as funções de docentes e TILSPs no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Martins, Berberian, Giroto (2012), a falta de uma delimitação concreta sobre a atribuição dos TILSPs propicia ou desencadeia nos estudantes surdos expectativas irrealistas. E segundo essas autoras, com a finalidade de estabelecer uma clara distinção entre as funções do educador e do TILSP, é essencial que se crie uma relação de parceria entre esses profissionais. Essa parceria tem a capacidade de fomentar mudanças atitudinais, que parecem pequenas, mas geram um impacto significativo tanto na mediação linguística, como na apropriação dos conteúdos por parte dos estudantes surdos.

IV. Projetos de convivência e redução de barreiras de comunicação

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, a proposta foi desenvolvida a partir da perspectiva em oportunizar que os egressos possam atuar principalmente na educação infantil, de forma a promover o respeito e o reconhecimento das diferenças entre pessoas surdas e ouvintes, bem como de buscar a estratégias de acessibilidade aos estudantes surdos (IFG, 2018).

A proposta desse curso busca desenvolver uma formação profissional baseada no respeito e no reconhecimento das diferenças individuais e no processo de ensino-aprendizagem como práticas educativas contextualizadas às necessidades dos estudantes surdos. A acessibilidade e a inclusão, com redução das barreiras do preconceito e da discriminação são objetivos que visam diminuir as diferenças que

possam existir, visando a promoção do respeito mútuo entre pessoas surdas e ouvintes (IFG, 2018).

Essa abordagem educacional enfatiza a importância de desenvolvimento de uma perspectiva de educação inclusiva e centrada no respeito às diferenças culturais e linguísticas, levando em conta as necessidades e realidades dos estudantes envolvidos. Tais objetivos visam romper os obstáculos do ensino inclusivo e buscam zelar para que a prática pedagógica possa possibilitar ao Curso de Pedagogia Bilíngue a formação de pedagogos para atuar na educação infantil, sobretudo com crianças surdas.

Sendo assim, um dos principais pilares da instituição do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue é proporcionar a seus estudantes um ambiente que promova, na prática, a redução de barreiras comunicacionais e atitudinais, especialmente as enfrentadas pelos estudantes surdos. Reforçando que a adoção da abordagem voltada para as especificidades dos surdos no curso, não acarreta prejuízos aos estudantes ouvintes.

Nesse sentido, existem diversos projetos de convivência e redução de barreiras comunicacionais que podem ser desenvolvidos, a saber:

- Clube de Libras: pode ser constituído por estudantes ouvintes e surdos que tenham o objetivo de promover a interação entre as comunidades surdo e ouvinte;
- Projeto cinema na escola: execução de filmes com temáticas que retratam a vida dos surdos e o convívio entre surdos e ouvintes;
- Oficinas e cursos: visa a sensibilização e a integração que abordem temas relacionados à surdez, as dificuldades enfrentadas pelos surdos em meio a comunidade majoritariamente ouvinte;
- Atividades teatrais e encontros culturais: podem abordar temáticas surdas, com elencos compostos por surdos e ouvintes, viabilizando a comunicação não verbal e a expressão artísticas como formas de interação.

Essas sugestões são apenas alguns exemplos de como articular projetos de convivência e redução de barreiras culturais, que tem por objetivo aproximar as duas culturas e as duas línguas, que transitam no mesmo espaço educacional.

V. Formação em Libras e Acessibilidade no Câmpus

É possível constatar a partir das respostas dos TILSPs e dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, que apesar de o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), prever a oferta de cursos de extensão de Libras (destinados à comunidade acadêmica composta por docentes, discentes, servidores e comunidade externa), ministrados por professores da área de Libras, a realidade do Câmpus ainda não traduz o que se espera.

Os dados da pesquisa evidenciam a necessidade de ampliar e aprofundar os espaços e as práticas educativas que promovam de fato a inclusão dos surdos. Essa é uma contradição presente no Câmpus Aparecida de Goiânia – IFG, quando se analisa a questão da inclusão no contexto de um curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

Alguns dos sujeitos participantes da pesquisa (TILSPs e alunos), pontuaram a necessidade de continuar a oferta do curso de Libras para a comunidade (interna e externa) do Câmpus Aparecida de Goiânia. Também salientaram a necessidade de tornar o ambiente mais acessível em Libras e promover atividades que envolvam a interação dos estudantes ouvintes com os surdos, estimulando assim a aprendizagem da Libras e a inclusão.

As práticas educativas inclusivas contribuem para a constituição de ambientes para a formação de pedagogos bilíngues, proporcionando a eles o cumprimento do seu papel na educação de crianças surdas. Tal processo é relevante, considerando que a maioria das crianças surdas chega à escola sem dominar sua língua materna, a língua de sinais (Pereira, 2014).

Essa prática de interação constante com os estudantes surdos durante a formação acadêmica, têm o potencial de conceber a esses futuros pedagogos um entendimento mais profundo da língua de sinais e da cultura surda. Por isso, ao possibilitar um ambiente inclusivo, a instituição está preparando os seus graduados para atuarem de forma mais coerente com a perspectiva de educação inclusiva dentro desses espaços mistos (surdos e ouvintes). Ademais, tal proximidade com os surdos têm uma grande probabilidade de instigar nas pessoas ouvintes o desejo de comunicação com esses alunos, o que proporcionará mais empatia e poderá criar uma via de interação social.

VI. Articulação de ações formativas e aumento do número de intérpretes

Os dados da pesquisa evidenciam que a maioria dos TILSPs atuantes no Curso de Pedagogia Bilíngue possui apenas uma graduação, ou seja, apenas uma formação em determinada área específica.

Esse fato é muito relevante, pois de acordo com Lacerda (2010), há no meio educacional a concepção equivocada de que o intérprete com essa única formação, é capaz de atender a demanda existente nas diversas disciplinas que compõem a grade curricular. Esse é um desafio constante em especial aos TILSPs que atuam no ensino superior, que se veem constantemente desafiados a interpretar conteúdos específicos e complexos de disciplinas, aos quais não dominam.

Essa realidade evidencia a importância do desenvolvimento de formação continuada aos TILSPs e à equipe multidisciplinar que atua em conjunto. Tais ações podem contribuir significativamente para a superação de obstáculos no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

Os TILSPs participantes da pesquisa, tanto nos questionários quanto nas entrevistas, indicam a necessidade de oferta de cursos de formação continuada e a criação de condições para que eles participem de ações formativas e de aprimoramento profissional. Alguns TILSPs sugeriram propostas de articulação de atividades formativas, em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Além de parcerias com tais instituições, outras oportunidades para formação continuada dos TILSPs também podem ser oferecidas por instituições integrantes da região metropolitana de Goiânia ou por outras instituições com especialistas na área de tradução/interpretação Libras/Português, educação de surdos e, principalmente, técnicas e estratégias tradutórias.

As parcerias e a colaboração com o MEC, o INES ou outras instituições que atuam na educação de surdos, podem permitir e facilitar o acesso a materiais didáticos e recursos pedagógicos atualizados e adequados às necessidades dos estudantes surdos.

Esses mesmos tradutores/intérpretes apontaram a importância de promover reuniões para esclarecer o papel do TILSPs, e a viabilização de recursos para aumentar o quantitativo de TILSPs, pois um número maior de tradutores/intérpretes impactaria na sobrecarga de trabalho e possibilitaria o entendimento pleno às demandas existentes na instituição.

A implementação de políticas e práticas que incentivem a valorização e o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por esses profissionais são determinantes para a efetivação da educação inclusiva. Pois, quando os profissionais se sentem valorizados e reconhecidos, seu comprometimento e engajamento no seu trabalho aumentam, o que pode resultar em uma mediação linguística de melhor qualidade para os estudantes surdos.

Conforme Burad (2009), o trabalho de mediação requer um esforço constante, pois ele ouve/visualiza a mensagem na língua fonte, para depois reverberizá-la na língua alvo. Esse processo é feito de forma contínua, pois ao receber o *input* (mensagem de entrada), o TILSP reconstrói a informação em um *output* (mensagem de saída). Na sequência, ao analisar pelas expressões faciais que esta mensagem não foi entendida, muitas vezes há a necessidade de reconstruir todo o bloco de informações em um bloco que esteja carregado com a essência da mensagem, mas de uma forma que seja entendido pelos receptores da mensagem.

Tal processo só acontecerá se o TILSPs estiver profundamente envolvido com o ensino-aprendizagem do estudante surdo. Isso porque todo esse processamento mental exige muito do profissional. A oferta de ações formativas e o quantitativo suficiente de profissionais, são vias essenciais para que os TILSPs não percam sua essência e o compromisso que tem com a comunidade surda.

Nesse sentido, as instituições de ensino devem ter o compromisso de articular ações formativas eficazes com políticas públicas nessa área para assegurar o quantitativo necessário de tradutores/intérpretes de Libras/Português e diminuir a sobrecarga física, mental e emocional de trabalho. São, pois, condições para que os TILSPs possam realizar as suas funções com a qualidade técnica/profissional necessária.

4.6 Inclusão na Prática Tríade: Docentes, Estudantes surdos e TILSPs

Embora a legislação concernente à inclusão educacional estabeleça diretrizes e bases para a inclusão de pessoas surdas, nota-se na prática a existência de inúmeros desafios para a efetivação desses direitos, em especial no que tange a oferta de acesso a recursos e apoios necessários que favoreçam o ingresso, permanência e êxito acadêmico desses estudantes.

Sendo assim, a inclusão educacional, na prática, envolvendo docentes, TILSPs e estudantes surdos é um processo complexo para uma ação que amplie as condições efetivas de inclusão. Nesse contexto, docentes, TILSPs e estudantes surdos desempenham papéis distintos, porém interligados para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e possibilitar que a inclusão seja efetiva e significativa.

Cabe destacar, conforme já mencionado, que, embora docentes e TILSPs atuem no mesmo espaço de ensino e possuem trabalhos cujas finalidades se complementam, na prática, a natureza e as características do seu trabalho são distintas e delimitadas.

O ambiente educacional é o espaço em que ocorre a apropriação e o desenvolvimento do conhecimento pelos sujeitos participantes desse processo. Os principais elementos articuladores do processo de ensino-aprendizagem estão centrados na relação entre docentes, estudantes e o conhecimento. Nesse sentido, estudantes ouvintes ou surdos devem ter a mesma oportunidade de acesso ao conhecimento, cada qual dentro das suas especificidades culturais e linguísticas.

A partir dessa concepção de educação de surdos, é fundamental que docentes busquem caminhos metodológicos, com recursos imagéticos e visuais, que contemplem a maneira, a forma e o tempo de aprender dos surdos. Tais práticas educativas não acarretam prejuízos às aprendizagens dos estudantes ouvintes.

O esforço de docentes para utilizar recursos imagéticos (imagens, diagramas, vídeos e outros artifícios visuais) estão possibilitando aos estudantes surdos a acessibilidade na compreensão de ideias, conceitos e conhecimentos que lhes assegurem uma formação concretamente inclusiva.

Campello (2008), diz que a utilização de signos visuais²⁷ auxiliam na organização das informações, e soma se a este fator que o emprego de recursos

²⁷ Para saber mais sobre como utilizar esses recursos imagéticos leiam: CAMPELLO, Ana Regina e Sousa. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

apresentam um grande potencial para contribuir eficazmente na mediação linguística dos TILSPs. Tal processo proporciona a participação mais ativa dos estudantes surdos nas aulas e atividades no processo de ensino-aprendizagem.

Empregar metodologias que consideram a comunicação na modalidade *visuoespacial*, a utilização de metodologias e recursos visuais ajustados à cultura surda, possibilitam aos estudantes surdos uma apreensão mental mais clara e duradoura, em comparação com recursos baseados somente na palavra falada/oralizada, ou seja, na comunicação na modalidade vocal/auditiva.

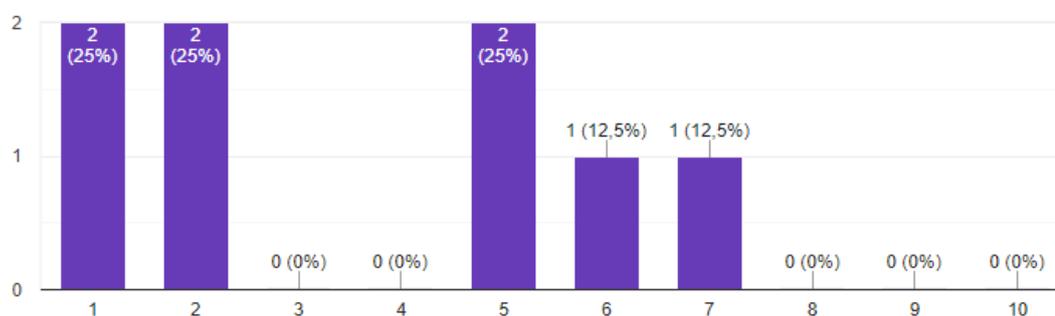
Acrescenta-se que o uso de recursos imagéticos favorece o processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos e ouvintes, já que a comunicação se dá a partir de dois sentidos: o auditivo e o visual.

O desenvolvimento de práticas educativas inclusivas que contemplam o processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos requer que os docentes demonstrem e se apropriem de conhecimentos sobre cultura surda e surdez, no sentido social. Portanto, a criação e o desenvolvimento de espaços para práticas pedagógicas que atendam a estudantes surdos matriculados em turmas de alunos com predomínio de ouvintes, constituem-se um desafio adicional para os docentes.

Quando os TILSPs do Curso de Pedagogia Bilíngue foram questionados sobre o quanto os docentes conhecem cultura surda para o desenvolvimento de práticas de ensino com metodologias específicas para estudantes surdos, os dados contidos nas respostas dos tradutores/intérpretes evidenciam que a utilização de signos imagéticos é pouco explorada pelos docentes.

A pergunta dirigida aos TILSPs foi: “No contexto do trabalho de tradução/interpretação, avalie o nível de conhecimento que os professores demonstram sobre cultura surda, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos?” Os resultados dessa questão são demonstrados no gráfico 6 que segue.

Gráfico 6: Conhecimento docente sobre surdez e cultura surda: percepção dos TILSPs



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Na percepção dos TILSPs, como demonstra o gráfico, uma significativa parcela de professores do Curso de Pedagogia Bilíngue possui pouco ou baixo conhecimento relacionado aos temas surdez e cultura surda. Essa constatação sugere que, no Curso de Pedagogia Bilíngue, a persistência no ensino centrado no monolinguismo é consequência da falta de compreensão acerca desses temas.

Esse dado aponta para a existência de uma contradição entre os objetivos pretendidos e a realidade na formação de pedagogos bilíngues no referido curso, uma vez que, na avaliação dos TILSPs, as práticas docentes ainda privilegiam o monolinguismo, ou seja, na supervalorização da língua oral no planejamento e no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

É sabido, que o reconhecimento da Libras, como língua natural da comunidade surda e sua regulamentação, resulta na inclusão do ensino de Libras como parte obrigatória dos currículos dos Cursos de Licenciatura, com a finalidade de promover a inclusão dos alunos surdos. Mas como apontado por Reis (2014), apenas o ensino de Libras integrar a matriz curricular, não garante um aprendizado satisfatório sobre as especificidades que essa língua apresenta, em atenção às singularidades próprias que seus usuários possuem. Segundo a referida autora, a carga horária, os conteúdos e as metodologias, precisam ser revistos e repensados (Reis, 2014), com o objetivo de possibilitar uma formação condizente com o direito de acessibilidade na comunicação das pessoas surdas.

Considerando os dados apontados pelos TILSPs sobre o baixo nível de conhecimento docente relacionado aos aspectos de surdez e cultura surda, as práticas docentes do Curso de Pedagogia Bilíngue apontam, portanto, a necessidade

de realização de novas pesquisas que possam aprofundar a investigação dessa realidade no processo de formação desses(as) pedagogos(as).

Os TILSPs também foram perguntados sobre as seguintes questões complementares: - frequência com os professores desenvolvem metodologias de ensino específicas aos estudantes surdo; - planejamento e desenvolvimento das aulas pautados por metodologias que contemplam estudantes surdos e ouvintes; - frequência com que os professores e os demais profissionais da educação desenvolvem práticas de inclusão dos estudantes surdos na sala de aulas e demais espaços da instituição.

Explorando as respostas dos sujeitos participantes desta pesquisa, responsáveis pela mediação interlíngue e intercultural, é possível inferir que há vários docentes do Curso de Pedagogia Bilíngue que, por apresentar fragilidades quanto à formação adequada para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos, pouco exploram/empregam metodologias e recursos imagéticos em suas aulas.

A abordagem docente, com emprego de metodologias e recursos imagéticos em suas aulas, pode proporcionar contribuições significativas aos TILSPs, que terão mais recursos para tornar a mediação interlíngue e intercultural melhor qualificada para os estudantes surdos.

4.7 Construindo Expertise: porque permanecer na mesma disciplina é valioso para a tríade professor - TILSP - surdo

Ao solicitar aos TILSPs do Curso de Pedagogia Bilíngue que avaliassem se a permanência na mesma disciplina poderia favorecer o seu desempenho na mediação interlíngue/intercultural, a maioria desses profissionais concordara que haveria um ganho muito significativo. Como a construção de uma legislação que contemple de forma específica a categoria desses profissionais e a existência de pesquisas nessa área ainda sejam relativamente poucas, infere-se quando TILSPs permanecem traduzido/interpretando na mesma disciplina, essa metodologia proporciona oportunidades significativas na qualidade do processo de mediação interlíngue e intercultural.

A permanência na mesma disciplina por mais tempo, permite que os TILSPs aprofundem seus conhecimentos e se apropriem dos diversos conceitos trabalhados

nessa área específica. Além de tal continuidade favorecer uma imersão mais aprofundada nos conteúdos abordados, é facultado aos TILSPs uma assimilação mais completa dos temas abordados pelos docentes de cada área, o que favorece também a familiarização com o vocabulário técnico específico de cada disciplina.

Como já supracitado, o fato de os TILSPs terem uma formação específica e atuar em diversas áreas, isso exige o emprego de várias técnicas interpretativas. Por exemplo, ao traduzirem termos específicos de uma determinada disciplina, muitas vezes é empregada a estratégia de convenção²⁸ de sinais. A qual segundo (Amorim, 2013) tem por objetivo evitar a representação direta, em língua de sinais, da língua oral auditiva, através da datilologia²⁹.

O recurso de criar convenções de sinais momentaneamente, ou para um fim específico, é uma estratégia usada em especial nos contextos educacionais. Essa técnica consiste em criar sinais específicos para representar conceitos ou termos que não têm um léxico (sinal) correspondente na língua de sinais, é um combinado entre o TILSP e o estudante surdo.

Pointurier-Pournin e Gile (2012), abordam essa técnica, destacando a sua importância como aspecto facilitador na compreensão e na interpretação de conceitos complexos da língua oral para a língua de sinais. Tal abordagem contribui para qualificar a tradução, tornando-a mais eficaz e precisa. Essa estratégia reforça a necessidade de adaptar a mediação interlíngua/intercultural desempenhada pelos TILSPs, de acordo com as especificidades e as necessidades da comunidade surda, possibilitando uma comunicação mais acessível e inclusiva.

Dessa maneira, os TILSPs conseguem interpretar conceitos complexos com mais clareza. Relacionando o uso dessa estratégia com a permanência do TILSP na mesma disciplina em períodos/semestres distintos, evidencia-se uma expertise com possibilidade de maior êxito, e maior fluidez no uso de tal recurso. Pois, ao realizarem a mediação linguística a partir do mesmo conteúdo, com outros estudantes surdos, os TILSPs já terão mais experiência de como usar a convenção de tais itens lexicais.

Desse modo, a atuação do TILSP em uma mesma disciplina, além de favorecer

²⁸ Um exemplo de convenção de sinais: O sinal de *orgânico* foi convencionado pela estudante em um sinal composto pelos termos *agricultura* seguido de *defecar*, pois o contexto das aulas associava a prática de adubar a terra com o uso de esterco, e não com produtos agroquímicos ou colocar (Gomes & Valadão, 2020). Sobre o assunto, leia mais em *Tradução e interpretação educacional de libras-língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação*, de Gomes & Valadão (2020).

²⁹ Segundo Nascimento (2011), a datilologia em língua de sinais pode ser comparada à soletração nas línguas orais. Para aprofundar sobre

a familiarização com o vocabulário específico da área, também contribui para uma melhor interação TILSP / docente. Com o objetivo de descobrir quais são os entraves existentes na atuação de docentes e TILSPs, e com o intuito de trazer contribuições significativas, foi aplicado um questionário direcionado aos docentes do referido curso.

Espera-se que a análise desse questionário proporcione uma visão mais ampla sobre a percepção que esses profissionais têm em relação à inclusão de estudantes surdos, e que por meio dos resultados obtidos seja possível contribuir para a construção de estratégias mais eficazes e inclusivas nesse ambiente, bem como apontar mudanças atitudinais que possam contribuir para a tríade: docente, TILSP e estudantes surdos.

4.8 A tríade: Docente, TILSP e Estudante surdo: reflexões sobre o questionário aplicado aos docentes do curso de Pedagogia Bilíngue

A Tríade formada por docentes, TILSPs e estudantes surdos, constitui um dos pilares fundamentais da educação inclusiva, prevalecente na maioria das Instituições de ensino, quando se discute a educação formal de surdo em contextos em que surdos são matriculados em turmas compostas predominantemente por alunos ouvintes, como ocorre no curso de Pedagogia Bilíngue.

Por isso, acredita-se que a análise do questionário aplicado aos docentes do Curso de Pedagogia Bilíngue, possa proporcionar insights valiosos sobre a interação e a colaboração que deve existir entre os integrantes dessa tríade. Nesse âmbito julga-se fundamental compreender as percepções e experiências dos docentes, os quais desempenham um papel central para implementação de ações inclusivas, que refletem diretamente na atuação dos TILSPs e no ensino-aprendizagem dos surdos.

A análise desses dados permite identificar os desafios e a criar estratégias que podem auxiliar na erradicação desses desafios, bem como fortalecer a tríade e promover uma educação mais equânime aos surdos.

4.9 Impactos da formação docente sobre a tríade: docentes, TILSPs e estudantes surdos

Em um ambiente educacional, na qual estudantes surdos são matriculados em turmas mistas (ouvintes e surdos), a mediação do TILSPs é de extrema importância. No entanto, é importante destacar que essa mediação não é e não deve ser a única estratégia para a inclusão dos estudantes surdos. As atividades nucleares do processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, são uma responsabilidade dos docentes.

O trabalho dos TILSPs, embora contribua para o ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, a atribuição específica desses profissionais é mediar a comunicação entre os ouvintes e surdos. De acordo com Viaggio (2004), a mediação interlíngua e intercultural desenvolvida pelos TILSPs, depende das metodologias e atividades empregadas pelos docentes.

Para planejar e desenvolver metodologias e atividades que contemplem o processo de ensino-aprendizagem dos surdos, é necessário que se privilegie o emprego de recursos imagéticos e visuais. No entanto, para adotar essas tais estratégias e recursos, os educadores devem possuir formação inicial e/ou continuada que possibilitem a compreensão e a apropriação das especificidades relacionadas à surdez e à cultura surda.

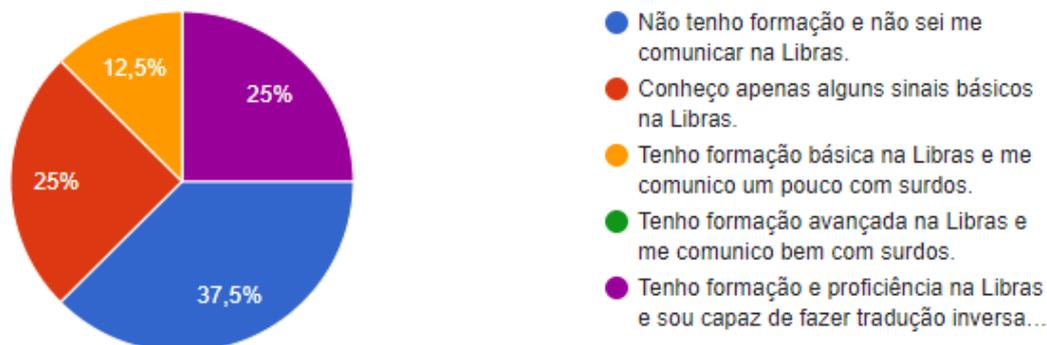
A seguir são apresentadas algumas dessas importantes estratégias que docentes podem desenvolver para enriquecer a comunicação de modalidade *visuoespacial*, para o processo de ensino-aprendizagem de surdos:

- a) conhecer e respeitar a Libras como direito fundamental de comunicação das pessoas surdas;
- b) conhecer e respeitar a cultura surda, desenvolvendo ações e atividades que favoreçam a mediação interlíngua e cultural dos TILSPs;
- c) desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem e estratégias avaliativas adequadas aos surdos;
- d) explorar recursos visuais na preparação das atividades de ensino-aprendizagem para surdos;
- e) enviar aos TILSPs, com antecedência necessária, os materiais a serem utilizados nas aulas ou em outras atividades acadêmicas.

Na aplicação do questionário, ao consultar os docentes sobre o seu conhecimento e a sua familiaridade com a *Língua Brasileira de Sinais*, os dados

mostram os seguintes resultados, conforme indica o **gráfico 7** a seguir:

Gráfico 7: Conhecimento docente sobre a língua de sinais



Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

Os dados da pesquisa mostram que entre os docentes participantes da pesquisa, 25% declaram possuir formação e proficiência em Libras, e se consideram capazes de fazer tradução inversa. Outros 25% dos docentes afirmaram ter conhecimento de alguns sinais básicos na Libras.

Entre os participantes da pesquisa, 12% declararam ter formação básica em Libras e se consideram capazes de se comunicar um pouco com surdos. Todavia, 37,5 % dos docentes participantes da pesquisa afirmam não possuir formação na área de Libras e apresentar baixo conhecimento sobre essa língua.

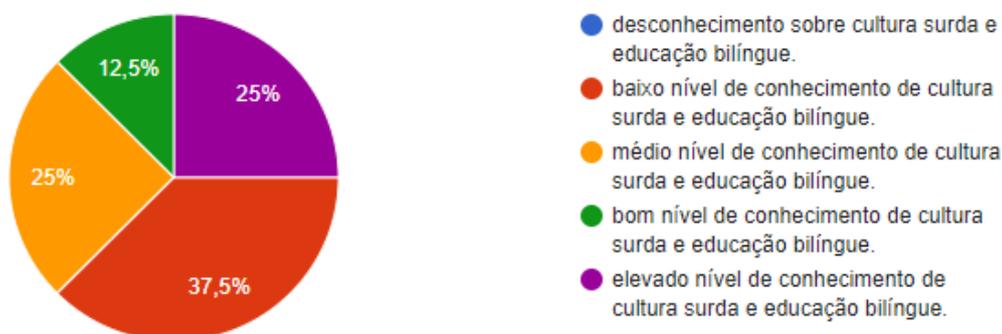
Portanto, 49% dos docentes declaram ter conhecimento básico em Libras, não ter formação e não saber se comunicar nessa língua.

Considerando que 30% das vagas dos alunos ingressantes a cada turma são destinadas a pessoas surdas e, que a Libras é a língua de comunicação desses estudantes, por meio do trabalho de tradutores intérpretes, ter conhecimento básico da Libras é fundamental para o planejamento e o desenvolvimento de metodologias de ensino que atendam as especificidades dos estudantes surdos.

Campello (2008), diz que ao usarem abordagens que não privilegiam as singularidades surdas, gera-se consequências negativas na comunicação desses sujeitos e na apropriação de conhecimentos por parte desses alunos.

Na aplicação do questionário, ao consultar os docentes sobre o seu conhecimento e a sua familiaridade com a *cultura surda*, os dados mostram os seguintes resultados, conforme indica o gráfico a seguir:

Gráfico 8 Conhecimento docente sobre a cultura surda



Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

A análise dos gráficos evidencia que 62,5% dos docentes que ministram as disciplinas do Curso de Pedagogia Bilíngue no Câmpus de Aparecida de Goiânia, declaram desconhecer ou ter baixo conhecimento de cultura surda.

Reitera-se que o conhecimento de cultura surda é requisito fundamental para que os docentes planejem e desenvolvam metodologias e estratégias de ensino que contemplem as especificidades do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos e da modalidade *visuoespacial* de comunicação utilizada por eles. Tal conhecimento integra a responsabilidade dos profissionais da educação com o atendimento do direito de acessibilidade comunicacional dos estudantes surdos.

Reitera-se a necessidade de realização de trabalho cooperativo docente com os tradutores/intérpretes de Libras/Português, para possibilitar a comunicação da língua de partida para a língua de destino. Cumpre lembrar que os TILSPs e os estudantes participantes da pesquisa relataram que muitos docentes não repassam os materiais e conteúdos com a antecedência necessária para estudos de preparação do trabalho dos TILSPs.

Tanto os tradutores/intérpretes de Libras/Português quanto os alunos do Curso de Pedagogia Bilíngue, confirmaram que muitos desses docentes não desenvolvem metodologias adequadas às aulas e demais atividades previstas aos estudantes surdos matriculados em turmas com maioria de alunos ouvintes. Tal prática pode acarretar prejuízo na mediação interlíngue e intercultural feita pelos TILSP e, conseqüentemente, fragilizar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos.

Cumprir acrescentar que os TILSPs participantes da pesquisa relataram que a maior parte desses docentes não fazem as pausas necessárias nas aulas e não dialogam com os TILSPs sobre o limite de tempo de exposição dos conteúdos para a mediação linguística. Pausas na cadência das falas entre os interlocutores da comunicação e observação ao tempo de duração das aulas são procedimentos necessários para qualificar a mediação interlíngua dos TILSPs, uma vez que às vezes pode haver necessidade de retorno de bloco de mensagens ou explicações sobre aspectos ou termos não compreendidos pelos estudantes surdos.

É sabido que aos docentes recai uma pesada carga horária, e cobranças para que os conteúdos sejam ministrados. Todavia, entre os entrevistados, dois (2) docentes pontuaram que com um pouco mais de esforço é possível criar metodologias que contemplem as singularidades surdas, sem trazer prejuízo para os alunos ouvintes.

Por isso, nessa direção, considera-se importante estimular nesses professores as práticas de planejamento de conteúdos e atividades educacionais centradas nos recursos imagéticos, pois, dessa forma surdos e ouvintes serão beneficiados.

Para estimular tais mudanças pedagógicas de grande relevância, Reis (2014) sugere a formação continuada a distância, para assim minimizar ou extinguir a massificação da educação, pois de posse de fundamentação teórico-prática sobre a língua de sinais e a cultura surda, esses mediadores do conhecimento terão mais confiança e autonomia para desempenharem a mediação do conhecimento a alunos surdos matriculados em salas de aula onde a predominância é de estudantes ouvinte.

Nesse sentido, Maia (2017), defende que o conhecimento das dimensões culturais e linguísticas são constituintes de um ser humano multifacetado e, portanto, são alicerces elementares para o reconhecimento dos estudantes surdos. Tal percepção contribui para o atendimento do direito de acessibilidade comunicacional e, portanto, da institucionalização de um ambiente educacional inclusivo.

Cada indivíduo deve ter garantido o seu direito inalienável à educação, sendo respeitadas suas especificidades e necessidades, seu direito de ir, vir, estar e expressar-se onde se sente melhor. Assim, diante do universo diverso no qual encontram-se as mais diferentes pessoas, oferecer educação de qualidade a todos não pode significar oferecer a mesma educação para todos (Nascimento & Costa, 2014, p. 161).

De acordo com Nascimento, Costa (2014), proporcionar educação de

qualidade a todos, ao mesmo tempo requer o reconhecimento de que alguns grupos possuem especificidades de atendimento. Nesse sentido, a promoção de ambientes que valorizam a inclusão e a diversidade educacional, potencializa as chances de permanência e êxito escolar. A partir dessa compreensão, são listados a seguir alguns pontos que podem resultar da apropriação concreta sobre o valor da língua de sinais e da cultura surda por parte dos profissionais da educação:

- Reconhecimento da identidade surda: propiciar ambientes escolares que reconhecem as diversidades de habilidades, capacidades e perspectivas das pessoas surdas, contribui para promover a inclusão e o respeito à identidade e a cultura dos estudantes surdos.
- Ensino centrado na perspectiva integral da formação humana: proporcionar o atendimento às necessidades linguísticas dos estudantes surdos e, ao mesmo tempo, dar atenção aos seus interesses, habilidades e experiências, condizentes com a cultura surda.
- Incentivo à construção da autoestima e da confiança dos estudantes surdos: o reconhecimento e a valorização das experiências, vivências e habilidades dos surdos podem ajudar no desenvolvimento de sua autoestima e confiança.
- Estímulo ao empoderamento da pessoa surda: o ambiente de valorização da língua de sinais e da cultura pode contribuir para que os surdos se sintam capazes de participar ativamente do meio acadêmico e da sociedade em geral.
- Melhoria na comunicação e no relacionamento entre surdos e ouvintes: o reconhecimento da língua de sinais e da cultura surda estimula o desenvolvimento de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino adequados aos surdos e, portanto, favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

O conhecimento e o respeito à língua de sinais e à cultura surda permitem aos professores refletirem sobre as suas práticas educativas, de modo a compreenderem que na educação de estudantes surdos o processo de ensino-aprendizagem não deve ser focado na surdez como dimensão física/biológica, mas, sobretudo, nas dimensões socioculturais da pessoa surda. É, pois, nesse contexto, que a mediação interlíngua e

intercultural dos tradutores/intérpretes de Libras/Português exerce papel fundamental na efetividade do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos.

Viaggio (2004), ao falar de um ambiente onde está presente a diversidade linguística e cultural, pontua que quando os mediadores do conhecimento evidenciam o respeito e a valorização da diversidade linguística, por usar a comunicação intermodal e não somente a comunicação verbal, contribuem para qualificar e enriquecer a mediação interlínque e intercultural que os TILSPs realizam.

Quando docentes têm segurança para desenvolver metodologias que contemplam a cultura surda e utilizando recursos visuais, estão assegurando que os estudantes surdos tenham acesso às abordagens metodológicas que contemplam as suas especificidades educacionais (Lacerda, 2010). Tal processo contribui para a mediação dos TILSPs e torna possível a inclusão de estudantes surdos matriculados em salas regulares de ensino, onde predominam alunos ouvintes.

Essa realidade impõe a necessidade de programas de formação continuada para atender os docentes do Curso de Pedagogia Bilíngue, com foco em ações formativas na Língua Brasileira de Sinais e na cultura surda. Tais ações formativas devem dar primazia para a implementação de metodologias, atividades e formas de avaliações específicas às necessidades que o ensino-aprendizagem de estudantes surdos exige.

No contexto da necessidade de se ofertar tais ações formativas, Reis (2004), destaca a formação continuada a distância como uma estratégia viável. Nesse sentido, a Educação a Distância (EAD), surge como uma possibilidade para atender à grande demanda enfrentada por esses educadores dentro da realidade educacional do momento, onde surdos estão matriculados em turmas mistas regulares (alunos ouvintes e surdos).

Dentro desse ambiente, prevalecente na maioria das instituições de ensino, em especial nas instituições responsáveis pela oferta de ensino superior, é fundamental segundo Reis (2004), que essas ações formativas incentivem a superação das barreiras impostas pela massificação, onde a ênfase na quantidade de alunos e no acesso ao maior número possível de estudantes se dá através do prejuízo a qualidade do ensino.

Sendo assim, a promoção de ações formativas deve favorecer ao educador uma perspectiva direcionada às necessidades de aprendizagem individuais dos

estudantes.

Tais ações e atividades formativas são significativas, pois têm o potencial de instigar nesses mediadores do conhecimento a compreensão da importância de buscar aprimoramentos, que lhes proporcionem confiança e autonomia para desempenhar sua função de maneira mais eficaz. De modo que investir em uma formação reflexiva crítica é fundamental para a promoção de um ensino de maior qualidade, adequado às especificidades dos alunos.

Entretanto, mesmo com a oferta de ações formativas e de condições para a participação dessas ações, a comunicação entre estudantes surdos e docentes necessita da mediação desempenhada pelos TILSPs. Nesse contexto, é imprescindível que os docentes compreendam a complexidade inerentes ao trabalho de tradução/interpretação dos TILSPs e colaborem ativamente com estes profissionais.

4.10 Percepção dos Docentes sobre a Efetividade da mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs

A efetividade da mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs também pode ter relação com a percepção dos docentes sobre a atuação dos TILSPs no contexto educacional inclusivo. Nesse contexto, é relevante compreender como os docentes percebem o papel dos TILSPs e como avaliam a sua contribuição para a inclusão e o êxito acadêmico dos estudantes surdos.

Os docentes foram questionados sobre a sua percepção acerca da atuação dos tradutores/intérpretes de Libras/Português para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos na sua disciplina, no Curso de Pedagogia Bilíngua.

Em suas respostas, a maioria dos docentes reconhece que a responsabilidade dos TILSPs é mediar a comunicação entre os estudantes surdos, docentes, colegas e equipe multidisciplinar. Tal percepção está de acordo com o que é previsto no Decreto nº 5.626/2005, que define que a função do TILSP é mediar a comunicação entre pessoas surdas e não surdas. Especificamente, referente ao TILSP educacional, a sua função é mediar comunicação linguística entre o estudante surdo, docente, colegas e equipe multidisciplinar.

Perguntou-se também aos docentes sobre quais das atribuições relacionadas a seguir, fazem parte do trabalho dos tradutores/intérpretes de Libras.

Entre os docentes participantes da pesquisa:

- 100% responderam que a atribuição dos TILSP é “*ser o canal de comunicação entre o estudante surdo, professor, colegas e equipe multidisciplinar*”;
- 87,5% responderam que a atribuição dos TILSP é “*mediar a comunicação dos surdos com os ouvintes*”;

No entanto, 12,5% dos docentes responderam que a atribuição dos TILSP é “*preparar material de apoio que contribua para o ensino-aprendizagem dos estudantes surdos*”. Tal resposta indica claramente ser uma visão equivocada sobre o papel dos TILSPs.

Sabe-se que a preparação de materiais de apoio ou a preparação para o ensino que contemple as especificidades dos estudantes surdos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, essa não é uma atribuição dos TILSPs, conforme delineado pelo próprio PPC do referido curso (IFG 2018).

Com base no delineamento estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de 2018, é possível observar que as diversas atividades desempenhadas pelos TILSPs estão relacionadas com a mediação comunicacional entre surdos e ouvintes, com o objetivo de viabilizar a interação, o acesso à informação e ao conhecimento.

Portanto, ao perceber que há essa interpretação equivocada sobre as reais atividades dos TILSPs, e considerando que, dos 23 docentes que integram o corpo docente, apenas 8 (oito) concordaram em participar da pesquisa, é plausível deduzir que há uma alta probabilidade de que mais professores compartilhem dessa mesma interpretação incorreta.

4.11 Percepção dos estudantes surdos e dos TILSPs sobre processo de ensino-aprendizagem para estudantes surdos

Os estudantes surdos avaliaram sobre: - *A frequência quanto ao desenvolvimento, pelos professores, de metodologias de ensino ajustadas às especificidades dos surdos, sem transferir aos tradutores/intérpretes o processo de ensino-aprendizagem.*

Os estudantes surdos responderam a essa questão a partir das seguintes variáveis de respostas: a) *nunca utilizam*; b) *às vezes utilizam*; c) *na maior parte das vezes utilizam*; d) *sempre utilizam*.

Segundo os dados da pesquisa, os estudantes surdos afirmam que “**às vezes os docentes utilizam metodologias adequadas para a educação de surdos**”.

Não planejar ou não desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem adequadas às especificidades de acessibilidade comunicacional dos estudantes surdos implica no descumprimento da legislação quanto aos direitos dos estudantes surdos. Essa realidade também fragiliza o processo de ensino-aprendizagem voltado para os estudantes surdos.

A seguir, os estudantes surdos avaliaram sobre: - *Com que frequência os professores atendem os estudantes surdos com o objetivo de verificar o desenvolvimento e aprendizagem desses estudantes.*

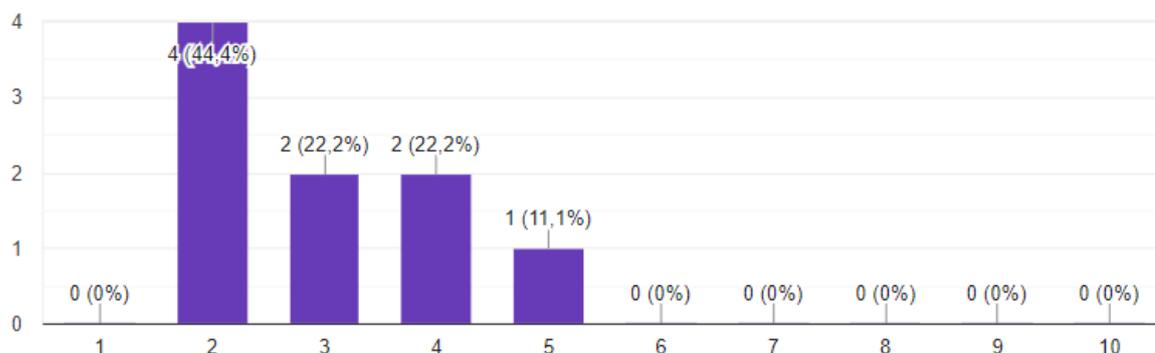
Os estudantes surdos responderam a essa questão a partir das seguintes variáveis de respostas: a) *nunca reservam tempo*; b) *às vezes reservam tempo*; c) *na maior parte das vezes reservam*; d) *sempre reservam*.

Segundo os dados da pesquisa, os estudantes surdos afirmam que somente “**às vezes os docentes reservam tempo necessário ao atendimento com o objetivo de verificar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem**”.

O planejamento da reserva de tempo para atendimento dos estudantes surdos em espaços fora das salas de aula é fundamental para a análise do processo de ensino-aprendizagem. O processo de mediação intercultural e desenvolvimento do conhecimento requer planejamento e dedicação de tempo adicional extraclasse para o êxito da comunicação interlíngua entre estudantes surdos-intérpretes-docentes, no processo de ensino-aprendizagem.

O gráfico 9 a **seguir** apresenta dados sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem para os estudantes surdos, na avaliação dos TILSPs.

Gráfico 9: Avaliação, pelos TILSPs, sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas para estudantes surdos

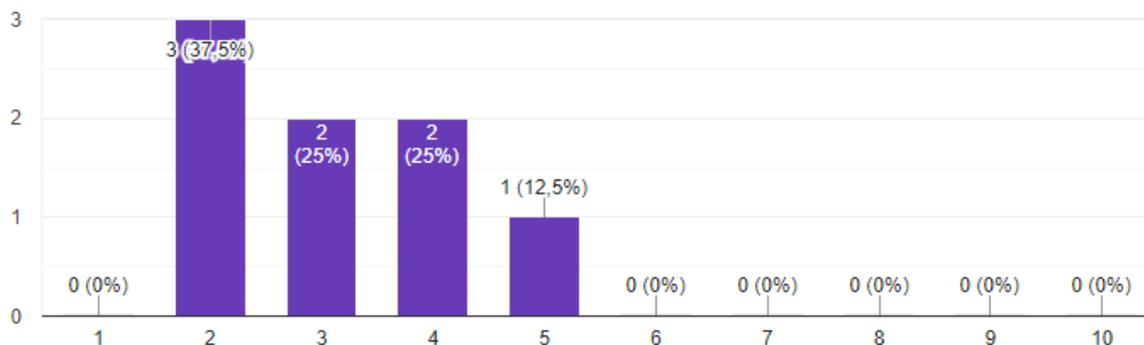


Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

Os dados do gráfico anterior evidenciam que 100% dos TILSPs atribuíram valores entre 2 e 5 na Escala Likert entre 1 e 10, para avaliar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas para estudantes surdos, com vistas ao atendimento dos direitos surdos nos aspectos de acessibilidade comunicacional e metodologias de ensino.

Essa baixa avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos TILSPs, mostra a necessidade de se repensar as práticas docentes no processo de ensino aprendizagem voltado para estudantes surdos no Curso de Pedagogia Bilíngue. Isto porque de acordo com Gonçalves e Festas (2013), as atividades escolares necessitam ser pensadas, construídas a partir das experiências visuais dos estudantes surdos, e não unicamente na oralidade dos estudantes surdos. No gráfico a seguir os TILSPs avaliam a frequência de desenvolvimento, pelos docentes, de metodologias de ensino específicas para estudantes surdos.

Gráfico 10: Avaliação, pelos TILSPs, sobre a frequência do desenvolvimento de metodologias de ensino específicas para estudantes surdos, sem envolver os tradutores/intérpretes.



Fonte: Dados da pesquisa, (2024)

Os dados da avaliação feita pelos TILSPs confirmam as afirmações dos estudantes surdos sobre a utilização de abordagens metodológicas do Curso de Pedagogia Bilíngue, que não contemplam as singularidades surdas, uma vez que a frequência das respostas ficou abaixo de 5, em uma escala entre 1 e 10.

Tais dados podem indicar que o processo de ensino-aprendizagem no Curso de Pedagogia Bilíngue é desenvolvido predominantemente na perspectiva dos estudantes ouvintes, ou seja, que as metodologias de ensino e os materiais didáticos estão voltados principalmente para as pessoas que se comunicam a partir da modalidade *vocal-auditiva*.

As respostas dos estudantes e dos TILSPs são reveladoras de um desafio complexo que os estudantes surdos têm se deparado ao realizarem o Curso de Pedagogia Bilíngue. Os dados apontam sobre os riscos de os estudantes surdos não estarem sendo atendidos naquilo que a lei lhes assegura quanto aos direitos de acessibilidade e de comunicação. Essa realidade indica a existência de fragilidades no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos.

Tal resultado trazido pelos dados da pesquisa, indicam que até mesmo os estudantes ouvintes podem estar sendo prejudicados no seu processo formativo de pedagogos, uma vez que tais práticas podem trazer marcas negativas para o exercício do seu trabalho como docentes nos anos iniciais da Educação Básica, com crianças surdas.

Sendo assim, a análise desses dados da pesquisa aponta a necessidade imprescindível de que a instituição promova e ofereça condições para que o corpo docente participe de ações formativas continuadas. Tais ações visam a contribuir para uma compreensão mais aprofundada e adequada acerca do trabalho dos TILSPs e das especificidades surdas: língua de sinais, cultura e identidades das pessoas surdas.

É necessário que haja uma mudança de postura por parte do professor, que também tem o dever, como educador, de auxiliar o intérprete da Língua de Sinais em suas práticas. Se o professor não assumir práticas que favoreçam a atuação do intérprete da Língua de Sinais, conseqüentemente, a compreensão do aluno surdo ficará comprometida (Lacerda *et. al*, 2011, p.18).

A autora ressalta a importância de uma postura condizente em relação à inclusão dos estudantes surdos, por parte dos docentes, cujo trabalho também deve proporcionar apoio aos TILSPs. Nesse trabalho colaborativo, é atribuição dos docentes o desenvolvimento de metodologias de ensino que contemplem as especificidades de acessibilidade comunicacional para pessoas surdas. Damazio (2007, p. 71) acrescenta:

As práticas pedagógicas constituem o maior problema na escolarização das pessoas com surdez. Torna-se urgente, repensar essas práticas para que os alunos com surdez, não acreditem que suas dificuldades para o domínio da leitura e da escrita não advindas dos limites que a surdez lhes impõe, mas principalmente pelas metodologias adotadas para ensiná-los.

Nessa perspectiva, afirma Damazio (2007), é fundamental que os docentes reavaliem as suas práticas metodológicas e pedagógicas voltadas para os discentes surdos, com vistas ao atendimento desses estudantes na perspectiva inclusiva da educação.

Espera-se que uma compreensão clara acerca das singularidades culturais e comunicacionais dos estudantes surdos, possa impulsionar os docentes a adotar metodologias de ensino que contribuam efetivamente para o processo de mediação linguística dos TILSPs.

4.12 Estudantes avaliam a mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs

Na pesquisa, buscou-se também conhecer a percepção dos estudantes ouvintes e surdos acerca do trabalho de mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs. Nessa direção, foram encaminhados os seguintes questionamentos, tanto em formulário aplicado pelo *google forms*, quanto em entrevistas:

- a) Como você avalia a importância do trabalho de tradução/interpretação realizado pelos TILSPs nas aulas e demais atividades do Curso de Pedagogia Bilíngua no Câmpus Aparecida de Goiânia?
- b) Como você avalia a qualidade da mediação interlíngua e intercultural realizada pelos TILSPs?
- c) Avalie qual é o nível de conhecimento que os TILSPs demonstram ter durante as aulas e outras atividades do Curso de Pedagogia Bilíngua.

Ao examinar as respostas, é possível inferir que houve um consenso dos estudantes surdos e ouvintes em afirmar que a mediação realizada pelos TILSPs é extremamente importante nas aulas e demais atividades do Curso de Pedagogia Bilíngua no Câmpus Aparecida de Goiânia. Esse dado confirma o que foi exposto por Perlin (1998), que no ambiente de ensino na qual surdos estão matriculados em salas de aulas onde a predominância é de alunos ouvintes, não há saídas para o surdo, se não houver a mediação do TILSP.

Os estudantes surdos desse curso, se manifestaram satisfeitos com a mediação linguística dos TILSPs. Contudo, quando indagados sobre a qualidade da tradução/interpretação dos TILSPs, 50% dos estudantes consideram que a mediação é muito boa, mas afirmaram que há espaço para melhorias.

Como já analisado, essa realidade educacional demanda o desenvolvimento de ações formativas e de condições para que os TILSPs participem de cursos ou ações formativas, com vistas ao aprimoramento de técnicas e estratégias de tradução/interpretação. A necessidade de formação continuada dos TILSPs advém da grande complexidade na mediação entre duas línguas de modalidades distintas, sendo uma *vocal-auditiva* e a outra *visuoespacial*, e também porque envolve a transição entre duas culturas, a surda e a ouvinte (Burad, 2009).

Quanto à pergunta sobre o nível de domínio de conhecimento que os TILSPs demonstram ter durante as aulas e outras atividades do Curso de Pedagogia Bilíngue, os surdos pontuaram que os tradutores/intérpretes apresentam ter um bom conhecimento durante as aulas e atividades acadêmicas. Portanto, além de demonstrar ter um bom domínio das línguas envolvidas na interpretação, considera-se fundamental manter as mesmas duplas de TILSPs nas mesmas disciplinas.

A permanência na mesma disciplina por mais tempo, permite aos TILSPs o aprofundamento dos seus conhecimentos e a apropriação de diversificados conceitos trabalhados nessa disciplina. Adicionalmente, a continuidade dos TILSPs numa mesma disciplina favorece a familiarização com os vocabulários técnicos específicos desta disciplina. Essa estratégia contribui para o emprego de estratégias de interpretação, como a convenção de sinais.

A convenção de sinais, de acordo com Amorim (2013), tem o objetivo de evitar a datilologia da palavra que é uma representação direta em língua de sinais da língua oral, e que muitas vezes para os estudantes surdos não carregam o sentido do que foi dito. Pointurier-Pournin e Gile (2012), corroboram ressaltando que essa técnica, tem fundamental importância como facilitador na interpretação e na compreensão de conceitos complexos.

Cabe ressaltar, entretanto, que mesmo que se apresente aos TILSPs a possibilidade de atuarem na mesma disciplina por mais tempo, isto não exige a instituição de fomentar cursos com instituições renomadas e reconhecidas para aprimoramento desses servidores, e de viabilizar ações formativas que permitirão a esses profissionais a aquisição de novas técnicas e aperfeiçoamentos de técnicas utilizadas.

Os resultados dos dados apontam para um conjunto de insights relevantes a respeito da relação entre os docentes e TILSPs, na perspectiva de educação inclusiva, com estudantes surdos matriculados em turmas regulares de ensino, com predominância de estudantes ouvintes.

Os dados evidenciam que existe uma lacuna expressiva a respeito da compreensão da complexidade envolvida no ato tradutório/interpretativo, bem como no que diz respeito à valorização desses profissionais por parte dos professores. Essa realidade aponta para a necessidade de desenvolvimento de

práticas educativas que visam qualificar a mediação interlíngua e intercultural no processo de tradução/interpretação Libras/Português, como:

- entrega ou envio, pelos docentes de materiais, conteúdos das aulas e atividades com tempo suficiente para estudo dos TILSPs;
- criação de momentos dialógicos entre docentes e TILSPs, que podem proporcionar insights valiosos sobre o uso de recursos visuais e metodologias de ensino-aprendizagem para surdos;
- atenção para a disposição espacial correta de TILSPs e estudantes surdos no espaço da sala de aula;
- substituição de abordagem monolíngua de ensino com metodologias que privilegiam apenas a língua e a cultura dos estudantes ouvintes, por abordagem de ensino que possibilite o desenvolvimento de metodologias que atendam também a língua e cultura dos estudantes surdos;

4.13 À guisa de algumas considerações acerca das práticas de mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs

Os dados que emergem da pesquisa, a partir das percepções dos sujeitos participantes (docentes, TILSPs, estudantes), possibilitam algumas considerações acerca das práticas de tradução/interpretação interlíngua e intercultural na educação formal de estudantes surdos.

Os **pontos fortes** da pesquisa são evidenciados por meio do valor que o curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngua representa para a sociedade, sobretudo para a comunidade surda.

Outro aspecto positivo que sobressaiu durante a análise dos dados foi o investimento no espaço físico. Este permite que os TILSPs possam fazer seus estudos e preparação para as atividades, pois trata-se de um espaço bem localizado, com os recursos necessários para estudo, com uma sala equipada com os instrumentos que dão suporte para a gravação de traduções de materiais solicitados. O ambiente é amplamente mobiliado com recursos necessários à finalidade que foi proposto.

Adicionalmente, a construção da escala de trabalho dos TILSP também foi

destacada como característica positiva no funcionamento do curso. Os sujeitos participantes da pesquisa, sobretudo os TILSP destacam a importância de a gestão do curso priorizar que a escala seja feita listando sempre os TILSPs para atuarem em duplas, com a finalidade de revezamento, bem como há um esforço extra em procurar manter os mesmos pares de TILSPs, atuando nas mesmas disciplinas.

Quanto aos pontos frágeis que emergiram ao longo da pesquisa, em especial nos resultados da coleta de dados, foram: a ausência de ações de formação continuada aos professores na área de educação de surdos, uma vez que tais ações visam a subsidiar o desenvolvimento de educação inclusiva, a capacitação sobre cultura surda, Libras e tradução/interpretação com mediação interlíngua e intercultural e o conhecimento sobre metodologias de ensino que contemplem a comunicação na modalidade *visuoespacial* dos estudantes surdos.

Embora o curso de Pedagogia Bilíngue tenha como foco específico a valorização da língua de sinais e da cultura surda, os dados da pesquisa evidenciam uma contradição em relação à valorização dessas questões por parte de alguns docentes.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, o trabalho do docente que atua em um curso que envolve educação de surdos e, portanto, atividades de tradução/interpretação interlíngua e intercultural, a instituição de ensino precisa considerar a importância e a complexidade das especificidades quanto ao tempo para planejamento e desenvolvimento de metodologias e recursos que atendam os direitos de acessibilidade comunicacional dos estudantes surdos.

Os resultados dos dados apontam uma lacuna entre a base teórica de formação e a práxis no desenvolvimento do Curso de Pedagogia Bilíngue, evidenciando que há necessidade de valorização da língua de sinais e da cultura surda. Essa realidade evidencia a necessidade de formação continuada para docentes, intérpretes, gestores e demais profissionais que atuam direta ou indiretamente no curso.

Nesse processo, não se pode perder de vista que o Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue visa a formação de pedagogos para atuar na educação inclusiva de estudantes surdos, matriculados no sistema de ensino com turmas regulares de alunos predominantemente ouvintes.

De forma concisa, a análise dos dados evidencia a necessidade urgente de ofertar ações formativas para:

- TILSPs: com o objetivo de que eles se apropriem de novas técnicas de tradução e interpretação e aperfeiçoem as técnicas já conhecidas, que estão constantemente aperfeiçoamento.
- Docentes: com o objetivo possibilitar a compreensão mais aprofundada sobre surdez, Libras, cultura surda, a mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs, práticas colaborativas na tríade: docente-TILSP-estudante surdo; e metodologias de ensino para estudantes surdos que se comunicam a partir da modalidade *visuoespacial*.
- Comunidade acadêmica: com o objetivo de conhecer a natureza, a complexidade e a necessidade da educação voltada para a inclusão das pessoas surdas, da língua de sinais, da cultura surda e da identidade surda.

Assim, a partir dos referenciais teóricos e dos resultados desta pesquisa, foi possível criar um guia instrucional, com base teórica e indicações metodológicas para a inclusão e a formação de pedagogos surdos e ouvintes, com enfoque para a mediação linguística realizada pelos TILSPs.

Portanto, o capítulo seguinte discorre sobre o desenvolvimento do produto educacional (PE), cujo objetivo específico é contribuir para o conhecimento da mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs.

Esse guia além de apresentar, brevemente, a importância e complexidade da mediação linguística desses profissionais, indica caminhos para a adoção de práticas pedagógicas e metodológicas que docentes e comunidade acadêmica podem desenvolver para a valorização dos TILSPs, da língua de sinais e da cultura surda.

CAPÍTULO 5. AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O presente capítulo centra-se na descrição do processo de desenvolvimento do Produto Educacional (PE).

5.1 Caracterização do Produto Educacional

A partir do referencial teórico e da análise dos dados da pesquisa, desenvolveu-se um E-Book, intitulado “Tradução/Interpretação Libras-Português: inclusão e mediação interlíngua e intercultural na educação de surdos” (Apêndice I), que estará disponível no Repositório Digital (ReDi) do IFG (<https://repositorio.ifg.edu.br/>) e no Repositório EduCAPES de Produto Educacionais da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do seguinte endereço eletrônico <https://educapes.capes.gov.br/>.

Inserido na modalidade material instrucional para o ensino, esse produto educacional é de acesso aberto, livre e gratuito. Possui licenciamento pelo *Creative Commons* em três camadas: texto legal, legível por humanos e legível por máquinas. O PE possui Atribuição-Não-Comercial-Compartilha-Igual:



CC BY-NC-SA

Essa atribuição de licença permite que outras pessoas possam pesquisar, adaptar, remixar, e criar a partir do original, desde que atribuam aos autores o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. A atribuição CC-BY-NC-AS não permite o uso do material para fins comerciais .

O E-Book reúne os seguintes temas principais:

Quadro n. 8: Temas contidos no E-book
Apresentação
1. Comunicação e língua: desafios da tradução/interpretação de Libras/Português no campo educacional
1.1 Escopo dos desafios da tradução / interpretação interlíngua
1.2 Tradução

1.3 Interpretação
1.4 Tradutores e intérpretes
1.5 Os mediadores culturais: intérpretes educacionais Libras/Português
2. História da educação de surdos
2.1 Brasil e a educação dos surdos
2.2 Goiás e a educação dos surdos
2.3 A importância da língua de sinais para os surdos
3. Cultura surda
4. História do profissional tradutor/intérprete de Língua de Sinais no Brasil
5. Mediação interlíngua e intercultural
6. Práticas metodológicas que favorecem o trabalho do tradutor intérprete
7. Planejamento docente de metodologias de ensino e recursos didáticos na mediação da tradução/interpretação interlíngua e intercultural
8. Planejamento docente na organização do tempo e do espaço para a mediação dos TILSPs em espaços interlíngua e intercultural
9. Metodologias de ensino específicas para a mediação dos TILSPs em espaços interlíngua e intercultural
Referências

Objetiva-se que esse E-book se constitua como um material instrucional para os vários profissionais que atuam na educação de surdos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e demais instituições de ensino. O PE busca contribuir para o desenvolvimento de melhores condições para qualificar ainda mais a realização do trabalho de mediação interlíngua e intercultural desenvolvido pelos TILSPs, a partir da abordagem inclusiva de educação de estudantes surdos matriculados em salas de aulas de estudantes predominantemente ouvintes.

5.2 Validação do Produto Educacional

A validação do PE foi realizada por 11 (onze) pareceristas *ad hoc* com conhecimento no trabalho de tradutores/intérpretes de Libras/Português, e por profissionais inseridos no contexto de ensino-aprendizagem de alunos surdos, no modelo inclusivo de surdos matriculados em salas mistas

Quadro 9: Perfil dos Avaliadores do Produto Educacional	
Tradutores Intérpretes em Libras/Português	5
Docentes	6

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa

A avaliação do Produto Educacional ocorreu mediante preenchimento de formulário específico, disponibilizado por meio do *Google Forms*, composto por 7 (sete) questões objetivas e 1 questão aberta, destinada ao parecer do(a) avaliador(a). As questões objetivas foram construídas a partir da Escala Likert, com o objetivo de apreender o grau de concordância ou de discordância com as afirmativas propostas. A escala contou com 5 níveis: "discordo totalmente"; "discordo"; "indiferente (ou neutro)"; "concordo" e "concordo totalmente".

Os pareceristas *ad hoc* avaliaram o produto educacional a partir das seguintes assertivas:

Quadro n. 10: Assertivas para avaliação do Produto Educacional	
N.	Assertivas
1	O E-book contém orientações que podem ser utilizadas como material de apoio para tradutores/intérpretes Libras-Português; docentes, gestores e profissionais que direta ou indiretamente trabalham na educação formal de surdos.
2	O texto do E-book está adequado para ser aplicado em contextos reais de instituições de educação com estudantes surdos matriculados em classes regulares de turmas de alunos predominantemente ouvintes
3	A organização e a diagramação do texto do E-book estão adequadas para o objetivo do Produto Educacional.
4	A apresentação visual, a linguagem e a diagramação do E-book estão adequadas para a compreensão do público-alvo: Tradutores/Intérpretes de Libras-Português, docentes, gestores e profissionais que trabalham direta ou indiretamente na educação formal de surdos.
5	O conteúdo teórico contido no E-book pode contribuir para a formação continuada de tradutores/Intérpretes de Libras-Português, docentes, gestores e demais profissionais que trabalham na educação formal de surdos.
6	As orientações acerca de estratégias e metodologias contidas no E-book podem contribuir para qualificar o trabalho de mediação de tradutores/intérpretes de Libras-Português.
7	O E-book, como Produto Educacional integrado à dissertação "Tradução/Interpretação Libras-Português(1): inclusão e mediação interlíngua e intercultural na educação de surdos", pode contribuir para melhorar e qualificar o trabalho de mediação interlíngua e intercultural dos tradutores/intérpretes de Libras-Português.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Os resultados das avaliações dos pareceristas *ad hoc* estão demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 11: Resultado-síntese da Avaliação do Produto Educacional pelos pareceristas <i>ad hoc</i>											
Assertiva	Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Avaliador 4	Avaliador 5	Avaliador 6	Avaliador 7	Avaliador 8	Avaliador 9	Avaliador 10	Avaliador 11
1	CT	CT	CP	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CP	CT
2	CT	CT	CP	CT	CT						
3	CT	CT									
4	CT	CT	CP	CT	CT						
5	CT	CT									
6	CT	CT	CP	CT	CT						
7	CT	CT	CP	CT	CT						

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Legenda com variáveis de respostas	
Discordo totalmente	DT
Discordo parcialmente	DP
Indiferente ou neutro	IN
Concordo parcialmente	CP
Concordo totalmente	CT

Conforme respostas demonstradas no Quadro n. 10, os pareceristas *ad hoc* avaliaram positivamente o Produto Educacional em todos os requisitos, a partir das 7 (sete) assertivas contidas no Quadro n. 9.

O formulário de avaliação contou também com uma questão aberta, com o objetivo de receber o parecer dos especialistas *ad hoc* quanto à sua qualidade teórica, metodológica e o nível de aplicabilidade do Produto Educacional em contextos reais de tradução/interpretação de Libras-Português em espaços formais da educação de surdos. Os pareceres e as análises dos 11 (onze) avaliadores estão descritos a seguir:

Parecer do Avaliador nº 1: Quanto à qualidade teórica, metodológica e nível de aplicabilidade em contextos reais de tradução/interpretação de Libras/Português,

em espaços formais da educação de surdos matriculados em turmas regulares com predominância de alunos ouvintes, o e-book está apresentado de forma precisa, clara e objetiva.

Parecer do Avaliador nº 2: O E-book é um excelente material e certamente corrobora para a plena inclusão na educação de surdos nos espaços inclusivos onde há a mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs.

Parecer do Avaliador nº 3: Senti-me privilegiado e assistido ao ler um material didático que favorece a compreensão do trabalho do profissional intérprete de Libras. O E-book é um suporte técnico, valioso em especial aos docentes que desconhecem a prática educativa junto ao público surdo. Considero, portanto, que esse objetivo foi alcançado. Contudo, tenho receio que o material não atinja os discentes surdos e, portanto, julgo ser muito importante este alcance, pois a tradução inversa (língua fonte: Libras/língua alvo: Português), apresenta desafios significativos para os Intérpretes de Libras, especialmente no ensino superior. Já que a apresentação em Libras ou avaliações a colaboração entre intérprete e estudante surdo é essencial. Ressalto ainda que falta compreensão por parte desses alunos sobre a importância da preparação antecipada para que a interpretação seja realizada de forma fidedigna.

Parecer do Avaliador nº 4: A qualidade teórica e metodológica está excelente. Este e-book será valioso para o trabalho de tradução/interpretação e destaco a importância de ele ser realmente utilizado.

Parecer do Avaliador nº 5: É um excelente trabalho, pois utiliza uma linguagem simples e de fácil compreensão. Consegui aprender muitos pontos novos sobre a área de surdez e a parte teórica sobre a mediação interlíngua e intercultural que ele desenvolve como tradutor/intérprete.

Parecer do Avaliador nº 6: O material apresenta excelente qualidade e viabiliza-se como um grande suporte para os profissionais, TILSPs e demais profissionais que atuam no contexto formal e informal da educação dos surdos.

Parecer do Avaliador nº 7: O produto educacional apresenta grande relevância nas questões informativas e formativas que tangem a Educação de sujeitos Surdos, desde os aspectos históricos, culturais e até questões linguísticas e pedagógicas. Como professora atuante no Curso de Pedagogia Bilíngua Libras/Português e com diversos cursos de formação continuada, ações de extensão e agora como doutoranda e pesquisadora sobre Educação de Surdos, me senti

bastante contemplada na leitura do material. É literalmente o dia a dia em sala de aula e notoriamente os pontos que ainda devem ser melhorados para garantirmos minimamente a inclusão desses sujeitos.

Parecer do Avaliador nº 8: O presente e-book demonstra base teórica, abordando conceitos fundamentais da tradução e interpretação de Libras-Português. As teorias apresentadas são bem fundamentadas e, em certa medida, atualizadas, refletindo o estado da arte na área de educação de surdos e mediação interlíngue e intercultural. A inclusão de referências relevantes e a contextualização teórica proporcionam compreensão do tema, essencial para a formação e o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos.

Além disso, metodologicamente, o e-book é estruturado de maneira clara e didática. Os capítulos seguem uma sequência lógica que facilita a compreensão e o aprendizado dos leitores. As orientações técnicas e metodológicas fornecidas são práticas e aplicáveis, com exemplos concretos que ilustram as situações enfrentadas no cotidiano da educação de surdos. Além disso, o uso de recursos visuais contribui para a clareza e eficiência do material didático.

Quanto à aplicabilidade, o e-book apresenta nível suficiente para aplicação em contextos reais de tradução/interpretação de Libras-Português em espaços formais de educação. As estratégias e metodologias sugeridas são práticas e viáveis, promovendo uma mediação interlíngue e intercultural eficaz. O material atende às necessidades tanto de tradutores/intérpretes quanto de professores e outros profissionais da educação, oferecendo ferramentas valiosas para a inclusão de estudantes surdos em turmas regulares.

Portanto, o e-book é um recurso educacional de qualidade teórica e metodológica, com uma aplicabilidade significativa em contextos educacionais reais. O material proporciona uma contribuição importante para a prática profissional de tradutores/intérpretes e para a inclusão de estudantes surdos, justificando plenamente uma avaliação positiva.

Parecer do Avaliador nº 9: O e-book traz elementos importantes sobre a educação dos surdos, como o processo histórico de escolarização e cultura desses sujeitos. Ademais, o e-book traz uma leitura que permite uma compreensão dos aspectos inerentes ao processo de tradução/interpretação das línguas fonte e alvo. Gostaria de enfatizar que existem algumas diferenças entre a classificação entre

tradução e interpretação, mas eu compreendo que os referenciais teóricos escolhidos dão conta das questões que cercam os processos de interpretação em salas de aulas bilíngues. Sendo assim, considero o e-book aprovado e recomendo sua publicação e divulgação entre escolas.

Parecer do Avaliador nº 10: Atende aos requisitos propostos.

Parecer do Avaliador nº 11: Ficou ótimo!

Os principais aspectos avaliados como potencialidades do Produto Educacional são:

- a) As orientações contidas no PE podem ser utilizadas como material de apoio para TILSPs; docentes, gestores e profissionais que direta ou indiretamente trabalham na educação formal de surdos.
- b) O texto está adequado para ser aplicado em contextos reais de instituições de educação com estudantes surdos matriculados em classes regulares de turmas de alunos predominantemente ouvintes.
- c) A organização e a diagramação do texto são propícias para o objetivo do Produto Educacional.
- d) A apresentação visual, a linguagem e a diagramação favorecem a compreensão do público-alvo: Tradutores/Intérpretes de Libras-Português, docentes, gestores e profissionais que trabalham direta ou indiretamente na educação formal de surdos.
- e) O conteúdo teórico contido no PE apresenta grande potencial de contribuir para a formação continuada de TILSPs, docentes, gestores e demais profissionais que trabalham na educação formal de surdos.
- f) As orientações acerca de estratégias e metodologias apresentadas tem capacidade para contribuir para qualificar o trabalho de mediação dos TILSPs.
- g) Contribuição significativa para melhorar e qualificar o trabalho de mediação interlíngue e intercultural dos tradutores/intérpretes de Libras-Português

Os principais aspectos destacados pelos avaliadores como pontos do Produto Educacional a serem melhorados são:

- a) Apresentar de forma clara as diferenças entre a classificação de tradução e interpretação.

- b) Explorar linguagem que possa contemplar os discentes surdos, uma vez que a interpretação inversa apresenta desafios significativos para os TILSPs, especialmente no ensino superior. Para isso, há a necessidade de colaboração entre intérpretes e discentes Surdos, mas existe incompreensão por parte desses discentes sobre a importância da preparação antecipada por partes dos TILSPs para que a interpretação seja realizada de forma fidedigna.
- c) Necessidade de pequenos ajustes para atendimento às normas da língua portuguesa.

Portanto, a partir da avaliação dos pareceristas *ad hoc*, verifica-se que esse produto educacional, além de apresentar um teor inovador muito importante, pode ser aplicado e replicado em situações concretas de ensino, especificamente de ambientes de educação formal de estudantes surdos, matriculados em sala predominantemente de alunos ouvintes. Verifica-se também aderência do PE à Linha de Pesquisa de Práticas Educativas do ProfEPT, e indica relevância quanto ao impacto de sua utilização por TILSPs, docentes e demais profissionais que atuam na educação de surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se iniciou com a finalidade de investigar como se se apresentam as práticas de tradução/interpretação interlíngue e intercultural na educação formal de estudantes surdos do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia.

Ao longo da pesquisa foi possível compreender e reforçar a grande relevância que os TILSPs têm, dentro da perspectiva educacional de inclusão de estudantes surdos matriculados em turmas mistas onde a predominância é de alunos ouvintes.

Foi analisado que esse é o sistema de inclusão de surdos, prevalecente na maioria das instituições de ensino formais no Brasil. Cenário este que persiste mesmo diante da aprovação recente da Lei Nº 14.191/2021, que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021). Isso acontece, pois para a implementação da educação bilíngue, tais instituições de ensino tem que se preparar para ofertar essa abordagem inclusiva, com professores bilíngues que atuem sem depender da mediação linguística dos tradutores/intérpretes de Libras/Português (Reis e Lima, 2021).

Todavia, foi apresentado que há um longo caminho a ser percorrido para que o ambiente bilíngue em classes ou escolas bilíngues passe a ser realidade na trajetória educacional dos estudantes surdos brasileiros. Nesse contexto, os resultados obtidos na presente pesquisa forneceram *insights* significativos para o desenvolvimento do Produto Educacional, que pode subsidiar orientações que auxiliem a mediação dos TILSPs dentro dos espaços educacionais prevaletentes na maioria das escolas e instituições de ensino, na qual a abordagem principal se ampara na mediação linguística desenvolvida por esses profissionais.

Esse Produto Educacional se configura em um material didático com orientações e sugestões de possíveis caminhos para que a mediação interlíngue e intercultural realizada pelos TILSPs, possa acontecer de forma mais eficaz. E assim contemple o objetivo de propiciar o acesso dos estudantes surdos aos conteúdos e a interação nos espaços formais de educação.

Para alcançar o objetivo geral foram levantados alguns objetivos específicos, como por exemplo, realizar através da leitura, um estudo da história do trabalho do

tradutor intérprete de Libras/Português. Tais passos metodológicos permitiram identificar de onde esse profissional emergiu. Autores como Quadro (2004), Russo (2009), Laguna (2015), referenciam o aparecimento dos tradutores/intérpretes de Libras/Português por meio de experiências práticas, em espaços como família e espaços religiosos.

A Lei Federal Nº 10.436/2002 (que cria a Lei de Libras), o Decreto 5.626/2005 (que regulamenta a Lei de Libras), a Lei nº 12.319/2010 (que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Libras) e a Lei Nº 13.146/2015 (que cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência), constituem marcos regulatórios que buscam assegurar a presença dos tradutores/intérpretes de Libras/Português nos mais variados espaços de educação formal, nos quais os surdos estejam presentes. Isso ocorre porque a interação dos surdos com a comunidade de ouvintes depende da mediação interlíngua e intercultural pelos TILSPs, na interface entre as modalidades de comunicação vocal-auditiva e visuoespacial.

Nessa direção, o trabalho dos TILSPs nos espaços do sistema formal de educação é fundamental para processo de inclusão dos estudantes surdos matriculados em classes regulares mistas, com predomínio de estudantes ouvintes. Tal processo oportuniza a participação em atividades acadêmicas que tenham como finalidades a aquisição de conhecimentos e a construção das subjetividades surdas. Ademais, essa práxis educacional inclusiva possibilita a concretização de percursos e itinerários formativos, com estímulos à permanência e ao êxito escolares/acadêmicos.

Sendo assim, os resultados da presente pesquisa corroboram para ampliar e aprofundar a importância da compreensão acerca da mediação interlíngua e intercultural do trabalho do tradutor/intérprete de Libras/Português na educação formal de estudantes surdos. Nesse sentido, a pesquisa também contribui para a identificação dos principais tipos e modalidades de tradução/interpretação interlíngua e intercultural, uma vez que eles influenciam diretamente a mediação dos TILSPs.

Em concordância com Burad (2009), as modalidades de mediação linguística estão classificadas em dois grandes grupos, sendo: a) de acordo com o tempo entre a emissão da mensagem original e a interpretação, discriminando-se aqui duas formas: interpretação simultânea e interpretação consecutiva; b) de acordo com o idioma de destino, também existem duas formas: interpretação direta e interpretação reversa.

Essas modalidades são selecionadas de acordo com os seguintes critérios: o contexto em que o TILSP atua, o tema abordado e os participantes envolvidos. Sobre esse assunto, os dados da pesquisa evidenciam que os TILSPs devem ter compreensão clara dessas modalidades e participar de ações formativas para aprimoramento profissional, possibilitando melhores condições de viabilizar a mediação interlíngua e intercultural.

Os resultados da pesquisa também indicam que, para as pessoas ouvintes inseridas na educação formal de estudantes surdos, é extremamente importante compreender as diversas modalidades de tradução/interpretação que os TILSPs precisam usar. Essa compreensão da complexidade do trabalho desses profissionais, tem grande potencial para impactar diretamente na promoção de ambientes que valorizam os profissionais tradutores intérpretes de Libras/Português e na prática da inclusão de estudantes surdos.

Quanto aos objetivos específicos da presente pesquisa e relacionados ao Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngua, do IFG Câmpus Aparecida de Goiânia, os resultados evidenciam que a organização do trabalho em dupla dos TILSPs é uma das potencialidades da gestão do curso, pois qualifica o trabalho de mediação interlíngua e intercultural na maior parte do tempo de tradução/interpretação das aulas e demais atividades acadêmicas.

Os resultados explicitaram também que a gestão do Curso e o setor responsável pela escala dos TILSPs buscam manter os mesmos tradutores/intérpretes atuando nas disciplinas que já possuem experiência. Tal estratégia é muito vantajosa, pois possibilita a cada TILSP maior familiaridade e expertise com determinados conteúdos, conceitos específicos e termos técnicos de cada área ou disciplina.

Tais estratégias de gestão e práticas de tradução/interpretação favorecem e qualificam positivamente o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, uma vez que os TILSPs podem ter a oportunidade de aprofundar os seus estudos para elevar a qualidade do processo de tradução/interpretação nos atos de fala dos sujeitos participantes entre as duas modalidades de comunicação: vocal-auditiva e *visuoespacial*. Todavia, essa realidade pode melhorar a partir das contribuições dos professores nas seguintes atividades: 1) envio de textos, arquivos e materiais de aula com antecedência aos TILSPs; 2) desenvolvimentos de metodologias de ensino-

aprendizagem, com exploração de recursos visuais e imagéticos, adequados às necessidades específicas dos estudantes surdos, sem transferir aos TILSPs as atribuições docentes do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos; 3) ampliação das estratégias de trabalho colaborativo com os TILSPs; 4) realização de estudos formativos sobre cultura surda, Libras e metodologias de ensino para estudantes surdos.

Alguns desafios do trabalho de tradução/interpretação enfrentados pelos TILSPs ficaram evidentes, a partir dos resultados da presente pesquisa:

- I. a necessidade de melhorar a valorização do profissional TILSP e de compreensão das suas atribuições profissionais;
- II. a importância quanto à compreensão das atribuições docentes no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos, sem haver transferência da responsabilidade pedagógica aos TILSPs;
- III. premência de formação docente para ampliação de conhecimentos acerca de cultura surda, Libras, metodologias de ensino-aprendizagem para surdos, processo de constituição das identidades surdas; mediação interlíngua e intercultural na tradução/interpretação entre as modalidades de comunicação vocal-auditiva e *visuoespacial*;
- IV. ampliação, pelos docentes, no uso de metodologias adequadas ao processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos e para o atendimento aos seus direitos de acessibilidade e comunicação;
- V. ampliação das oportunidades de formação continuada dos TILSPs, para aprofundar os estudos sobre técnicas e os conhecimentos sobre estratégias de tradução/interpretação interlíngua e intercultural.
- VI. maior atenção dos docentes quanto à importância de envio com tempo de antecedência aos TILSPs, os materiais e arquivos das aulas e de outras atividades acadêmicas.
- VII. melhorias das políticas públicas quanto aos tipos e formas de contratação dos TILSPs para o atendimento dos serviços de tradução/interpretação de estudantes surdos nas instituições formais de educação;

- VIII. criação e qualificação de momentos dialógicos e de cooperação de trabalho entre docentes, TILSPs e equipe multiprofissional nas instituições educacionais;

A expectativa em relação ao Produto educacional, resultante da presente pesquisa, e que se configura em um material textual de orientações para os que trabalham na educação de pessoas surdas, é que ela sirva como um recurso de diretrizes para orientar práticas que visam o enfrentamento e a superação dos desafios do processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos e do trabalho de mediação interlíngua e intercultural desenvolvido pelos TILSPs.

Os resultados do presente estudo evidenciam que no processo de tradução/interpretação para estudantes surdos, quando não são plenamente atendidas as condições fundamentais para o desenvolvimento de práticas de mediação interlíngua e intercultural pelos TILSPs, podem ocorrer perdas significativas na efetividade de comunicação entre as modalidades *vocal-auditiva* e *visuoespacial*, bem como nas práticas educativas que visam a inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

A manutenção de práticas de tradução/interpretação circunscritas no ensino centrado em canal de comunicação monolíngua e na compreensão da surdez restrita às questões meramente físicas/biológicas, desconsideram as dimensões socioculturais como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem na educação de surdos.

Os resultados que emergem da pesquisa sobre *tradução e interpretação interlíngua - Libras / Português, quanto às práticas de mediação intercultural na educação de surdos*, apontam que as lacunas e as indagações que ainda persistem podem ser objeto de novos estudos, na direção de ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre essa temática tão importante.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel; DYSON, Alan; WEINER, Saira. **From exclusion to inclusion: ways of responding in schools to students with special educational needs**. Berkshire, UK: CfBT - Education Trust, 2013. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED546818.pdf>. Acesso em 16. ago. 2023.

AMORIM, M. A. de. A adaptação como procedimento técnico de tradução: uma leitura descritiva do Hamlet em quadrinhos brasileiro. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 13(1), 287–311, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982013000100014>. Acesso em 23 set. 2023.

AUBERT, Francis. A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta?. **Ilha do Desterro a Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, n. 17, p. 013-020, 1987.

BERBERIAN, AP; GUARINELLO, AC; Eyng, DB. **Professores ouvintes e intérpretes de Libras: mediadores-parceiros do processo educacional dos surdos**. Local: São Paulo Editora Cultura Acadêmica, 2012.

BRASIL. **Censo da Educação Superior: Resumo técnico 2020**. – Brasília: INEP, 2020. Disponível em:

BRASIL. **Censo Escolar da Educação Básica 2021: Notas Estatísticas**. Brasília: MEC/INEP, 2022. Disponível em

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em 17 jun. 2022.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LEI 9394-96**. Brasília: Congresso Nacional. DOU 23/12/96. Acessível no site. Acesso em 26/03/2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 17 jun. 2022

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**: Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm Acesso em 18 jun. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em:

BARATO, Jarbas Novelino. **Escritos sobre tecnologia educacional e educação profissional**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

BURAD, Viviana. **La interpretación del par lengua de señas - cultura sorda / lengua hablada - cultura oyent**: Brevíssima aproximación a algunas conceptualizaciones generales. 2009. Disponível em: http://www.culturasorda.org/wpcontent/uploads/2015/03/Burad_Viviana_Interpretacion_par_LSCS_LHC_O_Brevisima_aproximacion_conceptualizaciones_generales_2009. Pdf. Acesso em: 14 ago. 2022

CAMPELLO, Ana Regina e Sousa. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CASTRO MGF de, KELMAN CA. Práticas Pedagógicas Inclusivas Bilíngues de Letramento para Estudantes surdos. **Rev bras educ espec** [Internet]. 2022;28:e0119. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0119> Acesso em 11 dez. 2023.

CASTRO, M. G. F. de., & KELMAN, C. A.. (2022). Práticas Pedagógicas Inclusivas Bilíngues de Letramento para Estudantes surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 28, e0119. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0119> Acesso em 11 dez. 2023.

FERNÁNDEZ, Marina Uría; CAMINO, Ferreira Villa. El intérprete de lengua de signos en el ámbito educativo: problemática y propuestas de mejora. In: **Revista complutense de educación**. 2017, v. 28, n. 1; p. 265-281. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/129345>. Acesso em 16 jul. 2022.

GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013. 159 p.

GOMES, E. A., & VALADÃO, M. N. Tradução e interpretação educacional de Libras-Língua Portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. 2020. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 59(1), 601–622. <https://doi.org/10.1590/010318136376115912020>

Gomes, A. M. Política de avaliação da educação superior: controle e massificação. **Educ. Soc.** [Internet]. 2002, Sep; 23 (80): 275–98. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008000014> Acesso em 12 dez. 2023.

GARCÍA-LANDA, Mariano. Teoría de la Traducción. Ediciones Universidad de Valladolid: **Serie Vertere**: Monográficos de la Revista Hermēneus, n. 3, 2001. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/28353/VERTERE-3.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em 17 jan. 2023.

GASKELL, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático (pp.64-89). Petrópolis: Vozes.

GUARINELLO, Ana Cristina *et al.* Qualidade de vida do profissional intérprete de língua de sinais. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 462-469, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/30098>. Acesso em 26 jan. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILE, Daniel. Basic **Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325485989_The_Effort_Models_and_Gravitational_Model_Clarifications_and_Update_01_June_2018_version. Acesso em 11 jul. 2022.

GOMES, Eduardo Andrade. VALADÃO, Michelle Nave. Tradução e interpretação educacional de Libras-Língua Portuguesa no Ensino Superior: desdobramentos de uma atuação. In: **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(59.1): 601-622, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655944>. Acesso em 17 jan. 2024.

GONÇALVES, Humberto Bueno; FESTA, Priscila Soares Vidal. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, p. 1-13, 2013.

Gualberto, C. L., & Santos, Z. B. dos (2019). Multimodalidade no contexto brasileiro: **um estado de arte**. DELTA: Documentação De Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/PSDbVKD68gR4FxSRyK4zLxt/#> Acesso em 07 de fevereiro de 2023.

GUERINI, Andréia; COSTA, Walter. **Introdução aos estudos de tradução**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2006. <http://cursos.ifg.edu.br/info/lic/lic-pedagogia-bilingue/CP-APA>. Acesso em 19 jul. 2022.

HOLCOMB, T. K. **Introduction to American Deaf Culture**. New York: Oxford University Press, 2012.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fabio (orgs.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue: Libras/Português - 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/ensino-superior/graduacao-1/arquivos-graduacao/PPCPresencialcorrigidoversoparaColegiado.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2023.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 8ª ed. São Paulo: Cutrix, 1975.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. **Linguística e comunicação**, v. 15, p. 66-72, 1969.

JOVCHELOVITCH, Sandra. BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: GASKELL, George; BAUER, Martin W. (Org.). Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: 2015, p. 90-113.

LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. In: **Cadernos de Educação**, v. 36, p. 133-153, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1604>. Acesso em 17 jan. 2024.

LACERDA, C.B.F. A escola inclusiva para surdos: refletindo sobre o intérprete de língua de sinais em sala de aula. São Paulo, 2003. **Relatório Final referente a bolsa de pós-doutorado no exterior apresentado à FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**. Processo 01/10256-5, 2003)

LACERDA, C.B.F. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Profile of brazilian sign language translators/interpreters (BSLIS) working in higher education. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 481-496, 2011.

LACERDA, C. B. F. **A prática pedagógica mediada (também) pela Língua de Sinais**: trabalhando com sujeitos surdos. Caderno CEDES, Unicamp, Campinas, ano XX, nº 50, 2011.

LAGUNA, Maria Cristina Viana. **Moralidade, idoneidade e convivência**: discursos sobre as práticas dos repetidores de classe do INES no período de 1855 a 1910 que incidem na atuação profissional dos tradutores-intérpretes de língua de sinais da atualidade. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2015, p.156. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/128926>. Acesso em 17 nov. 2023.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **Revista virtual de estudos da linguagem (ReVEL)**, v. 10, n. 19, p. 150-84, 2012.

LODI, Ana Cláudia Balieiro. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa e sua prática em diferentes espaços sociais. In: **Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação**, 6., 2007. São Paulo. Anais... Unibero, São Paulo, 2007. 1CD-ROOM

LOURENÇO, Guilherme. Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal. **Cadernos de tradução**, n. 2, p. 319-353, 2015.

MAIA, Maria Inez Souza. A importância da história dos surdos para o avanço da educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 3, p. 423-436, jul./set. 2017. Disponível em:

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Educação de surdos no Paradoxo da Inclusão com Intérprete de Língua de Sinais**: Relações de poder e (re) criações do sujeito. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

MEC. **Portaria Normativa MEC nº 20, de 8 outubro de 2010**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9962-portaria-20-2010-secadi&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 11 abr. 2023.

MELO, Maria Aparecida Vieira; ALMEIDA, Ricardo Santos de. A imagem no contexto pedagógico: o artefato visual para os surdos. **REIN-Revista Educação Inclusiva**, v. 4, n. 1, p. 03-23, 2020.

MENDES, Waléria Batista da Silva Vaz. **Novos olhares acerca da construção da subjetividade em sujeitos surdos**. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia (GO), 2018, p.148. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3994>. Acesso em 23 de junho de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINDESS, Anna. **Reading between the signs**: intercultural communication for sign language interpreters. Boston/London: Intercultural Press, 2006, p. 296.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza, **Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características**. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do; COSTA, Messias Ramos. Movimentos surdos e os fundamentos e metas da escola bilíngue de surdos: contribuições ao debate institucional. **EDUCAR em Revista**, n. número esp. 02, p. 159-178, 2014.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Empréstimos linguísticos do português na Língua de Sinais Brasileira-LSB**: línguas em contato. 2011.

NASCIMENTO, V. M. Interpretação das libras para português na modalidade oral: considerações dialógicas. **Tradução & Comunicação**, *Revista Brasileira de tradutores*, São Paulo, nº 24, p.79-94, 2012. Disponível em: 001143188.pdf (ufrgs.br)

NASCIMENTO, Vinicius; BEZERRA, Tiago Coimbra. **Professor bilíngue de surdos para os anos iniciais do ensino fundamental**: de que formação estamos falando?

In: ALBRES, N.A.; GRESPAN, S. (orgs). *Libras em estudo: formação de profissionais*. São Paulo: FENEIS, 2014.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do; COSTA, Messias Ramos. Movimentos surdos e os fundamentos e metas da escola bilíngue de surdos: contribuições ao debate institucional. **EDUCAR em Revista**, n. número esp. 02, p. 159-178, 2014.

NICODEMUS, Brenda; EMMOREY, Karen. Direction asymmetries in spoken and signed language interpreting. In: **Bilingualism: Language and Cognition**, V. 16, Issue 03, p. 624- 636, July 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3698981/>. Acesso em 17 abr. 2023.

NOGUEIRA, T. C. *Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine*, 2016.

PASCUAL ARNÁIZ, Marina. Situación de la mediación intercultural en el ámbito sanitario. In: **E-Repositori UPF - Universitat Pompeu Fabra**, Barcelona, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em revista**, n. numeroesp02, p. 143-157, 2014.

PEREIRA, Joana Moredo. *Cultura Surda: a bandeira de um povo dentro de outro*. **Cadernos de Saúde**, v. 4, n. 2, p. 65-70, 2011.

PERLIN, Gladis. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS). In: **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p.136-147, jun. 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4856352>. Acesso em 18 jul. 2022.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. *O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade*. 2003.

PIRES, Edna Misseno. **Libras: língua brasileira de sinais**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015, 96 p.

PIRES, Edna Misseno; SANTOS, Zilda M. Pires. **Educação de Surdos: educação bilíngue e agora professor?** Curitiba: Editora CRV, 2020, 126 p.
POINTURIER-POURNIN, S.; GILE, D. (2012). Les tactiques de l'interprète en langue des signes face au vide lexical: une étude de cas. *The Journal of Specialised Translation*, p. 164-183.

POKER, Rosimar Bortolini et al. *Abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez*. **Unesp. Libras à Distância**, 2011.

PRODANOV, C.C.; Freitas, E.C. 2009. **Metodologia do trabalho científico**. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo, Feevale Editora, p.276.

QUADROS, R. M. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações In: **Cad. CEDES**, v. 26, n. 69 Campinas May/Aug. 2006.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/T55NhKLDWBBWnZvNCTJ5Qqk/>. Acesso em: 25 maio 2023.

QUADROS, R.M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de *et al.* **Exame Prolibras**. Florianópolis, 2009. 85 p. il. Inclui bibliografia.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e de Língua Portuguesa: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos**. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em 11 jun. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de; SEGALA, Rimar Romano. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 35, n. esp. 2, p. 354–386, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RAMOS, Clélia Regina. **LIBRAS: A Língua de Sinais dos surdos Brasileiros**. Editora Arara Azul Ltda, Petrópolis - RJ. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br> . Acesso em 18/04/2023.

REVISTA DA FENEIS. Números 1 ao 13. R.J. 1999/2002.

REIS, Flaviane; DE SOUZA SILVA, Thaís Coutinho; SILVA, Keli Maria de Souza Costa. Um olhar acerca da formação docente para atuar na educação de surdos. **EDUCAÇÃO DE surdos**, p. 233, 2014.

RAGAZZO, Marília Honorio. Igualdade ou Equidade -o que deveria ser o foco nesse momento? In: **Linkedin**, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/igualdade-ou-equidade-o-que-deveria-ser-foco-honorio-ragazzo>. Acesso em 17 nov. 2023.

RIZZATTI, Ivanise Maria. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. In: **Actio: Docência em Ciências**. v. 5, n. 2, 2020, p. 1-17. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em 08 set. 2022.

ROCHA, Solange. **O INES e a Educação de surdos no Brasil**. Rio de Janeiro: INES, 2007.

ROCHA, Solange. Fundação do INES. In: **Jornal do Surdo**. Disponível em: <https://jornaldosurdo.comunidades.net/fundacao-do-ines>. Acesso em 11 dez. 2023.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: **A modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal**. *Trabalhos em Linguística Aplicada* V. 57, n.1, p.287-318,2018.

SÁNCHEZ, Carlos. Os surdos, a alfabetização e a leitura: sugestões para a desmistificação do tema. Conferência. Secretaria de Estado de Educação do Paraná: Departamento de Educação Especial, 2002. (Mimeo).

SANTOS, A. N. M. D., & SOFIATO, C. G.. (2021). A educação de surdos no século XIX e a circulação da língua de sinais no imperial instituto de surdos-mudos. *Educação em Revista*, 37, e288663. <https://doi.org/10.1590/0102-4698288663>.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHÜTZE, Fntz, Pesquisa biográfica e Entrevista narrativa. In: WELLER Wivian; PFAF, Nicolli. *Metodologias de pesquisa qualitativa em educação teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2010. SFS 2009:600 Spraklag Svensk Författningssamling, Kulturdepartementet, 2009.

SILVA, Danilo da; FERNANDES, Sueli de Fátima. O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) e a política nacional de educação inclusiva em contextos bilíngues para surdos: um estudo da realidade da rede pública estadual paranaense. *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 60, p. 35-50, 2018.

SILVA, Ivanir Gomes, ROSSETTO, Elisabeth **O ambiente escolar como potencializador das habilidades dos sujeitos com deficiência**, maio 2012. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/884>. Acesso em 12 jan. 2024.

SILVA, Fábio Irineu da et al. **Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como segunda língua**. Santa Catarina: NEPES, 2007.

SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 08, p. 44-57, 1998.

SOBRAL, A. **Dizer o ‘mesmo’ a outros**: ensaios sobre tradução. São Paulo: SBS, 2008.

SOFIATO, Cássia Geciauskas. A educação de surdos no século XIX: currículo prescrito e modelo de educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 25, n. abr./ju 2018, p. 207-224, 2018. Tradução . Disponível em:

<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/9329>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; REILY, Lucia Helena. Companheiros de infortúnio: a educação de “surdos-mudos” e o repetidor Flausino da Gama. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 16 n. 48 set.-dez. 2011, p. 625-640. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pDs9vKDtXjnCpLmZNLd5Kpk/?format=pdf>. Acesso em 19 dez. 2023.

SOUSA, Gabriela. A educação de surdos no século XIX e a circulação da língua de sinais no Imperial Instituto de surdos-Mudos. **Cadernos de História da Educação**, v. 36, n. 2, pág. 531-552, jul./dez. 2020.

STROBEL, Karen. História da educação dos surdos. Universidade Federal de Santa Catarina-Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância. Florianópolis, 2009. Disponível em:

STROBEL, Karin Lílian. A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 245-254, jun. 2006. ISSN: 1676-2592.

STROBEL, Karin Lilian. surdos: Vestígios culturais não registrados na história. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: 4a. Ed. Ed. da UFSC, 2009.

STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas de Sinais no Papel e no Computador. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

SKLIAR, C. A forma visual de entender o mundo. In: **Educação para todos**. Revista especial, SEED/DEE. Curitiba: Editora Expediente, 1998

TAGNIN, Stella. O jeito que a gente fala: combinações consagradas em inglês e português. Disal Editora: Barueri. 2013

TÉBAR, L. **El profesor mediador del aprendizaje**. Bogotá, Colômbia: Magistério Editorial, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, M.L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução” In: QUADROS, R.M. (Org.). Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

VIAGGIO, Sergio. Teoría general de la mediación interlínque. Alicante (Espanha: Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2004.

www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/co_04/089.pdf

Acesso em 13 fev, 2023.

APÊNDICE I

Roteiro de entrevista semiestruturada com Tradutores / Intérpretes

- 1) Como você se tornou um tradutor / intérprete / de Libras/Português? Fale um pouco sobre sua formação e a sua experiência profissional.
- 2) Comentar sobre o que você entende por mediação interlíngua e intercultural no trabalho de tradução / interpretação Libras / Português.
- 3) Na sua formação para tradutor / intérprete / de Libras/Português foram abordados conteúdos sobre a mediação interlíngua e intercultural? Comente.
- 4) Comente como acontece a formação continuada do tradutor / intérprete no Instituto Federal de Goiás.
- 5) Quais as modalidades de tradução e interpretação você mais utiliza no processo de educação formal de estudantes surdos no Curso de Pedagogia Bilíngue?
 - Tradução / Interpretação Simultânea
 - Tradução / Interpretação Consecutiva
 - Tradução / Interpretação Direta
 - Tradução / Interpretação Inversa
- 6) O Campus Aparecida de Goiânia do IFG oferece aos tradutores / intérpretes espaço apropriado e tempo adequado para os estudos dos materiais e conteúdo das disciplinas, com a antecedência necessária para o trabalho de mediação interlíngua na tradução / interpretação Libras/Português? Comente.
- 7) Conte como é organizada e como funciona a escala para a atuação dos TILSP. Sempre é respeitado o trabalho em dupla?
- 8) Por quanto tempo cada intérprete atua em uma mesma disciplina? A permanência de tradutores/intérpretes em uma mesma disciplina poderia contribuir para aperfeiçoar o trabalho de tradução / interpretação interlíngua e, por conseguinte, o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos?
- 9) Há professores que tentam transferir aos tradutores / intérpretes a responsabilidade pela formação dos estudantes surdos no Curso de Pedagogia Bilíngue? Comente.

10) Explique como ocorre o trabalho de colaboração entre professores e intérpretes no processo de mediação interlíngua e intercultural na formação de estudantes surdos no Curso de Pedagogia Bilíngua.

11) A partir de sua experiência profissional como tradutor / intérprete, comente como você percebe o trabalho de acompanhamento pedagógico dos estudantes surdos pelos docentes do Curso de Pedagogia Bilíngua.

12) As metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores do nas disciplinas e atividades do Curso de Pedagogia Bilíngua atendem às especificidades da educação, da LIBRAS e da cultura dos estudantes surdos? Explique.

13) Avalie quais são os impactos para o trabalho de tradução / interpretação Libras/Português quando os docentes não compartilham com os intérpretes os conteúdos, textos e outros materiais necessários para o desenvolvimento das aulas no Curso de Pedagogia Bilíngua.

14) Apresente quais são as 5 maiores dificuldades que os tradutores / intérpretes enfrentam na realização do seu trabalho de mediação interlíngua e intercultural com os estudantes surdos do Curso de Pedagogia Bilíngua?

15) As práticas educativas desenvolvidas pelos professores, coordenadores, gestores e técnicos administrativos no Curso de Pedagogia Bilíngua possibilitam a inclusão efetiva dos estudantes surdos nos diferentes espaços da instituição? Comente.

16) Quais mudanças você apontaria no trabalho dos professores e da equipe pedagógica multidisciplinar para melhorar o trabalho de tradução / interpretação Libras / Português dos estudantes surdos?

17) Quadros (2004) afirma que há diferenças entre o papel do professor e do tradutor / intérprete na educação formal de estudantes surdos. Explícite quais são essas diferenças.

18) Com que frequência os docentes do Curso de Pedagogia Bilíngua dialogam com os tradutores / intérpretes sobre a importância do trabalho integrado no processo de ensino-aprendizagens de estudantes surdos? Analise a questão.

19) Esta pesquisa visa contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos do trabalho dos tradutores / intérpretes em mediar a comunicação interlíngua de

estudantes surdos, docentes, e demais profissionais da educação e a comunidade escolar. E pretendemos sobretudo, que seus resultados possam contribuir para a valorização e o reconhecimento do trabalho desenvolvido por você e outros TILSP. Comente sobre qual é a importância de pesquisas com esta temática.

20) E para finalizar ao final da nossa pesquisa pretendemos criar um Guia de Apoio Técnico, na forma de material didático instrucional para o trabalho de tradução / interpretação Libras / Português.

Comente sobre a importância do desenvolvimento de pesquisas com esta temática. Você aceitaria participar da validação desse produto educacional?

APÊNDICE II

Questionário para Professores

1) Você possui formação e sabe se comunicar em Libras?

- a) Não tenho formação e não sei me comunicar na Libras.
- b) Conheço apenas alguns sinais básicos na Libras.
- c) Tenho formação básica na Libras e me comunico um pouco com surdos.
- d) Tenho formação avançada na Libras e me comunico bem com surdos.
- e) Tenho formação e proficiência na Libras e sou capaz de fazer tradução inversa Libras/Português.

2) Qual é o seu nível de conhecimento sobre cultura surda para o seu trabalho na educação de pessoas surdas em ambiente bilíngue?

- a) desconhecimento sobre cultura surda e educação bilíngue.
- b) baixo nível de conhecimento de cultura surda e educação bilíngue.
- c) médio nível de conhecimento de cultura surda e educação bilíngue.
- d) bom nível de conhecimento de cultura surda e educação bilíngue.
- e) elevado nível de conhecimento de cultura surda e educação bilíngue.

3) Como você julga/avalia a atuação dos tradutores / intérpretes de Libras/Português para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos na sua disciplina, no Curso de Pedagogia Bilingue?

- a) pouco importante.
- b) muito importante.
- c) fundamental.

4) Segundo Quadros (2004) a formação e a atuação dos tradutores / intérpretes ainda é desconhecida e confundida por muitas pessoas. Quais das atribuições abaixo, fazem parte do trabalho dos tradutores/intérpretes de Libras. (Marque mais de uma opção, se for o caso).

- a. Mediar a comunicação de surdos com ouvintes;
- b. É um tipo de professor do estudante surdo;
- c. Substituir o professor em sala de aula sempre que necessário;
- d. Responsável pelo ensino aprendizagem do surdo;
- e. Se o estudante surdo não entender, é dever do tradutor/intérprete sanar a dúvida;
- f. Preparar material de apoio que contribua para o ensino-aprendizagem do estudante surdo;

- g. Tem a função de ser o canal de comunicação entre o estudante surdo, professor, colegas e equipe multidisciplinar;

5) O desgaste emocional e físico dos tradutores / intérpretes Libras / Português é muito grande. Uma das formas de minimizar estes desgastes é o trabalho em dupla de tradutores.

Os tradutores/intérpretes do Curso de Pedagogia Bilingue trabalham em dupla?

- a) Não.
- b) Sim, mas poucas vezes.
- c) Sim, na maior parte das vezes.
- d) Sempre.

6) Outra forma de contribuir para o trabalho de tradução e interpretação em ambientes bilíngues é o planejamento/organização do tempo.

Na sua prática educativa docente, como você busca atender às especificidades da tradução/interpretação Libras/Português com estudantes surdos e intérpretes quanto ao **tempo**?

- a) organizo as aulas, sem considerar as especificidades de tempo para estudantes surdos, estudantes ouvintes e intérpretes.
- b) organizo as aulas, considerando algumas vezes as especificidades de tempo para estudantes surdos, estudantes ouvintes e intérpretes.
- c) organizo as aulas, considerando as especificidades de tempo para estudantes surdos, estudantes ouvintes e intérpretes, na maior parte das vezes.
- d) organizo as aulas e sempre considero as especificidades de tempo para estudantes surdos, estudantes ouvintes e intérpretes.

7) Sabe quais as modalidades de tradução e interpretação que os tradutores / intérpretes usam no momento do ato tradutório? (Marque mais de uma opção, se for o caso).

- a. Tradução / Interpretação Simultânea
- b. Tradução / Interpretação Consecutiva
- c. Tradução / Interpretação Direta
- d. Tradução / Interpretação Inversa

INSTRUÇÕES: Para responder as questões de 05 a 10, utilize a Escala de Avaliação Likert. Nesta escala há um conjunto de opções de respostas (numéricas) para perguntas sobre determinados temas

() () () () () () () () () ()



8) Qual o seu conhecimento sobre mediação interlíngue e intercultural?

() () () () () () () () () ()

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9) Como você avalia a complexidade envolvida no trabalho de tradução / interpretação Libras / Português realizado durante as suas aulas no Curso de Pedagogia Bilíngue?

() () () () () () () () () ()

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10) Com que frequência você atua em conjunto com os tradutores e intérpretes?

() () () () () () () () () ()

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11) Você se reúne com frequência com os intérpretes para conversar e verificar quais são os ajustes necessários na forma que o conteúdo está sendo apresentado, desenvolvido em ambientes bilíngues?

() () () () () () () () () ()

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

12) Avalie com que frequência você entrega os conteúdos/materiais abordados nas aulas e/ou outras atividades **com a antecedência** necessária para os intérpretes realizarem os estudos que antecedem as atividades de tradução/interpretação.

() () () () () () () () () ()

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

13) Você conversa com os estudantes surdos, por meio da mediação do tradutor / intérprete, com a finalidade de verificar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos?

() () () () () () () () () ()
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

14) Sobre os tradutores / intérpretes Libras/Português que atuam nas suas aulas e atividades de sua disciplina. São sempre os mesmos tradutores / intérpretes?

- a) não
- b) poucas vezes
- c) sim, na maior parte das vezes
- d) sempre

15) Se fosse possível que os mesmos pares de intérpretes permanecessem na sua disciplina, isso iria favorecer a mediação interlíngua e intercultural no processo de ensino e aprendizagem?

- a) não sei dizer
- b) não
- c) sim, ajudaria um pouco
- d) sim, contribuiria muito

16) A formação continuada docente (sobre cultura surda, Libras, mediação interlíngua e intercultural, modalidades de tradução e interpretação) poderia contribuir de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos?

- a) não sei dizer
- b) Esse tipo de formação não altera a minha didática, as metodologias empregadas por mim e as minhas práticas pedagógicas.
- c) sim, ajudaria um pouco a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.
- d) sim, contribuiria muito com o processo de ensino-aprendizagem.

17) Qual a relevância de pesquisas sobre o trabalho dos tradutores / intérpretes na comunicação interlíngua de estudantes surdos, docentes e demais profissionais da educação?

18) Existem ações na prática docente que contribuem para a fluidez da mediação interlíngua e intercultural, ou seja, para o melhor desempenho do trabalho dos tradutores / intérpretes. Como você busca colaborar com esse trabalho dos tradutores / intérpretes?

19) Ao final da presente pesquisa, pretende-se criar um **guia de apoio técnico**, na forma de material didático instrucional.

Avalie a importância desse tipo de material para o trabalho de tradutores/intérpretes na educação de surdos?

Agradecemos a sua colaboração!

APÊNDICE III
QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES SURDOS

Perfil dos estudantes surdos

1) Qual é o seu grau de surdez?

2) Você foi alfabetizado na LIBRAS e no Português escrito ao mesmo tempo?

3) Você sabe fazer leitura labial na comunicação Libras/Português

INSTRUÇÕES: Para responder as questões de 04 a 17, utilize a Escala de Avaliação Likert. Nesta escala há um conjunto de opções de respostas (diferentes níveis de intensidade de opinião ou avaliação) a respeito de um mesmo assunto ou para perguntas sobre determinados temas.

4) Como você avalia a importância do trabalho de tradução / interpretação realizado pelos tradutores/intérpretes nas aulas e demais atividades do Curso de Pedagogia Bilingue no Câmpus Aparecida de Goiânia?

- a) nem um pouco importante
- b) é pouco importante
- c) é moderadamente importante
- d) é muito importante

5) Como você avalia a qualidade da tradução/interpretação realizada pelos tradutores/intérpretes nas aulas e demais atividades do Curso de Pedagogia Bilingue no Câmpus Aparecida de Goiânia?

- a) deve melhorar bastante
- b) regular e deve melhorar um pouco

- c) boa e pode ficar melhor
- d) muito boa

6) A partir de suas vivências como estudante no curso, avalie o nível de atenção/preocupação que os professores demonstram quanto à localização / espaço que você e o intérprete ficam na sala de aula.

- a) nunca demonstram atenção ou preocupação com a localização
- b) demonstram pouca atenção ou preocupação com a localização
- c) demonstram atenção ou preocupação com a localização
- d) sempre demonstram muita atenção ou preocupação com a localização

7) A partir da sua experiência como estudante no curso de Pedagogia Bilíngue, as práticas de tradução / interpretação nas aulas indicam que os tradutores / intérpretes:

- a) nunca recebem dos professores os materiais da aula com antecedência;
- b) às vezes recebem dos professores os materiais da aula com antecedência;
- c) quase sempre recebem dos professores os materiais da aula com antecedência;
- d) sempre recebem dos professores os materiais da aula com antecedência;

8) Como você avalia as contribuições do trabalho dos professores para possibilitar a mediação dos tradutores / intérpretes com os estudantes surdos?

- a) Em geral os professores não possibilitam aos intérpretes uma boa mediação com os surdos;
- b) Algumas vezes os professores possibilitam aos intérpretes uma mediação regular com os surdos;
- c) Na maioria das vezes os professores possibilitam aos intérpretes uma boa mediação com os surdos;
- d) Os professores sempre possibilitam aos intérpretes uma ótima mediação com os surdos.

09) Os professores reservam tempo necessário para atendimento dos estudantes surdos, com o objetivo de verificar como está o desenvolvimento do conhecimento nas suas disciplinas?

- a) Nunca
- b) Às vezes
- c) Na maior parte das vezes
- d) Sempre

10) Avalie as metodologias de ensino utilizadas pelos professores com os estudantes surdos.

- a) Os professores nunca utilizam metodologias adequadas para educação de surdos.
- b) Às vezes os professores utilizam metodologias adequadas para educação de surdos.
- c) Na maior parte das vezes os professores utilizam metodologias adequadas para educação de surdos.
- d) Os professores sempre utilizam metodologias adequadas para educação de surdos.

11) Avalie qual é o nível de conhecimento que os tradutores / intérpretes demonstram ter durante as aulas e outras atividades do Curso de Pedagogia Bilíngue.

- a) Baixo nível de conhecimento na tradução / interpretação entre Libras/Português.
- b) Médio nível de conhecimento na tradução / interpretação entre Libras/Português.
- c) Bom nível de conhecimento na tradução / interpretação entre Libras/Português.
- d) Ótimo nível de conhecimento na tradução / interpretação entre Libras/Português.

12) Levando em consideração que o estudante surdo é um sujeito de cultura visual. Portanto, o professor de uma sala onde há a presença de surdos e ouvintes, deve primar por uma metodologia bilíngue e não monolíngue. O planejamento das aulas e o processo de ensino-aprendizagens são pautados por metodologias bilíngue, que atendem, ao mesmo tempo, aos estudantes surdos e ouvintes?

- a) Nunca
- b) Às vezes
- c) Na maior parte das vezes
- d) Sempre

13) Como você avalia o trabalho de mediação feita entre a tradução / interpretação dos estudantes surdos com os estudantes ouvintes e demais pessoas.

- a) deve melhorar bastante
- b) regular e deve melhorar um pouco
- c) boa e pode ficar melhor
- d) muito boa

14) Durante as aulas e demais atividades de formação dos estudantes surdos, há revezamento de tradutores / intérpretes?

- a) Nunca
- b) Às vezes
- c) Na maior parte das vezes
- d) Sempre

15) Você considera que a permanência de tradutores / intérpretes nas mesmas disciplinas por um tempo maior pode contribuir para melhorar o trabalho de mediação interlíngua?

- a) não faria diferença para a qualidade da tradução / interpretação
- b) poderia auxiliar um pouco na qualidade da tradução / interpretação
- c) poderia auxiliar muito na qualidade da tradução / interpretação
- d) poderia contribuir muito para a qualidade da tradução / interpretação

16) Qual é a função do tradutor/intérprete dentro da sala de aula? (Marque mais de uma opção, se for o caso).

- a. Mediar a comunicação de surdos com ouvintes;
- b. É um tipo de professor do estudante surdo;
- c. Substituir o professor em sala de aula sempre que necessário;

- d. Responsável pelo ensino aprendizagem do surdo;
- e. Se o estudante surdo não entender, é dever do tradutor/intérprete sanar a dúvida;
- f. Preparar material de apoio que contribua para o ensino-aprendizagem do estudante surdo;
- g. Tem a função de ser o canal de comunicação entre o estudante surdo, professor, colegas e equipe multidisciplinar;

17) Ao final da nossa pesquisa pretendemos criar um guia de apoio técnico, na forma de material didático instrucional. Você acredita que um material assim irá contribuir para as práticas diárias dos professores e do atendimento que é prestado a vocês estudantes surdos?

- a) não faria diferença para a qualidade da tradução / interpretação
- b) poderia auxiliar um pouco na qualidade da tradução / interpretação
- c) poderia auxiliar muito na qualidade da tradução / interpretação
- d) poderia contribuir muito para a qualidade da tradução / interpretação

18) Esse produto educacional precisa ser testado e validado. Na etapa final da elaboração desse guia, você aceitaria participação da validação dele?

- a) Não quero participar
- b) Sim, quero participar .

Agradecemos a sua colaboração

APÊNDICE IV

Roteiro de entrevista semiestruturada para tradutores / intérpretes

Formação e Experiência Profissional

1. Me conta um pouquinho sobre sua formação e sua experiência profissional. Como você se tornou um intérprete / tradutor de Libras.

1.1 E seu ingresso no Instituto Federal no Curso de Pedagogia Bilingue conte como foi.

1.2 Gostaria que falasse sobre como acontece a formação continuada em sua Instituição de trabalho?

1.3 Por favor, poderia comentar o que você entende por mediação interlíngue e intercultural.

1.4 Na sua formação foram abordados conteúdos sobre a mediação interlíngue e intercultural ?

Atuação no Curso de Pedagogia Bilingue como TILSP

2.1 Vocês TILSP desempenham uma atividade que para muitos é uma atividade simplista, mas baseado em muitos autores, como Quadros 2004, Burad 2009, dentre outros, é uma atividade muito complexa. Que envolve várias modalidades e tipos. Me conte durante sua atuação quais as modalidades de tradução e interpretação você mais usa. E qual você tem mais domínio e qual você tem menos?

- Tradução / Interpretação Simultânea
- Tradução / Interpretação Consecutiva
- Tradução / Interpretação Direta
- Tradução / Interpretação Inversa

2.2 Por se tratar de uma atividade muito complexa é fundamental se preparar para desempenhar a mediação interlíngue e intercultural. Me fale sobre como é o tempo que vocês tem na Instituição para fazer este estudo, para essa preparação. Dentro da Instituição tem um espaço apropriado para este estudo, há de fato esse tempo, os docentes enviam os materiais e/ou conteúdos com antecedência.

2.2 Conte como é feita a escala para a sua atuação e demais TILSP. Sempre é respeitado o trabalho em dupla? Por quanto tempo vocês permanecem atuando em uma mesma disciplina? E se vocês ficassem atuando numa mesma disciplina por mais tempo, você acredita que isso facilitaria o desempenho da sua função e conseqüentemente contribuiria de forma mais significativa para o ensino aprendizagem do estudante surdo?

2.3 Você sente que seu trabalho é reconhecido e valorizado? Se sim, que atitudes por parte da equipe multidisciplinar e em especial pelos docentes mostram esse reconhecimento e valorização. Se não, que mudanças você apontaria como importantíssimas por parte dos docentes e da equipe multidisciplinar contribuíssem para o reconhecimento e valorização do seu trabalho e de seus pares.

2.4 Quadros (2004) afirma que há uma grande diferença entre o papel do professor e do intérprete. Me fale sobre a relação professor intérprete dentro da Instituição.

2.5 Fale sobre como é o relacionamento dos professores com os alunos surdos. Os professores demonstram interesse individualizado pelo estudante surdo? Fale um pouco sobre sua percepção quanto à prática docente no curso de Pedagogia Bilingue. As aulas e atividades são pautadas em uma metodologia bilingue, que contemplam estudantes surdos e ouvintes? Quando o estudante surdo tem alguma dúvida como é feito para sanar esta dúvida, a metodologia usada pelos professores favorecem o ensino aprendizagem do surdo? Os professores tiram tempo para conversar com vocês sobre a aprendizagem dos estudantes surdos? Há um trabalho em conjunto com vocês?

Considerações finais

3.1 Esta pesquisa visa contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos do trabalho dos tradutores / intérpretes em mediar a comunicação interlíngua de estudantes surdos, docentes, e demais profissionais da educação e a comunidade

escolar. E pretendemos sobretudo, que seus resultados possam contribuir para a valorização e o reconhecimento do trabalho desenvolvido por você e outros TILSP. Fale sobre sua visão de pesquisas assim;

3.2 E para finalizar ao final da nossa pesquisa pretendemos criar um guia de apoio técnico, na forma de material didático instrucional. Comente se um material assim pode contribuir de maneira efetiva para o desempenho da sua atuação como mediador interlíngua e intercultural e se você aceitaria participar da validação desse produto.

E para finalizar sinta-se à vontade para acrescentar ou falar algo mais que queira.

Agradecemos sua participação!

APÊNDICE V

Roteiro semiestruturado de Entrevista com Professores

- 1) Qual é a sua formação e sua experiência profissional e o seu tempo de trabalho no Curso de Pedagogia Bilingue?
- 2) Na sua formação acadêmica (inicial e continuada) você estudou sobre educação de surdos, cultura surda, Libras e inclusão dos surdos?
- 3) Explique sobre o seu nível de conhecimento / proficiência em Libras.
- 4) No planejamento e no desenvolvimento de suas aulas em ambientes bilíngues, comente como você lida com as diferenças culturais entre pessoas surdas e ouvintes e as diferenças de línguas entre Libras e Português.
- 5) No contexto de tradução / interpretação Português /Libras, explique o que você sabe sobre mediação interlíngue e intercultural.
- 6)Praticamente faz parte da sua rotina como professor do Curso de Pedagogia Bilingue, no Câmpus de Aparecida de Goiânia, atuar junto com os tradutores / intérpretes de Libras/Português. Comente como é a relação professor-intérprete.
- 7) Comente com que regularidade você envia aos intérpretes com antecedência necessária, os materiais a serem utilizados nas suas aulas.
- 8) Comente com que regularidade os estudantes surdos enviam aos intérpretes, com antecedência necessária, as atividades solicitadas por você e as dúvidas dos conteúdos das suas aulas.
- 9) Você sabe que os intérpretes fazem uso de várias modalidades de tradução e interpretação quando estão atuando? Se sim comete um pouco sobre isso. E como você classificaria o trabalho realizado pelos tradutores intérpretes?
- 10) Existem ações na prática docente que podem contribuir para a fluidez da mediação interlíngue e intercultural. Tem conhecimento sobre estas práticas?
- 11) Cientes dos desafios que vocês docentes enfrentam diariamente. Mesmo com tantos afazeres, me conte com que frequência você conversa com os intérpretes sobre

o envolvimento dos surdos na sua disciplina, e até mesmo com o surdo através dos intérpretes?

12) Você desenvolve diálogos com os intérpretes - com a finalidade de verificar ajustes necessários na forma que o conteúdo está sendo desenvolvido nas aulas ou outras atividades pedagógicas? Se sim, como acontecem esses diálogos e com que frequência?

13) Explique sobre os prazos e como é feita a entrega de material e dos conteúdos da sua disciplina para preparação e estudo por parte dos tradutores / intérpretes.

14) Como é o atendimento feito pelos intérpretes em sua disciplina. São sempre os mesmos? Ou há rotatividade? Comente sobre isto.

15) Você acredita que se fosse possível os mesmos pares de intérpretes permanecerem na sua disciplina, isso geraria ou contribuiria para o melhor desempenho na mediação realizado por eles e um melhor aproveitamento dos estudantes surdos?

16) Esta pesquisa visa contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos do trabalho dos tradutores / intérpretes em mediar a comunicação interlíngua de estudantes surdos, docentes, e demais profissionais da educação e a comunidade escolar. E pretendemos que seus resultados possam contribuir para a melhor atuação dos tradutores intérpretes, com conhecimento específico do que está envolvido na mediação interlíngua e intercultural, bem como em instruções de como esse trabalho pode ser melhor desenvolvido, visando a inclusão no pleno sentido da palavra aos estudantes surdos, deste e de outros cursos. O que você pensa de pesquisas assim?

17) E para finalizar nossa pesquisa, pretendemos criar um guia de apoio técnico, na forma de material didático instrucional. Comente se um material assim pode contribuir de maneira efetiva para o desempenho do seu papel como docente e também de outros docentes que atuam em salas onde a presença de surdos e conseqüentemente do intérprete de Libras?

18) E por fim gostaria de saber se você aceitaria participar da validação desse produto.

19) Sinta se a vontade para colocar mais alguma coisa que jogue ser importante sobre o tema que estamos abordando.

Agradecemos sua participação.

APÊNDICE VI

Roteiro de entrevista para os estudantes Ouvinte

- 1) Comente sobre como é ser um estudante ouvinte no Curso de Pedagogia Bilingue, no convívio com estudantes surdos e professores ouvintes/surdos em ambientes pedagógicos e culturais bilíngues.
- 2) Explique o que você sabe sobre mediação interlíngue e intercultural no trabalho de tradução / interpretação entre pessoas surdas e ouvintes em espaços escolares.
- 3) Você observa se existe, por partes dos professores, preocupação quanto às práticas de educação inclusiva?
- 4) Você observa se existe, por partes dos professores, preocupação quanto a localização ou lugar que os estudantes surdos e os intérpretes ocupam na sala de aula?
- 5) Ao observar e fazer uso do trabalho de mediação realizado pelos intérpretes, como você avalia a complexidade envolvida no ato tradutório e interpretativo?
- 6) Comente se você percebe se os intérpretes recebem dos professores os materiais da aula com antecedência necessária.
- 7) Comente sobre como é a interação e a comunicação entre professores (surdos e ouvintes) e estudantes (surdos e ouvintes) no Curso de Pedagogia Bilíngue, a partir da mediação dos tradutores / intérpretes Libras/Português.
- 8) Como você observa a escala de atuação dos intérpretes. São sempre os mesmos tradutores / intérpretes que atuam em determinada disciplina? Você acha que contribuiria se os mesmos pares de tradutores/intérpretes permanecessem em uma determinada disciplina?
- 9) Fale um pouco sobre qual é a função do tradutor/intérprete dentro da sala de aula.
- 10) Ao final da nossa pesquisa pretendemos criar um guia de apoio técnico, na forma de material didático instrucional. Você acredita que um material assim irá contribuir para as suas práticas diárias dos professores e do atendimento que é prestado a vocês estudantes surdos? Por quê?
- 11) Esse produto educacional precisa ser testado e validado. Na etapa final da elaboração desse guia, você aceitaria participação da validação dele?
- 12) Se desejar comentar ou pontuar mais alguma coisa, sinta se a vontade.

Agradecemos sua colaboração!

Instituto Federal de Goiás

TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO LIBRAS-PORTUGUÊS:

inclusão e mediação interlíngue e
intercultural na educação de Surdos

Lucimar Alves de Oliveira
Wanderley Azevedo de Brito



INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG
CÂMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Lucimar Alves de Oliveira
Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito (orientador)

**Tradução/Interpretação Libras-Português:
inclusão e mediação interlíngue e intercultural na educação de Surdos**

Produto Educacional resultante dos estudos produzidos na Dissertação de Mestrado Profissional, intitulada: "Tradução e interpretação interlíngue - Libras-Português: práticas de mediação intercultural na educação de surdos" apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás- Câmpus Anápolis, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

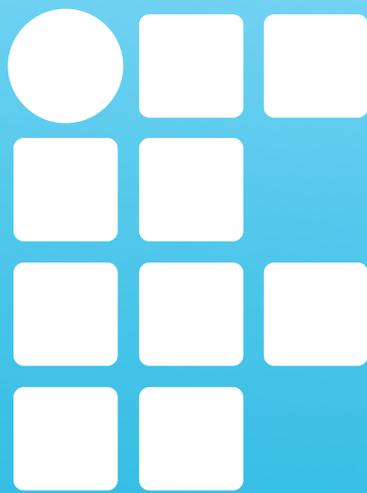
Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Anápolis

2024

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG
CÂMPUS ANÁPOLIS



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiás

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tradução/Interpretação Libras-Português: inclusão e mediação interlíngua e intercultural na educação de Surdos. Lucimar Alves de Oliveira; Wanderley Azevedo de Brito. Anápolis (GO), IFG / ProfEPT, 2024.

77 f.; il. Color

Produto Educacional (Mestrado) - IFG - Câmpus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

ISBN:

1. Tradução-interpretação. 2. Libras-Português. 3. Mediação interlíngua. 4. Mediação intercultural. 5. Educação de surdos. I. Oliveira, Lucimar Alves de. I. Brito, Wanderley Azevedo. III. IFG, Campus Anápolis. IV. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária - Claudineia Pereira de Abreu
IFG - Campus Anápolis.

Ficha Técnica

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Campus Anápolis

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Coordenação Acadêmica do ProfEPT no IFG: Prof. Dr. Alessandro Silva de Oliveira

Produto Educacional desenvolvido como parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada “**Tradução e interpretação interlíngue - Libras-Português: práticas de mediação intercultural na educação de surdos**” e desenvolvida por Lucimar Alves de Oliveira, sob a Orientação do Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito.

Título do Produto Educacional:

Tradução/Interpretação Libras-Português: inclusão e mediação interlíngue e intercultural na educação de Surdos

Autores do Produto Educacional:

Lucimar Alves de Oliveira; Wanderley Azevedo de Brito

Categoria do Produto Educacional:

Material didático para o ensino - E-book

Modalidade / Tipo do Produto Educacional:

Livro Digital (E-book)

Palavras-chave: Tradução-interpretação; Libras-Português; Mediação interlíngue; Educação de surdos.

Diagramação e Design do Produto Educacional: Milton Ferreira de Azara Filho

1ª edição - AE-book - ProfEPT / IFG, abril, 2024

Licença Creative Commons

Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual - CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Como fazer a citação deste Produto Educacional:

OLIVEIRA, Lucimar Alves de; BRITO, Wanderley Azevedo de. **Tradução/Interpretação**

Libras-Português: inclusão e mediação interlíngue e intercultural na educação de

Surdos. Anápolis (GO): IFG / ProfEPT, 2024. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/profep>

Traduzir e interpretar em língua de sinais é construir pontes que unem Surdos e ouvintes, é desvelar o encanto escondido no encontro entre línguas e culturas, é dar formas e sentidos ao sonoro e ao silencioso.

Lucimar Alves Oliveira

Sumário

APRESENTAÇÃO	10
1. COMUNICAÇÃO E LÍNGUA: DESAFIOS DA TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS/PORTUGUÊS NO CAMPO EDUCACIONAL	13
1.1 ESCOPO DOS DESAFIOS DA TRADUÇÃO / INTERPRETAÇÃO INTERLÍNGUE	16
1.2 TRADUÇÃO	18
1.3 INTERPRETAÇÃO	19
1.4 TRADUTORES E INTÉRPRETES	20
1.5 OS MEDIADORES CULTURAIS: INTÉRPRETES EDUCACIONAIS LIBRAS/PORTUGUÊS	21
2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	25
2.1 BRASIL E A EDUCAÇÃO DOS SURDOS	26
2.2 GOIÁS E A EDUCAÇÃO DOS SURDOS	29
2.3 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS PARA OS SURDOS	31
3. CULTURA SURDA	35
4. HISTÓRIA DO PROFISSIONAL TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL	40
5. MEDIAÇÃO INTERLÍNGUE E INTERCULTURAL	42
6. PRÁTICAS METODOLÓGICAS QUE FAVORECEM O TRABALHO DO TRADUTOR INTÉRPRETE	58

Sumário

7. PLANEJAMENTO DOCENTE DE METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS NA MEDIAÇÃO DA TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO INTERLÍNGUE E INTERCULTURAL 60

8. PLANEJAMENTO DOCENTE NA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO PARA A MEDIAÇÃO DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS EM ESPAÇOS INTERLÍNGUES E INTERCULTURAIIS 66

9. METODOLOGIAS DE ENSINO ESPECÍFICAS PARA A MEDIAÇÃO DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS EM ESPAÇOS INTERLÍNGUES E INTERCULTURAIIS 67

REFERÊNCIAS 71

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG
CÂMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Lucimar Alves de Oliveira
Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito (orientador)

Tradução/Interpretação Libras-Português:
inclusão e mediação interlíngua e intercultural na educação de Surdos

Anápolis

2024

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG
CÂMPUS ANÁPOLIS

Apresentação

O E-book *Tradução/Interpretação Libras-Português(1): inclusão e mediação interlíngua e intercultural na educação de Surdos* é um produto educacional, que integra a dissertação "Tradução e interpretação interlíngua - Libras-Português: práticas de mediação intercultural na educação de Surdos".

Inserido na modalidade material didático/instrucional para o ensino, o E-book foi desenvolvido na Linha de Pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis.

Importa esclarecer, inicialmente, que no presente texto os termos "tradução" e "interpretação" são empregados como ações e atividades que se integram e se complementam, com a finalidade de buscar o sentido pretendido da comunicação entre interlocutores de duas línguas de canais diferentes: a Libras, de canal visuoespacial, e a Língua Portuguesa, de canal vocal-auditivo. A partir dessa acepção, o trabalho de mediação dos tradutores/intérpretes entre a Libras e a Língua Portuguesa possibilita o atendimento aos direitos de acessibilidade e comunicação dos Surdos.

O presente E-book, apoia-se na definição de tradução interlinguística de Hurtado Albir (2001), que considera a interpretação como um ato completo e complexo de comunicação. Com base nos estudos e resultados obtidos a partir de uma pesquisa desenvolvida no ProfEPT, o E-book é apresentado em formato de material textual didático.

(1) No texto do presente produto educacional, quanto se faz referência ao termo Tradutores/Intérpretes de Libras/Português, os autores optaram por grafar na forma maiúscula a primeira letra de cada palavra. Tal opção tem por objetivo enfatizar a relevância de ambas as línguas no contexto do processo de mediação interlíngua e intercultural.

Objetiva-se que este E-book instrucional seja um suporte técnico aos vários profissionais que atuam na educação de Surdos(2) na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC) e demais instituições de ensino. A aplicação, a validação e a avaliação do Produto Educacional seguiram, com rigor, as diretrizes estabelecidas pelo Regulamento do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

As orientações metodológicas para mediação interlíngue e intercultural na educação de Surdos matriculados em salas predominantemente de alunos ouvintes, tem o potencial de contribuir para o aperfeiçoamento de mudanças atitudinais e metodológicas, dos diversos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de estudantes Surdos.

Adicionalmente, o E-book busca contribuir para o desenvolvimento de melhores condições para qualificar ainda mais a realização do trabalho de mediação interlíngue e intercultural desenvolvido pelos tradutores/intérpretes de Libras/Português, a partir da abordagem inclusiva de educação de estudantes Surdos em salas mistas.

Embora o foco do E-book seja voltado para o campo educacional, o material é direcionado também aos diversos espaços sociais em que a mediação interlíngue e intercultural se faz indispensável para a inclusão e acessibilidade de pessoas Surdas. Os temas abordados no E-book são:

- 1 Comunicação e Língua: Desafios da Tradução/Interpretação e Libras/Português no Campo Educacional
- 2 História da Educação de Surdo
- 3 Cultura Surda

(2) No presente texto, opta-se pela utilização do termo “Surdo”, com letra “S” na forma maiúscula para identificar a pessoa que utiliza a língua de sinais como primeira língua e como pertencente à cultura Surda. Na perspectiva sociocultural, trata-se de uma concepção que visa distinguir as pessoas surdas daquelas integrantes da cultura ouvinte (Sacks, 1998; Becerra Sepúlveda, 2015, 2020).

4	História do Profissional Tradutor/Intérprete de Língua De Sinais No Brasil
5	Mediação Interlíngua e Intercultural
6	Práticas Metodológicas que Favorecem o Trabalho do Tradutor Intérprete
7	Planejamento Docente de Metodologias de Ensino e Recursos Didáticos na Mediação da Tradução/Interpretação Interlíngua e Intercultural
8	Planejamento Docente na Organização do Tempo e do Espaço para a Mediação dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português em Espaços Interlínguas E Interculturais
9	Metodologias de Ensino Específicas para a Mediação dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português em Espaços Interlínguas e Interculturais

Acreditamos que esse Produto Educacional possa se constituir em um material pedagógico valioso para a compreensão e o desenvolvimento do trabalho de mediação dos TILSPs, na tríade interlocução docente, discente e tradutor/intérprete.

Lucimar Alves de Oliveira (3)
Wanderley de Azevedo Brito (4)

(3) Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Anápolis, GO, Brasil. E-mail: lucimar.oliveira@ifg.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3517-5073>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5836153394688315>.

(4) Doutor e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Docente, pesquisador e orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Anápolis, GO, Brasil. E-mail: wanderley.brito@ifg.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0007-2496>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6251986801937865>

Comunicação e Língua: Desafios da Tradução/Interpretação de Libras/Português No Campo Educacional



No processo educacional em ambientes inclusivos, "onde os Surdos estão matriculados em salas mistas (alunos ouvintes e Surdos)", a tradução/interpretação de Libras/Português emerge como uma das principais estratégias de acessibilidade. Oferecer esse atendimento linguístico desempenha um papel relevante no percurso acadêmico das pessoas Surdas, que necessitam da mediação interlíngua e intercultural para se comunicar, ter acesso aos conhecimentos científicos e construir sua subjetividade (Perlin, 1998).

Segundo Quadros (2004), campo específico da educação de Surdos, a tradução/interpretação de Libras/Português constitui um dos meios fundamentais pelos quais a comunicação se viabiliza entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é de suma importância que as pessoas que participam desse processo tenham consciência do objetivo da mediação interlíngua e intercultural no processo de tradução/interpretação entre Surdos e ouvintes.

Os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem nas salas de aulas de estudantes Surdos em turmas predominantemente de ouvintes, necessitam compreender as complexidades intrínsecas no ato de traduzir e interpretar. Precisam também conhecer e se apropriar das diversas estratégias de comunicação, para atenuar os obstáculos linguísticos, atitudinais, dentre outros, enfrentados pelos mediadores ou construtores de pontes de comunicação: os Tradutores Intérpretes de Libras/Português-TILSPs (Oliveira, 2024).

De acordo com Nascimento (2012), os aspectos culturais e históricos integram a dimensão de comunicação de cada sistema linguístico. Dessa forma, na língua de cada povo, há dimensões com capacidades e possibilidades para partilha de ideias, pensamentos, sentimentos e a transmissão de conceitos e conhecimentos. Sendo assim, a comunicação por meio da língua, a partir dos

canais vocal-auditivo, visuoespacial e na forma escrita, é essencial para a experiência humana.

Nesse sentido, afirma Garcia-Landa (2001), a comunicação entre pessoas de línguas distintas é caracterizada por pontes que visam unir realidades diferentes. O referido autor assevera ainda que a fala traduzida ou interpretada só é possível por meio da mediação interlíngue e intercultural.

Assim, a comunicação pode ocorrer, independente de qual seja o canal: vocal-auditivo (nas formas oral/auditiva, escrita e leitura) ou canal visuoespacial (nas formas visual e gestual). Elas são partes integrantes da comunicação e da expressão no cotidiano da vida humana. Todavia, no campo da educação formal, a necessidade de tradução e interpretação entre pessoas ouvintes e Surdas configura um grande desafio para os profissionais que atuam nessa área (Lacerda, 2010).

Tal realidade, impõe que o trabalho de mediação de tradutores/intérpretes de Libras/Português seja conhecido, reconhecido e considerado fundamental na comunicação entre pessoas Surdas e ouvintes. Nesse sentido, tanto a língua Portuguesa como a Libras carregam múltiplas dimensões de suas respectivas culturas, conforme exemplifica a figura a seguir.

Figura 1: Línguas



Fonte: os autores, 2023

Os participantes da comunicação, a partir de suas línguas, são, ao mesmo tempo, emissores e receptores de símbolos com sentidos e significados próprios dentro de cada cultura. Isso significa que a língua, como dimensão da cultura humana, é aberta ou seja, pode ser ensinada, aprendida e alterada.

Portanto, em uma determinada língua, os símbolos e os significados da fala são constituintes de uma dinâmica que se altera a partir das características e dos contextos de cada época e de cada lugar. Sobre a importância do contexto na tradução/interpretação, García-Landa (2001, p. 131) afirma que “para poder compreender o que alguém diz oralmente ou por escrito, há que colocá-lo em seu contexto”.

Os símbolos do sistema de comunicação são construídos e modificados de acordo com as necessidades humanas e segundo as diferentes modalidades de canal: -vocal-auditivo (nas formas oral/auditiva, escrita e leitura); e - visuoespacial (nas formas visual e gestual). A figura a seguir mostra a comunicação através do canal visuoespacial.

Figura 2: Comunicação por meio de Língua de Sinais



Fonte: os autores, 2023

De acordo com Quadros (2004), a educação de pessoas Surdas em ambientes de comunicação que envolvem pessoas ouvintes, o processo de ensino-aprendizagem requer a presença dos TILSPs, com domínio de comunicação de línguas nas modalidades vocal-auditiva e gestual ou visuoespacial.

O procedimento de tradução/interpretação dos atos de fala entre interlocutores de línguas diferentes é qualificado por Viaggio (2004) como mediação interlíngue e intercultural e por Mindess (2006), como comunicação intercultural.

Assim, considerando que no processo tradutório/interpretativo a comunicação se dá por meio da mediação interlíngue e intercultural, há um elevado grau de exigências quanto ao trabalho de captação do sentido mais profundo do texto original empregado pelo emissor da mensagem nos atos de fala entre os interlocutores (García-Landa, 2001).

O papel do mediador interlíngue e intercultural, segundo Viaggio (2004), é modular os significados pretendidos na comunicação entre os interlocutores de línguas e de culturas diferentes.



Escopo dos desafios da tradução / interpretação interlíngue

Por diferentes razões, muitas vezes há barreiras linguísticas na comunicação entre pessoas de línguas distintas. Existem três (3) formas principais para auxiliar pessoas na superação das barreiras de comunicação entre línguas diferentes:

- a) a aprendizagem de outra língua;
- b) a tradução por meio de dispositivos eletrônicos, virtuais ou softwares, com aplicação de inteligência artificial (IA).
- c) a mediação por profissionais intérpretes e tradutores.

a) A aprendizagem de outra língua : Se a comunidade acadêmica aprendesse Libras de forma fluente, a tradução/interpretação realizada pelos TILSPs no ambiente educacional deixaria de ser uma das principais estratégias de inclusão de pessoas Surdas nesses ambientes. Isso porque, no caso de docentes e alunos terem domínio fluente de Libras, esse espaço passaria a ter condições de oferecer o ensino-aprendizagem de Surdos na modalidade bilíngue inclusiva, onde a Libras seria a língua de instrução (Brasil, 2021).

c) A mediação por profissionais intérpretes e tradutores: Embora esse espaço de ensino amparado pela Lei N° 14.191/2021, seja uma abordagem educacional relevante para atendimento do direito de acessibilidade comunicacional dos Surdos, a realidade evidencia que ainda existe um longo caminho para a concretização dessa política educacional no Brasil.

b) A tradução por meio de dispositivos eletrônicos, virtuais ou softwares, com aplicação de inteligência artificial (IA): existe uma enorme barreira para que dispositivos eletrônicos, virtuais ou softwares, com aplicação de inteligência artificial (IA), sejam a opção para esse tipo de atendimento aos estudantes Surdos. Isto porque as línguas de sinais contêm nuances particulares que envolvem o uso de expressões faciais e corporais que fazem parte da gramática dessas línguas tão complexas (Oliveira, 2024).

Considerando que Libras é uma língua de modalidade gestual ou visuoespacial, as expressões faciais e corporais podem mudar completamente o significado ou até a classe gramatical da palavra (Quadros, 2004).

c) A mediação por profissionais intérpretes e tradutores: No Brasil, a maioria das instituições inclusivas não possui em seu quadro de servidores profissionais fluentes em Língua Brasileira de Sinais (Libras), e os alunos Surdos são matriculados em salas de aula onde a predominância é de alunos ouvintes. Diante desse cenário, a mediação dos TILSPs se materializam como um dos principais meios de acessibilidade dos estudantes Surdos.

Entretanto, embora o trabalho de mediação dos TILSPs tenha grande relevância nesse cenário, tais profissionais deparam-se com inúmeros desafios. Destacam-se entre eles a luta pela superação da condição de invisibilidade e o reconhecimento de que o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes Surdos é intrínseco à natureza da atividade docente (Quadros, 2009).

De acordo com Quadros (2004), em ambientes escolares formais com presença de estudantes Surdos, cabe, aos docentes a tarefa de planejar as aulas e demais atividades, utilizando metodologias que busquem explorar recursos visuais, imagéticos e tecnológicos, de acordo com as especificidades de aprendizagens dos estudantes Surdos (Oliveira, 2024).

De acordo com Pires (2015), o profissional tradutor/intérprete não deve em hipótese alguma substituir o professor regente em sala de aula, mas atuar como mediador da comunicação entre ele e os discentes Surdos. Sendo assim, além de preparar o material a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem, os docentes devem enviar aos TILSPs, o material com antecedência necessária para estudo e preparação do ato tradutório/interpretativo.

O envio de materiais com antecedência visa possibilitar aos TILSPs a realização de estudos que permitam a compreensão dos significados e dos sentidos das palavras e dos termos da língua de partida (de origem) para, em seguida, buscar as suas correspondências para a língua de destino, ou seja, Libras/Português e vice-versa. (Oliveira, 2024). Tal procedimento qualifica a mediação e permite, segundo Garcia-Lander (2001), a compreensão da captação do sentido mais profundo do texto.



Ao realizar seus estudos, os TILSPs precisam considerar que cada língua pertence a uma cultura específica. Por isso, a mediação realizada por eles é, ao mesmo tempo, interlíngua e intercultural, ou seja, ela acontece entre duas línguas que pertencem a culturas diferentes (Burad, 2009).

1.2 Tradução



De acordo com Gomes e Valadão (2020), tradução é uma função desempenhada pelo TILSP, que muitas vezes é equivocadamente confundida com interpretação. Tradução envolve tempo maior para estudo e preparo do material com as informações na língua de origem. Como exemplos de atividades de tradução na rotina educacional dos TILSPs as autoras citam: a tradução de materiais multimídias, avaliações, livros didáticos, textos de apoio, vídeos. Essas traduções podem envolver o registro físico ou virtual (escrita, vídeo, áudio).

Os mecanismos de tradução eletrônica automática, por meio de inteligência artificial, não têm a mesma capacidade de tradução feita por humanos com formação profissional e específica para esse objetivo. Em especial, quando se trata da mediação envolvendo as línguas de sinais, visto que, as expressões corporais e faciais também são dispositivos lexicais da gramática dessas línguas (Quadros e Karnopp, 2004).

Para García-Landa (2001, p. 131), “traduzir é falar e falar é produzir percepções de fala”. A partir dessa aceção, o trabalho do tradutor profissional é transmitir o significado do texto a partir do idioma de origem, para outro idioma (de destino).

1.3 Interpretação

Para Garcia-Lander (2001), a interpretação é o ato de converter o significado da comunicação humana entre duas línguas em tempo real (interpretação simultânea) ou de forma consecutiva. Tal ação pode ocorrer a partir da modalidade vocal-auditiva, no caso da Língua Portuguesa, para a modalidade gestual ou visuoespacial, no caso da Língua de Sinais. A interpretação no sentido contrário é chamada de interpretação reversa ou inversa. A figura três(3) representa um TILSP interpretando.

Figura 3: Interpretação



Fonte: autores

O contexto em que se situa o assunto da tradução/interpretação é a fala do ser humano e, portanto, tradução/interpretação é a manifestação do falar ou de comunicar do ser humano. Falar é criar percepções, com emprego de sistemas de sinais, símbolos, a partir da cultura do emissor da comunicação (Garcia-Lander, (2001).

A fala, por se tratar de uma questão da vida humana, tem uma história, ou seja, a fala cria a vida humana García-Landa (2001). Sendo assim, ao traduzir/interpretar os atos de fala, os tradutores/intérpretes precisam considerar o contexto dos falantes, as suas culturas e as suas histórias.

1.4 Tradutores e Intérpretes

Os tradutores são profissionais que possibilitam a conversão ou tradução de textos escritos entre línguas orais diferentes, textos sinalizados em línguas de sinais diferentes, ou textos produzidos em línguas de sinais para a uma determinada língua oral, na modalidade escrita, ou vice-versa. Nessa função, o TILSP tem tempo para revisar, fazer anotações e, se necessário, refazer o trabalho, tudo com o objetivo de tornar o texto o mais claro possível na língua de chegada.

No caso da conversão de um texto escrito na língua oral para a um texto na língua de sinais, a tradução se dá por meio do recurso de gravação, na qual dois profissionais tradutores, no mínimo, trabalham em equipe para que um deles realize a interpretação que será filmada. Essa tarefa de interpretação sempre deve ser efetuada com base em estudos prévios.

Os profissionais que realizam essa tradução precisam possuir domínio da Língua de Sinais e da língua vocal-auditiva. De acordo com Garcia Lander (2001), os **tradutores/intérpretes** são profissionais que tornam possível a **conversão ou tradução da fala**:

- a) entre línguas vocais-auditivas diferentes;
- b) entre língua vocal-auditiva e língua gestual ou visuoespacial.

Na modalidade vocal-auditiva, portanto, os **tradutores/intérpretes** podem fazer a conversão **das falas** entre línguas e culturas diferentes, mas de mesma natureza. No caso dos TILSPs a mediação, ou seja, a tradução/intepretação ocorrem geralmente entre línguas que possuem naturezas distintas, sendo uma linear (língua portuguesa) e a outra visuoespacial (língua de sinais). De forma que os **tradutores/intérpretes** de línguas de sinais podem fazer a transposição da fala a partir da **língua fonte, vocal-auditiva, para a língua alvo, visuoespacial** ou vice-versa (Oliveira, 2024).

A interpretação simultânea ou consecutiva pode ocorrer entre:

- a) línguas vocais-auditivas diferentes (exemplo: entre Português e Inglês);
- b) língua vocal-auditiva e língua visuoespacial (exemplo: entre Português e Libras).

Os tradutores/intérpretes usam tecnologias, conhecimentos das línguas e das culturas, além de materiais de referência para gerar traduções/interpretações qualificadas. Na interpretação em tempo real, os profissionais dependem da experiência, do nível de proficiência e do conhecimento das culturas e línguas envolvidas no ato interpretativo.

O trabalho de mediação dos tradutores/intérpretes requer proficiência nos idiomas de origem/fonte e de destino/alvo, conhecimento sobre as culturas envolvidas, refletir sobre o contexto interlíngue, além de considerar qual é o público-alvo na tradução/interpretação (Burad, 2009).



Os Mediadores Culturais: Intérpretes Educacionais Libras/Português

Intérpretes Educacionais são especialistas com formação para interpretação da linguagem acadêmica falada, sinalizada e escrita, de forma que possa ser compreendida por estudantes Surdos que usam a Libras como primeira língua e Língua Portuguesa, nas formas de leitura e escrita, como segunda língua (Brasil, 2005).

Em conformidade com (Oliveira, 2024) nos espaços formais de educação, o trabalho dos **TILSPs** requer, e logo a seguir a figura número quatro (4) demonstra a atuação de um TILSP educacional

1	formação técnica consistente e qualificada
2	proficiência em Língua de Sinais
3	experiência (prática) em interpretação Libras/Português
4	acesso, com antecedência necessária, aos conhecimentos especializados nos campos específicos da aprendizagem
5	conhecimento de cultura surda
6	capacidade de se comunicar claramente
7	habilidade para traduzir/interpretar conteúdos acadêmicos complexos
8	competência técnica para traduzir/interpretar conceitos nos campos específicos da aprendizagem
9	competência para traduzir textos complexos do conteúdo acadêmico
10	desenvolvimento de conhecimentos relacionados a recursos visuais e de tecnologia da informação e da comunicação
11	sensibilidade na escuta ativa
12	desenvolvimento da capacidade para transmitir nuances sutis das línguas e culturas envolvidas na tradução / interpretação

Figura 4: Tradutor/Intérprete Educacional



Fonte: autores

Quanto ao período de duração das atribuições contidas no código de ética dos Intérpretes Educacionais, os serviços de tradução/interpretação **não devem ultrapassar as 6 horas diárias ou 30 horas semanais**, o que inclui o tempo de estudo e tempo de atuação, conforme assegurado pela Lei N° 14.704/2023, que dispõe sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Brasil, 2023).

Quanto ao período de acompanhamento de estudantes Surdos, estes tempos são duradouros, pois a mediação se dá em períodos acadêmicos que podem variar entre seis (6) meses e até alguns anos.

O trabalho dos tradutores/Intérpretes educacionais não pode ser confundido com o serviço de apoio à comunicação (que podem envolver a comunicação total, fala, leitura labial) para atender pessoas surdas com diferentes particularidades. Tampouco deve ser confundido com o serviço especializado a estudantes que demandam apoio para necessidades muito específicas, como transtornos do espectro do autismo, transtornos de aprendizagens dentre outros.

O atendimento a tais necessidades complexas requer a atuação de profissionais específicos, que tenham formação que os qualifique para atuar como profissionais de apoio escolar. No entanto, no caso dos TILSPs, pode haver situações específicas em que o TILSP educacional precise mediar a interpretação de um aluno Surdo com baixa visão ou de um aluno surdocego (5), o que demandará que a instituição forneça uma formação mais específica para esse atendimento.

Além das mediações descritas, os TILSPs também fazem a tradução/interpretação da comunicação de estudantes Surdos com docentes, estudantes e outros ouvintes, em atividades fora do contexto das salas de aulas.



Como por exemplo em palestras, seminários, trabalhos em grupos, de forma que a acessibilidade comunicacional proporcionada pelos TILSPs perpassa múltiplas atividades e espaços educacionais (Oliveira, 2024).

Quanto à duração de tal suporte para a acessibilidade dos discentes Surdos, pode-se afirmar que são atividades pontuais e, portanto, com variação de tempo, dependendo de cada atividade. Ressaltando que tais atribuições são de natureza temporárias.

Os serviços de apoio, em tempo real, visam possibilitar acessibilidade de pessoas Surdas a palestras, seminários ou outros tipos de suporte personalizado na participação de atividades e eventos educacionais específicos.

Quanto à duração de tais atribuições, a mediação realizada pelos TILSPs para a acessibilidade comunicacional de para pessoas Surdas é de natureza temporária, ou seja, eventual.

(5) Nos casos de surdocegueira, o sistema de comunicação é do tipo gestual-táctil. Esse tipo de trabalho é feito por instrutor mediador, que fornece intervenção para uma pessoa surdocega, com necessidade múltipla sensorial (Almeida, 2019). Os intérpretes táteis trabalham com indivíduos surdocegos, colocando as mãos sob as mãos do indivíduo e comunicando-se com o toque e o movimento. O presente Produto Educacional não tem como foco a comunicação do tipo gestual-táctil para surdocegueira.

Na interpretação da fala entre pessoas a partir das línguas nas modalidades vocal-auditiva e visuoespacial, o intérprete busca reproduzir os atos da fala com enquadramento espacial de sinalização acessível aos sentidos amplificados. Na interpretação inversa, busca-se reproduzir os atos da fala a partir da língua fonte (gestual ou visuoespacial) para o espaço sensível aos sentidos da audição e da visão na língua alvo (vocal-auditiva) (Oliveira, 2024).

História da Educação de Surdos



O conhecimento da trajetória da educação de Surdos, segundo Strobel (2009), permite compreender as contradições desse processo histórico e, ao mesmo tempo, refletir sobre as práticas educacionais atuais. Conhecer o percurso histórico da educação de Surdos, torna possível definir quais são os caminhos a trilhar para, de fato, contribuir com melhorias qualitativas no reconhecimento dos direitos de acessibilidade comunicacional e educacionais das pessoas Surdas.

Conhecer o processo histórico da educação de Surdos, possibilita que se estabeleçam bases fundamentais para a análise das dimensões culturais e linguísticas das pessoas Surdas, como seres humanos multifacetados na sua constituição e na sua forma de viver (Maia, 2017).

Maia (2017) registra que, na antiguidade, a sociedade ouvinte dominante tinha uma visão marginalizada sobre os surdos, o que resultava em percepções equivocadas. Por exemplo, os surdos eram considerados seres amaldiçoados, incapazes de receber herança ou de exercer o direito ao voto. Naquela época, os surdos eram totalmente desprovidos de qualquer direito como cidadãos. No entanto, com o passar do tempo, essa visão preconceituosa e distorcida acerca das pessoas surdas foi se modificando.

**NUNCA USE
ESSES TERMOS!**



Essa visão negativa sobre surdos, era percebida até mesmo nos termos utilizados para fazer referências a eles: **surdo mudos, surdinho, mudinhos dentre outros** (Oliveira, 2024). Tais termos permeados por preconceitos foram se dissipando a partir do trabalho de pesquisadores, educadores e linguistas que, por meio da convivência com surdos, perceberam que eles tinham potencial para aprender a ler e escrever, desde que aprendessem a se comunicar.

No entanto, várias pesquisas demonstram que, através de profissionais habilitados, os Surdos podem desenvolver a comunicação, desde que lhes sejam oferecidos estímulos e inputs adequados. No passado para receberem tal suporte, os Surdos contavam com aqueles que se sensibilizavam com suas necessidades comunicacionais. Assim, a educação de Surdos foi lentamente ocupando espaços nos ambientes formais de ensino, de modo que pesquisadores e educadores passaram a se dedicar cada vez mais ao processo de ensino-aprendizagem dos Surdos (Oliveira, 2024).

2.1

Brasil e a Educação dos Surdos

No Brasil, um marco significativo na história da educação dos Surdos ocorreu no ano de 1855, com a chegada de Eduardo Huet, professor Surdo com experiência de mestrado e outros cursos em Paris. No ano de 1857, D. Pedro II fundou, com orientação de Eduardo Huet, a primeira escola para Surdos no Rio de Janeiro, inicialmente chamada de “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos” e hoje conhecida como “Instituto Nacional de Educação de Surdos” (INES) (Oliveira, 2024). A figura cinco (5) traz a foto do INES.

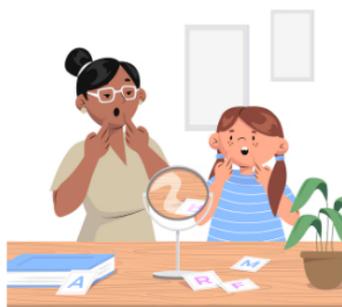
Figura 5: Instituto Nacional de Educação de Surdos



Fonte: Brasil, 2022

De acordo com (Santos & Sofiato, 2020) a Libras, teve sua origem nos interiores dessa escola, pois, os surdos levados de diversas regiões brasileiras, já utilizavam os sinais caseiros, os quais mesclaram com a língua de sinais francesa.

Até então, o método oralista era predominante na educação de Surdos em vários países, não sendo diferente aqui no Brasil. A abordagem oralista proibia os surdos de utilizarem a língua de sinais, a qual ganhou força e passou a ser imposta aos estudantes Surdos, após a realização de um congresso internacional na cidade de Milão(6), no ano de 1880. Essa abordagem de educação de surdos baseava-se em uma visão equivocada de “reabilitação e normalização” dos surdos, por parte de especialistas ouvintes na área da surdez (Mendes, 2017).



[...] a proibição do uso da Língua Gestual e a oficialização do oralismo foi imediata. Tal mudança só veio reafirmar a dominação do ouvinte sobre o sujeito Surdo. Apresentavam a Língua Gestual como algo prejudicial e depositavam na aprendizagem da língua oral a única possibilidade real de “normalizar” o Surdo. Apesar da insistência em mantê-lo por longos cem anos, o método oralista não obteve sucesso (Mendes, 2017, p. 52).

(6) Para mais informações sobre esse congresso impactante de forma negativa na educação de surdos, leia o capítulo 1 da dissertação da qual esse produto educacional está vinculado.

Ainda conforme Mendes (2017), a abordagem oral não obteve sucesso. Pois, mesmo diante de tal imposição as mãos dos Surdos não se calam, visto que estes continuaram a usar a língua de sinais nos corredores, nos banheiros e nos pátios do INES, mesmo que fossem punidos por usá-la. Ainda que coagidos, os Surdos não se calam.

Os defensores do método Oralista, sustentavam que a Língua de Sinais provocava ou perpetuava grande atraso cognitivo para os Surdos (Oliveira, 2024). A comunidade Surda brasileira não se intimidou, por meio dos estudos linguísticos, de lutas históricas e do fortalecimento de sua cultura, conseguiram que no Brasil no ano de 2002 fosse aprovada a [Lei Nº 10.436](#), a qual reconhece Língua Brasileira de Sinais-Libras, como meio oficial de comunicação e expressão da comunidade Surda.



Logo em seguida, no ano de 2005, veio outra conquista a aprovação do [Decreto Nº 5.626](#), que regulamenta a Lei Nº 10.436/2002. A aprovação desses dispositivos legais é considerada um dos pilares fundamentais para viabilizar a

educação de Surdos no Brasil, uma vez que a oficialização da Libras, como meio de comunicação e expressão das pessoas Surdas, contribui significativamente para a inclusão social desses sujeitos no meio educacional.

No entanto, as lutas da comunidade Surda, são constantes, de tal modo que somando forças as políticas públicas que têm um impacto direto na trajetória educacional Surda, recentemente houve a aprovação da [Lei 14.191/2021](#). Essa nova lei modifica a a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), para dispor sobre a real modalidade de educação bilíngue de Surdos.



A aprovação dessa lei tem potencial para impactar de forma positiva a história da educação de Surdos. Isto porque, ao assegurar a Libras como língua de instrução no ambiente educacional, viabiliza-se que a inclusão nessa abordagem atenda de maneira específica as particularidades dos Surdos no processo de ensino-aprendizagem, e favorece também a criação de escolas bilíngues ou classes de aulas bilíngues. A aplicação da Lei Nº 14.191/2021 pode contribuir para o fortalecimento da identidade Surda e, portanto, para a formação integral dos estudantes Surdos.

2.2

Goiás e a Educação dos Surdos

Os caminhos do percurso histórico da educação dos Surdos em Goiás decorrem de uma forte influência da cultura educacional do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), uma vez que as iniciativas para o ingresso de Surdos na educação formal de Goiás se deram a partir de esforços e da persistência do “primeiro Surdo letrado do Estado de Goiás de que se tem notícias, sendo ele um ex-aluno do INES na década de 1950” (Oliveira, 2022 p. 65).

(Oliveira, 2022) registra que ano de 1960 após retornar do INES esse Surdo chamado Edson Franco Gomes, letrado em Libras e na língua portuguesa, conseguiu o seu primeiro trabalho no Instituto Pestalozzi como porteiro. Mas no ano de 1960, ele foi promovido a Professor de Apoio, para trabalhar com crianças surdas e com múltiplas deficiências.

Além de Professor de Apoio para as crianças, Edson Franco Gomes também atuava como professor de apoio para surdos maiores e surdos adultos que não sabiam a língua de sinais e nem sabiam ler, escrever ou oralizar na Língua Portuguesa. Em especial para os surdos adultos, era permitido que ele ensinasse a Língua de Sinais. (Dados coletados em um registro de entrevista feita por (Oliveira, 2022). A Figura 6 apresenta uma foto do professor Edson no início do seu trabalho no Instituto Pestalozzi.

Figura 6: Edson Franco Gomes, professor Surdo com seus alunos nos anos de 1966 a 1968



Fonte: Oliveira (2022)

Edson Franco Gomes se tornou o primeiro professor Surdo no estado de Goiás. A partir do seu trabalho desenvolvido no Instituto Pestalozzi, ele se tornou o principal agente multiplicador de professores Surdos e ouvintes fluentes em Libras em todo o estado de Goiás.

Movido pelo desejo de reconhecimento dos Surdos e de sua língua, Edson Franco, juntamente com outros Surdos, consolidou a criação da Associação de Surdos de Goiânia, local propício para o encontro do povo Surdo e para o desenvolvimento dos sujeitos Surdos, através do encontro com seus pares.

Outro fruto do seu trabalho, no ano de 1987, foi a fundação de uma escola com o nome de Sistema Educacional Chaplin. Tal instituição foi criada com o objetivo de promover o ensino da Libras e a formação de TILSPs.

Por meio do Sistema Educacional Chaplin, o professor Edson contribuiu efetivamente para a formação de várias gerações de professores Surdos para atuarem no ensino de Libras, além de formar professores ouvintes e Surdos para atuarem na educação formal de Surdos. Esta escola também contribuiu para a formação de diversos profissionais TILSPs (Oliveira, 2022).

Com o respaldo legal da Lei N° 10.436/2002 e do Decreto N° 5.626, os TILSPs passaram a ocupar diversos espaços de ensino formal de estudantes Surdos em todo o estado de Goiás (Oliveira, 2024)..

Ainda sobre acontecimentos significativos da história da educação de Surdos no estado de Goiás, destaca-se a iniciativa para a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue no Instituto Federal de Educação de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, no ano de 2015.

A discursão para a criação deste curso se deu entre os anos de 2012 a 2018, foram feitas três propostas para a criação desse curso, com o objetivo de formar professores para atuar na alfabetização e inclusão de crianças Surdas na educação básica fundamental.

Em 2012, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Palhoça, iniciou uma ampla discussão nacional com especialistas na área de educação de Surdos, várias instituições se envolveram no projeto, incluindo o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e o Instituto Federal de Goiás (IFG).

Embora o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Palhoça, tenha dado início às discussões que objetivavam a criação do Curso de Pedagogia Bilíngue em 2012, foi só no ano de 2017 que tal curso foi implementado nessa instituição.

Seguindo esse exemplo de avanço na educação de Surdos, o INES, a partir de 2018, passou a ofertar, na modalidade à distância, o Curso de Licenciatura para a formação de professores para atuar na Educação Básica de Surdos.

A partir desse amplo movimento, o Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Aparecida de Goiânia, se tornou o pioneiro na oferta do curso de Pedagogia Bilíngue na modalidade presencial em 2014.

De acordo com o PPC do curso mencionado, a oferta inicial seria de 30 (trinta) vagas para candidatos Surdos ou ouvintes. O projeto desse curso deixa claro que as disciplinas e as demais atividades do Curso de Pedagogia Bilíngue do IFG são desenvolvidas em Língua Portuguesa, com mediação linguística realizada pelos TILSPs.

De forma que foi aberto o edital para a seleção de alunos. As atividades se iniciaram no primeiro semestre de 2015.



2.3

A importância da Língua de Sinais para os Surdos

Em harmonia com Oliveira (2024), é por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que a pessoa Surda, usuária de língua de sinais, compreende a realidade à sua volta e se apropria das referências que a cercam. O reconhecimento legal da Libras trouxe um respaldo significativo para as lutas em prol da aceitação e valorização das pessoas Surdas nas diversas esferas da sociedade brasileira, em especial no campo educacional.

Essa forma peculiar de comunicação dos Surdos, além de oportunizar que esses cidadãos se apropriem dos valores que os rodeiam, permite-lhes contribuir de forma significativa com a sociedade da qual fazem parte, independentemente das diferenças linguísticas e culturais (Oliveira, 2024)..

Ainda de acordo com Oliveira (2024), quando gestores e docentes reconhecem e valorizam o uso da Libras nos espaços formais de ensino, estão, na realidade, favorecendo a quebra de barreiras atitudinais e de comunicação.

E assim, são impulsionados a implementar estratégias de ensino que proporcionam aos estudantes Surdos condições para atender ao seu direito de acessibilidade de comunicação e também de desenvolvimento da sua subjetividade. Tal processo favorece o ensino-aprendizagem e qualifica a inclusão de Surdos no sistema educacional e na sociedade (Oliveira, 2024).

Acrescenta-se que o respaldo legal é um aspecto fundamental para possibilitar o acesso dos Surdos ao sistema educacional, pois prevê a esses estudantes o direito à educação dentro de um ambiente que valoriza a Libras e a cultura Surda como dimensões fundamentais na construção da identidade Surda.



Dentro desses suportes legais, a aprovação da recente Lei Nº 14.191/2021, que prevê a educação de Surdos em ambientes bilíngues, é considerada pela comunidade Surda como um novo marco histórico na sua trajetória educacional e representa a possibilidade de avanço em termos de políticas educacionais para a ampliação dos direitos das pessoas Surdas.

Todavia, para que esse ambiente bilíngue se torne uma realidade na trajetória educacional dos estudantes Surdos brasileiros, há um longo caminho a ser percorrido. A oferta de educação na perspectiva bilíngue para estudantes Surdos exige muito tempo para a qualificação e formação continuada dos docentes, além de muitos investimentos na criação de infraestrutura para espaços adequados e na contratação de professores bilíngues fluentes em língua de sinais.

Considerando a realidade do sistema educacional brasileiro, acredita-se que, por algum tempo, haverá a continuidade da perspectiva de educação inclusiva de estudantes Surdos, com matrículas em turmas predominantemente compostas por alunos ouvintes. Desse modo, atualmente, ainda prevalece na maioria



das instituições brasileiras, esse modelo de ensino para os estudantes Surdos ainda prevalece. Dentro dessa abordagem, um dos principais meios de acessibilidade de comunicação ocorre por meio da mediação interlíngue e intercultural dos TILSPs (Oliveira

Considerando esse contexto, é essencial que docentes, gestores e profissionais da educação reconheçam a língua de sinais e a cultura Surda como componentes da identidade do povo Surdo, pois tal concepção serve como ponto de partida para oportunizar a inclusão dos estudantes Surdos nos espaços formais de educação..

A adoção de tal concepção educacional busca valorizar a diversidade linguística e cultural. Visto que o reconhecimento e a aceitação do prestígio linguístico da língua de sinais e da cultura Surda, são fatores norteadores que possibilitam a erradicação de atitudes preconceituosas, ainda existentes em ambientes onde há a predominância de língua na modalidade vocal-auditiva.

De acordo com Oliveira (2024), acredita-se que assim seja possível a construção de espaços que valorizem a diversidade linguística e cultural.

De forma que os movimentos de mudanças, pelos quais a Libras passou a ser respeitada e reconhecida como língua natural das pessoas Surdas, são pilares fundamentais para a eliminação de subespaços geradores de atitudes e pensamentos preconceituosos conforme assinalam Quadros e Karnopp (2004).



As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo, e não como um problema do Surdo ou como uma **patologia da linguagem**. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças.

A partir dessa perspectiva, segundo Quadros e Karnopp (2004), a Língua de Sinais é aceita e reconhecida como língua natural legítima do povo Surdo e não como um problema ou uma anomalia linguística. A Língua de Sinais passa a ser reconhecida com status linguístico próprio, uma vez que possui todos os seus aspectos linguísticos, que vão desde seu léxico até sua sintaxe.

O conhecimento da dimensão científica que a língua de sinais tem, auxilia na compreensão de que ela se assemelha às línguas vocais-auditivas, uma vez que podem ser estudadas nos mesmos campos linguísticos, tais como fonética/fonologia, morfologia, sintaxe e pragmática. Sendo assim, a assimilação da complexidade linguística da Libras, contribui significativamente para a adoção de práticas pedagógicas e metodológicas ajustadas às características de acessibilidade para os estudantes Surdos.

Tais práticas podem contribuir para a redução das limitações impostas ao processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. Uma comprovação clara de que as línguas de sinais são línguas naturais, veio por meio de estudos de linguistas e estudiosos da área, que conseguiram comprovar que as línguas de sinais podem ser estudadas nos campos: fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos.

Conhecer o trabalho destes estudiosos contribui para que a comunidade acadêmica se sinta segura em promover ações que valorizem a língua de sinais e os seus usuários (Oliveira, 2024). A língua de sinais, de modalidade visuoespacial, possui sistema complexo e estruturado, com regras gramáticas específicas que regem a sua produção e compreensão.

Sendo assim, o reconhecimento e o respeito à língua dos estudantes Surdos permitem àqueles que participam de sua trajetória acadêmica, a utilização de práticas educativas e de abordagens metodológicas que contemplam a Libras como língua natural desses estudantes.

O conhecimento básico da comunicação na língua de sinais, a compreensão mais aprofundada sobre a surdez e a cultura Surda favorecem as práticas docentes quanto à implementação de estratégias e metodologias para atender às especificidades do processo de ensino-aprendizagem na educação de Surdos (Reis, 2014).



Quando docentes têm consciência de sua função como mediadores do conhecimento científico para estudantes Surdos, compreendem que apenas fazer adaptações pontuais não é suficiente. Na educação de Surdos, a ação pedagógica requer cuidadoso planejamento de atividades e conteúdos curriculares, com inclusão e uso de estratégias e recursos metodológicos visuais (Oliveira, 2024).



O planejamento e o uso de recursos imagéticos viabilizam a inclusão dos estudantes Surdos, sem prejuízo aos demais alunos ouvintes. Tais estratégias pedagógicas têm o potencial de favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que o uso de tais recursos contemplam os estímulos visuais de Surdos e ouvintes.



Esse tipo de abordagem metodológica estimula a interação e a convivência dos estudantes Surdos e ouvintes, pois ao promover a língua e a cultura Surda, docentes e demais profissionais da educação incentivam as práticas inclusivas na formação dos estudantes e da comunidade acadêmica.

Portanto, a adoção de planejamento e de práticas pedagógicas que evidenciam a valorização da diversidade linguística e cultural, pode contribuir significativamente no processo de mediação interlíngua e intercultural no trabalho de tradução/interpretação dos TILSPs.

Cultura Surda

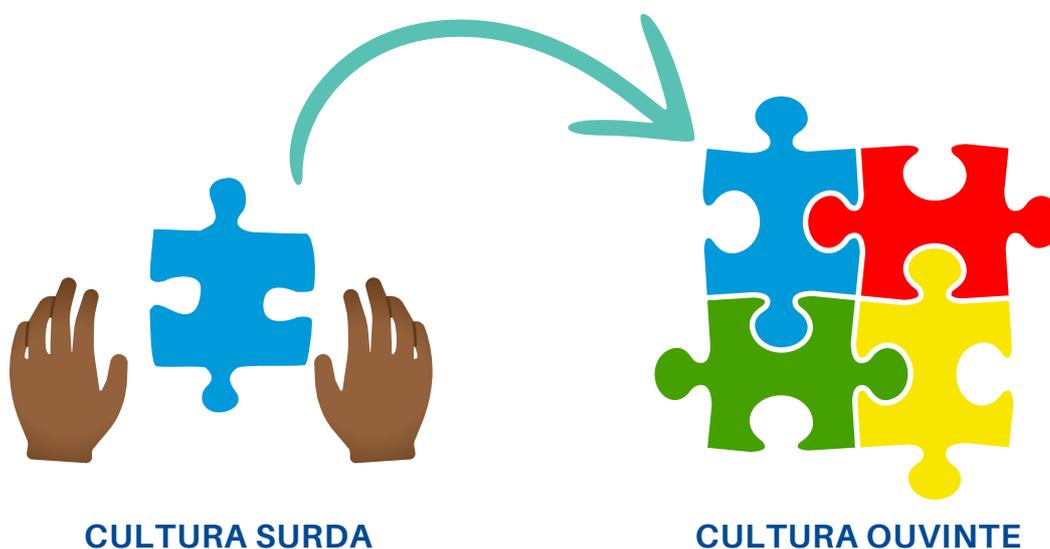
3

Ao explicitar o valor do reconhecimento e da valorização da língua de sinais, é necessário aprofundar no valor que tem o conhecimento e a promoção da cultura Surda. Pois, o planejamento e a utilização de recursos e estratégias metodológicas que favoreçam a valorização da língua de sinais e da cultura Surda, contribuem para:

- a) o desenvolvimento da abordagem de ensino que incluem e contemplem as singularidades surdas;
- b) a valorização da língua de sinais e da cultura Surda para os estudantes ouvintes e, conseqüentemente, fornecem estímulos positivos para que possam aprender a língua de sinais.
- c) a mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs, propiciando a participação e a integração real dos estudantes Surdos, na interação com ouvintes.

Os TILSPs se sentem contemplados quando docentes adotam metodologias visuais, pois segundo Komissarov (1991), a comunicação interlinguística envolve pessoas de duas culturas diferentes, a mensagem traduzida é transferida não só para outra língua, mas também para outra cultura, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 7: Tradução-interpretação intercultural



Fonte: os autores, 2023.

A cultura dá à linguagem diferentes contextos, pois palavras e termos de uma determinada sociedade podem ter significados muito diferentes em outra. Assim, o conhecimento a respeito da **cultura Surda** é fundamental para que as nuances e as características particulares da língua do povo Surdo, sejam analisadas e ponderadas no ato tradutório-interpretativo e no planejamento dos docentes.

A atenção à essa questão cultural é essencial na mediação interlíngua, principalmente nas modalidades de tradução simultânea e consecutiva, já que o tempo do ato tradutório-interpretativo é muito curto. De maneira que a definição do que é cultura Surda, deve ser nítido em especial a esses profissionais. De forma sintética cultura Surda é uma identidade única que foi desenvolvida ao longo de gerações entre indivíduos Surdos em todo o mundo.

A cultura Surda é caracterizada pela experiência compartilhada de Surdo para Surdo, a qual influencia vários aspectos, incluindo linguagem, comunicação, arte, literatura e valores. A língua de sinais além de ser uma dimensão da identidade Surda, é também a principal manifestação cultural dos Surdos, pois ela propicia ao sujeito Surdo um sentimento de pertencimento à sua comunidade.

Nessa comunidade os Surdos compartilham a sua história, as suas lutas, as suas vivências e os seus desafios. Portanto, o ambiente educacional deve ser suficientemente organizado para que os Surdos se sintam contemplados nas suas especificidades.

Ao proporcionar esse ambiente que privilegia a cultura Surda e a língua de sinais, docentes e comunidade acadêmica estão priorizando o trabalho tradutório-interpretativo dos TILSPs e contribuindo para uma inclusão educacional mais eficaz.

Para realizar uma mediação linguística adequada à educação inclusiva de estudantes Surdos, os TILSPs precisam refletir sobre os sentidos e os significados das falas, o uso de abordagens que contemplem as particularidades Surdas. Tudo isso permite aos TILSPs que a mediação interlíngua e intercultural seja feita com estruturas que façam sentido nas línguas e culturas de origem (fonte) e de destino (alvo).

O conhecimento das culturas Surda e ouvinte desempenha um papel fundamental no trabalho dos TILSPs. Sem o domínio desse processo, o significado e os sentidos da comunicação podem simplesmente se perder na tradução/interpretação.

Os TILSPs precisam conhecer e demonstrar a interdependência entre línguas e culturas, pois tais ações potencializam a capacidade da mediação linguística, que é desenvolvida nos contextos dos atos de fala entre os interlocutores da comunicação e não da mera substituição de palavras por sinais.

Nesse sentido, de acordo com as palavras de Castro Junior (2015), os Surdos se estruturam politicamente em meio a convivência com pares Surdos e com a comunidade ouvinte, desenvolvendo assim uma cultura Surda.



A língua de sinais é um artefato cultural carregado de significação social sendo assim uma das especificidades mais importantes da manifestação e produção da cultura Surda. Desta forma, o uso de sinais pelos Surdos ultrapassa os objetivos de uma simples comunicação, constituindo-se no meio pelo qual se expressam as subjetividades e as identidades desses indivíduos (Castro Junior, 2015, p. 16).

De tal forma, que a língua de sinais tem profunda relevância, como elemento cultural, sendo a marca mais importante da cultura Surda. Ela se materializa não apenas como um meio comunicacional, mas vai muito além. A língua de sinais se torna o veículo por meio do qual os Surdos, expressam suas subjetividades e identidades.

Desse modo, as representações sociais que as pessoas fazem da escola estão diretamente relacionadas com o contexto sócio, cultural e histórico de cada indivíduo. Mesmo que esse contexto seja repleto de barreiras, a escola pode auxiliar o indivíduo a vencer as barreiras e obter melhor qualidade de vida (Pires, 2008, p. 57).

Existe uma interligação inerente entre as representações sociais do ambiente educacional e o contexto sociocultural e histórico de cada estudante (Pires, 2008). Sendo assim, aflora uma compreensão de que as percepções de cada indivíduo sobre as instituições de ensino, são moldadas por uma série de amplas influências. O que abrange experiências pessoais, elementos culturais e históricos.

Mesmo diante dos obstáculos da atual realidade educacional, as instituições precisam se colocar como colaboradoras pela criação e pelo desenvolvimento das condições necessárias para superar as barreiras culturais que ainda persistem no campo da educação de Surdos.





Cabe, portanto, que as instituições de ensino valorizem a cultura Surda como dimensão constituinte da identidade das pessoas Surdas. Nas últimas décadas vem ocorrendo uma mudança no paradigma da educação dos Surdos. Esse novo viés no modelo de ensino formal de estudantes Surdos vem em consequência de discussões acerca do ensino antropológico, conforme (Cromack, 2004, p. 4):

A discussão sobre as formas de atenção às pessoas e aos grupos Surdos tem sido deslocada do campo da educação especial para o campo antropológico, pois a educação deveria dar acesso aos bens culturais de acordo com as características singulares decorrentes da surdez.

Cromack (2004), já apontava para essa mudança relevante na abordagem educacional das pessoas Surdas, onde elas saem do ensino especial, para o ensino na perspectiva antropológica, que enfatiza a importância de se considerar a diversidade cultural e linguística dessas pessoas.



Por isso, a educação dentro da abordagem inclusiva deve fornecer acesso aos ricos bens culturais que surgem das experiências singulares dos Surdos. Essa postura é fundamental para promover a inclusão, o respeito a diversidade e o reconhecimento do patrimônio cultural das comunidades surdas. Isso deve ser um traço marcante para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes Surdos.

Como mencionado anteriormente, a mediação dos TILSPs no ambiente regular de ensino, é um dos principais meios de acessibilidade para os alunos Surdos. Então é muito importante entender de onde esse profissional surgiu. É o que será analisado sucintamente no próximo subtítulo.

História do Profissional Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais No Brasil

4

O fortalecimento da Libras e da cultura Surda proporcionou o surgimento de um profissional que remonta à própria existência da Libras. Autores como Russo (2009) e Quadros (2004) referenciam o aparecimento dos intérpretes através de espaços empíricos, como a família e os espaços religiosos.

Em vários países há tradutores e intérpretes de língua de sinais. A história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os Surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania. A participação de Surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país. À medida em que a língua de sinais do país passou a ser reconhecida enquanto língua de fato, os Surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico. Assim, conseqüentemente, as instituições se viram obrigadas a garantir acessibilidade através do profissional intérprete de língua de sinais (Quadros, 2004, p. 13).



Atualmente em diversos países, a presença de TILSPs tem atraído a atenção da sociedade de modo geral, quer seja nos meios educacionais, como em qualquer outro ambiente. Isto porque a comunidade Surda tem conquistado cada vez mais espaço junto a sociedade majoritariamente ouvinte. E com a conquista de espaços pelos Surdos, vem o reconhecimento das atividades laborais dos TILSPs.

Visto que a participação e a interação dos indivíduos Surdos se dão em especial via tradutores/intérpretes de Libras/Português, a oficialização de línguas de sinais em diversos países, assegura que a mediação linguística seja desempenhada por esses profissionais.



Nesse sentido, a mediação interlíngua e intercultural desses profissionais se tornou como um dos principais pilares para assegurar a comunicação e acessibilidade linguística do povo Surdo, o que contribui para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Dessa forma, é possível afirmar que historicamente a mediação linguística nas mãos de voluntários vindos da própria comunidade Surda e daqueles que se socializavam com os Surdos deram início a profissão dos TILSPs. Sendo assim, de acordo com Lacerda (2015), tão antiga quanto a existência dos Surdos é a existência dos intérpretes de língua de sinais.

Tome nota!



Clique aqui para ter acesso a Dissertação de Laguna (2015). Se preferir, utilize o Qr-Code ao lado.



No entanto, o trabalho dos TILSPs ainda carece de prestígio e valorização. Apesar da mediação linguística destes profissionais ser complexa e indispensável dentro de muitos contextos, em especial no ambiente educacional inclusivo, onde os Surdos são matriculados em salas mistas, estes profissionais ainda lutam para sair da invisibilidade.

Estamos aqui e somos importantes!



Embora a presença do TILSP seja crucial para a interação e acessibilidade dos Surdos, ainda persiste nesse meio uma visão depreciativa acerca desses profissionais. Esses fatores são perceptíveis na relação tríade: docentes, TILSPs e estudantes Surdos. Quando docentes não utilizam as metodologias que atendam as especificidades Surdas, dificultam a mediação realizada pelos TILSPs.

E tal atitude tem grande potencial de gerar expectativas irrealistas nos estudantes Surdos que passam a acreditar que a responsabilidade pelo ensino recai exclusivamente sobre os TILSPs. Acredita-se que quando docentes e comunidade acadêmica se apropriam da trajetória desse profissional e de quão complexa é a mediação realizada pelos TILSPs poderá haver uma sensibilização e a partir desse ponto adotarem uma dinâmica de colaboração entre docentes e TILSPs.

Dessa forma, docentes não desconsiderarão o seu papel fundamental de adotar práticas pedagógicas que atendam às necessidades linguísticas e de aprendizagem dos estudantes Surdos, e com isso contribuirão para qualificar o trabalho de mediação dos tradutores/intérpretes de Libras/Português.

Tal atitude pode refletir positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos Surdos, de maneira que a cooperação entre docentes e TILSPs pode ser considerada uma estratégia para afastar os TILSPs da invisibilidade nos ambientes escolares e, assim, contribuir para a valorização desses profissionais e do trabalho de mediação linguística que realizam.

Mediação Interlíngue e Intercultural

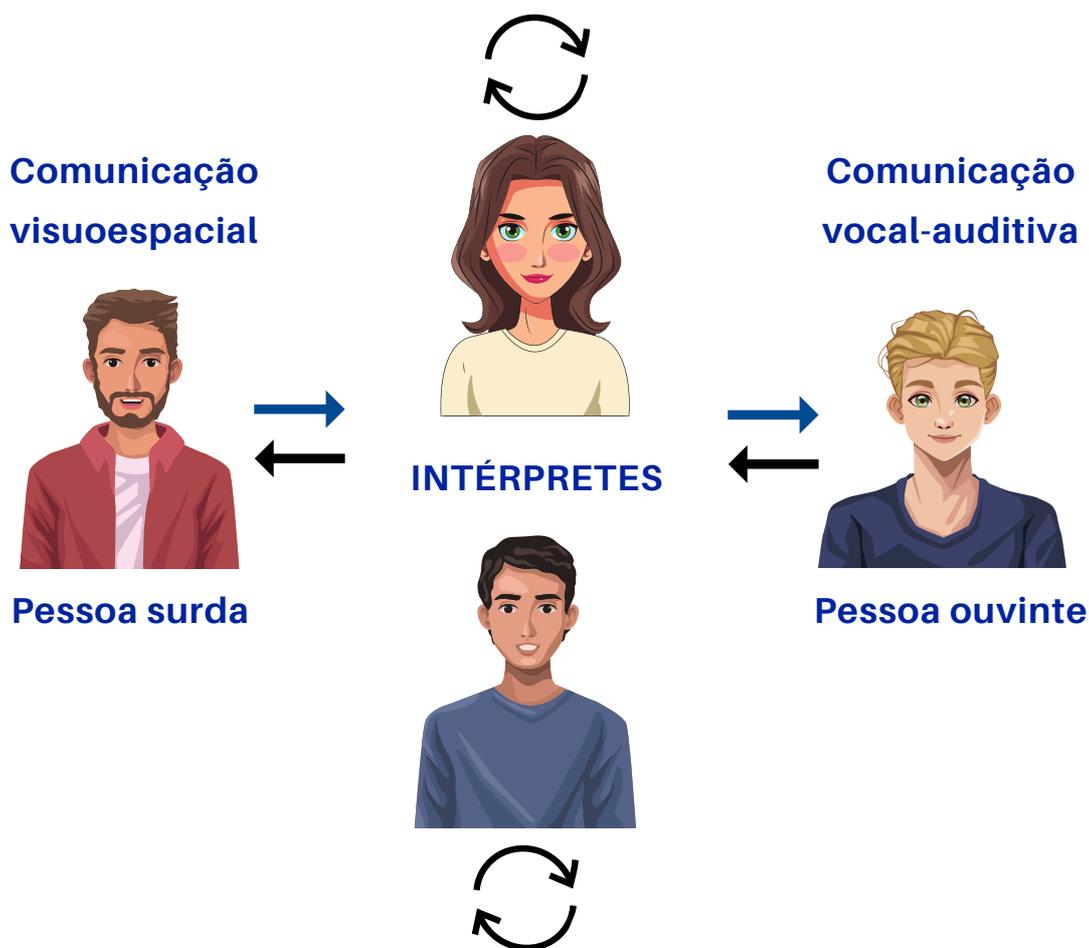


A integração e a colaboração do trabalho entre docentes e profissionais tradutores/intérpretes de Libras/Português são fundamentais para viabilizar a inclusão dos Surdos nos espaços escolares.

Uma forma de promover a colaboração ativa entre esses dois tipos de profissionais, é a conscientização que o trabalho de um está ligado ao trabalho do outro. Assim, o texto que segue visa demonstrar a complexidade envolvida no ato de tradução/interpretação interlíngue e intercultural.

O trabalho de tradução/interpretação entre Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa em espaços de educação formal de pessoas Surdas, é chamada por alguns autores como Burad (2009), de mediação interlíngua e intercultural. Essa mediação é uma ação de comunicação complexa.

Figura 8: Mediação interlíngua e intercultural: comunicação complexa do ato de interpretação



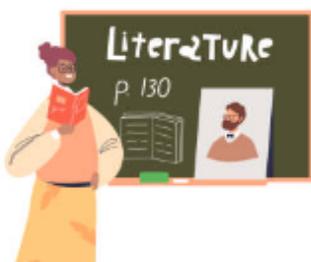
Fonte: os autores, 2023.

Para realizar e propiciar a interação entre ouvintes e Surdos é necessário que o TILSP, o docente ou qualquer outro profissional da educação considerem tanto a cultura Surda como a cultura ouvinte. A comunicação dos sujeitos envolvidos nos atos de fala e a mediação do TILSP devem promover a valorização dessas culturas.

Por isso, é importante que aqueles que mediam o conhecimento, tenham ciência da enorme responsabilidade e importância que tem a mediação realizada pelos TILSPs, é imprescindível, que aqueles que interagem nesse espaço tenham clareza sobre a real função do TILSP.

Pois, a indefinição quanto os aspectos inerentes dessa mediação, especialmente dentro da sala de aula, na dualidade professor e TILSP, acarreta serias consequências em especial para o ensino-aprendizagem do estudante Surdo.

Embora, docente e TILSP atuem no mesmo espaço de ensino, e a finalidade de seu trabalho se complementem, é indispensável que as dimensões de suas atividades sejam bem delimitadas. O professor é o principal responsável pelo ensino-aprendizagem do Surdo, e ao TILSP cabe a função de mediar a comunicação entre Surdos e docentes, e com os outros alunos ouvintes dentro da sala de aula.



Embora recaia sobre o TILSP a responsabilidade de mediar o ato comunicacional entre estudantes Surdos e professores ouvintes, Viaggio (2004) pontua que, se o mediador do ensino utilizar não somente a comunicação verbal, mas também fizer uso de métodos intermodais - (

que envolvem a combinação de diversas formas expressivas além do texto e da fala, como o uso de vídeos e recursos imagéticos), contribuirá para a superação de obstáculos na interação. Promoverá o respeito às identidades culturais dos falantes e dos surdos.

Ao fazer uso da comunicação intermodal, com a adoção de recursos da comunicação intermodal, os docentes contribuirão de forma assertiva, para a mediação realizada pelos TILSPs.

A adoção de atitudes baseadas no método intermodal, por parte dos docentes, refletirá diretamente na educação de Surdos, pois os TILSPs poderão centrar a mediação na perspectiva intercultural/interlíngua, visando promover a ruptura

da visão monológica da comunicação. Bem como poderá fomentar o interesse tanto dos alunos ouvintes, como dos alunos Surdos, para que conheçam e respeitem as culturas envoltas nesse processo.

O uso da comunicação intermodal é uma forma mais produtiva e abrangente para alcançar os estudantes Surdos, bem como os estudantes ouvintes. Sendo assim, o docente poderá aproveitar esse tipo de comunicação para proporcionar um ensino mais completo e envolvente a toda a turma. Tal abordagem atende as especificidades Surdas e tem o potencial de não gerar consequências negativas para os estudantes ouvintes.



Portanto, quando docentes se conscientizam da pluralidade existente dentro do seu contexto de trabalho, ficam mais propensos a repensar em suas práticas acadêmicas. Dessa forma, poderão se sentir impulsionados a usar estratégias didáticas que favoreçam a abordagem inclusiva e as práticas de mediação dos TILSPs. O que contribuirá imensamente para a quebra do paradigma de práticas excludentes, relacionadas aos estudantes Surdos e por muitas vezes práticas estas que refletem a desvalorização do trabalho realizado pelos TILSPs.

É importante que a comunidade acadêmica, em especial os docentes se conscientizem da complexidade envolta no ato de traduzir/interpretar. Garcia-Landa (2001), considera a interpretação como um espaço de encontro social entre as pessoas que precisam de interpretação, sendo o intérprete aquele que apresenta a mediação entre duas ou mais pessoas. Pondera ainda que que esta situação social da fala não é a mesma coisa que a tradução literal de frases e palavras.

Um fator preponderante para a compreensão da complexidade envolvida no ato tradutório e interpretativo, é ter conhecimento do que é traduzir/interpretar. Segundo García-Landa (2001), existe a crença comum de que a tradução consiste justamente na reprodução do que se quer dizer e do que se diz. Segundo o autor, este mito deve ser abandonado, pois todo tradutor/intérprete precisa entender o texto original, para depois poder expressar de forma livre a ideia que entendeu. Para Garcia Lander (2001), o ato de interpretar tem muitos desafios.



Dentre esses obstáculos está o intelectual - que envolve entender o que o orador está dizendo na língua fonte, para depois encontrar uma linguagem adequada, precisa, concisa, para transmitir de maneira clara o que foi dito, para a língua alvo. Tudo isso em um espaço de tempo que - segundo algumas pesquisas pelo autor - costuma ser em torno de 250 milissegundos.

Esse mesmo autor considera que traduzir/interpretar é um caso especial da fala. Pois, em todas as outras formas de comunicação, se diz o que é pretendido e pronto. No caso da mediação realizada no ato de traduzir/interpretar é necessária uma concentração redobrada, pois a "fala" que será produzida leva a essência do que o emissor disse, no entanto, antes de passar a fala, o intérprete precisa compreender o conteúdo expresso, para então fazer escolhas linguísticas que transmitam de forma precisa a ideia do que foi falado originalmente na primeira língua.

Na tradução/interpretação, a fala funciona como uma transação social. Para que essa transação social ocorra de forma profícua, é fundamental considerar que cada língua, seja a língua fonte bem como a língua alvo, estão carregadas culturalmente. Em conformidade com Burad (2009), a compreensão acentuada da cultura e da linguagem é primordial para capturar de modo preciso os significados e contextos implícitos nas palavras. De maneira que, interpretar ou traduzir é uma arte e uma ciência, que vai muito além da mera substituição de palavras.

Dessa forma, entender que assim como na tradução ou interpretação entre duas línguas orais não há correspondência exata entre os signos linguísticos, contribui para a compreensão que o mesmo acontece no trabalho de mediação dos TILSPs. Os signos linguísticos da língua portuguesa não correspondem aos da Libras.

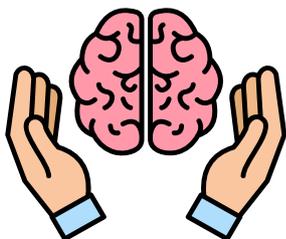
Em função deste e de outros fatores, tal mediação envolve um desgaste mental muito grande dos profissionais. Ao contrário do que é propagado ou subentendido por muitos da comunidade acadêmica, traduzir/interpretar não é apenas substituir palavras de uma língua para outra.



Para conseguir o objetivo proposto para sua mediação, esse profissional precisa ter sensibilidade cultural, empatia e profundo conhecimento das singularidades linguísticas, culturais e sociais presentes nos dois idiomas.

Como se vê, o processo de interpretação depende de um delicado equilíbrio atencional que oscila entre a escuta ou observação e a análise, memorização e reformulação do sentido do enunciado, ao qual se soma o acúmulo de conhecimento em um tempo limitado, -cujo ritmo é imposto pelo enunciador-, além de receptividade suficiente para poder canalizar os aspectos suprasegmentares das línguas, -intensidade, tom, timbre, entonação, acentuação, ritmo, pausa-, que dão uma intenção específica à mensagem e os aspectos paralinguísticos, sem perder de vista que durante o ato comunicativo o enunciador, o intérprete e o coenunciador estão presentes no contexto espacial (Burad, 2009, p. 4).

Portanto, o processo de interpretar/traduzir demanda do profissional uma habilidade que exige equilíbrio físico, mental e emocional, pois no mesmo momento que ele ouve, também precisa observar as expressões faciais e corporais do sujeito que é fonte dessa informação. Uma vez que as expressões não manuais inferem aspectos significativos para a compreensão do que o emissor quer que sua mensagem alcance.



Após, se ater minuciosamente e sem se delongar muito a estes aspectos, o tradutor/intérprete começa então o processo de reconstrução ou reverbalização para então transmitir a informação a língua alvo. Sendo assim o tradutor/intérprete oscila entre a escuta concentrada e/ou a observação profunda. Tudo isso deve ser somado no momento da mediação interlíngua/intercultural, que demanda do profissional uma boa memorização, para então reformular o significado do que foi falado.

Todos esses desafios, são intensificados pelo tempo limitado, cujo ritmo é imposto pelo enunciador, exigindo do tradutor/intérprete não apenas habilidades cognitivas, mas também a aptidão para armazenar conhecimento de maneira eficiente. Ademais, ainda se requer desse profissional a sensibilidade para canalizar os elementos suprasegmentares das línguas, como intensidade, tom, timbre, entonação, acentuação, ritmo e pausa.

Pois, todos estes fatores são caracteres que conferem a intenção singular a mensagem. Ao reconstruir a expressão na língua alvo, o tradutor intérprete precisa novamente observar com atenção, as expressões faciais e corporais do receptor da mensagem, com a finalidade de perceber se a mensagem chegou de forma clara, e assim dar continuidade ao processo de mediação, com um novo bloco de informações.

E caso aconteça de o TILSP perceber pelas expressões faciais do receptor que este não entendeu a mensagem, o tradutor/intérprete de Libras/Português precisa dar início a todo o processo novamente, só que agora construindo um novo bloco de signos linguísticos (Burad, 2009).

Todo esse esforço e concentração, é somado ao desafio de armazenar o conhecimento recebido em um determinado espaço de tempo, de acordo com o ritmo imposto pelo transmissor da mensagem. Dessa forma, ao considerar todo empreendimento mental, físico e emocional que o tradutor/intérprete de Libras/Português, emprega ao realizar a mediação linguística, é possível apreender de forma empática quão desafiadora é a tarefa de mediar a interação entre dois públicos de línguas e modalidades diferentes.

Como aponta Burad (2009), tal tarefa exige que o profissional esteja continuamente em estado de alerta mental. Em sua pesquisa a autora esclarece, de forma precisa, como ocorre esse processo na mente de um tradutor/intérprete de língua de sinais.



Primeiro ele recebe um input, ou seja, um conjunto de informações que podem vir de forma auditiva ou visual. Após receber este input o intérprete procura um bloco de signos linguísticos que torne possível iniciar o processamento mental. Ao iniciar o esse processamento mental, o intérprete realiza a análise do input recebido em todos os campos: lexical, semântico, sintático, fonológico, morfológico, contextual, cotextual, pragmático e cultural.

Todo esse processo é feito com o propósito de atingir um conjunto de signos lexicais equânimes, para posteriormente serem transformados no que Burad (2009), chama de output, ou seja, a exibição da informação já reestruturada e adaptada para mensagem correspondente na língua e na cultura de destino. Ao realizar esse processo o tradutor/intérprete precisa ser cauteloso para não perder de vista a intenção comunicativa do falante.

Acrescido ao esforço aludido, para saber se a informação foi entendida pelo receptor da mensagem, o intérprete precisa analisar a reação dele. Com base no feedback recebido, como apontado anteriormente o intérprete talvez precise dar início a todo esse processo mental novamente.



É importante ressaltar que todo esse processamento acontece em fração de microssegundos. O que demanda muito esforço físico e mental do TILSP.

Burad (2009), afirma que para conseguir fazer todo esse processamento mental é indispensável que o intérprete tenha três suportes fundamentais: conhecimentos gerais, atenção e memória. Ao apresentar as especificidades sobre os processos cognitivos utilizados pelo profissional tradutor/intérprete de Libras/Português, este material textual visa desmistificar a concepção equivocada, tão impregnada no meio educacional, de que o trabalho realizado pelos TILSPs é uma tarefa descomplicada, que não demanda esforço e nem preparação.

Entre outros aspectos importantes da tradução/interpretação, Burad (2009) destaca a complexidade desse processo, especialmente nos contextos que envolvem a língua de sinais. Ela evidencia a diferença fundamental da natureza linear da língua oral e a natureza tridimensional da língua de sinais. Ao destacar a natureza linear das línguas orais e tridimensionalidade das línguas de sinais, é possível perceber a intenção da autora em evidenciar mais um aspecto que torna o processo tradutório no contexto da inclusão do Surdo, ainda mais desafiador.

As diferenças da natureza linguística entre línguas orais e de sinais, segundo Lessa-de-Oliveira (2012), devem ser consideradas para a compreensão do que é uma língua linear e uma língua tridimensional. Na língua oral um fonema cede lugar ao próximo. Já nas línguas de sinais, os elementos constituintes ou parâmetros de um sinal coexistem simultaneamente no mesmo espaço visual, ou seja, a presença de cada um desses elementos é considerada no espaço, ao mesmo tempo, os elementos permanecem presentes ao longo da realização do sinal.

Figura 9: Linearidade da Língua Portuguesa e Tridimensionalidade da Libras



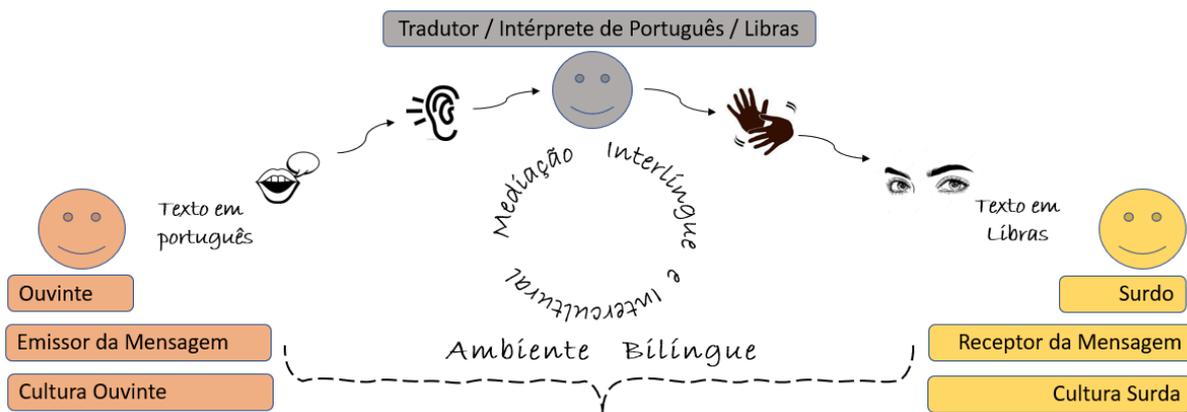
Fonte: Barreto 2023

Essa característica peculiar das línguas de sinais, destaca sua riqueza e complexidade, conferindo lhes prestígio e reconhecimento linguístico. De forma que, aqueles que atuam como mediadores interlíngua e interculturais na comunicação dos Surdos, devem ter um entendimento profundo para conseguir captar e transmitir com precisão as informações.

Ao apresentar a diferença das modalidades linguísticas das línguas orais e das línguas de sinais, evidencia-se que na mediação interlíngua e intercultural, realizada pelos TILSPS a concentração exige um esforço maior do que a mediação realizada entre duas línguas orais.

Segundo Burad (2009), o tradutor e intérprete de língua de sinais vincula em sua atividade duas línguas e duas culturas. No caso dos tradutores/intérpretes no Brasil a mediação é feita entre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e a Língua Portuguesa (mediação interlíngua) e de duas culturas: a Cultura Ouvinte e a Cultura Surda (mediação intercultural). A imagem a seguir busca demonstrar como é feita essa mediação.

Figura 10: Ambiente de mediação interlíngua e intercultural



Fonte: Oliveira, 2024

Como exemplificado pela figura, a mediação linguística dos TILSPs é realmente desafiadora. Agora analisando o exposto por Jakobson (1975), para o exercício dessa mediação interlíngua e intercultural, o tradutor intérprete de língua de sinais precisa fazer uso das diversas formas de tradução existentes:

Quadro n. 1: Formas de tradução

<p>Tradução intralingual: ocorre através da reformulação entre os signos verbais de uma mesma língua, por exemplo o que acontece em uma paráfrase.</p>
<p>Tradução intersemiótica: acontece quando signos não verbais são transformados em linguagem verbal</p>
<p>Tradução interlingual ou interlíngua: ocorre quando há a presença de duas línguas diferentes, nesse ato tradutório há uma reformulação de um texto diferente daquele em que foi inicialmente enunciado</p>

Fonte: Jakobson, 1975, p. 64 e 65.

O autor esboçou separadamente essas classificações, no entanto é importante compreender que tais formas são interdependentes, pois no momento tradutório o profissional faz uso de todas em maior ou menor grau (Jakobson, 1975). Além das classificações abordadas por Jakobson (1975), sobre os tipos de interpretação e tradução, apresenta-se agora as diferentes modalidades que os TILSPs precisam dominar.

Entende-se que o conhecimento das diversas modalidades de interpretação propicia também que haja colaboração efetiva na tríade: professor ouvinte-TILSP-estudantes Surdos. O que é essencial para o ajuste nas abordagens dos conteúdos e nas metodologias utilizadas nas aulas. Quando existe a compreensão acerca das diversas modalidades de interpretação, aumenta-se a possibilidade de redução de barreiras comunicativas e atitudinais.

Outro fator importantíssimo para apresentação das múltiplas formas de interpretação, é que a assimilação das modalidades existentes poderá promover uma maior sensibilização e respeito em relação ao trabalho dos TILSPs e, conseqüentemente, estimular o respeito e a valorização da língua de sinais e da cultura Surda. Isso poderá contribuir para germinar um ambiente acolhedor onde a diversidade é reconhecida, respeitada e valorizada. Dessa forma, a seguir são apresentadas as diversas modalidades e tipos de interpretação:

Quadro n. 2: Modalidades e tipos de interpretação

Interpretação simultânea

Esta modalidade de interpretação ocorre ao mesmo tempo em que fala é ouvida, com uma diferença de microssegundos. Burad (2009) pontua que esta modalidade é muito complexa, em decorrência do alto processamento cognitivo empregado. Bem como de uma série de processos interdependentes, os quais possibilitam ao receptor da mensagem a interpretação da fala original quase em tempo real. Ao levar em conta a dedicação extrema exigida desses profissionais no processo de interpretação simultânea, faz-se necessário a conscientização da importância do treino e da prática contínua, para que esses profissionais possam estar totalmente envolvidos, e consigam atingir um desempenho eficaz.

Fonte: Jakobson, 1975, p. 64 e 65.

Interpretação consecutiva

Nessa modalidade, o intérprete espera brevemente por um período curto para depois fazer a interpretação. Ou seja, o intérprete aguarda que o emissor termine uma frase ou uma ideia, para então transmitir o que foi dito para o receptor da mensagem. Essa modalidade requer do profissional uma memória muito boa, para conseguir captar, reter para depois transmitir de forma coerente e sem distorções o que foi dito na língua fonte.

Interpretação direta

Vista por muitos tradutores/intérpretes como a modalidade mais desafiadora. Entre os tradutores/intérpretes é denominada “Interpretação de voz” ou “interpretação inversa”, pois a recepção da mensagem que irá ser traduzida ou interpretada é recebida na língua de sinais, e a língua alvo é a própria língua do tradutor/intérprete. Nessa modalidade o TILSP precisa ter:

- uma pronúncia clara;
- ter domínio na modulação da voz e se expressar com potência;
- ser fluente no vocabulário e ter a capacidade de fazer combinações harmoniosas;
- fazer uso adequado das pausas e produzir inflexões de voz que estejam de acordo com a mensagem(ou seja ser capaz de expressar os diversos sentimentos, como alegria, tristeza, insatisfação, incompreensão, entre outros);
- respirar bem;
- ter atitude e postura corporal corretas;

(Burad, 2009 p. 8).

Interpretação intermitente

De acordo com Leal (2020, p. 37) a modalidade intermitente compartilha considerável semelhança com a interpretação consecutiva, distinguindo-se no viés dos tamanhos de blocos. Enquanto na consecutiva o intérprete aguarda a conclusão de um conjunto de ideias, na modalidade intermitente o TILSP trabalha com blocos menores. A autora sugere que nesta modalidade a interpretação é feita praticamente de oração em oração, o que demanda mais tempo para a finalização.

Interpretação sussurrada

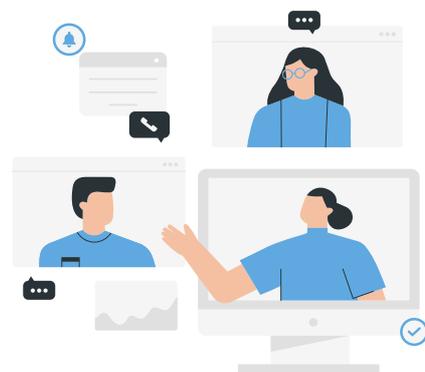
A interpretação sussurrada é um tipo de interpretação simultânea, é usada em algumas situações específicas onde o TILSP sussurra ou fala em voz baixa a interpretação no ouvido do receptor. Essa modalidade é usada quando há apenas algumas pessoas que não entendem a Libras, de forma que o intérprete precisa fornecer a interpretação em tempo real de forma discreta.

Burad (2009) afirma que quando a língua fonte é a língua oral, esse tipo de modalidade de interpretação requer do profissional adaptações como o encurtamento do espaço utilizado. Pode acontecer em alguns casos específicos que a realização de sinais bimodais (sinais realizados utilizando as duas mãos) sejam feitos de forma unimanual (usando apenas uma mão).

Fonte: Burad (2009); Leal (2020).

Pressupõe-se, que a reflexão acerca das diversas modalidades de tradução/interpretação descritas no quadro anterior, possa instigar nos docentes e gestores a importância de se propiciar um ambiente colaborativo, para o que os TILSPs possam se sentir assegurados de que tem o apoio e a compreensão dos principais envolvidos no seu dia a dia de trabalho.

E que considerando as diferentes modalidades de interpretação e o esforço empregado em cada uma delas, a gestão se conscientize da importância que tem a oferta de ações formativa em especial aos docentes e TILSPs. Reforçando que a oferta de ações formativas e continuadas, deve ocorrer sem que isso gere sobrecarga de trabalho.



Quando docentes participam de ações formativas acerca dos temas: surdez, língua de sinais, cultura surda e sobre a dualidade do docente e TILSP, certamente terão a oportunidade de absorver mais profundamente sobre o desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas que podem impactar diretamente em suas ações como docentes em sala de aula inclusiva, tendo alunos Surdos e ouvintes dividindo o mesmo espaço na sala de aula e os TILSPs realizando a mediação linguística.

No momento que é ofertado aos TILSPs oportunidades de ações formativas e condições de participar de tais atividades, estes seguramente poderão continuar aperfeiçoando cada vez suas técnicas e habilidade na mediação interlíngua e intercultural. De forma que, estes profissionais estarão cada vez mais capacitados para efetuar suas funções de maneira eficiente e competente. Além do mais, a promoção de continua atualização e aperfeiçoamento aos TILSPs favorece o refinamento das práticas nas modalidades descritas acima.

Bem como oportuniza o TILSP a aprendizagem de novas técnicas. As ações formativas permitem que esses profissionais estejam sempre se atualizando e propiciam que estes realizem a mediação linguística de forma mais adequada.

Pensar no intérprete de Língua de Sinais na sala de aula para intermediar a interação professor-aluno em que se deve dar o processo de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade enorme e exige qualificação específica na área da interpretação e nas áreas de conhecimento envolvidas (Quadros, 2004, p. 60).

Em virtude da significativa responsabilidade que a mediação realizada pelos TILSPs tem no âmbito educacional inclusivo, considerando as diversas modalidades que estes profissionais devem dominar, é vital que as Instituições promovam iniciativas de capacitação e estabeleçam um ambiente propício para que esses profissionais aprimorem suas habilidades e qualificações, bem como tenham as condições necessárias para desempenhar tal função.

Práticas Metodológicas que Favorecem o Trabalho do Tradutor Intérprete

6

Para que as práticas docentes possam favorecer e contribuir verdadeiramente com o trabalho de mediação do TILSP, Quadros (2004), aponta para a necessidade de clareza sobre a atuação desse profissional no espaço acadêmico.

O intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação. [...] O intérprete especialista para atuar na área da educação deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como entre os colegas Surdos e os colegas ouvintes. No entanto, as competências e responsabilidades destes profissionais não são tão fáceis de serem determinadas. Há vários problemas de ordem ética que acabam surgindo em função do tipo de intermediação que acaba acontecendo em sala de aula (Quadros, 2004, p. 60-61).

Docente



Dentro do ambiente prevalecente na maioria das Instituições, em especial nas Instituições de Ensino Superior que foi o foco da pesquisa, que deu origem a este E-book, faz se imperativo determinar de forma clara o papel do TILSP. No entanto, delimitar o papel e margear os limites para a atuação do TILSP não é tarefa fácil.

A não delimitação do papel do TILSP, é muitas vezes reforçada pelo próprio estudante Surdo, pelos docentes e até mesmo pelo próprio profissional. Segundo pesquisas há relatos de Surdos que dirigem suas dúvidas, ponderações diretamente ao intérprete, que se encarrega de esclarecer essas dúvidas, ou mesmo de dar um feedback positivo ou negativo sobre as ponderações dos estudantes Surdos.



Esse problema pode ser minimizado, se docentes adotarem uma postura afirmativa, deixando perceptível para os Surdos que eles fazem parte da turma. E como tal podem se sentir motivados a levantar a mão sempre que tiverem dúvidas ou desejarem fazer uma contribuição. Tal prática tem potencial de promover e/ou tornar o ambiente mais acessível ao Surdo, pois assim é mais fácil para que ele compreenda o papel distinto do docente e do TILSP.

Segundo Lodi (2012), com o objetivo de evidenciar uma clara distinção entre as funções do professor e do TILSP é essencial o cultivo de uma relação de parceria entre esses dois profissionais. Tal colaboração pode se efetivar a partir de práticas pedagógicas e de procedimentos metodológicos, com capacidade de provocar mudanças nos processos de mediação dos tradutores/intérpretes de Libras/Português, assim como na apropriação dos conteúdos por parte dos estudantes Surdos.

Entre as práticas e os procedimentos metodológicos que podem ser desenvolvidos pelos docentes, destacam-se o compartilhamento com os TILSPs, com tempo necessário de antecedência, de materiais, recursos pedagógicos e de conteúdos previstos para serem abordados em sala de aula.



As práticas dialógicas entre docentes e tradutores/intérpretes de Libras/Português podem favorecer o alcance dos objetivos quanto ao processo de mediação da tradução/interpretação dos conteúdos, do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, de construção do conhecimento. O dialógico entre TILSPs e docentes proporcionam

ganhos significativos na efetividade da comunicação entre docentes, TILSPs e estudantes Surdos e ouvintes.

Quando há fragilidades nos diálogos, baixo nível de cooperação e comunicação entre docentes e TILSPs, muitos obstáculos podem ser ampliados no processo de inclusão de estudantes Surdos nos espaços formais de educação.

Há, portanto, vários desafios que precisam ser atenuados ou extintos no processo tradutório/interpretativo de Libras/Português, uma vez que impactam de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem de estudantes Surdos, seguem dois dos principais desafios:

- A ausência do alinhamento com a temática por parte dos educadores; A fragilidade de conhecimentos sobre a surdez e suas particularidades;
- A falta de planejamento de ações que considerem a mediação linguística e cultural realizada pelos TILSPs.

Sobre esses desafios, Lacerda (2003), considera que seja feita uma reavaliação das abordagens educacionais utilizadas e que haja cooperação mais intensa entre os profissionais que atuam nesse contexto. Como caminho, Lacerda (2010), pontua que as aulas e outras atividades devem prever a circulação da Libras, não somente do Português. Segundo a autora a Libras não pode e não deve ser vista apenas como uma língua de tradução, pois se isto acontecer os processos de assimilação e aquisição de conhecimento que perpassam por esta língua ficarão prejudicados.

Tendo em vista o exposto, às instituições de ensino precisam compreender que simplesmente ofertar aos estudantes Surdos a mediação linguística centrada na presença do TILSP, não assegura a esses estudantes, o acesso as abordagens metodológicas que contemplem as suas particularidades educacionais (Lacerda, 2010). Somente a presença do TILSP não possibilita a genuína inclusão da comunidade acadêmica Surda.

Na realidade o foco na inclusão apenas na figura desse profissional pode acarretar muitas vezes na camuflagem de uma pretensa inclusão, que na realidade mais exclui do que inclui. Sendo assim é vital assegurar que as questões metodológicas sejam alteradas para que a inclusão dos estudantes Surdos, não seja mascarada na presença do TILSP.

Pois, quando isso acontece o ambiente inclusivo, se torna na realidade um ambiente excludente. E os mais afetados são aqueles que ao longo de toda história sempre foram excluídos e marginalizados, os Surdos.



Outro aspecto que impacta negativamente na educação dos Surdos, dentro do modelo inclusivo de Surdos matriculados em salas regulares onde a prevalência maior é de alunos ouvintes, é que a atuação dos TILSPs acontece em várias disciplinas, e sem uma formação específica, tal situação provoca a ideia equivocada de que o intérprete de Libras/Português, com apenas uma formação, está apto a realizar a mediação linguística nas mais diversas disciplinas.

Lacerda (2010), aponta que essa situação mantém a ideia equivocada de que o tradutor/intérprete de Libras/Português precisa ter uma formação generalista, ou seja, que ele tenha um conhecimento abrangente em diversas áreas.

Como a perspectiva de ter profissionais tradutores/intérpretes de Libras/Português com formação específica para cada disciplina, ainda parece distante, e a realidade brasileira em geral contempla os profissionais TILSPs tendo apenas uma formação acadêmica específica, para atuar em todas as disciplinas é imprescindível o trabalho em parceria com os docentes.

De forma que, autores como Santiago e Lacerda (2016), reforçam que não é praticável a dicotomia existente, de que ao docente cabe o papel da informação e ao TILSP cabe a tarefa da língua. No contexto das particularidades do ambiente interlíngua e intercultural em que os TILSPs atuam, o trabalho colaborativo com os docentes deve ser indissociável e permanente, quando o objetivo é favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes Surdos.

A indissociabilidade entre docência e tradução/interpretação de Libras/Português não implica, todavia, que as funções dos docentes e dos TILSP se confundam. Ao contrário, na perspectiva da inclusão, para que os objetivos da educação de Surdos sejam alcançados, é fundamental que haja colaboração no trabalho entre docentes e TILSPs, mas, ao mesmo tempo, que haja clara distinção e limites na natureza das funções desempenhadas por cada um desses profissionais.

Planejamento Docente de Metodologias de Ensino e Recursos Didáticos na Mediação da Tradução/Interpretação Interlíngua e Intercultural

7

Ao docente, cabe a busca por metodologias e por recursos didáticos que privilegiem o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes Surdos. Nesse quesito, o trabalho de cooperação com os TILSPs é de suma importância, pois a partir de momentos dialógicos, esses profissionais podem auxiliar nas escolhas de recursos e metodologias acessíveis aos estudantes Surdos.

Tome nota!



Ao planejar a sua aula, lembre-se: Alunos Surdos **são visuais!**

Outra ação fundamental para qualificar o trabalho docente reside na formação continuada, pois ela pode fazer com que esses profissionais saiam da zona de conforto e busquem conhecimentos pedagógicos específicos para atender à formação de estudantes Surdos. Tal ação pode, no âmbito da educação de Surdos, estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para novas formas de ensinar, aprender, avaliar e se organizar.



Na busca por estratégias para potencializar o aprendizado dos estudantes Surdos, os docentes poderão sentir-se mais seguros, pois perceberão que a busca por metodologias de ensino-aprendizagem que possibilitem contemplar as singularidades Surdas, além de auxiliar as práticas de mediação interlíngua e intercultural dos TILSPs não acarretam prejuízos pedagógicos aos demais estudantes.

Em salas de aulas com estudantes Surdos matriculados em turma de alunos predominantemente de ouvintes, a persistência de práticas docentes com utilização de planos de aulas, estratégias metodológicas e recursos focados apenas nos estudantes ouvintes, contribui para a exclusão educacional de Surdos.

A seguir, a figura 11 (onze) busca retratar que a escola, que atende Surdos e ouvintes nos mesmos espaços, precisa refletir sobre as diferentes condições de acesso entre esses estudantes e adotar estratégias que estejam de acordo com suas singularidades e que propiciem o ensino de forma equânime.

Figura 11: As diferentes oportunidades de acesso



Fonte: Ragazzo, 2020

Ao analisar a figura 11 (onze), é perceptível no primeiro quadrante que o tratamento igual a pessoas com necessidades diferentes, o resultado pode ser o de exclusão. Já no segundo quadrante destaca que quando há equidade a mesma oportunidade é oferecida aos que estão dividindo o mesmo espaço.

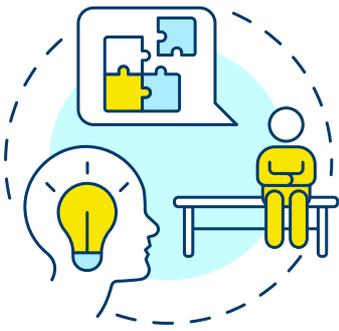
A observação detalhada da imagem torna possível assimilar a importância de considerar as necessidades individuais, para desse modo assegurar um tratamento justo e a oferta de igualdade de oportunidades, reconhecendo as singularidades de cada pessoa.

Dessa maneira, quando os docentes absorvem o espaço de ensino, como um espaço Interlíngua (onde duas línguas são utilizadas) e intercultural (onde coexistem duas culturas), e repensa suas práticas pedagógicas em torno de atividades acadêmicas que contemplem a metodologia visual, o seu modo de ensinar, de mediar o conhecimento, estará de forma significativa beneficiando aqueles que estão dividindo o mesmo espaço, compartilhando os mesmos objetivos.

Ao refletirem sobre as suas práticas metodológicas e pedagógicas, docentes favorecem os estudantes Surdos, os quais terão acesso aos conteúdos de forma acessível às suas especificidades, e as possibilidade de apreensão do conteúdo tem potencial de ser maior. O uso de recursos visuais possibilita aos estudantes Surdos a compreensão de conceitos complexos de forma mais concreta, especialmente se tais recursos vierem acompanhados de legendas, traduções em Libras, ou com textos didaticamente explicativos.

De acordo com Campello (2008), o uso de metodologias imagéticas permite que os Surdos tenham uma vivência de aprendizagem mais inclusiva, já que elas não se centram na habilidade auditiva. Esse tipo de abordagem de ensino permite que os Surdos tenham a oportunidade de uma participação mais ativa das atividades em sala de aula e assim possam se envolver mais com os conteúdos abordados.





Aos estudantes ouvintes a combinação de estímulos visuais e auditivos, tornam a aprendizagem mais envolvente e dinâmica. O uso de recursos visuais como gráficos, diagramas e vídeos são muito relevantes para a contextualização dos conceitos apresentados. De maneira que os estudantes ouvintes tem a perspectiva de ampliar a compreensão dos conteúdos, pois neste momento fará uso de múltiplos sentidos, o que certamente poderá levar a uma retenção mais eficaz dos conteúdos.

E com relação a mediação realizada pelos TILSPs (Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais/Português), os recursos visuais propiciam a melhor compreensão dos conteúdos que estão sendo traduzidos ou interpretados, já que as informações visuais complementam e as vezes esclarecem os significados de conceitos profundos.

O uso de recursos visuais e imagéticos auxilia também na comunicação dos TILSPs com os estudantes Surdos, pois possibilitam que os sinais sejam relacionados com os elementos visuais, enriquecendo assim a mediação. Outro fator positivo para o uso de metodologias com essas características, é que elas contribuem para amenizar a fadiga e o estresse vinculados a interpretação simultânea, pois os estímulos imagéticos proporcionam a compreensão e a transmissão da mensagem mais descomplicada.

Ademais, o uso de tais recursos beneficiam os próprios docentes, que poderão transmitir as informações de forma mais clara e objetiva, tornando os conceitos acessíveis aos alunos ouvintes e Surdos. Terão a participação mais ativas dos alunos, pois as aulas se tornaram mais envolventes, captam a atenção e o interesse dos estudantes em sala de aula. Essas condições podem impactar positivamente no aprendizado dos estudantes, sejam ouvintes ou Surdos.

Todos estes fatores podem trazer enormes possibilidades de se alcançar melhores resultados pedagógicos, pois a utilização de metodologias e práticas pedagógicas com o uso de recursos visuais beneficiam aqueles que estão envolvidos no contexto inclusivo de educação de Surdos em salas de aulas com estudantes Surdos matriculados em turmas de alunos predominantemente ouvintes.

Portanto quando planejar aulas, os docentes precisam observar e considerar a pluralidade interlíngua e intercultural como um desafio e, ao mesmo tempo, um estímulo para a busca de estratégias que contemplem as diferenças mencionadas. Além disso, ao elaborar o planejamento do processo de ensino-aprendizagem, o corpo docente deve incluir, entre outros aspectos relevantes, conforme o quadro 3 (três) apresenta:

Quadro N. 3 - Planejamento docente para aulas em ambientes bilíngues com estudantes Surdos e ouvintes

- ✓ Organização do conteúdo que se consolidará ao longo do semestre;
- ✓ Sistematização de como será a estratégia de comunicação e transmissão desse conteúdo aos TILSPs;
- ✓ Planificação de como e com que antecedência os conteúdos serão repassados aos TILSP;
- ✓ Descrição de como será a alocação de tempo adequado para a entrega de conteúdos aos TILSPs, com espaço de tempo suficiente para discussão e estudos dos conteúdos propostos;
- ✓ Elaboração de um padrão de como acontecerão os plantões para esclarecimentos de dúvidas;
- ✓ Logística de como será a gravação dos plantões para que os estudantes Surdos possam acessar posteriormente;
- ✓ Estruturação de momentos dialógicos para discutir terminologias específicas do conteúdo com os TILSPs.

Fonte: Dados da Pesquisa (Oliveira, 2024).

Todos esses aspectos relacionados são essenciais para que os TILSPs possam assimilar o conteúdo a ser ministrado e, realizar a mediação linguística com maior segurança dos tópicos abordados. Embora, tenha sido listado por último, a estruturação dos momentos dialógicos entre docentes e TILSPs, é um aspecto fundamental da planificação do plano de ensino do docente.

Talvez, até mesmo antes de concretizar o planejamento, seria interessante incluir esta etapa. Isso porque esse diálogo contribuirá consideravelmente para a construção de ações colaborativas entre esses dois profissionais, que dividem a importante responsabilidade de promover a inclusão dos estudantes Surdos.

Durante esse momento docentes e TILSPs poderão discutir estratégias, e adoção de materiais e recursos imagéticos que assegurem a compreensão de estudantes ouvintes e Surdos. No decurso desse momento dialógico o docente poderá receber informações específicas sobre a cultura e a língua dos estudantes Surdos, quais estratégias podem ser adotadas, dessa forma o docente poderá assegurar que haja um alinhamento do seu trabalho com o trabalho dos TILSPs.



Cabe ao docente a conscientização, que ao fazer a planificação de sua metodologia ao longo do semestre, seu planejamento não pode ser rígido ou inflexível. É imprescindível que o planejamento, contemple momentos dialógicos tanto antes quanto durante sua execução.

Planejamento Docente na Organização do Tempo e do Espaço para a Mediação dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português em Espaços Interlíngues e Interculturais

8

Na questão tempo e espaço para mediação dos TILSPs, o planejamento deve ser cuidadosamente elaborado de modo que contemple a distribuição do conteúdo, contabilizando o tempo necessário para a mediação e o tipo de modalidade que será empregada pelo TILSP. **Além de prever pausas oportunas para a verificação se o ritmo e a frequência que o conteúdo está sendo exposto, se o ritmo e a frequência estão adequados para a realização da mediação.**



Como analisado anteriormente, a mediação Interlíngue e intercultural exige esforço mental, físico e emocional significativo do profissional TILSP. É um trabalho complexo e dependendo do conteúdo e dos feedbacks obtidos durante a exposição do conteúdo, os TILSPs precisaram fazer uso das diferentes modalidades de tradução e interpretação existentes, um dos fatores que justifica a necessidade do trabalho em dupla, para que possa ser realizado o revezamento, entre os TILSPs atuantes .

Docentes devem prever que, dependo do feedback recebido, faz se necessário que o TILSP repense e refaça a transposição do conteúdo, utilizando outros blocos de signos linguísticos, utilizando outras técnicas e estratégias. O que certamente demandará mais tempo entre a fala do docente e o momento de chegada da informação até o Surdo. Assim, a assimilação dos conteúdos por parte dos estudantes Surdos torna necessário que cada docente esteja aberto a fazer ajustes na sua programação temporal (cronograma) e metodológica (estratégias e recursos didáticos).

Embora, geralmente existam cobranças institucionais para a quantidade de conteúdos previstos no plano de ensino (semestral ou anual) de cada disciplina, é fundamental que o docente priorize a qualidade em detrimento da quantidade. O planejamento do ensino, em especial quando envolve estudantes Surdos, deve também prever tempo suficiente para o professor sanar dúvidas e, quando necessário, repetir as explicações.

Metodologias de Ensino Específicas para a Mediação dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português em Espaços Interlíngues e Interculturais



Nas atividades de ensino que incluam estudantes Surdos, a metodologia de tradução/interpretação, devem primar para o respeito e a valorização das diferenças linguísticas e culturais entre os estudantes e a comunidade acadêmica. No entanto, observa-se um notável distanciamento entre as diretrizes delineadas nas políticas públicas direcionadas à inclusão de estudantes Surdos e a concretização dessas práticas educativas voltadas para esse segmento de estudante.

Notoriamente, muitos ambientes institucionais, por não adotarem ações e metodologias assertivas para atender às características peculiares de aprendizagem dos Surdos, acabam por impactar negativamente o percurso acadêmico desses estudantes, que muitas vezes se sentem desanimados e acabam desistindo do curso, ou concluem o curso mas sem ter conseguido assimilar de forma concreta os conteúdos abordados.

De acordo com Gonçalves e Festa (2013), essa realidade de práticas educativas evidenciam de forma desfavorável e desvalorizada a língua e a cultura desses estudantes. Tal práxis pedagógica contribui para a disseminação de ideias e atitudes permeadas pelo preconceito, privando esses estudantes do direito a uma educação integral, bem como do devido respeito e valorização da sua língua e cultura

[...] um ambiente de colaboração em que as atividades são compartilhadas entre Surdos e ouvintes, é o ideal para que aconteça o processo de inclusão, pois assim serão respeitadas e aceitas as diferenças individuais. A partir disso, vê-se a necessidade de refletir sobre uma didática flexível que ofereça o mesmo conteúdo curricular e que respeite as especificidades do aluno Surdo sem perda da qualidade do ensino e da aprendizagem (Gonçalves e Festa, 2013, p. 5).

Ao adotar metodologias específicas que contemplem as diferenças linguísticas e culturais dos estudantes Surdos, os docentes promoverão, como ressaltado por Gonçalves e Festa (2013), uma didática mais flexível, com os mesmos conteúdos curriculares, enriquecidos com atividades compartilhadas por estudantes Surdos e ouvintes. Ao consolidar tal postura, o docente está, na realidade, proporcionando oportunidades que incentivam e favorecem a interação social dos estudantes Surdos. Dessa forma, o docente irá promover e estimular o reconhecimento da singularidade visual desses estudantes.

De forma que as atividades escolares precisam ser pensadas e construídas a partir das experiências visuais dos estudantes Surdos, e não unicamente na oralidade dos estudantes ouvintes.

A cultura surda precisa ser mesclada a outras culturas, neste caso a dos ouvintes. Este processo ocorre através das relações socioculturais e da interação com outras pessoas dentro deste espaço escolar. Por isso, é preciso considerar a proposta bilíngue para Surdos. Skliar (1997) defende que o intuito do modelo bilíngue é proporcionar uma identidade bicultural, pois permite ao Surdo desenvolver potencialidades dentro de sua cultura surda e criar interações, através dela, com a cultura ouvinte. Com representações de ambas, as comunidades interagem e criam na aula papéis pedagógicos diferentes, através desta inclusão de duas línguas e duas culturas distintas (Gonçalves e Festa, 2013, p. 6).

Portanto, o reconhecimento e a valorização da língua e da cultura Surda, oportuniza ao estudante Surdo o sentimento de pertencimento a sociedade. Ao mesmo tempo salienta e fomenta a interação social entre Surdos e ouvintes. O que permite ao Surdo, a oportunidade de desenvolver uma identidade, chamada pelos autores de identidade bicultural.

A identidade bicultural permitirá que o estudante Surdo desenvolva habilidades e potencialidades dentro da sua própria cultura, enquanto facilita a interação com a cultura dos ouvintes. De maneira que, a presença de duas línguas e duas culturas diferentes, deve ser vista como uma perspectiva enriquecedora. Ao privilegiar o uso de metodologias que mesclam a diversidade linguística e cultural, os docentes estarão na realidade promovendo a formação bicultural dos estudantes Surdos e ouvintes.



Tal abordagem permite que docentes favoreçam o desenvolvimento das potencialidades Surdas e contribuam para a construção de representações em ambas as culturas. Instigando o aprendizado tanto da língua portuguesa para os Surdos, como segunda língua na modalidade escrita, bem como o aprendizado da língua de sinais como L2 para os estudantes ouvintes.

Conseqüentemente, infere-se que mediar o conhecimento é uma atividade complexa, e quando a mediação acontece dentro de um ambiente plural, o desafio ganha novas projeções e contornos distintos. Como sustentam Melo e Almeida (2020), a educação está intrinsecamente ligada à intencionalidade do educador.

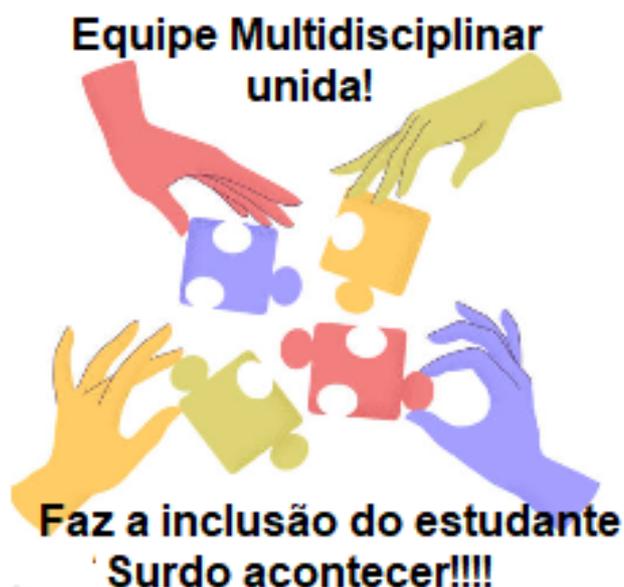
Por isso, nesse contexto, os elementos contidos no processo de ensino-aprendizagem devem ser empregados com a intencionalidade de viabilizar a aprendizagem dos estudantes matriculados em salas de aulas com turmas mistas (ouvintes e Surdos).

Como exposto, ao desenvolver conteúdos por meio da adoção de metodologias acessíveis e enriquecidas com elementos visuais, como imagens, gráficos, infográficos e mais além de proporcionar que o processo de ensino-aprendizagem atenda aos estudantes com um todo, os docentes contribuirão para o trabalho de mediação dos TILSPs.

As metodologias que privilegiam os recursos visuais oferecem suporte adicional aos TILSPs, pois tais recursos colaboram na mediação de conceitos complexos, servem de reforços para assimilação dos vocabulários, além de incentivar a participação ativa dos estudantes Surdos no processo de ensino-aprendizagem.

A mediação interlíngua e intercultural, amparada nos recursos visuais e imagéticos, tem a potencialidade de proporcionar aos estudantes Surdos o estímulo à criatividade, o incentivo ao pensamento crítico e a ampliação da capacidade de expressão.

Tal processo contribui para estimular o desenvolvimento da subjetividade como dimensão cultural desses estudantes, permitindo-lhes acesso aos ambientes escolares que contemplem a formação humana integral, no contexto das experiências pessoais na vida social.



Referências

ALMEIDA, W. **O guia intérprete e a inclusão da pessoa com surdo-cegueira**. Ilhéus: Editus, 2019.

BARRETO, Lourena Cristina de Souza. **Libras e saúde o atendimento ao paciente surdo**. YouTube 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/@LibraseSaudeAtendimen-ir1jt/videos>. Acesso em 09 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 17 jun. 2022

Brasil. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://acesse.one/pz3MY>. Acesso em 15 mai. 2023.

Brasil. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://acesse.one/pz3MY>. Acesso em 15 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25/10/2023**: Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Libras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em 15 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 5.626**: Regulamenta a Lei n. 10.436/2002, que dispõe sobre a Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098/2000. Brasília, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 10 set. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**: Instituto Nacional de Educação de Surdos comemora 165 anos. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/instituto-nacional-de-educacao-de-surdos-comemora-165-anos>. Acesso em 19 dez. 2023.

BECERRA SEPÚLVEDA, Carolina Alejandra de Lourdes. Memoria sorda e invisibilidad: problemas teóricos y prácticos en la educación intercultural del sordo. In: **REXE - Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, vol. 14, núm. 27, diciembre, 2015, pp. 169-182. Universidad Católica de la Santísima Concepción Concepción, Chile. Disponível em: Acesso em 9 dez. 2023.

BECERRA SEPÚLVEDA, Carolina Alejandra de Lourdes. Inclusión e interculturalidad para la cultura Sorda: caminos recorridos y desafíos pendientes. In: **IE Revista de Investigación Educativa - De La REDIECH**, V. 11, pp. 1-23, 2020. Disponível em https://www.rediech.org/ojs/2017/index.php/ie_rie_rediech/article/view/792/956. Acesso em 9 dez. 2023.

BURAD, Viviana. **La interpretación del par lengua de señas - cultura sorda / lengua hablada - cultura oyent**: Brevíssima aproximación a algunas conceptualizaciones generales. In: *Cultura Sorda*, 2009. Disponível em: http://www.culturasorda.org/wpcontent/uploads/2015/03/Burad_Viviana_Interpretacion_par_LSCS_LHC_O_Brevisima_aproximacion_conceptualizaciones_generales_2009.Pdf. Acesso em 14 ago. 2022.

CASTRO JÚNIOR, G. de. Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. In: **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus: Ed. Editus, p. 11-26, 2015. Disponível em: <https://acesse.dev/T13RT> . Acesso em 10 de ago. de 2023

CROMACK, E. M. P. da C. Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais. In: **Psicologia: Ciência e Profissão**, 24(4), 2004, 68-77. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000400009>. Acesso em 22 jul. 2023.

GARCÍA-LANDA, Mariano. **Teoría de la Traducción**. Ediciones Universidad de Valladolid: Serie Vertere: Monográficos de la Revista Hermēneus, n. 3, 2001.

Disponível em:

<https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/28353/VERTERE3.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em 17 jan. 2023.

GOMES, E. A.; Valadão, M. N. Tradução e interpretação educacional de Libras- língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, p. 601-622, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/PR6PwJ8r3dsgJX7xyMLbSpF/?lang=pt>. Acesso em 10 ago.2023.

GONÇALVES, H. B.; Festa, P. S. V. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. In: **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades - OPET**, p. 1-13, 2013. Disponível em:

<https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n6/ARTIGO-PRISCILA.pdf>. Acesso em 20 ago. 2023.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 2001.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 8ª ed. São Paulo: Cutrix, 1975.

KOMISSAROV, V. N. Language and Culture in Translation: Competitors or Collaborators? In: **TTR: Languages and Cultures in Translation Theories**, 4(1), p. 33-47, 1991. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/ttr/1991-v4-n1-ttr1474/037080ar/>. Acesso em 17 dez. 2023.

LACERDA, C. B. F. **A escola inclusiva para surdos**: refletindo sobre o intérprete de língua de sinais em sala de aula. São Paulo, 2003. (Relatório Final referente a bolsa de pós-doutorado no exterior apresentado à FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Processo 01/10256-5, 2003). Disponível em <https://acesse.one/1pGXm>. Acesso em 10 set.2023.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Mediação: Porto Alegre, 1ª edição, 2009.

LAGUNA, M. C. V. **Moralidade, idoneidade e convivência**: discursos sobre as práticas dos repetidores de classe do INES no período de 1855 a 1910 que incidem na atuação profissional dos tradutores-intérpretes de língua de sinais da atualidade. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/128926/000975411.pdf?sequence=1>. Acesso em 12 jul. 2023.

LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. **Interpretação Intermodal da Libras para a Língua Portuguesa na Modalidade Oral**: entraves e avanços. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em o Bacharelado em Letras Libras - Vínculo Acadêmico, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: . <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220068>. Acesso em 20 nov. 2023.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)**, v. 10, n. 19, p. 150-184, 2012. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/4566006ab74ecff8dc54d92e9649eb86.pdf> Acesso em 18 dez. 2023.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Desenvolvimento de Linguagem e Apropriação da Libras como Primeira Língua por Crianças Surdas e Práticas de Letramento. In: GIROTO, Claudia Regina Mosca; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; BERBERIAN, Ana Paula Martins (Org.). **Surdez e Educação Inclusiva**. São Paulo : Cultura Acadêmica; Marília : Oficina Universitária, 2012, p. 13-35. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-v7_obraindividual_giroto_martins_berberian_2012-pcg.pdf. Acesso em 21 fev. 2024.

MAIA, M. I. S. A importância da história dos surdos para o avanço da educação. Estudos Linguísticos. **Revista Porto das Letras**, Palmas, v. 03, n. 01, p. 101-111, 2017. Disponível em:
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/476>
5. Acesso em 17 jun. 2023.

MELO, Maria Aparecida Vieira de; ALMEIDA, Ricardo Santos de. **A imagem no contexto pedagógico**: o artefato visual para os surdos. Rein-Revista Educação Inclusiva, v. 4, n. 1, p. 03-23, 2020. Disponível em:
<https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/213/149> .
Acesso em 19 dez. 2023.

MENDES, W. B. S. V. **Novos olhares acerca da construção da subjetividade em sujeitos surdos**. Tese (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação) – PUC- Goiás: Goiânia-GO, 2018.
Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3994>. Acesso em 23 jun. 2023.

MINDESS, Anna. **Reading between the signs: intercultural communication for sign language interpreters**. Boston/London: Intercultural Press, 2006, p. 296.

NASCIMENTO, Vinícius; BEZERRA, Tiago Coimbra. Professor bilíngue de surdos para os anos iniciais do ensino fundamental: de que formação estamos falando. **Libras em estudo: formação de profissionais**, 2014. Disponível em:
<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=370>.
Acesso em 18 out. 2023.

OLIVEIRA, Paulo Cesar Soares. **História e memória da educação do surdo em Goiás**: escola estadual especial Maria Lusia de Oliveira. Tese de Doutorado em Educação. PUC-Goiás: Goiânia, 2022. Disponível em:
<https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/4868/2/Paulo%20Cesar%20Soares%20de%20Oliveira.pdf> . Acesso em 20 dez.2023.

OLIVEIRA, Lucimar Alves de. **Tradução e interpretação interlíngua - Libras / Português:** práticas de mediação intercultural na educação de surdos. Dissertação de (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Goiás (IFG), Anápolis (GO), 2024, p.170. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/profept>. Acesso em 07 de jun. de 2024..

PEREIRA, J. M. Cultura Surda: a bandeira de um povo dentro de outro. **Cadernos de Saúde**, v. 4, n. 2, p. 65-70, 2011. Disponível em: <https://acesse.one/LT4rv>. Acesso em 13 de jul. 2023.

PIRES, E. M. **O sucesso escolar de alunos com surdez neurossensorial severo/profunda:** A educação em tempos de inclusão/exclusão. 2008.

PIRES, Edna Misseno. **Libras:** língua brasileira de sinais. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015, 96 p.

QUADROS, R. M.; Karnopp, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e de Língua Portuguesa:** Programa Nacional de Apoio à Educação de surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em 11 jun. 2022.

RAGAZZO, Marília Honorio. Igualdade ou Equidade-o que deveria ser o foco nesse momento? In: **LinkedIn**, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/igualdade-ou-equidade-o-que-deveria-ser-foco-honorio-ragazzo>. Acesso em 17 nov. 2023.

SANTIAGO, V. A. A.; LACERDA, C. B. F. O intérprete de Libras educacional: o processo dialógico e as estratégias de mediação no contexto da pós-graduação. In: **Belas Infiéis**, v. 5, n. 1, p. 165-182, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ct/a/9BzSCchpF7q6fXsRS7JqBTM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 nov. 2023.

SACKS, O. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, K. **História da educação dos surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina-Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://l1nq.com/SkhDM>. Acesso em 20 ago.2023

VIAGGIO, Sergio. **Teoría general de la mediación interlínque**. Alicante (España): Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2004. Disponível em: <https://fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/163>. Acesso em 20 dez. 2023.

VEIGA. Neto, A. Cultura, culturas e educação. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 5-15, maio-ago. 2003. Disponível em: <https://l1nq.com/t0EvV>. Acesso em 10 ago.2023